



IGREJA GNÓSTICA CRISTÃ UNIVERSAL SAMAEL  
AUNTIOR

# Juventude Gnóstica

*1º Curso da Juventude - seleção do acervo de 2010*

— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

## Sobre este volume

---

Este volume reúne, em áudio e transcrição, o **Curso Assoprovida e Juventude**, realizado em janeiro de 2010 no Monastério Mória. As aulas foram transcritas automaticamente (Whisper large-v3) e revisadas com dicionário terminológico gnóstico, com identificação de locutor (Instrutor / Participante).

O conteúdo provém da obra dos Venerável Mestre **V.M. Samael Aun Weor** e **V.M. Lakshmi**, no espírito da **Loja Branca**.

Transcrição sujeita a revisão. Uso interno e de estudo.  
— Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org

# Sumário

10 de janeiro — Sessão 2 MISTO

---

11 de janeiro — Sessão 1 MISTO

---

11 de janeiro — Sessão 3 MISTO

---

12 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

---

13 de janeiro — Sessão 3 MISTO

---

15 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

---

18 de janeiro — Sessão 2 JUVENTUDE

---

18 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

---

18 de janeiro — Sessão 4 JUVENTUDE

---

19 de janeiro — Sessão 2 JUVENTUDE

---

19 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

---

19 de janeiro — Sessão 4 MISTO

---

20 de janeiro — Sessão 3 MISTO

---

21 de janeiro — Sessão 3 JUVENTUDE

---

Conferência — 23 de janeiro MISTO

---

# 10 de janeiro — Sessão 2

10 de janeiro de 2010 · 181 min · **MISTO**

## SÍNTESE

O instrutor abre a dinâmica do curso definindo-o como um retiro espiritual cujo objetivo é espiritual porque seu fundamento é a doutrina. Decompõe a palavra doutrina (doc = adquirir/assimilar/interiorizar; trina = os três princípios — Pai, Filho e Espírito Santo, sintetizados na pessoa como sabedoria, amor e força) e argumenta que o curso é um trajeto de transformação no qual não se pode perder tempo, pois a doutrina precisa aflorar nos fatos e nas obras, não apenas na memória.

O eixo da aula é a distinção entre as disciplinas da Era de Cristo (baseadas na memória, mecânica) e as disciplinas da Era de Aquário (baseadas na consciência). A primeira disciplina trabalhada é a interpretação doutrinal: exige-se participação ativa de todos, ao ponto de o instrutor advertir que quem não participar poderá ser convidado a se retirar, pois sem expressão não há como avaliar o que cada um vive do que sabe. Articula-se isso à ideia, retomada da manhã, de que o destino traçado pode ser transformado pela análise consciente da própria vida, aqui e agora.

Em seguida o instrutor expõe as disciplinas práticas da convivência: o ritual da alimentação (sem conversas ao comer, pois a atitude psicológica determina a qualidade da assimilação energética), o descanso sagrado às 22h e a recomendação de não dormir separado dos demais (regime tipo A, o mais rígido, escolhido pelos próprios cursistas), porque é na convivência que afloram e se trabalham as reações psicológicas. Cita o ensinamento do V.M. Lakshmi sobre a intolerância — que os irmãos do espaço catalogaram os

humanos como intolerantes e que a intolerância equivale a ódio — propondo cooperação, integração e ação como antídotos.

A aula prossegue com os exercícios físicos esotéricos (participação obrigatória, salvo doença grave), justificados pela necessidade de a consciência dominar o corpo lunar a serviço do ego, ilustrada pela experiência do V.M. Lakshmi com a dor nos rins durante a meditação como manifestação de um eu. Encerra com normas de apresentação pessoal (cabelo curto, sem barba, vestuário adequado — explicando que cabelo, barba e unhas são vias de eliminação de toxinas), pontualidade, uso do caderno, restrição a gravações em certos momentos e disciplina quanto às idas ao banheiro, concluindo que esses detalhes formam a pessoa de maneira integral, não apenas intelectual.

#### **PARTICIPANTE**

**00:03** Não vão gravar ainda, já que agora vamos fazer a apresentação e tudo isso, para que não acumulem gigas de informação, de saúde.

#### **INSTRUTOR**

**00:14** Bom, então, boa tarde irmãos, Paz Reverencial. Bom, na tarde de hoje vamos começar, certo, a dinâmica do curso. Queremos que na tarde de hoje façamos algumas esclarecimentos bem importantes, como dissemos na manhã, sobre o que vai ser a disciplina e o que vão ser as áreas de trabalho do curso. É muito importante que se nós conhecemos como vai funcionar o curso, as áreas que vai ter o curso e a disciplina que vamos aplicar no curso,

**00:54** pois todos vamos poder fazer bom proveito, primeiro do tempo, segundo das capacidades conscientes que cada um de vocês tem e terceiro, desses aspectos espirituais que em um lugar desses se vão manifestando em cada um de nós. Se nós aproveitamos isso, seguro que o curso, o efeito que vai

ter em cada um de nós é uma mudança. A ideia de cruzar por um curso é que quando termine essa preparação, já haja algumas mudanças definitivas em a vida de cada um de nós.

**01:40** Eu acho que muitos de vocês, quando conheceram o conhecimento gnóstico, ou quando o conhecimento gnóstico aflorou como um interesse dentro de si, sentiram a necessidade de um cambio, uma transformação, uma busca interior para algo novo, que um desconhece, que é muito difícil de compreender qual é essa busca, mas, sem embargo, se sente, se sente um isso. Então, se nós, todas as coisas que na vida

**02:24** as temos como fenômenos de expressão, como os eventos, como o tempo, como a realidade, Nós vamos nos tornando conscientes dessas coisas Como lhes digo, por exemplo, o tempo em nosso corpo Teremos a possibilidade de não perder essa vida, essa energia no corpo biológico Deixá-la transcurrir, de repente sonhando De repente identificados com coisas que realmente não têm sentido

**03:04** Um curso é um retiro espiritual Me compreendem o que é retiro espiritual? Ou seja, quando um sai de um ambiente Que neste caso é o mundo E nos congregamos, nos reunimos Em torno de um propósito comum Eu lhes pergunto para que façamos uma interrelação Que propósito tem este curso? do que vocês consideram que queira contestar que pense cada um

**03:45** o que é o propósito do curso não todos ao mesmo tempo por favor, dois ouvidos muitas bocas a ver, o que me diz algum que considere qual é o propósito do curso

#### **PARTICIPANTE**

**04:02** eu não vim com um propósito específico, vim para ver o que Assoprovada sem necessariamente colocar um modo

**INSTRUTOR**

**04:11** Bem, pronto, ver, conhecer o que é esse propósito, muito bem, que outro propósito considera?

**PARTICIPANTE**

**04:17** Queria uma Gnose mais simples, às vezes na hora de passar a Gnose, para uma pessoa, acabo falando muito do astral, alguma coisa assim do óbvio seguro, alguma coisa muito valente para a pessoa acabar se afastando dele, de aproximar.

**INSTRUTOR**

**04:36** aproximarmos a isso que é mais não sei se eu entendi bem, você me ajuda acercarmos mais a isso a essa sencillez que tem a Gnosis a essa sencillez que tem a ensinança porque tem muitas coisas como eu disse de este plano tridimensional para os planos superiores, demasiado transcendentais, mais sem embargo, nós Nós poderíamos dedicar esta existência a conhecê-las e não nos serviria de muito no plano físico.

**05:16** Então, é o que nós precisamos ir trabalhando. Aqui está a cinta, não é?

**PARTICIPANTE**

**05:25** Sim, sim, sim.

**INSTRUTOR**

**05:31** Então, vamos colocar aqui curso. porque um curso é um retiro espiritual, certo? O curso se escreve assim, certo? Sim, sim, sim. Se um curso, dentro do que é a ensinança gnóstica, é um retiro espiritual, como sua palavra o indica,

**06:10** o objetivo é espiritual. É espiritual. Por que o objetivo é espiritual? Porque esse curso, Apesar de ser um curso de Assoprovida e Juventude

Gnóstica Tem um fundamento Esse fundamento desse curso é a doutrina A doutrina é o fundamento do curso

**06:48** Por isso, se é um retiro espiritual Quer dizer que nós vamos nos retirar de todos aqueles aspectos que são o mundo, para nos dedicar a analisar, a estudar, a conhecer a matemática. E assim, poder nós chegarmos a uma conclusão que viria sendo o trabalho com as Juventude Gnóstica e Assoprovída.

**07:27** Porque é muito importante que nós possamos não irmos com a teoria ou com a informação do que é Assoprovída. mas que isso se convida em um sentido dentro da consciência, para que nos permita a nós fazer. Já depois vamos ir compreendendo tudo isso no desenvolvimento do curso. Por quê? A palavra doutrina é uma palavra composta. Doutrina.

**08:08** Se entende doutrina? Se escreve igual? Não, certo? Mas entende o que é a doutrina? Para nós, a doutrina, a palavra doc significa doutar. Doutar quer dizer adquirir, assimilar, interiorizar, integrar. Vários, como se chama? Sinônimos.

**08:46** E trina tem a ver com aqueles três princípios da criação, certo? Padre, Filho e Espírito Santo. Três princípios, as três forças da criação. Sonho, calor e luz. Luz, calor e som. Quando se fala de doutrina, quer dizer que uma pessoa adquire, assimila esses três princípios

**09:23** do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que sintetizados em nós seria a sabedoria, o amor e a força, mas na pessoa. Bem, perguntas até aqui. Está entendido? Tudo? Agora passa a me explicar. Então, imaginem-se, um curso é um trajeto para recorrer Por isso, é muito importante que neste trajeto, ou caminho, setor do caminho, que é um curso

**10:38** Nós podemos centrar, dedicar nossos sentidos, nossa mente, nosso coração, nossa consciência, exclusivamente a analisar e a traçar esse caminho. Para que, se nós viermos recorrendo um caminho assim, todo torcido, suave, um caminho não muito bom, carretera destapada, muitos buracos, então possamos encontrar um caminho muito melhor. Para que de aí em diante, o caminho que conduz ao ser, à estrela interior, a Deus, logicamente, possa ser esse. Possa ser esse o destino de nós, chegar ao nosso ser.

**11:49** Então, por isso é que, primeiro, não podemos perder tempo. Um curso que é um período de tempo, se nós não nos concentramos no que estamos fazendo, não colocamos à disposição todas as nossas forças psíquicas, mentais, emocionais, para conseguir, para assimilar esses princípios, então o que acontece?

**12:26** É um tempo perdido para a pessoa e, de repente, também para o instrutor. Isso é muito importante compreender, entender. Porque assim, então, quando se aplicam as disciplinas, então, primeiro, não haver protesta, não haver desconformidade, não haver como um mal-estar psicológico digam, mas por que a mim me exigem? eu não quero fazer isso

**13:07** a mim não me gosta disso eu não quero passar não por quê? porque a pessoa se faz consciente de que ela ingressou a um lugar onde se vai dedicar a fazer uma transformação Se vocês se fazem conscientes e nos fazemos conscientes disso, não vamos ter nenhum problema no curso de disciplina,

**13:44** não vamos ter nenhum problema no curso de interpretação doutrinal, porque todos vamos estar estudando, não vamos ter problema no curso com respeito, por exemplo, a inconformidades psicológicas da convivência. então vai ser muito produtivo bom, então vamos falar do que vem sendo essa disciplina

**14:36** se escreve assim? não, não mas entende? sim é parecido? sim

**PARTICIPANTE**

**14:44** as delas que vem em...

**INSTRUTOR**

**14:46** como se escreve disciplina? como se? como se? se

**PARTICIPANTE**

**14:52** se se sim É isso aí. É isso aí. É isso aí.

**INSTRUTOR**

**15:23** As disciplinas. O que é disciplina? Ajuda-se. Uma ordem. Uma ordem, certo? Uma conduta. É um conjunto de princípios que nos levam a organizar algo, certo? Alguns princípios. Esses princípios que nos ajudam a ordenar de onde vem, de onde surge, de onde nasce, na doutrina, claro, vocês sabem porque

**16:02** nós precisamos de disciplina? Porque não temos a consciência desperta, se tivéssemos a consciência plenamente desperta, as disciplinas deixam de existir, porque a consciência já atua por consciência, por conhecimento, por uma ciência própria que adquiriu. Mas as disciplinas surgem da doutrina para que aqueles princípios e fundamentos

**16:34** doutrinales se façam na pessoa, se formem na pessoa, se cristalizem na pessoa. Então, as disciplinas que nós precisamos aplicar na atualidade são as disciplinas da Era de Aquário. A nós não serve na atualidade aplicar as disciplinas da Era de Cristo para que vocês me entendam e podermos nos compreender melhor. Por exemplo, no estudo comum e corrente, no colégio, na universidade, no liceu,

**17:34** ali se estuda, fundamentado em uma disciplina que se chama memória, certo? Memória, gravar em memória. E a sociedade mede as capacidades intelectuais da pessoa de acordo com a capacidade de memória que tem. Isso é netamente oficial, porque uma coisa é a memória e outra coisa é a consciência. São muito diferentes, são diálogos realmente opostos.

**18:14** A consciência obra por uma naturalidade e a memória é mecânica, mecânica. Então, se falamos dentro disso, dentro das disciplinas da Era do Aquário, uma dessas disciplinas que vamos lutar todos por desenvolver é a disciplina que devemos ter na interpretação doutrinal entende? interpretação

**18:55** doutrinal por quê? porque nós podemos saber de memória muitas coisas

**PARTICIPANTE**

**19:07** certo?

**INSTRUTOR**

**19:08** podemos ter muitos conceitos na mente na memória da nossa mas se nós vamos à consciência Que querem fazer ir à consciência da pessoa O que vive do que tem em sua mente O que é o que vive do que sabe O que é o que faz Claro, mas aí é onde está o ponto Porque se nós, por exemplo, fazemos um curso de um mês

**19:49** 22 dias que vamos estar E você sai com a memória cheia mas na vida, nada do que tem na sua memória, você faz, perdemos o tempo.

**PARTICIPANTE**

**20:03** Mas o importante do curso é o que a gente absorveu no coração, não o que a gente gravou, nem o que escreveu.

**INSTRUTOR**

**20:10** Correto, porque o quaderno, os livros, cumprem uma função transcendental. Os livros são os que concedem a informação doutrinal Mas a doutrina tem que aflorar aqui E ver-se nos fatos, nas obras Se isso não se consegue, se perde o tempo Se se perde o tempo, não o recuperamos O minuto que passa e não fizeste nada por sua obra

**20:50** O minuto que perdiste já está em contra que tu deixaste passar sem praticar dia que perdiste então, um desses pontos vamos a ver a interpretação da ocorrência por quê? porque assim como dizia o irmão então a pessoa se consegue interpretar isso de coração de consciência vai ter a possibilidade

**21:31** de que totalmente seu destino, como dissemos esta manhã, o destino de cada um de nós, irmãos, está traçado e de repente, se nós revisamos no nosso interior o que fizemos da nossa vida, o que estamos fazendo diariamente com o conhecimento que temos, é fácil saber o que nos espera amanhã, por isso, se nós observamos a humanidade

**22:06** a analisamos, vemos como vive, podemos saber muito fácil, irmãos, sem necessidade de ser clarividente, sem necessidade de ser intuitivo, podemos, por uma lógica racional, muito natural, saber que destino quer. Inclusive eles mesmos sabem que isso vai ao fracasso Mas, sem embargo, se nós pudermos analisar nossa vida conscientemente

**22:53** Podemos ter a possibilidade de o que? De mudar, de transformar esse destino Mas esse ponto matemático está aqui e agora Então, uma dessas disciplinas vai ser essa O que quer dizer? Que se no curso não há participação de vocês

**23:30** Não vai haver curso E vou dizer isso com uma franqueza E espero que me entendam Para não erguer sua sensibilidade Mas, se no curso passa uma

semana e uma pessoa dos cursistas não participou, vamos pedir que se retire do curso. Por quê? Qual é a causa ou o motivo disso?

**24:10** Porque se a pessoa, através da participação, não acorda com o que está aprendendo, o que está entendendo, Então, não poderíamos avaliar a interpretação doutrinal que está tendo de um curso, aportar o que ele dá, dar, apreciar, apreciar, apreciar, o que ele está aprendendo. Claro, ou seja, para nós é muito importante saber que cada um, o que está entendendo, o que está aprendendo, pode ser que diga, olha, eu não entendi nada, você fala espanhol.

**25:09** Então, é minha responsabilidade esforçar-me por buscar os meios para que eu possa ligar essa informação a essa pessoa e ele pode processá-la, mas se no curso você fica quieto, você não falou em todo o curso, então essa pessoa é cobrado isso, e essa pessoa é cobrado isso, por quê? Porque não buscou a maneira de aprender, dizem um dito popular, que quem tem sede, pois busca

**25:50** o água para beber mas um tem sede e não busca pois tem que aguentar a sede e sabem que a sede espiritual é uma sede que realmente lhe custa muito a nossa consciência porque a essência está atrapada nessa escuridão está atrapada por esses elementos infrahumanos por o ego e ela sofre diariamente porque não pode sair desse estado então, e um não se esmera, não se esforça

**26:31** por aprender, por interpretar então, como vamos estar em um curso que tem um nível de monastério a exigência tem que ser assim de uma interpretação doutrinal justa para que assim possamos avançar, render Bom, estão de acordo? Vão participar todos? Sim Agora eu noto com muitas ganhas Sim

**27:11** Ok Bom, agora passamos a outro aspecto dentro dessas disciplinas Que já envolvem mais o que é a pessoa Qual é a disciplina que vamos ter na alimentação?

**27:48** Uma delas é que, na hora de nós consumirmos o alimento, não se realizam palestras no momento de estar comendo. Conversações, palestras, quando nós estamos comendo. Nós, eu acho que todos como estudantes gnósticos, nós ouvimos o que o mestre nos ensina sobre o que é alimentação a alimentação é um ritual

**28:30** porque daí surge esse potencial energético que nos vai dar a transformação depende de como você come da atitude psicológica ao comer vai ser a qualidade da semelha então se você está falando, se você está rindo Não, vamos colocar a disciplina nesse aspecto Ah, bom, se faz a oração, se reparte Bom, cada um se ubicará a fazer Outro aspecto

#### **PARTICIPANTE**

**29:06** Bom, da alimentação

#### **INSTRUTOR**

**29:17** Bom, há um aspecto importante Que dentro dessa disciplina não se pode, logicamente, lograr No ponto de o que são os alimentos Porque, bem, isso nós não podemos alterar O que se prepara na cozinha Não sei se me fazem entender, mas como vocês aqui já conhecem o que comida lhes dão, então, simplesmente, vamos comer com esse agrado, etc. Esse é o descanso.

**29:52** Aqui no monastério, me diz Dom Dario que às 10 da noite se apaga a luz. quer dizer que às 10 da noite a partir das 10 da noite não tem que haver charlas ou conversações todo mundo deve estar descansando a essa hora deve estar buscando integrar-se consigo mesmo para que em os mundos internos essa ajuda que os mestres fazem, a possam receber a possamos receber

**30:32** então, o importante Então, a hora do descanso deve ser sagrada. Às 10 da noite, nos retiramos para dormir. Que pessoas que estão aqui estão dormindo em carpa?

**PARTICIPANTE**

**30:49** Bajaca.

**INSTRUTOR**

**30:53** Ah, já. Naquela cueva de plástico.

**PARTICIPANTE**

**30:56** Como é?

**INSTRUTOR**

**30:58** Bajaca. Bajaca. Bajaca. Bem, levantem a mão para que não os vejam. Quem são? Levantem a mão. 1, 2, 3, 4. Já. Bom, vejam. Dentro das disciplinas que existem na Era do Aquário, é muito importante esse aspecto que se chama convivência. Se entende convivência? Sim.

**31:40** Esse aspecto, a convivência, é muito fundamental. Em os diferentes cursos que se fazem no Lumen, de Luminé, ou de diferentes monastérios, por disciplina de curso, não se recomenda que as pessoas dormam fora do resto de cursistas. Por quê? Porque, como explicávamos na manhã, você está em sua carpa, em sua caixa, e, logicamente, você tem uma privacidade. É boa, não é? Mas não é bom para o curso

**32:21** Porque não há coisa mais interessante Que as expressões e reações psicológicas Que nós temos quando convivemos É que esse é o curso, irmão Você diz, não, o curso é sentar e ouvir o conferencista Não, é uma parte Uma parte Mas o curso em si é você, por exemplo Estar na convivência e conhecer

suas reações, conhecer como você reacionou quando rompeu o vizinho. Você entende romper? Como dizem aqui? Romper.

**33:02** Que não é agradável, não é? Para nada é agradável ouvir romper outra pessoa. Mas, sem embargo, o fenômeno da convivência nos permite a nós começar a conhecer essas reações psicológicas e fazer o trabalho. Porque você não poderia chegar a pensar, não, terminando o curso, ai sim, melhor dito, para onde seja, mandem-me para onde seja que eu tenha convivido até com o diabo. Mas o resultado é que isso não é assim Temos que fazer sobre a marcha

**33:42** Então, eu sugiro que como vocês escolheram Vocês, não eu Vocês, vocês, vocês, como se diz quando se fala? Vocês Vocês escolheram disciplina rígida Tipo a

#### **PARTICIPANTE**

**34:05** Tipo A, que é a primeira, a mais difícil de cumprir, então, bom, eu sei que lhes vai

#### **INSTRUTOR**

**34:28** a doer isto, ou seja, vão sentir dolor psicológico, mas vão para o peregrino, sim, de verdade, olha, eu acho que não há coisa mais interessante na Gnosis que a nós, por exemplo, nos expliquem o porquê e o para quê das coisas, é muito feio quando a gente lhe impõe algo, quando Ele lhe diz, olha, você tem que ir para esse salão e não tem nenhuma explicação. Você sente que se move, diz, não, estão violando a minha liberdade de pensamento, de expressão.

**35:11** Você se sente um escravo, escravo, você não entende escravo? Com lático e cadena. e veja o instrutor já não o vê como a pessoa que vem compartilhando olha, aí está o ogro ogro, se entende ogro pessoa ruim castigador então nós queremos que como estamos falando da tipo A quer

dizer que tem que haver uma interpretação e um esforço por interpretar de parte de vocês o porquê de irmos a esses dormitórios

**35:52** e que não seja uma imposição por isso é tão exigente porque não é imposta mas se você não a faz quer dizer que você não está qualificando o curso quer dizer que você não quer qualificar o curso não quer conviver não está disposto a mudar correto

**PARTICIPANTE**

**36:18** Então, quando você para, melhore suas atitudes.

**INSTRUTOR**

**36:23** Correto.

**PARTICIPANTE**

**36:24** Era de aquário ou de aquário.

**INSTRUTOR**

**36:26** Ou, claro, aproveitemos estes 20 dias para sair com uma mentalidade totalmente revolucionária. Que, não, é que este é o meu espaço, é que eu quero estar tranquilo. Não, vou, André, em movimento psicológico. feedback, ação para que haja em realidade um efeito de reflexão diária, momentânea e onde você não se possa descuidar, porque se você se descuida, você pega o sapato e o que está roncando, pá já, ninguém surta

**37:06** mas é muito interessante isso porque o trabalho gnóstico se fundamenta nisso não podemos subir a isso nós aqui não viemos a vacações recreativas recreativas sérias sérias recreativas não viemos a descansar a passar um não, tudo o contrário, viemos a fazer um trabalho interior mas com um fundamento o Venerável Maestro Lakshmi

**37:47** nos ensina que na atualidade na atualidade ao povo gnóstico para chegar ao éxodo um desses requisitos que lhe estão exigindo é aprender a conviver. Lhe vou contar uma pequena história. Os mestres do espaço nos diz o mestre Lakshmi a nós

**38:29** nos tem titulados ou catalogados em vez de catalogado, ou seja, resenhado por uma atitude psicológica bem particular que nós temos, essa atitude se chama a intolerância. Os irmãos extraterrestres, os irmãos do espaço, têm resenhado aos humanos do planeta Terra como pessoas intolerantes, não se toleram os uns aos outros, inclusive não se toleram a si mesmos.

**39:06** ou não, é incrível mas realmente, se na humanidade agora há um fenômeno que se desbordou psicologicamente bastante, se aproripedou é isso da intolerância por exemplo, no país de onde nós viemos, Colômbia é um país muito intolerante. Você vai no carro e o outro carro de repente se equivocou, se fechou. E você vai descer, a pessoa vai descer, vai dizer algumas palavras, palavras ruins, e se há golpe, golpe.

**39:47** Muito intolerante, demasiado. E é um fenômeno que está invadindo a humanidade. Então, nós, dizem os irmãos do espaço, essa intolerância a nós se nos qualifica como ódio. Uma pessoa intolerante é uma pessoa que está muito cheia de ódio, uma pessoa que não gosta de compartilhar com os outros está muito cheia de ódio, uma pessoa que não aprende a escutar os outros está muito cheia de ódio, uma pessoa que não aceita um chamado de atenção, uma orientação está muito cheia de ódio, não tolera.

**40:36** Então, quisermos que neste aspecto, se pudéssemos, nós, por compreensão, participar daquilo. Já o irmão Dario nos disse que estão se formando grupos de ASEO, grupos para o que são as labores do monastério. E

aí também está esse fenômeno da convivência. E outra muito interessante, a acção.

**41:17** Olha, irmãos, coisas que a gente atualmente nos qualifica é isso Convivência, cooperação, integração Cooperar com as coisas que tem que fazer Por isso, a cooperação está muito ligada a isso Cooperar dentro do curso é aportar O que você entendeu, o que você não entendeu A dúvida que você tem ou a interpretação que você tem então a cooperação é muito importante para que assim entre todos podamos ir

**41:58** qualificando isso a ideia é que nós tomemos o curso diariamente que cada dia estemos pendentes desses aspectos porque isso nos está qualificando bom vamos com o outro aspecto de escala temos os exercícios

#### **PARTICIPANTE**

**42:20** exercícios

#### **INSTRUTOR**

**42:26** se entende exercícios? Exercícios físicos esotéricos. É muito importante que os exercícios, a participação seja total. A única desculpa em disciplina classe A, para que não venham ou não participem dos exercícios, é que já esteja para morrer.

**42:57** Que já tenha comprado a tumba, já tem visto, ela não pode vir, claro, sim, uma doença, sim, que o tenha picado uma víbora, que o tenha pisado um elefante, não sei, uma coisa assim grave. De resto, se a pessoa, neste caso, as damas, estão dispostas, não fazem os exercícios, mas nos acompanham. Por quê? Porque, vejam, precisamos nós ir formando uma disciplina interior esotérica para que o corpo, como tantos anos de nossa existência atual,

**43:55** tenha servido ao ego. Você lhe dá alguns dias de vantagem e depois você não para de fazer os exercícios. Enquanto você se levanta, assim, não o saiba, se levantou essa hora, se colocou a ler um livro, a orar, colocou uma disciplina na mente, já isso vai permitir à pessoa que o corpo, essa ossa menor entende? a ossa menor, o corpo físico vai sendo dominado por a consciência começa a responder a consciência começa a responder a Deus

**44:36** vejam resulta que o maestro, o venerável maestro Laco em esses tempos que ele começou a fazer esses estudos de la noz que entrou a la noz ele começou a trabalhar sobre a meditação e ele diz que ele se sentava a meditar e de repente sentia um dolor muito forte nos rinhões rinhões, você entende? rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões rinhões

#### **PARTICIPANTE**

**45:18** e ele dizia que cada vez

#### **INSTRUTOR**

**45:24** que se sentava a meditar ele dormia aqui então um dia ele disse não mais, pois me vou sentar aqui, me vou ficar quieto e não me vou levantar diz que depois de umas duas horas de estar aí ele se levantou foi ao banho saiu sangue e ele depois, estudando o que, por que

**45:53** Era um eu, um eu psicológico que estava provocando esse dolor, mas até que não o submetia a essa disciplina, esse eu não o deixou de molestar. Ou seja, os mestres nos ensinaram, como eu disse, que às vezes tem que ser muito recente com o ego, muito forte, contundente, exigência muito contundente em certos momentos, porque senão o corpo lhe ganha a consciência. Não é que quase todos os átomos do nosso corpo físico são lunares, temos uma desvantagem, por isso os exercícios aspiramos a desvantagem, porque o corpo sempre ha servido para ele, lhe serviu o ego

**47:01** e a consciência não lhe vai servir de uma vez tem que exigir então dentro dos exercícios aspiramos a participação de todos se já há um caso muito grave que nos comunique por isso é muito importante que haja um bom descanso se vocês se acostam cedo você se levanta cedo e não tem problema quando você se desnuda Se passa da hora de descanso Aí vem o problema Bom Como?

**47:47** Cedo

**PARTICIPANTE**

**47:48** Acosta-se cedo Acosta-se cedo Acosta-se cedo

**INSTRUTOR**

**48:00** Correto Listo, menos mal Acá temos tradutores Ponto importante Apresentação personal Como se diria?

**PARTICIPANTE**

**48:36** Apresentação pessoal Como é?

**INSTRUTOR**

**48:39** Apresentação

**PARTICIPANTE**

**48:40** Exato Apresentação personal

**INSTRUTOR**

**48:44** Isto que tem? Caballero A apresentação personal No caballero, no estudante gnóstico Primeiro Bem peluqueado Como se diz? Bem fechado Ou seja, cabelo curto Bem cortado Por exemplo Não precisa Cabelo bem cortado Bem

**49:25** Afeitado Nada de barba Claro Olha que importante isso Diz o mestre Lakhsmi que, por exemplo, nós, os homens, uma forma de depurar, de

expulsar toxinas do nosso organismo, é através do cabelo, da barba e das unhas. Por isso, quando uma pessoa se deixa a barba, o cabelo muito longo, se vai congestionando dessas toxinas.

**50:07** Depois, já mais adiante no curso, eu lhes conto de lavar, que efeito tem, por agora não, para que não se assustem.

—

**50:15** Sim.

**INSTRUTOR**

**50:18** Como?

**PARTICIPANTE**

**50:20** Você fez um cabelo na barba? E as unhas? São formas de expulsão de toxinas. Sim, são formas de expulsão de toxinas. Então é para isso que servem as unhas? Só para botar as toxinas para fora?

**INSTRUTOR**

**50:32** Aham.

**PARTICIPANTE**

**50:33** Os senhores dizem que era coisa de carro para arranhar, mas isso sempre parece muito estranho.

**INSTRUTOR**

**50:38** Claro, são coisas que realmente, por exemplo, nós, diz o mestre, que os magos negros, as bruxas usam as unhas largas. Unhas largas. Então sim, claro. Largas e grandes. Aham, largas e grandes. A ver, Carlos. Fernando, diga. Claro.

**PARTICIPANTE**

**51:07** Elas têm seu processo natural.

**INSTRUTOR**

**51:12** Então, por isso... O homem, o mestre, era muito exigente nisso. O curso, cabelo, o corte era tipo militar, certo? Nada de barba, bem afeitado. no salão nada de short se conhece short? short pantaloneta, nós também lhe dizemos pantalão curto sandálias como se diz? sandálias porque logicamente

**51:53** volvemos a dizer não estamos de vacação férias venimos a um curso então, olha que no curso você se lembra, Fernando, no curso de agroicultura foi o mestre Taguí e, bem, nos haviam dito nós, não, entra em descanso e todos entramos em descanso e chega o mestre e diz, olha se fosse por mim este curso, neste momento ficava cancelado e todos, por quê? porque todos havíamos entrado em descanso, a maioria não é que é um curso de formação

**52:32** para pessoas que buscam uma regeneração física para que? para que Deus se possa expressar em mim o maestro Tawile nos deu uma conferência muito simples que ele dizia que nós temos que ser agradáveis para Deus me chamou a atenção isso ser agradável para Deus Deus não vai poder expressar em uma pessoa Desarreglada Em sua parte física E isso é muito importante Bom

**53:14** O que vocês pensam disso? Todos de acordo?

**PARTICIPANTE**

**53:19** Como se diz assustado Assustado Não, não

**INSTRUTOR**

**53:25** Vamos aplicar mais disciplina a ele Me pergunta

**PARTICIPANTE**

**53:31** 5 e 20 da manhã

**INSTRUTOR**

**53:42** O ideal é que, irmãos, possamos estar faltando 10 minutos Ou seja, 5 e 10 já estamos nos organizando Para que às 5 e 20 já comecemos o calentamento e exercícios Sim, vamos fazer isso aqui Porque nos primeiros dias, para poder orientar os que faltam, certo? Para que os exercícios se façam bem e já depois vamos ver, de acordo com o clima, como amanhece.

**54:23** Nós fazemos já fora, para aproveitar mais o ar, melhor. mas como vocês sabem que está chovendo não vai ser muito agradável sentar-se no pasto mojado ou também pode ser agradável depende de como o vejamos depende de como se veja como se senta

**PARTICIPANTE**

**54:42** a interação que tenhamos

**INSTRUTOR**

**54:45** mas não queremos resfriados resfriados entende? resfriados pronto em as damas dentro da apresentação pessoal Então, é muito importante que as damas, dentro dessa apresentação pessoal, vejam muito, por exemplo, esses aspectos de... Bom, a Diana se riu.

**PARTICIPANTE**

**55:23** Não entende, mas está falando em espanhol.

**INSTRUTOR**

**55:26** Sim, sim. Claro, por exemplo, o que se chama, como se chama essas sandálias que você usa para o banho, para banhar-se na ducha? Ah, claro, por exemplo, isso, claro, já as sandálias que vocês usam normalmente, sim, passa, já, o mesmo dentro da, é que é como complicado, não sei como me poderia orientar aí para explicar. Não, ou seja, dentro da apresentação pessoal, que a roupa esteja de acordo com o curso.

**56:04** Por exemplo, dentro do que nos sugeriram a nós lá, é que se calhar não entrar no curso com roupa esportiva. Ou seja, roupa para fazer exercícios, mas roupa para fazer o curso. Isso eu acho que eu entendo. Já de ir para lá, já as dama serão encarregadas de explicar isso. Entende?

**PARTICIPANTE**

**56:26** Não. Não vamos deixar como um pouco. Nós não vamos fazer os exercícios, mas tentamos estar melhor arrumados para vir a fazer o sumado. Se puder, pode se desligar.

**INSTRUTOR**

**56:42** O que isso quer dizer? Que a cada curso, nós vamos nos preparar para ser um exemplo exemplo em domicílios gnósticos do que é uma pessoa, um jovem, um gnóstico, que, nesses aspectos, que é a apresentação pessoal, um está de acordo com cada coisa. Por exemplo, que tal fazer exercícios com um pantalão de vestir? Super incômodo, certo? Não funciona. Mas, de repente, em uma aula,

**57:21** onde estamos nos preparando para entregar um conhecimento, o vestir com roupa esportiva não é, não é, não corresponde, por quê? Porque estamos nos formando não intelectualmente, estamos nos formando de uma maneira integral e nesses detalhes se conhece a pessoa, mais claro, mais claro, como se diz, se se entendeu mais claro? Compreendido?

**58:00** Bom, pronto.

**PARTICIPANTE**

**58:09** Isso acontece quando um quer que tenha um quadro.

**INSTRUTOR**

**58:13** Sim. Também, muito importante que todos tragam um quadro.

**PARTICIPANTE**

**58:20** Certo?

**INSTRUTOR**

**58:22** Espero que façam seus apontes. Eu vejo que há alguns que têm lápis. Já? Todos tenham seu quadro. Para que façam os apontes do curso. Há momentos dentro do curso que lhes vamos pedir que não usem as gravadoras, para que vocês acatem, de apagá-las, porque há coisas que no curso se vão entregar para só vocês, e não para gravações, porque são muito perigosas.

**59:02** São muito perigosos Dentro desta disciplina Outra coisa A pontualidade Faltando 10 para as 9 Devemos já estar Entrando no salão Para que as 9 em ponto Estamos iniciando Com a oração Vamos trabalhar De 9 a 12 Com um descanso Dentro dessas horas

**59:40** Não vamos fixar a hora do descanso Já que vocês sabem que dentro do exercício Da participação e de nós Bom, entregar um tema Logicamente isso vai ser elástico Mas, sem embargo, à metade Dentro das nove às doze Vai haver um descanso Dez minutos para ir ao baile Nós não recomendamos, ou pedimos, bom, espero que nenhum tenha problemas de quina, quines,

**1:00:18** para que esteja saindo todo o tempo do banheiro, isso não vai, não vamos permitir.

**PARTICIPANTE**

**1:00:31** Banheiro, banheiro, banheiro, banheiro. Banheiro.

**INSTRUTOR**

**1:00:39** O que quer dizer isso? porque aí sim eu já vi as caras que se torceram muito importante o que acontece? é um fenômeno muito natural que em um curso, por exemplo, se está em uma classe se para uma pessoa e se vai e cada vez

sai uma, duas ou três vezes então o que acontece? se está dando um tema e cada vez que se saiu já perdeu a conexão com o que se está entregando então, vai ser eu lhes digo, se de repente algum de vocês tem essa costumbre de estar saindo

**1:01:20** muito seguido, vai ter que o corpo para que se acostumbre a que a metade do descanso bom, sai um e vai banhe banhe banheiro me compreendem isso? então vamos evitar sair um tempo a hora do descanso saímos ao banheiro

#### **PARTICIPANTE**

**1:01:50** claro

#### **INSTRUTOR**

**1:01:54** já a irmã que tem a criança já é distinto bom às uma da tarde vamos entrar faltando 10 para as 3 estamos ingressando para que às 3h em ponto comecemos o curso e vamos trabalhar até as 6h da tarde já? a cena a terão às 6h30 e depois entraremos nas cadenas das 7h30 as cadenas também são muito importantes na participação de todos

**1:02:35** a não ser que esteja muito grave que tenha pisado um elefante uma serpente tenha mordido certo? então, terá justificação de resto, não por isso mesmo devemos aproveitar este lugar para que essas forças que se manejam aqui através dos trabalhos litúrgicos se vão queixando de nós para isso, no possível, não podemos perder nenhum trabalho de ordem litúrgica

**1:03:13** já que é necessário, faz parte do curso, se nós, por dizer assim, vemos que já há muitas falhas, muitas falhas, não vem a pessoa, não dá justificações, Bom, teremos que pedir que se retirem, porque não funciona dentro de um grupo, uma pessoa ou duas pessoas que estejam fazendo o contrário ao que no retiro espiritual ou no curso se propôs, que é a doutrina, encarnar a doutrina,

mas não é a parte mental, é a vivência. Bom, então dentro da pontualidade vamos ter em conta esses aspectos

**1:04:03** Pontualidade ao ingresso dos trabalhos e do estudo que vamos ter aqui Então, vamos ter as seguintes áreas de trabalho Áreas de trabalho, se entende áreas? Campos de trabalho

**1:05:07** Uma das áreas de trabalho de estudo, o curso é a parte do psicoanálise A psicologia gnóstica Psicologia, filosofia, se conhece a palavra dinâmica, exodo. Estas áreas são as áreas que vamos buscar que, no curso, cada um de vocês, cada um de nós,

**1:08:19** conseguimos ter o objetivo claro de cada uma dessas áreas dentro do trabalho individual de nós. Já que, se observamos, por exemplo, o que é a psicologia, por que está de primeiras? Porque nós podemos transmutar, aprender a fazer, mas se não temos uma estrutura psicológica para trabalhar interiormente, toda essa energia que se produz, essa energia que se transforma, se inverte mal.

**1:09:01** Então, o psicoanálise é fundamental. Então, o que vamos fazer nesta primeira semana? Vamos trabalhar muito o aspecto psicológico. Não quer dizer que vamos colocar eventos, não é isso. Mas sim vamos trabalhar esta semana muito no que vai ser a reflexão e a interpretação de certos aspectos doutrinais. Porque quando um fala de psicologia, vocês dirão Ah, não, então nos vão ensinar a estudar o ego

**1:09:41** Os três passos da morte Estudo, compreensão e eliminação Não Quando falamos do área de psicologia no curso É que precisamos entrar aqui A analisar certos conceitos E estruturas psicológicas que temos Para poder assimilar o conhecimento Quantos anos nós temos aprendido a estudar?

**PARTICIPANTE**

**1:10:12** Descanso dentro do nível de compreensão.

**INSTRUTOR**

**1:10:15** Correto. E isso é o que nós precisamos em alcançar um estándar.

**PARTICIPANTE**

**1:10:22** Uma idealização.

**INSTRUTOR**

**1:10:23** Claro. Ou seja, cada um tem diferentes níveis de compreensão, certo? Mas, no entanto, se nós trabalharmos com a parte da psicologia, especialmente com uma ferramenta que é o análise, a reflexão sobre certos aspectos doutrinais que convergem em nosso trabalho, Vai ser muito facilitador para que já podamos, ao romper certas estruturas, poder assimilar mais fácil. Quando não, então você estuda com as velhas costumas de estudo.

**1:11:11** E aí você vai retrasar muito. Por que eu quero dizer, ou por que dizemos de áreas, por exemplo, da psicologia? nesse aspecto, porque vocês vão se dar conta de que de repente amanhã, que começamos já em fórmula, vocês vão dizer, mas por que me perguntam tanto? Por que me questionam tanto? Bom, é porque precisamos entrar a conhecer esses aspectos. Já depois, então já entramos a trabalhar já aspectos que já comentam, já que a alquimia,

**1:11:51** As outras áreas, porque despejado o caminho, pode ingressar muito mais fácil. Diz o mestre Samael, que o vinho novo, o odre, o que acontece se o vinho novo se põe em um odre velho de barro? Se põe a perder, se rompe, não? Conhecem odre?

**PARTICIPANTE**

**1:12:14** Não, o que é isso? Já, diga.

**INSTRUTOR**

**1:12:16** Onde é que pode ser o recipiente? O envase. O envase.

**PARTICIPANTE**

**1:12:19** O recipiente. Recipiente. O recipiente de couro.

**INSTRUTOR**

**1:12:21** Sim, como a boteia, claro, mas os odres são de barro, de greda, correto, por exemplo, um odre que foi muito utilizado, Quando colocam vinho novo, o fermento do vinho se quebra. Imaginem, a gnosis é muito revolucionária, é luz, é uma energia, se entra em nós com uma mentalidade cheia de conceitos ambíguos, se queima, não funciona, não articula.

**1:13:10** Então isso é muito importante. Você vai se dar conta que dentro do desenvolvimento vai compreendendo por que cada uma das áreas. Por que é necessário que elas anotem? Para que depois você diga, ah, sim, esta área, esta área, cumprimos com esta, com esta, com esta. Por quê? Porque a ideia é que estas áreas, o trabalho, a pessoa, ao realizá-las, logicamente, se as faz em si, pode ajudar a fazer isso onde está. Vou fazer-lhes uma pergunta para que comecemos um pouco de...

**PARTICIPANTE**

**1:13:52** Diga, diga.

**INSTRUTOR**

**1:14:05** Sim, claro. Não, aqui não estão os temas que vamos trabalhar. Dizemos ecologia, certo? Na parte da ecologia, então já vamos ver o que tem a ver com as ruedas, caseras, tudo o que são os programas de assorto-vidas, segunda alimentar, e a todo isso. Mas o colocamos assim, para que haja um marco do que vai ser o curso, do que vai contener.

**PARTICIPANTE**

**1:14:36** O ginástica de ensino.

**INSTRUTOR**

**1:14:38** Correto.

**PARTICIPANTE**

**1:14:39** A ecologia compreende esse tema, a ecologia, a filósofa lógica, a reflexão também da terra.

**INSTRUTOR**

**1:14:51** Correto. Todas essas áreas de trabalho Nós vamos realizar Mas como eu disse A primeira é a psicologia E vocês vão se dar conta do porquê É importante

**PARTICIPANTE**

**1:15:05** Que vocês tenham em conta Que o que está no tabuleiro Não é uma guia De um livro Não são temas específicos Mas são pontos que cada um de nós Temos que ir aclarando para vivos, porque fñjense que não se faz impressão minha, vocês venham talvez com o esquema de que o curso da Assoprovida nos vai ensinar guardiães da vida, nos vai ensinar huerta, e vamos sair

**1:15:40** a aula escolar, e se nós não temos a humanidade na forma que se tem que dar, que é de consciência a consciência, por isso é que todos estão no tabuleiro,

**1:16:19** e no canal, no curso tendremos que ver guardiães da vida, farmacodependência, hortas caseras, transgênicos, desenvolvimento pessoal, todos os temas que tem relação com Assoprovida, mais os temas de juventude que se tem que entregar nos judiciais, porque não é só curso de Assoprovida, mas de

juventude, porque na verdade é uma só coisa, que isso nós vamos desmenuzando ou vendo no transcurso de todo o que vai ser esse recorrido deste mês.

**1:17:00** Mas para que vocês tenham em conta, nem se assustem, rapazes, de todas as exigências que tem um curso. Porque se nós atuamos com a consciência, essas coisas não vão ser disciplinas, vão ser expressões naturais de nossa própria consciência. Não se preocupe que as oportunidades sim vão haver, mas cada coisa em seu devido tempo. Se entende, certo? Sim? Sim. Já.

#### **INSTRUTOR**

**1:17:29** Bom, então, vamos começar com outro aspecto, que já é a apresentação. Estamos, que cada um de vocês se apresente para irmos conhecendo. Tu me podes ajudar aqui? Para colocar o detalhe, o que iremos responder, o nome, a idade, se alguém quer que eu escreva.

#### **PARTICIPANTE**

**1:18:29** Parece formular, é um formular, é um formular, é um formular, é um formular, é um formular.

#### **INSTRUTOR**

**1:19:10** Bom, então, o seguinte que vamos fazer dentro da dinâmica de apresentação para, bom, começar a nos relacionar, nos conhecer, saber de onde viemos. Sim, o que vamos fazer, vamos começar com a apresentação de cada um de vocês, bom, para começar a formar uma relação e dar corpo a isso.

#### **PARTICIPANTE**

**1:20:28** Claro, vocês dentro da participação, vocês têm que se tornar amigos do escritório, amigos do tablet, amigos da pizza, certo?

#### **INSTRUTOR**

**1:20:51** Para podermos ir desenvolvendo esse aspecto, que é fundamental para um estudante gnóstico, na atualidade é fundamental aprender a expressar-se. Romper medo escênico, assim ele atende as rodilhas. Como se diz as rodilhas?

**PARTICIPANTE**

**1:21:13** Ruelos.

**INSTRUTOR**

**1:21:14** Ruelos.

**PARTICIPANTE**

**1:21:15** Eu sou.

**INSTRUTOR**

**1:21:17** Ruelos. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Eu sou. Com J. Show eles Para que não tremam Certo? Vamos fazer esse curso agora

**PARTICIPANTE**

**1:21:33** Não temos que ficar de rodilhas

**INSTRUTOR**

**1:21:35** Não, é doloroso Já? Vamos ver, começamos de trás para em frente

**PARTICIPANTE**

**1:21:43** Ué! Em frente

**INSTRUTOR**

**1:21:52** Olha, outra coisa Quando cada pessoa vai passando, está cumprindo com essas perguntas. E se alguém lhe quiser perguntar algo, lhe pergunta.

**PARTICIPANTE**

**1:22:30** Meu filho, que está aqui comigo, Adonai. Meu nome inicial é Xochipilli, Curitiba, Paraná. Meu cargo, eu sou Isis, missionária de mães,

minha esposa. Estado civil casada E o que eu espero do curso Bem, eu gostaria muito De me aprofundar nesse conhecimento Que é a super vida Pra poder Repassar esse conhecimento Mas me aprimorar

**1:23:11** Conhecer mais e poder fazer Poder cumprir Com isso que é a super vida Viver a super vida Espero isso do curso Poder saber como viver Esse conhecimento

**INSTRUTOR**

**1:23:24** Então, ok. Listo. Perguntas?

**PARTICIPANTE**

**1:23:28** Ah, perguntas? Não, graças.

**INSTRUTOR**

**1:23:30** Ah, nenhum.

—

**1:23:32** A seguinte.

**PARTICIPANTE**

**1:23:44** Meu nome é Nayê. Minha irmã. É, irmã. Tenho 20 anos. Sou do Nizel Chuchifilho também, de Curitiba, Paraná. Sou Isis, missionária nacional. Sou casada. E eu espero que o curso também, assim como a Ana falou, aprender. na verdade, conhecer o que é sofrer vida. Porque eu já vinha trabalhando com a juventude lá no Paraná, era coordenadora de associação de juventude, e eu vim fazer esse curso para poder me aprimorar na sofrer vida e poder trabalhar com a juventude e com a sofrer vida lá no Paraná. Alguma pergunta? Obrigada.

**1:24:22** Meu nome é Rafael, tenho 26 anos, sou trunicial para Celso, na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Eu sou sacerdote, missionário

local, sou casado e também vim saber o que é a sobrevida, a gente teve uma pincelada mais ou menos do que é

**1:25:02** e aprofundar o conhecimento, o conhecimento gnóstico de uma maneira que vá para a nossa consciência acho que cada um de nós tem esse objetivo de levar esse conhecimento para a consciência Vocês não perguntam, certo? Não

**1:26:10** Porque eu acho que a vida só é uma expressão do próprio Cristo, então aprimorar com esses conhecimentos como eu te falei no passado sobre o que é a vida, de como ela se processa e como saber respeitar ela. Eu acho que é a base do artista. Boa tarde, meu nome é Emerson, tenho 25 anos, sou oficial Gabriel, do Paraná, sou sacerdote, reitor lá do inicial também, casado e eu não sei exatamente o que eu espero do curso, né, vejo que preciso me desenvolver o apoio, mas a gente está aí para descobrir, né.

#### **INSTRUTOR**

**1:26:49** Antes havia participado em algum curso ou era a primeira vez? Não, não, foi a primeira vez. Para os que passaram, primeira vez que participaram de um curso, já se aprovou? Ah, perfeito. Listo? Sigam.

#### **PARTICIPANTE**

**1:27:07** Ele é filho. Bom, boa tarde. Meu nome é Paula. Eu tenho 25 anos. Sou com o vizial Gabriel de Londrina, no Paraná. Sou ísis e escritora de mães, missionária mães. e sabe que eu sou casada e o que eu espero do curso também na verdade é uma descoberta porque eu nunca tive muito contato nem com a Assoprovida, nem com a juventude então eu não sei muito

**1:27:48** o que tem por trás desse curso, na verdade eu vim para descobrir realmente o que o mestre quis nos entregar com esse curso então é isso a vez de participar, você deve ir para o curso

**1:28:01** Boa tarde, meu nome é Fabrício, 31, até mês que vem, do Misael Gabriel, de Londrina, no Paraná, também, sacerdote, instrutor local, casado com essa moça que acabou de vir aqui, que eu espero do curso, Espero esse aprendizado, realmente saber o que é Assoprovida, conhecer Assoprovida Espero ficar um mês aqui no monastério também, acho que isso tem uma grande diferença

**1:28:55** Ficar um mês aqui nesse lugar, com o pessoal todo E além do aprendizado, do desenvolvimento pessoal, acho que Assoprovida A impressão que tem é que ela dá oportunidade para a gente levar a hipnose Onde a primeira cama não chega então acho que é um tipo de missão bastante interessante também que a gente pode cumprir com a sobrevida a vez de participar de um curso antes nem um curso só de instrutor local

—

**1:29:22** sim

#### **PARTICIPANTE**

**1:29:02** meu nome é Carlos, tenho 18 anos Fazia 19 em janeiro mesmo Aqui Sou do Museu Henrique Cautra de Guarulhos, São Paulo Meu cargo Sou instrutor local E ofício Ofício esotérico Estado civil solteiro E o que eu espero No curso é aprender

**1:30:04** Para que eu possa dar Uma melhorada Aquele impulso assim Para obter mais esse conhecimento e viver mais a sua doutrina na mulher. Pergunta. Henry Calder. Como? Henry Calder. Solteiro com compromisso ou sem compromisso? Oi? Entende? Como? Solteiro com compromisso ou sem compromisso? Sem compromisso. Solteiros não... Sem compromisso. Sem compromisso. Ok. Descende. Cara. Descende. Descende. Cara. Descende. Não, eu não sou casada. Sou zero. Não há ninguém.

**1:30:45** Você tem noiva? Não há ninguém. Eu perguntei. O que? Você tem noiva? Tem noiva. Tem namorado? Tem namorado? Boa namorada. Ah, é bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. É bom. Boa tarde. Meu nome é Eduardo, tenho 24 anos, sou dono de Zé Altenema, de Joinville, sou Eu sou um missionário local, solteiro, sem compromisso.

**1:31:26** O que eu espero do curso é o conhecimento do meu desenvolvimento interno. Espero que esse curso possa me ajudar a recaminhar da própria compreensão. Alguma pergunta? Primeiro curso. Boa tarde, boa tarde Então, me chamo Pablo 24 anos Eu sou de Zé Almeida de Sá Faço fundo do Rio Grande do Sul Sou sacerdote Estado civil casado

**1:32:07** E eu espero Primeiro esperar De mim mesmo, para estar atento De cada discurso Mas é que eu imagino assim Que a gente vai amolecer o coração Se envolver uma sensibilidade com os bichinhos e com todas as formas de vida não sei se alguém gostaria de perguntar alguma coisa eu também não Marcel, tenho 21 anos

**1:32:48** sou do Lusial, em Fênix, Paraná do Marigás, Paraná não tenho nenhum cargo sou solteiro e eu espero adquirir aqui uma disciplina de viver as atividades gnósticas, as atividades que vocês querem de um gnóstico, e aprofundar meus conhecimentos e conhecer o que é o seu províduo. É isso. Eu sou Luana, sou professorista.

**1:33:32** Eu só tenho o cargo de arqueóloga e a partir do momento que eu entro no centro, eu estou muito grande, mas eu espero ter uma sensibilidade muito grande em relação ao fundo e eu quero muito, tenho vontade de passar muito a gnóstica a todos. Eu não sei como falar para as pessoas que já têm seus

dogmas, então eu espero que este curso me desmude nesse sentido. Eu não sei como se diz isso. Compreender?

**INSTRUTOR**

**1:34:14** Sim. Compreender? Sim. Vender a ser confirmado, mas...

**PARTICIPANTE**

**1:34:18** Mas também é uma coisa de sua própria vida. Ah, sim. De menos? Isso sim que sim. Meu nome é Felipe, tenho 20 anos, sou jovem de Fênix, meu cargo é missionário local, em junta de administrativo, solteiro, e o que eu espero do curso, como todo curso a gente chega com um certo dogma, com um certo, esperando alguma coisa, mas nunca é, e sempre é maior do que a gente esperava. Então eu estou com essa expectativa, que vai ser um dos outros cursos que vão ser maiores do que eu espero,

**1:34:56** e eu vou sair com uma noção totalmente diferente, também com relação à disciplina que se adquire, É muito difícil, fora do curso, ter essa disciplina, e faz você levar para uma outra forma, que não é a primeira cama, que dá para outras pessoas. Então, é uma pergunta. E na verdade, você está assistindo a você?

—

**1:35:20** Sim, sou.

**PARTICIPANTE**

**1:35:21** Boa tarde, meu nome é Thiago, tenho 23 anos, sou profissional de HPA do Londrina, sou funcionário local, solteiro, e o que eu quis pegar do curso é a questão, como se trata o nosso, a relação com a vida da vida toda, valorizar a vida que tanto existe fora, como existe dentro, e como sempre, o curso sempre é isso, sempre traz surpresas para a gente.

**1:36:01** Primeira vez que vocês falam em português? Primeira vez que vocês falam em português? Tentem falar um pouco mais devagar, não sei se vocês conseguem entender, mas quando falam muito rápido, perdemos o sentido das ideias. Devagar. Devagar. Devagar. Falar devagar. Devagar. Ah, sim, exatamente. Boa tarde, eu sou o Thiago, tenho 27 anos, sou primisial GOP, Deus da Terra, São Luís Maranhão.

**1:36:42** Qual primisial? GOP, Deus da Terra. Eu sou sacerdote, instrutor local, eu sou retorno primisial e da junta administrativa. Eu sou casado, juntamente casado, um de dois meses. e eu espero que o curso, bom, é o primeiro curso que eu faço fora do Maranhão, ou melhor dizendo, no Norte, no Rio de Janeiro do Estado, é o primeiro curso mais em nível de instituição, é o primeiro curso que eu faço. E eu espero, bom, eu não tenho nenhuma expectativa de curso, pois é uma instituição que eu não conheço, que eu tenho que contar,

**1:37:23** eu fico ali sendo aqui, questionando, conversando com outras pessoas, e saber mais ou menos o que se trata. Então eu acreditava que era mais relacionado ao meio ambiente, animaizinhos, como mencionaram aqui, mas eu vejo que tem mais, tem também ligação direta com a nossa psicologia, com o nosso trabalho psicológico, com o nosso sacrifício que é o humanidade, não somente com o meio ambiente, como é o mundo esperado. Eu tenho agora um dor, né, nos últimos dias agora, um dor que está se evoluindo, se hoje sim, completamente. a última parte

**1:38:02** a expectativa em sua mente mudou depois porque esperava ser a ecologia de visitas e agora a doutrina mudou a sua expectativa mudou para bem ou para nada? eu pensum que para bem mudou para melhor muito obrigado boa tarde a todos meu nome é Fabiano eu tenho 32 anos eu sou

casado sou do municipal igual o amigo Charlie, São Luís do Maranhão eu sou reitor

**1:38:44** estadual lá do estado do Maranhão primeira vez que eu tenho contato com a supravisa já fiz um curso de missionário nacional aqui no mesmo memório em 2004, já fazem 5 anos o que eu espero do curso? Pois eu gosto muito de trabalhar com caridade E eu, no meio da caridade, percebia que Mesmo assim eu era muito insensível Eu sou muito insensível, na verdade Então, para mim, pelo menos Eu não consigo aceitar Não consigo conceber Que uma pessoa que busca o prístico Um povo que busca o prístico Seja insensível

**1:39:25** Então eu busco na sua profilha Essa alma sensível Essa alma sensível para que nós, como povo, nós como ser humano, consigamos resgatar nosso Cristo. Que acredito ser o objetivo de todos nós que estamos presentes, com certeza. Então esse é o meu objetivo, praça para a vida, insensibilizar. Uma pergunta? Entendi tudo. Oi? Entendi tudo. Entendi tudo. Sim, muito obrigado. E alegre que você come aqui, né? Sim, sim. Sim, também.

**1:40:00** Boa tarde, meu nome é Ian, tenho 20 anos, sou do Misael Paruna, do lado do Rio de Janeiro, eu sou missionário local, meu amigo pediu para dizer que sou guardião, agora acabou porque a gente veio para o curso nacional aí antes. Eu fui guardião por um ano. Então já ficou marcado ali no único, no único domicílio. O amigo disse que parece que é guardião,

**1:40:40** todo o tempo é guardião, é licenciado. Esse é o seu cargo, é guardião. Estado civil solteiro, com compromisso. E o que eu espero do curso? Bom, a gente espera muita coisa, mas principalmente eu acho que é dar uma chance pra mim, assim, tipo, poder se integrar, poder viver, né, mais porque a gente

sabe, a gente lê muito, né, eu assisto muita conferência, falo, mas fazer mesmo, viver, né, a gente vê que é uma coisa, é uma, né, uma escala superior ali.

**1:41:17** Então, o que eu espero é isso, conseguir viver, né, me integrar aí com a questão dos animais, das plantas, de tudo, os exercícios também que já são uma disciplina que colocam aí na gente e é isso, acho que é por aí a parte da integração, dar uma sensiente é o principal perguntas? boa tarde a todos, Paz Reverencial meu nome é Fernando tenho 27 anos Era do Lumisial Binar, no Rio de Janeiro

**1:41:58** Estou indo agora para o Lumisial Atma Em Corumbá Sou missionário nacional Solteiro com compromisso Fiz curso de agricultura Pouco tempo no Lume Também um mini curso de açoprovida Também lá em Versailles eu espero do curso me aprofundar mais na parte da Assoprovida já que nesse mini curso me interessou bastante toda a temática da Assoprovida

**1:42:38** mas eu senti como foi pouco tempo achei que esse curso como é um período maior ia ter a possibilidade de aprofundar mais até para você poder transmitir o que é Assoprovida acho que devem conhecer tudo alguma pergunta? o nome é? não, não, não boa tarde, meu nome é Henrique

**1:43:19** tenho 22 anos sou do Miseal Keter aqui de Campo Grande Sou missionário local Também fiz o curso de agrocultura Recentemente no Lula Também um pequeno curso Em Versalhes Foi nove dias Um curso pequeninho Estado civil solteiro com compromisso O que eu espero do curso Bom Como eu fiz esse pequeno curso De Assoprovida em Versalhes Me interessou bastante Eu tinha um preconceito com a Assoprovida achava que era um grupo de jovens, que era só para distrair a atenção dos jovens da instituição.

**1:44:01** Depois que eu fiz o curso de Assoprovida, mudei um pouco de ideia e vi que realmente trabalha bastante com esse aspecto da sensibilidade, que é o que falta na gente, no povo gnóstico em geral e em mim mesmo também, eu vi que faltava bastante esse aspecto. E também pela forma que Assoprovida trabalha, levando a gnose para todas as pessoas onde a primeira câmara não chega e ela tem as portas abertas em todo lugar uma pergunta você disse que tinha um certo preconceito com a sua família porque pensava que era algo para distanciar os jovens você acha que distanciar não distanciar, mas como se fosse uma distração

**1:44:43** uma recriação para jovens mas o jovem que é o principal disso Então, mas eu tinha, não sei, cada um tem uma visão, não sei, eu achava que a Assoprovida era uma coisa assim, meio que, não sei, eu não sabia, porque eu não sabia o que era a Assoprovida, porque eu não tinha instrução sobre a Assoprovida, eu nunca tinha visto, então, para mim não era importante porque nunca era falado, não tinha essa ideia, mas depois que eu fiz o curso de agricultura e falaram, não, o curso da Assoprovida tem que ser feito, eu falei, bom, aí tem alguma coisa, então eu fui fazer e vi que realmente não era aquilo que eu achava, Mas era algo muito mais elevado, acho que é isso.

**1:45:24** Mais alguém? Meu nome é Arlete. A minha idade, né? eles enganam, eu tenho 41 anos apenas, sou do nubisial Minerva, na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia,

**1:46:09** meu cargo lá, eu sou presidente da junta administrativa, sou catequista e sou missionária local. meu estado se vê solteira e o que eu espero do curso é que esse curso seja para mim uma ferramenta para que eu possa conhecer a mim mesmo e encarnar esse amor do meu diário viver pela vida só isso alguma

pergunta? a primeira vez que vienes para o curso a sua profissão a sua profissão  
sim

**1:46:48** ela é super burra Ah, sim. Você decidiu muito cedo ou não pintar o cabelo? Porra! Você decidiu cedo ou não pintar os cabelos? Tinta. Aplica tinta. Eu pintava. Tem dois anos que deixei eles pintarem. Eu comentei com uma tia minha, então não sei o que fazer. Ah, eu! Estou esperando. Então pronto, vai chegar lá.

**1:47:31** Quer ser nosso amigo, você pinta? Na leite? Sim, doce. Você pinta ele na leite. Boa tarde a todos. Meu nome é Wagner. Eu tenho 28 anos. Sou do Minas Gerais. Sou o Carlos, sacerdote, também sou representante de vocês na Juventude Do Rio de Janeiro Estado de Espírito Solteiro E o que eu espero desse curso? Realmente reavivar alguns, como a gente tem essa convivência A gente tem aquela doutrina maçante

**1:48:10** Reavivar alguns pontos que às vezes a gente torna insensível e intolerante frente aos outros por questões de não compreensão de nível, de compreensão de não aceitar e não tolerar realmente uma outra pessoa, a maneira ou a compreensão que ela tem em determinadas coisas. Então, a Sopravida, ela trabalha com isso e vai tornar muito mais fácil essa compreensão e acender alguns pontos também que com o tempo a gente vai se fechando, vai trancando o coração para isso. E também com a parte da juventude, que é realmente algo muito interessante você lidar com o jovem, porque é uma gama de informação monstruosa

**1:48:51** e tem hora que você realmente só falta botar a mão assim e parar o pobrezinho do jovem porque você... Calma, meu filho, calma. E realmente é isso que eu espero do curso. Pergunta? Primeira vez que eu participei do curso da Assoprovida. É, o curso da Assoprovida, eu fiz o de Psicologia e Agricultura

no Rio de Janeiro com o Gustavo e um minicurso de psicologia com o irmão Márcio, que foi em Minas.

**1:49:29** Olá a todos também, meu nome é Gil Lirano, eu sou do Miscal Indra, de Florianópolis, Santa Catarina, e tenho 34 anos, meu cargo lá é sacerdote, missionário local, também sou reitor do Miscal Indra, coordenador da missão no centro de Florianópolis e casado, tem um filhinho que muitos aqui já conhecem também, o Uriel que está brincando ali com a bola o que eu espero do curso logo que saiu o comunicado que ia ter o curso da Assoprovida

**1:50:10** a gente procura conhecer o que é a associação procurar conhecer um pouquinho o que é que trabalha a associação E daí, nessa pesquisa, a gente descobre que Assoprovida trabalha muito com essa sensibilidade mesmo Então eu faço minhas também as palavras do Fabiano Quando dizia que a gente não tem essa sensibilidade A gente acha que tem uma sensibilidade muito desenvolvida Só que a maneira que a gente vai se conhecendo, a gente descobre que falta muita coisa Então, durante toda essa pesquisa da associação foi descoberto esse aspecto de desenvolver essa sensibilidade

**1:50:51** e é isso que eu espero do curso, também espero sair daqui e contar pra minha esposa que eu vou ter que deixar a barraca e já ganhar uma bronca na instituição tem 3 anos 3 anos primeira vez no curso primeiro curso

**1:51:18** Prazer, meu nome é Daniel, tenho 27 anos, sou do inicial Aroque, em Minas Gerais, em Belo Horizonte, sou sacerdote, no estado civil sou tempo, espero que por enquanto só me namorado, é o mais rápido possível. o que eu espero do curso? na verdade o curso veio numa época em que eu estava fazendo de tudo eu descobri que tudo caiu no sentido

**1:51:59** certa vez eu ouvi uma pessoa falando quando você vê sua mãe e você vai e a beija você a beija depois de ter sido o sentido dentro de você ou seja, tudo é por um sentido tudo caiu dentro do sentido tudo voltava para um sentido Na verdade, eu fui percebendo também que para morrer psicologicamente, não se morria por um sentido, não se sacrificava-se no sentido. Na verdade, o sopro vivo poderia me dar isso. Então, como eu estava em uma fase em que eu estava buscando muito esse aspecto de sentido, e na hora que eu vi o aspecto da Assoprovida, justamente por ele buscar, agora sei que eu vou precisar.

—

**1:52:35** Obrigado.

#### **PARTICIPANTE**

**1:52:36** Eu não tenho outro vídeo, nunca fiz, não. É só agora, a primeira.

#### **INSTRUTOR**

**1:52:39** Assim, quanto tempo é essa? Será a nossa? Quanto?

#### **PARTICIPANTE**

**1:52:42** Quantos anos? a CUPETA 3, em fevereiro. Boa tarde a todos, meu nome é Garcidio, na minha idade 46 anos, sou do inicial Adonai, em Belo Horizonte, e eu não tenho um cargo específico, o meu estado civil é solteiro, e o que eu espero do curso?

**1:53:43** Eu tive há algum tempo atrás uma descoberta, algo que me fez feliz, descobri trabalho voltado para o social, retorno disso. E então me direcionaram para o curso de astrofobia, que talvez no curso eu viesse a descobrir como dizer a doutrina através de um trabalho social. Então eu vim com esse anel, mas ao chegar aqui, até chegar aqui eu não esperava, não tinha

uma expectativa específica sobre o curso. Ontem, quando nós tivemos aquela palestra, amanhã à tarde

**1:54:32** Eu me senti muito feliz por ter sido direcionado Porque me tocou profundamente Eu acho que o curso poderá me, o que eu espero, enfim Eu acredito que o curso poderá me instrumentalizar tanto Para eu lapidar o meu ser E a primeira coisa importante que eu compreendi ontem foi esse valor de nós nos lapidarmos melhor mesmo, antes de transmitir ao mundo. E isso me fez muito feliz, que é o que eu espero mesmo.

**1:55:12** Espero para frente, posterior ao curso, vir a ser útil, dizendo a doutrina gnóstica para o externo das pessoas. Há quantos anos você ingressou na Norte? Há três meses. Três meses. Perfeito. Como se chama? Na criança. Na criança na Norte. Olá, meu nome é Antônio Ferreira. Tenho 30 anos. Sou do Minas Gerais e do Goiás.

**1:55:53** Bem, eu sou missionário local, sou coordenador da juventude de Goiás, né? Futuramente talvez eu pegue o cargo de vogal da junta administrativa. Bom, meu estado civil, né? Eu sou casado. E o que eu espero do curso? Nós temos vários projetos lá que a gente está implantando que eu não pude colocar no cronograma, né? Nesse semestre porque eu ainda não fiz o curso. Mas, diante de mão, a gente tem vários projetos relacionados à Assoprovida. E eu fui, assim, eu vim fazer o curso quase que imposto, né?

**1:56:34** Porque eu sou coordenador e tal, mas, na verdade, eu tento fazer esse curso desde 2007. Então, há mais ou menos uns dois anos que eu soube, logo quando eu entrei, que tinha esse curso da Assoprovida. E falava que é uma forma mais aprofundada e bela de ver a doutrina agnóstica, né? E a nossa intenção lá em Goiás é justamente essa, é unir as pessoas, fazer realmente uma comunidade, que é uma comum unidade, que é a questão da era de aquário, a

questão da cooperação. E a gente está fazendo as convivências, inclusive eu nos convido uniformemente, a gente vai fazer duas convivências, uma vai ser no Jardim Botânico, vai ser em maio,

**1:57:14** a data não está ainda estabelecida, e a outra vai ser o Festival de Arte e Cultura Gnóstica. E a intenção, justamente, é todas as diligências, tantas damas com catecismo, a gente fazer esse trabalho e com isso também a sua propriedade, divulgação na feira de livros, junto com a GAC, eu convido também, se vocês quiserem participar, que eu espero que não possa isso. Obrigado. Uma pergunta? Há quanto tempo tem o Congresso das Telegrafias? Feito dois anos agora em novembro Dois anos, dois anos

**1:57:52** Aí você foi em toda a pescação de anúncios Eu tenho seis anos, eu sou daqui do Lomisar Sala Mares Eu tenho uma oportunidade, tive a oportunidade de trabalhar um bom tempo com a agricultura Com a sobrevida, nós somos responsáveis pela comunidade de Marralaxi, lá em São Paulo

**1:59:43** E ali era, ainda é né, muito trabalho na prática disso aqui Nem tanto de participar das pessoas mas de pôr a mão na massa mesmo, e emlocar como sou sacerdote. Hoje eu sou responsável pela agricultura aqui no Monastério Mória, sou casado, e eu estou na Gnosis na igreja desde o princípio, desde o começo, e tive a oportunidade de estar no início da Assoprovida também na Venezuela. Então, o meu objetivo é que o Estado do Cristo pode ser vivo.

**2:00:20** Desde o começo é que eu sou noventa. Falar em idade, acho que não falo em idade, acho que falo em 26. Ele ficou muito novo dentro de nós. Bom, irmãos, meu nome é Alexandre, eu tenho 32 anos, apesar de parecer que eu tenho um pouco mais, mais velho do que eu. Vou brincar com ele, mas eu pareço maior do que ele. Tenho 32 anos, eu sou casado e hoje sou missionário

da igreja. igreja, estou desenvolvendo o meu trabalho na diocese do Rio de Janeiro, hoje eu ocupo

**2:00:58** a função de reitor diocesano do Rio de Janeiro e a minha intenção no concurso, eu venho do Inicial Cotubi, hoje eu vivo no Inicial Cotubi, e a minha intenção, a minha pretensão no concurso, na verdade é uma dupla esperança, uma dupla intenção. Por quê? Porque existe tanto o aspecto institucional, que nós esperamos conseguir com esse curso uma melhor formação, qualificação, para representar também esse ramo da instituição, esse ramo da nossa instituição, do conhecimento tecnológico, essa atividade que foi implementada pelo nosso bispo espiritual, o Merab Mestre Lávio, e essa expectativa e esperança, que é uma esperança interior,

**2:01:39** que já está relacionada com o trabalho individual, realmente com essa expectativa, com essa ânsia de saber o que todos nós temos. Nós vimos a irmã Esquechanete, que está hoje pela manhã, e ela falava que nós todos nos encontramos num deserto esotérico. E nesse deserto esotérico existe aquele maná, e o maná não é nada mais do que a doutrina. E essa doutrina, esse maná, essa doutrina, no deserto imagina a pessoa, quando ela pensa no maná que existe, ela no deserto, e ela imagina o resumo daquele maná. O que ela sente? Uma sede, ela sente uma sede por realmente chegar e se alimentar dessa humanidade.

**2:02:20** Então, da mesma forma, eu acho que todos nós, quando vimos para esses cursos, nós vemos realmente uma sede, uma sede da alma, uma esperança, um anelo, que é realmente uma sede da alma, uma sede de saber. Como não é o primeiro curso que eu participo desse tipo, Então eu não vim com nenhuma expectativa precisa, técnica, ali que eu quero aprender isso, aquilo, aquela coisa muito mecânica, porque eu já fui muito chamado a

atenção em relação a isso. E não só porque eu fui chamado a atenção, porque eu fui sensibilizado realmente a compreender que a gente não deve vir para esses cursos com essa cheia de expectativa, de conceitos,

**2:03:02** principalmente muito engessada em relação àquilo que nós queremos aprender. Porque isso prejudica muito o aprendizado, o desenvolvimento e a captação, já que isso inativa a nossa consciência e põe em atividade a nossa mente. Então eu não tenho uma coisa assim muito definida, uma vontade de aprender algo novo, uma expectativa muito precisa em relação ao curso. Mas eu tenho realmente essa esperança de sair daqui, Como eu saí dos outros cursos que eu já participei, alimentado realmente com uma capacidade, com condições muito favoráveis ou mais favoráveis

**2:03:38** para realizar o trabalho que eu tenho que realizar na minha vida pessoal, institucional e no meu trabalho espiritual. Então, é isso que a gente tem na mente como expectativa em relação aos cursos. Quanto tempo você já é assim, né? Eu tenho hoje oito anos. Oito anos? Oi, boa tarde, meu nome é Lucas, eu tenho 19 anos e meu museu é o Árvore de Campinas.

**2:04:14** Eu sou funcionário local e espero que o curso me sensibilizasse mais com a vida. Eu gosto muito da natureza, principalmente da vida marinha. sei que não é só isso eu espero eu estou muito curioso sobre todos esses aspectos da vida que a gente vai aprender no curso e me organizar já que a gente está aqui no monastério como você falou, um retiro espiritual é isso que eu mas quanto tempo você vai assinar?

**2:04:56** 4 minutos e meio 4 minutos e meio Meu nome é Arthur, eu tenho 17 anos, sou do Comissão Aquitiche, Barça Grande, Mato Grosso, sou missionário local, sou solteiro, e eu espero que o curso me sensibilize com a natureza. Isso. Você quanto tempo está sem negócio? Dois anos.

**2:05:38** Você? Eu tenho um unicial. Eu compro um unicial do Paraguai, que é o Ilariú. Meu cargo, sou missionária local normativa, por causa da idade. Meu estado civil é solteira, eu compro um unicial. O que eu espero do curso, eu não sei ainda.

**2:06:13** Eu vim buscar e tentar passar esse ensinamento de uma forma sem ser da primeira causa, que é esse aprendizado. E quantos anos você está sendo atriz? Nessa instituição, quatro anos. Doze anos. Eu era da Museu Chachapili, no Curitiba, no Paraná, e eu mudei agora para a Museu Oliveira de Porto Alegre, e eu me vejo assim.

**2:06:50** Eu não tenho cargo, a não ser o MEI, eu sou solteira, sem compromisso, e eu não sei o que eu espero do curso. É o primeiro curso que eu faço na Gnosis e não tenho a mínima ideia do que esperar de um curso. Então eu vim aqui para aprender. E eu tenho dois anos e meio de Gnosis. Boa tarde, meu nome é Luciana, eu sou mãe da Júlia, e eu estou na Gnosis há dois anos e meio,

**2:07:26** ela frequenta porque a gente entrou, primeiro era minha mãe, depois meu irmão, aí eu, aí meu marido e meus filhos, agora por vontade própria, que 14 anos eles caminham pelas próprias pernas. E eu fiz o curso de agricultura na Venezuela, gostei muito, mudei completamente depois desse curso, quem fez sabe melhor do que ninguém, todos os sistemas que nós temos dentro vai ao chão e a gente faz uma revalorização da doutrina, aprende de verdade o que é a gnose, o que é o sentir.

**2:08:00** E lá eles comentaram muito sobre o curso da Assoprovida e como nós estamos montando, fazendo uma comunidade no Paraná, eu era do Lumisial Xochipilli, com muito amor, é um Lumisial que me acolheu assim muito bem desde o primeiro dia. Hoje nós estamos no Museu Orifiel em

Porto Alegre, por motivos pessoais mudamos, mas continuamos engajados na constituição da comunidade Versalhes no Paraná, em Curitiba. Inclusive meu marido é presidente da associação dessa comunidade e vamos com fé, com força, constituir essa comunidade.

**2:08:41** Vamos largar a bandeira lá E fincar Gnose para todo mundo E é isso A idade Pensei que vocês tinham esquecido 40 anos Sou novinha 2 anos e meio Bom, meu nome é Carlos Alberto Eu tenho 30 anos Dizer de colo me deu a vinha a princípio eu sou curitibano, então vivo no Xochepil, mas estava no Mahalaxmi até dia 30 de dezembro meu plano é não voltar mais para Curitiba, não por causa

**2:09:22** do Xochepil, mas por causa da minha família, complicações familiares, daí eu não sei de que lumezão eu pertencia com o cargo institucional também é mais ou menos complicado, porque há uns anos atrás eu fiz o curso de missionário nacional e não tinha feito o curso de missionário local, daí eu saí da Guinoss depois que me assustei com a missão, depois dois meses de Rio de Janeiro daí passei um ano fora da instituição, fiz o curso local de novo, esse tempo que passei no Marra, um amigo vinha fazer o curso de Açaprovida e ele, por condições financeiras, não pôde fazer em vez de ficar no Marra, vim fazer

**2:10:02** o curso aqui, daí já fico pra convivência faço o curso missionário nacional de novo recapacito meu coração conserto tudo por dentro que eu perdi na vida Como eu saí da instituição Eu perdi direito a tudo que eu tinha feito Todos os cargos que eu tinha adquirido Evaporaram Já que dá para fazer de novo, eu vou fazer de novo Eu amadureci bastante da primeira vez Agora dou outro salto Se Deus quiser, sei lá Você vai perguntar Quanto tempo eu

estou na Guinoss Eu fiz três vezes a primeira câmara Duas de oito meses com Marcos Mesquita Em Curitiba depois os anos de 4 meses

**2:10:44** e em novembro do ano 2003 daí eu saí da guinosa como que você está aí? pergunta, realmente nós estamos precisando de muitos missionários dispostos e com uma cabeça mais aberta isso é com o Vinicius Aldino e com o seu Dario eu acredito seria muito, mas muito bem recebido novamente no Rio de Janeiro eu já recebi duas propostas de missão o Jesus convidou para eu voltar para o Marra para abrir missão em registro, mas disse o seu Dark que ele não pode convidar para abrir missão em registro só para trabalhar no Magra e o pessoal da Diocese de São Paulo também o convidou para me efetivar lá, mas eu vou primeiro abrir a disposição você agora tem a terceira opção

**2:11:23** opção, não vai faltar tinha mais alguma pergunta? mais alguém levantou a mão aí atrás? não, era perguntar se você queria voltar para o Rio se for o caso eu volto vou para onde Deus quiser boa tarde a todos o nome do Marco tenho 22 anos, sou do nível Milksedek, de Rio Grande, Rio Grande do Sul, sou sacerdote, coordenador nacional da cidade de Rio Grande, sou casado, com compromisso também de casado,

**2:12:04** estero do curso. Realmente, como alguns irmãos falaram, eu não tinha uma expectativa tão grande como tenho hoje em relação ao Suprovivo. Então, quando a gente fala da sensibilidade, sensibilidade, como a gente fala da inspiração, realmente a doutrina que os vulneráveis mestres têm nos trazido, o meio, a inspiração e a sensibilidade, se sensibilizar com o próximo, conosco mesmo, reconhecer a Deus em todas as coisas, realmente é a forma de encarnar esses princípios mais elevados. Então eu tenho a expectativa que esses estados de inspiração, de harmonia, de sensibilidade, realmente se tornem mais presentes na minha vida

**2:12:45** e também me capacitar realmente para ser um missionário da sua vida e poder cumprir com essa missão tão bonita que a gente tem visto exemplos do desenvolvimento dessa missão. Estou na Gnosis, ingressei a segunda câmara há quatro anos, fiz o curso, além do curso de missionário nacional, Fiz o curso recentemente com a Judite, o curso sobre os mistérios do Divino Daimon E realmente um curso fabuloso, algo sem palavras A nível local tivemos curso recentemente em relação à medicina natural

**2:13:25** Nermon Luiz Henrique, professor do Rio Grande do Sul Passou um curso de medicina natural muito interessante Tivemos no passado um curso sobre iridologia, também um curso bem interessante Só que a nível local, são áreas que às vezes a gente não conhece, mas recomendo a todos os irmãos que têm esse anel, que busquem realmente, que são áreas muito bonitas.

**2:14:01** Boa tarde, meu nome é Murilo, eu sou de São Paulo, meu nome inicial é Arman Isis, eu tenho 5 anos de hipnose. Meu cargo também é igual a colega aqui, a Gray. Bom cargo. É bom cargo, né? É bom começo. Claro. Todo mundo passa por esse cargo. Com certeza. O que eu me dispus a fazer esse curso, primeiro foi, eu já conheci a sobrevida há algum tempo atrás, antes de eu entrar na Gnose, e eu sempre achei esse lado místico, a mística que eu faltava para essas pessoas

**2:14:41** ao lado ecológico e também de sociabilidade em questão ao ser humano que eu acho que a Gnose em si faltava esse lado Assoprovída veio para completar então isso que eu achei na Assoprovída é o lado místico, você pegar tanto a natureza como os animais e incorporar isso tudo no seu conviver na sua doutrina, na Gnose e tudo mais então isso eu realmente achava não acho que falta um pouco na Gnose que é a mística, o amor que você tem que ter por seu próximo a caridade em si e mais também o amor pela natureza

muitas vezes a gente esquece desse lado, a gente bate na doutrina quer ensinar uma doutrina para as pessoas, mas esquece também

**2:15:23** os irmãos inferiores, que são a natureza que precisa também de uma certa forma um apoio da gnose do povo gnóstico então esse lado que me levou a fazer me trouxe aqui para fazer a Assoprovida já conhecia há muito tempo Teve até um curso lá, não me lembro a data, acho que foi em 2005, 2006 e tal, foi até de 15 dias, mas infelizmente não pude fazer, então vim a perseguir essa oportunidade, surgiu essa oportunidade, estou aqui para fazer o curso. Alguma pergunta? Muito obrigado. Ah, falta minha esposa.

**2:16:10** Eu falo espanhol, né? Bom, meu nome é Diana Alexandra, como vocês sabem, eu vim da Colômbia, tenho 29 anos, ainda não cheguei aos 30. Lumisial, como se chama o Lumisial de acá? Estela Maris, do Monastério Mória, por o momento. Encargo Bueno, he hecho varios cursos De madres, de catecismo Misionera nacional De Assoprovida y juventudes En este momento estamos Trabajando com Assoprovida y juventudes Acá tenemos varias compañeras

**2:16:51** Nuestras del curso de MAIS Estado Civil, ya se imaginan Casada Y que espero del curso Espero que cada um de nós possa compreender o profundo significado do que é Assoprovida. Porque, desafortunadamente, no povo gnóstico, aconteceu um fenômeno muito particular. E é que se acha que Assoprovida é uma instituição. Mas Assoprovida é muito mais do que isso. Assoprovida é um plano da Venerável Loja Branca

**2:17:32** para o povo gnóstico e para a humanidade. Se entende, não é? um plano. O que é um plano? Entendem o que é um plano? O que é? Uma meta. Por exemplo, quando há uma guerra, os generais ou as pessoas que têm o

rango mais alto, eles criam um plano, uma estratégia para ganhar essa guerra. A Loja Branca fez uma estratégia, ou uma série de estratégias

**2:18:09** de planos, para que o povo gnóstico possa encarnar isso que estamos procurando na Gnosis, que é o alma. Para que consiga encarnar sua alma. E então, há muitos tipos de planos, não é? Quais conhecem vocês? Quais planos da loja branca conhecem vocês? Agricultura, Assoprovída, maiz.

**2:18:41** catecismo, damas, a missão, a área da sacerdotaria, a greve, é o primeiro cargo e é o mais importante, certo? Juventudes, é dizer, a loja branca, nossos generales, esses divinos mestres que andam em alguns veículos, agora sim, aerodinâmicos, os platinhos, ovnis, naves, eles. Todo um plano, ou uma série de planos, de estratégias, para que nós como povo conseguimos esse objetivo, que é passar para a sexta raça. Como se chama a sexta raça?

**2:19:37** Koradi. Todos pequenos, um metro. Todos pequenos, sim. E dois dias. Essa é a ideia, que talvez chegamos lá. A ideia é que cada um de nós conseguimos passar lá. Quem quer chegar ao Éxodo? Como que nós dois? Ah, agora sim levantaram a mão. Mas levantem-la bem. Quem quer ir ao Éxodo? Tampouquitos. A ver. Levantem bem a mão. Levantem. Isso. Certo?

**2:20:16** O objetivo de nós, atualmente, como povo gnóstico, é chegar ao Éxodo. Porque o Éxodo é a antessala à raça Koradi, é o primeiro passo para chegar à raça Koradi. Por isso, nós podemos ter muitos objetivos dentro da Gnóstica, muitos. Mas o fundamental, neste momento transcendental da história do povo gnóstico, é ganharmos o Éxodo, é ganhá-lo.

**2:20:50** E para isso, o povo tem que se ubicar, cada um de nós tem que nos ubicar no papel que temos que cumprir. Tem que cumprir uma missão dentro do povo, seja como sacerdote, como Isis, como Grey, certo? Como missionária

de catecismo, de damas, de madres, como missionária de juventudes, Assoprovida e agricultura. É uma missão. E cada um tem que descobrir qual é a particularidade que se expressa através do sentir para ocupar o lugar que lhe corresponde.

**2:21:41** Porque não há coisa mais feia, se entende, que fazer o que a um não lhe nasce, o que a um não lhe gosta. Certo que isso é feio? Será que sim, me estão entendendo? Fazer o que a um não lhe gosta, isso é horrível, feio, desagradável. Por isso é que os mestres colocam um sinúmero, uma quantidade de trabalhos, de missões, para que cada um encontre seu lugar e o faça bem, o faça bem.

**2:22:16** Neste livro, vocês conhecem, certo? O Divino Daimon, o mestre, no último capítulo, que fala da preparação de um povo, diz que todos temos que nos encaminhar para entrar no Êxodo, mas que se cada um não faz seu trabalho particular, se torna um obstáculo para que os demais entrem. Por isso é tão importante que cada um vá desenvolvendo sua própria obra, vá encontrando seu lugar, seja o que seja, para que todos nos encaminemos a chegar até lá, para que todos nos encaixemos nesses planos da loja branca, para que este ventre bendito, se entende ventre, útero, de esta Madre Iglesia nos geste a cada um de nós como o que realmente é. Realmente deveríamos ser como filhos de Deus. E o que faz um filho de Deus?

**2:23:25** Qual é sua função como filho de Deus? Ou o que se faz? Como se diz fazer? Fazer. O que se faz como filho de Deus? Obedecer ao Pai. O que mais? Fazer a vontade do Pai. E qual é a vontade do Pai? Será que o Pai vai chegar na noite? Ele vai se aproximar do oído e vai dizer assim, filho, ah não, filo, filo, para de fazer os exercícios, filo.

**2:24:03** Ele não faz isso, sim, ou alguém não ouviu, eu não, nem em espanhol, nem em português, nem em inglês. mas você sente no seu coração a necessidade de fazê-lo e isso é o que nós precisamos compreender que a vontade do ser não está escrita em um livro aqui estão os princípios, certo? que nos vão permitir caminharmos para a busca do ser

**2:24:44** Mas a vontade do nosso ser só se expressa na nossa consciência, no nosso sentimento. A expectativa que temos nós com este curso é que, se nós, quando sairmos no último dia, aprendermos a ouvir qual é o propósito que nós temos nesta existência, qual é a vontade do ser e que nós aprendamos a conhecer realmente como dissemos esta manhã

**2:25:26** é realmente Deus e onde se expressa porque um não faz a obra se não ama a Deus e um não ama a Deus se primeiro não busca conhecê-lo se primeiro não busca senti-lo se primeiro não conhece, não gosta Como se diz? Não prova O que é ter Deus no coração Quando um sente, mesmo que seja por um instante Deus no seu coração Como eu imagino que estão fazendo agora

**2:26:07** Quando um sente Deus no coração Não quer deixar Quando está Deus no coração de uma pessoa Deus no coração da pessoa O que se sente? Paz Paz, o que mais? Harmonia alegria, o que mais? felicidade assim como diz uma comercial de televisão em Colômbia é algo que não se pode descrever só se pode desfrutar certo? assim é sentir a Deus em seu coração

**2:26:47** é algo que te deixa sem palavras mas que te enche te faz sentir e se isso é sentir a Deus em seu coração, por que nós gostamos de andar com o diabo? O que se sente andar com o ego em cima, atuando, quando o ego atua em nós, o que se sente? Eu não ando, você se arrasta. Há? Você se arrasta. Você não

caminha. Ah, já. Você se arrasta e fica com o ego em cima. A ver, o que vocês sentem quando têm ira? Entendem? Nada, nada. Se sente bonito? Não.

**2:27:27** Como se põe o corpo? Com dores. cansada, não participa tanto, que não entendo quando falam no tempo o que mais sentem quando tem vida? dolor, angústia, o corpo se estressa o que se sente quando tem envidia de outra pessoa? ou de outras pessoas? se sente bonito? ter envidia se sente agradável? não, certo?

**2:28:02** Então, por que gostamos de estar com a envidia, com a ira, com a pereza, com a loucura? Por que gostamos de estar aí? Você entende? Estar dentro desse ambiente, se aí não está Deus. É raro, não é? Você entende que é raro, não é? É estranho, é exquisito. Para nós, o exquisito é algo delicioso, não é? mas é exquisito, é raro que nós temos aprendido a conhecer quando Deus chega a nós

**2:28:41** mas, sem embargo, todo dia passamos com o diabo você entende o diabo, certo? com o ego e não é agradável somos seres bastante estranhos, esquisitos os seres humanos então, rapazes, a convidaçãõ que nós queremos fazer a vocês é que durante este tempo que dura este pequeno curso, porque é muito pequeno o tempo, certo? Busquemos saborear o que é Deus. Você entende saborear? Perceber o que é Deus.

**2:29:25** Que todo o tempo que estemos neste salão, não me deixem os autos estacionados. é o que é um carro, um veículo vêm e deixam o veículo e saem a voar se vão, me deixam abandonar aqui, estou fazendo entender? sim, ou me traduzes? deixa, desculpa aqui, a gente, certo? não me vão deixar os carros aqui e se vão, do salão pensando por ali como estará minha noiva será que minha mãe está preparando a comida que eu gosto

**2:30:02** O que estará acontecendo em Manaus, Curitiba, eu quase me lembro dos nomes de Santa Catalina, etc. O que estará acontecendo lá? Se realmente estemos aqui. Vocês estão aqui? E por que veem uns olhos assim como... É engraçado, é engraçado. Quando um se desloca e está em classe e se desloca, os olhos ficam assim.

**2:30:34** olhando para o conferenciista, mas o corpo, o corpo está, a pessoa se voou, e você pensa que ninguém se dá conta, porque você fica assim, os demais se dão conta, um é o que acha que não, então não vão ficar aqui todos os dias com ojitos de lechuza, de búho, olhando para o conferenciista, e a mente, voando, esperamos que todo o tempo estejam no salão, estão no salão? A ver se vejo olhos de leite por aí. Estão no salão? Sim.

**2:31:27** Segura? Sim. Então quer dizer que estão sentindo a Deus? Sim. Ou estão pensando em outra coisa? Vamos fazer o esforço de sentir, pelo menos, o coração. Vamos sentir o coração. Estão sentindo? Bem-vindos ao salão. Chegaram ao salão outra vez. Estamos todos aqui. E quando nós estamos aqui, quem chega?

**2:32:09** Deus, chega a harmonia de Deus, a voz do ser, a que não se expressa com palavras, e isso é o que temos que buscar durante este curso, nada sacamos, não teria frutos o curso, se passamos os 22 dias sonhando, com a mente em outro lugar, Eu gostaria de expor lindo, bonito, agradável, mas se vocês não estão aqui, ubicados, sentindo, percebendo as harmonias deste sítio, perdemos o curso, se perdeu o sentido do curso, porque estes sítios, rapazes, são maravilhosos. Quando eu passei a buscar o água, eu vi esse sítio.

**2:33:20** Muito provavelmente, se não me engano, era o lugar onde se sentava o mestre Lakshmi quando vinha ao Monastério Mória. E vocês acham que o mestre não continua sentado lá? Agora todos olhem para ver se veem alguém

lá. Não é, porque o mestre não é um corpo. O mestre é uma força. E essa força continua nesse lugar. Por isso é que se faz esse lugar como uma espécie de altar. Continua nesse lugar. Estamos aqui no ventre de um monastério. Que corresponde ao Maestro Moria.

**2:34:01** Estamos rodeados de centos de elementares. Por não dizer que de milhares de elementares. Estamos impregnando-nos da força que emana do lúmen de lúmine. E chega ao altar desse monastério. Estamos seguros que os mestres do espaço nos acompanham neste lugar. Embora não os vejamos. Estamos seguros que nosso bendito mestre Samael está aqui. Tenham-no por seguro, meninos. Que nosso bendito mestre Lakshmi Daimon. Embora muitos não o conheçam fisicamente.

**2:34:42** Ele está neste lugar. Igual que nosso mestre Moria. Imagine a quantidade de harmonias, a quantidade de vibrações das quais estamos nos impregnando neste lugar. Contem que quando se fez um curso de Mães na finca, o Sinái, havia umas garotas, se sentaram a falar debaixo de um limão, entendem limão, certo?

**2:35:21** E o mestre lhes dizia, porque elas percebiam o perfume do limão, seu odor, seu aroma. E o mestre lhes dizia que, nesse momento, ele via que o elemento desse árvore as peinava, as peinava seu cabelo, as beijava, as pegava em suas mãos. E elas não o veiam. Já sabrán este salón, muchachos, acariciándonos, hablándonos, haciéndose sentir con su armonía.

**2:36:00** Nos querrán enseñar las cosas y misterios que ellos manejan, el por qué dan el fruto que dan, el por qué expelen o aroma que dan, el por qué están allí, cuál es su oficio. Você chega em uma casa e você tem uma mascota, um cachorro, quando você chega, não o deixa chegar na porta e já está movendo a porta, corre a receber. Quando nós chegamos a um lugar como

este, onde há elementais, eles correm para nos receber, igual o cachorro, correm, nos movem a falda, nos pegam a mão, nos saludam e nos dizem,

**2:37:06** olha, olha, eu sirvo para isso, olha, eu sirvo para aquilo, vem me visitar, eu te ensino. E quantos de vocês o saludam? Vão passar pelo monastério, olá, Dom Borrachero, olá, Dom Pino, olá, Dom Mamon, é que lhe chamam a papai, não? Mamon. Não, tampouco assim, mas me refiro a que, quantos de nós realmente nos integramos com eles? Vocês viverão neste monastério, eu imagino que muitos, porque é um monastério maravilhoso,

**2:37:46** a verdade é que não tem comparação com nenhum outro. Estamos cobijados sob o manto dos benditos devas, deuses, mestres, que habitam neste lugar e vêm nos visitar, nos conhecer, aos guardiões da vida. Mas se nós não aprendermos a desenvolver o sentido, não vamos aproveitar essas harmonias, essas vibrações que Deus tem trazido para nós.

**2:38:21** Quantos milhões de anos terão durado estes mestres, o bendito mestre Moria, custodiando este sítio, llenando-o de sua magia, llenando-o de sua harmonia, llenando-o de sua luz, para que hoje em dia nós estejamos sentados neste lugar. Mas se nós não nos sentimos, isso vai ser em vano, você entende? Não vai servir de nada se nós não aprendermos a sentir, a nos integrar com esses elementos,

**2:39:03** a nos integrar com essas forças maravilhosas desses mestres, com as harmonias que emanam deste lugar. Isso é extremamente transcendental, rapazes. É extremamente importante que nós conseguimos isso, não é somente anotar no caderno, não é somente sair fora e fazer trabalho social, isso é muito importante, fazer a trabalho social,

**2:39:34** Mas nada sacaríamos fazendo trabalho social se nós não tivéssemos aprendido a amar a natureza, se nós não tivéssemos aprendido a amar as criaturas que ali vivem. Posso continuar? Sim? A diferença entre a vida que habita nesse arbolito que se vê pela janela e a vida nossa. Entre a vida dos...

**2:40:17** Ficaram calhaditos quando eu li. Entre esses pais e nós. Entre os elementais que habitam uma rocha e nós. A grande diferença é que nós já passamos por aí. Nossa vida é igual. A vida é um excesso. Não importa se está em um corpo vegetal. não importa se está em um corpo de humano ou de animal

**2:40:58** segue sendo uma chispa de Deus uma expressão de Deus não importa o reino onde ele se encontre segue sendo a expressão de Deus isso, rapazes, é importante que nós e desculpem vocês que eu insisto vocês entendem insistir? insista tanto que temos que desenvolver o sentido Porque é que um curso de Assoprovida sem aprender a sentir não vale a pena É como dizer que fôssemos um curso de agricultura e não nos ensinaram a sembrar

**2:41:38** Não valeria a pena haver ido Porque isso é o que nós temos que buscar Vejam que nós como estudantes gnósticos Dizemos que viemos a buscar na Gnosis encarnar os mistérios da vida e da morte, certo? E eu lhes pergunto, como conhecer os mistérios da vida e da morte em um edifício?

**2:42:17** Podemos tirar esse mistério de um automóvel, de um ônibus, podemos extrair o mistério da vida e da morte em um computador? Extrair os mistérios da vida e da morte. A vitrina, podemos fazê-la? Não, não é verdade? Se encontram os mistérios da vida e da morte na natureza.

**2:42:59** Por isso é que os maestros para encarnar alma se refugiam na natureza. O Buda Sakyamuni, certo? Assim se diz, se entende quem é?

Quando quis encarnar a iluminação, onde foi? Iguera? debaixo de um árvore, em um bosque, ele era um príncipe, um príncipe na Índia,

**2:43:36** tinha muitas riquezas e conta a história que não conhecia nem a miséria, nem a vejez, nem a enfermidade, muito menos a morte, porque seu pai físico não o permitia sair do palácio. Então, para encontrar a iluminação, ele se foi de lá, deixou suas riquezas, suas comunidades que ele possuía e se foi a um bosque, a buscar a iluminação, em meio de quê? De natureza. Pedro Samael, quando quis lograr a autorealização e encarnar a logo Samael,

**2:44:21** em Bogotá, seu corpo físico era filho de uma grande personalidade política desse país, ou seja, ele tinha dinheiro e se foi viver com campesinos, se entende? Com campesinos pobres, muito pobres, em uma miséria absoluta na Serra Nevada de Santa Marta, é a dizer, no meio da natureza. Dizem uma anécdota que havia um senhor que tinha muito dinheiro e foi visitar o mestre Samael.

**2:45:00** E então ele disse ao mestre Samael, porque ele encontrou o mestre sem sapatos, sem camisa, porque ele guardava sua camisa para dar as conferências, porque tinha uma só e sem sapatos. e assando um pescadito que não tinha muito sabor era feio e aí assando em a plaga e então dizem que esse senhor lhe disse ao mestre Samael mestre Samael vamos para você e eu lhe dou tudo o que você necessite o dinheiro que você necessite eu lhe dou e o mestre Samael lhe disse

**2:45:42** não, porque desde aqui vou conquistar o mundo Vê? Dizem que o Senhor disse, este está louco, como vai conquistar o mundo sem sapatos, sem camisa, aqui é a miséria absoluta, e o conquistou ou não o conquistou? O conquistou, conquistou seu próprio mundo e pôde entregar a Gnosis à humanidade. E onde foi o mestre Lakhsmi, Daimón, quando quis encarnar a

divina força, a força mais transcendental do planeta, que é o divino Daimón? Onde foi?

**2:46:26** Ao campo. Comprou uma grana, a chamou o Sinaí, se pôs a fazer invernadeiros, cultivos, poço para peixes, se entende poço para peixes? Poço para peixes. Peixes. Assim? Sim. Poço para peixes Isso se pôs a fazer E para quê? Para encarnar a força mais grande A força mais Transcendental do universo Lá se foi E o que o mestre Yeshua Fazia em Pandirá? Qual era o seu trabalho? Qual era o seu ofício, a sua obra?

**2:47:09** Carpinteiro Quem dá mais? Quem diz outra coisa? Se era carpinteiro ou não era carpinteiro? O que dizem? Se era carpinteiro, Jesus? Se entendem o que estou perguntando? Ou se não, perguntem-me em português, por favor Qual era o trabalho de Jesus? Qual era o trabalho? O que ele trabalhava? Qual era o trabalho? Era carpinteiro, sim ou não? A ver, levantem a mão os que opinam que sim Mas levantem a mão sem medo E quem opina que não?

**2:47:47** E o resto, neutral O mestre Lakshmi nos explica que o carpinteiro na Bíblia é um simbolismo, que quer dizer o que labra ou o que constrói seu destino. Mas fisicamente, o corpo físico do mestre Yeshua Bempandirá ou Jesus Cristo era agricultor. agricultor, se dedicava a trabalhar a terra. Que coincidência, não? Como que a todos os

**2:48:30** humanos gostam de trabalhar a terra. E escutem essa porque é assim que não me vão acreditar. Eu tenho visto alguns personagens, ou escutado alguns personagens, que andam em uma nave que se chama OVNI, não? Que trabalham com a terra. Se nós, se diz o livro, em Hollywood, onde os hermetres, com picas e palas, para ensinar cultura,

**2:49:23** nos comprarão o livro da Terra, tem que contestar. Os irmãos do espaço, na Serra Nevada, dictaram um curso ao maestro Lakhsmi e a outros maestros de como trabalhar a terra. Imaginem, os maestros do espaço chegando na nave com seus assadões, picas e palas,

**2:50:04** ensinando-lhes a fazer abono, compost, se entende compost aqui também, não? Compost, certo? Fazendo, lavando a terra. Ou seja, os seres mais transcendentais se dedicam a trabalhar a terra, porque só na terra, no ventre da Mãe Natureza, conseguimos extrair os mistérios da vida e da morte.

**2:50:35** Se nós vemos os cursos de catecismo, de madres, de damas, de agricultura, de juventudes, nós vamos nos dar conta que todos nos falam de aprender a amar a natureza. Porque quem não aprende a amar a natureza não faz parte do éxodo. Quem não se enamora da vida, dessa vida e da que há dentro de nós, Não chega ao Éxodo. Você está entendendo?

**2:51:18** Não pode chegar. Porque não aprendeu a reconhecer a Deus. A conhecê-lo. A saboreá-lo. A amá-lo. Vocês amam a Deus sobre todas as coisas? Se diz assim o primeiro mandamento aqui, não é? Qual é o primeiro mandamento? Ah, são iguais. As coisas, não é? Vocês amam a Deus sobre todas as coisas.

**2:51:58** Aprender a não amar em uma planta, porque aí ele se estressa. No canto dos pássaros, aprender a não ver nessas noites estreladas que inspiram nosso coração. E se eu amo a Deus sobre todas as coisas, minha vida, meus fatos, minhas ações, você entende? Para servir a Deus sobre todas as coisas, porque eu lhe dedico uma luz para ir à unção.

**2:52:48** E eu amo a Deus sobre todas as coisas. Verdade que não? Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas se eu não me ubico no dia.

Passa o dia inteiro e eu dormindo, sonhando, identificado com o ego. Você está entendendo? Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas assim. Eu não posso dizer que amo a Deus sobre todas as coisas se eu não me suere por viver a nossa vida.

**2:53:28** E esse é o primeiro momento, imagina, não falamos do resto, porque aí sim ficamos, como se diz, enrascados, quando a gente perde a prova, o exame do colégio, como se diz, ficamos reprovando também. Eu estou me fazendo entender o que queremos. Já amanhã vamos começar realmente a dinâmica do curso, mas nós queremos que vocês reflexionem muito esta noite

**2:54:05** A necessidade que cada um tem no curso, a verdadeira exigência do curso, é que vocês consigam desenvolver o sentimento. Deus quer que esse sentimento se mantenha as 24 horas do dia. E não só um tempo quando eu venho ao Luminiciano, ou quando eu me sinto aqui e me perguntam, estão aqui? Então, aí eu me ubico. Mas que sejam as 24 horas do dia que estemos no nosso coração. Estou me fazendo entender? Algum dia falo português e aí me entendem bem.

**2:54:46** Então, vejam, rapazes, aproveitem este lugar, não se ponham a ter conversas ambíguas, ou seja, conversas sem sentido, falar de coisas do mundo. Aproveitem-no para se integrar com as harmonias que há neste sítio. Aproveitem-nos para se integrar com os mestres que assistem a estes cursos. vocês não veem nada, nós não vemos mestres nesses lugares assistindo-nos nas noites, nos diz a Venerável Mestre Luz Alba

**2:55:25** quando há um curso, nas noites, e nós vamos descansar a esses dormitórios chegam os mestres do espaço a assistir a pessoa que está aí a dar-lhe a instrução para que ele compreenda o que está fazendo nesse curso. Contavam que em uma ocasião Haviam chegado vários personagens A la finca

del maestro Y el maestro estaba sentadito ahí en su silla Donde él se sentaba Y dice que estaban hablando de muchas cosas Y llegaron dos personajes Dos personas

**2:56:06** Y el maestro dijo Estamos completos Los que estuvimos anoche reunidos ¿Me está haciendo entender? Antes de entregar uma instrução aqui no mundo físico, nos chamam a todos e nos instruem os mundos internos, para que nós possamos compreender essa ensinança. E isso não só acontece com os mestres, isso acontece com esses cursos, rapazes. Você entende, rapazes? Isso acontece com esses cursos.

**2:56:46** A nós, nas noites, esses mestres nos assistem e nos orientam para nós compreendermos o objetivo desse curso. Por isso é que nós precisamos nos integrar com essas forças que há neste monastério. E sejam amigos desses elementais que há aqui. Por aí há um borracheiro, borracheiro se chama aqui? Floripóndio, certo? Um floripóndio. Há árvores de laranja, há palmeiras, há quantos lugares lindos neste sítio.

**2:57:27** Em vez de ter todas essas conversas, melhor se integrem com esses elementos e pedam a esses elementos que lhes ajudem a adquirir a inspiração, que lhes ajudem a conseguir esses três requisitos fundamentais para despertar. Sabem quais são, não? Quais são os três requisitos indispensáveis para despertar? Ninguém?

**2:58:01** Desenvolver o sentido do assombro, desenvolver o sentido da inspiração e desenvolver o sentido da responsabilidade. Se nós não temos esses três sentidos, não estamos despertando. A responsabilidade para o que? Para esta vida e para a vida que há fora. seja de pessoas, de animais, de plantas, de minerais. Você está entendendo?

**2:58:40** Então, rapazes, por hoje finalizamos a atividade. Espero que o tradutor que tem na cabeça seja efetivo e se entenda, o que está sendo falado no salão. E esperamos que amanhã nos disponhamos a uma nova jornada, com novas coisas, Com esse sentido de assombro, de inspiração e de responsabilidade. Assombro, admiração. O sentido da admiração. Para que nós possamos compreender realmente qual é o propósito deste curso.

**2:59:21** Não se preocupem por definir o que é a sua vida, quais são seus programas sociais. Isso vamos ver mais adiante. Primeiro o primeiro A consciência Primeiro o primeiro Nosso Deus Depois olhamos para o resto Muito obrigada Obrigado Por me ouvir Por traduzir E esperamos nos ver amanhã Às 5h20 No salão Para fazer os exercícios

**3:00:00** Bom, irmãos, então, faltando 10 para as 5h20, nos vemos aqui, 5h10, e nos podemos retirar.

#### **INSTRUTOR**

**3:00:28** Desculpem que hoje não houve recesso, amanhã já estaremos muito atentos para que não haja também a incomodidade da parte física, então desde amanhã começamos a realizar. Nós podemos retirar, paz e imprensa.

#### **PARTICIPANTE**

**3:00:49** Diz-me Amanhã fazemos

#### **INSTRUTOR**

**3:00:56** Porque é tarde E tem que cenar às seis e meia Tranquilo Amanhã não se perde, me lembra Muito obrigado

#### **PARTICIPANTE**

**3:01:10** Muito obrigado

## 11 de janeiro — Sessão 1

11 de janeiro de 2010 · 86 min · **MISTO**

### SÍNTESE

Após a chamada, a oração do caminhante e uma breve concentração no coração, o instrutor Emerson se apresenta e introduz a disciplina da interpretação doutrinal a partir de uma frase no quadro. A interpretação de um participante sobre o homem feito à imagem e semelhança de Deus, decaído na terceira raça e contaminado por instintos animais, abre o tema central: a diferença entre o ser humano e o animal é o uso da razão, que pressupõe lógica e consciência (con + ciência, conhecimento). Argumenta-se que sem consciência do porquê e do para quê se vive, a existência é irracional, e que os defeitos psicológicos rebaixam o ser humano a um estado de besta, abaixo do animal.

O instrutor estabelece a distinção entre razão objetiva (fundada na consciência e no conhecimento de causa) e razão subjetiva (sem conhecimento de causa, exemplificada pelo uso de drogas). A partir daí questiona por que há tão poucos autorrealizados e por que o trabalho gnóstico demora, conduzindo ao ponto de viragem: para haver organização no trabalho é preciso conhecer a meta, e há um abismo entre ter um conceito e ter consciência. A pessoa busca algo sem saber o que busca, e o impulso que a trouxe à Gnose, se não for transformado em consciência, degenera em mecânica.

Para tornar isso vivencial, o instrutor aplica um exercício de sinceridade, perguntando a cada cursista se acredita na autorrealização e se acredita que vai se autorrealizar. As respostas revelam o problema diagnosticado: muitos creem na meta mas duvidam de alcançá-la por suas condições, usando isso como

justificação. Conclui-se, citando o V.M. Lakshmi, que temos apenas 3% a 6% de consciência livre, ocupada nas tarefas do cotidiano e não ativada a serviço do ser.

O instrutor explica, com base no V.M. Samael (Psicologia Revolucionária, Tarô e Cabala), que na essência se encontram a consciência, a sabedoria e todos os dados para a autorealização, e que ativar a consciência livre pela reflexão, meditação e lembrança de si permite ao ser responder por inspiração, sentimento, eventos da vida ou sonhos — numa linguagem simbólica e numérica. A aula culmina com a quarta pergunta encadeada: se quem busca a autorealização é o ser, distingue-se a autorealização (início do trabalho) da liberação final (terceira montanha), deixando claro que a próxima etapa será definir o que é o ser.

**INSTRUTOR**

**00:00** Para que possamos estar mais perto, para que alguns coloquem duas filas, de trás para trás, duas filas para trás.

**PARTICIPANTE**

**00:11** É para lá. Ainda falta um.

**INSTRUTOR**

**01:39** Sim? Sim? Sim. Bom, ok. Trinta e oito.

**PARTICIPANTE**

**01:51** Para que haja só três filas para a nossa. Três filas. Organizem-se que ficam em três filas, entende? Em três filas de cadeiras.

**INSTRUTOR**

**02:05** Para quem não entende... Isso! Isso!

**PARTICIPANTE**

**02:11** Cadeiras como eram? Cadeiras?

**INSTRUTOR**

**02:13** Cadeiras.

**PARTICIPANTE**

**02:15** Organizem as cadeiras. Em três linhas de cadeiras. Um, dois, três. Para que não caia muito atrás. Quem era a minha ajudante? Qual era a minha?

**INSTRUTOR**

**02:36** Esta é a lista?

**PARTICIPANTE**

**02:37** Sim, mas esta também é a malha Primeiro os que assistiram aos exercícios esta manhã E depois esta, que é a assistência de hoje Mas para que você explique Porque eu não sei explicar em português Bom, uma das listas aqui É justamente a lista das quais nós fizemos exercício hoje de manhã Que era para a gente ter dado presença, mas só que nós saímos Depois é só mesmo pra poder falar o nome. Alana. Quer ler no lápis? Faz aqui.

**03:19** É pra dizer que tá presente aqui ou que tava presente lá? Primeiro, vão dizer que estavam presentes aqui hoje. Ah tá, quem tava durante os exercícios... Isso. O que você falou? Não, eu falei que você apoiava a gente. Alana.

—

**03:34** Vem aqui.

**PARTICIPANTE**

**03:36** Tá aí?

—

**03:38** Sim.

**PARTICIPANTE**

**03:40** Alexandre. Antônio Arlete Arthur Camila Carlos Daniel Eduardo Emerson Fabiano Fabrício Fernando Felipe Francisco Juliano Henrique João Carlos Júlia Lucas Luciano Luciana Marcel

**04:20** Mariana Luciano chegou Ela estava Murilo Naye Pablo Patrícia Paula Paulo Rafael Raíssa Renato Tarcísio Tiago Wagner Ian

**04:58** São dois Tiagos? Só tem um Tiago São dois? São dois? Está bem Ah, porque se chama Francisco, e já lhe chamaram como Francisco. Exato. Paula. Ah, é? Sim. Olha, irmãos, a lista de chamada e presença, né? Só uma coisa, os dois Carlos Alberto, como é que você vai fazer?

**05:38** Vai botar um sobrenome? E se o Carlos Alberto, ele também é Carlos Alberto. Não, aqui tá Carlos e o outro Carlos Alberto. Sim, mas os dois são Carlos Alberto. Carlos Carneiro? Não. Ah, isso. Os dois estão... Só que aqui na lista colocaram Carlos e o outro colocaram o segundo nome. Qual é o seu apelido? Eu sou Carlos Alberto. Ele é Carlos Alberto. E o seu apelido? Como se diz apelido? Sobrenome. E sobrenome? Carneiro. Carneiro? Carneiro. Então põe ali uma C na frente para que não... Carlos Carneiro. Ficou assim. Ok, igual.

**06:16** Agora já a lista de presentes chamada. Juliano, Henrique, João Carlos, Júlia, Lucas, Luciana, Marcel, Maiana, Murilo, Naê, Pablo, Patrícia, Paula, Rafael, Raíssa, Renato, Tarcísio, Tiago, Wagner, Ian. Obrigado.

**07:26** Chega ali. Carlos Alberto. Estou vendo você. em terra firme, faz-me levantar os pés para não tropeçar, se encontro obstáculos, que

**08:34** não sejam os que eu mesmo me pus, e se existem, prepara-me para vencê-los, retira de minha mente o pessimismo, enche o meu coração de fé, dá-

me palavras adequadas, dá-me. Dá-me palavras de alento para aqueles que encontram o caminho. Dá-me forças para alentá-los e ajudá-los. Não permita que meus sentimentos

**09:12** sejam maculados pelo ódio. Dá-me alegria para saudar o dia. Dá-me paz para receber a noite. Retire de meus lábios a maledicência e a mentira. Ajuda-me a dizer sempre a verdade. A paz que me dás, concede-me compartilhá-la com os que me rodeiam. Dá-me sabedoria para ensinar.

**09:50** Dá-me palavras adequadas para corrigir. Permita-me, Senhor, que tudo o que me rodeia, as plantas, os animais e a humanidade, vejam em mim um companheiro de viagem, um irmão e sobretudo um amigo. Permita-me, Senhor, que onde eu chegue ou onde eu esteja, também chegue e esteja a paz.

**10:27** Permita-me, Senhor, que meu olhar, minhas palavras e meus atos não sejam para ferir a ninguém, senão para consolar, para animar, e sobretudo para ensinar, que não tenham motivos para dizer que eu fui seu destrutor. Permita-me, Senhor, que em meu caminho meu pé não resvalhe, que deixe uma pegada

**11:08** impregnada de segurança de altruísmo e de fé. Eu sei que no céu e em minha consciência tem um Pai que me ama, uma Mãe que me guia e um Cristo que me salva. Deus!

#### **INSTRUTOR**

**11:34** Bom, irmãos, bom dia. Paz Reverencial. Paz Reverencial. Vamos, neste momento, aproveitando que, através da oração, se conecta a um com essa parte interna. Vamos fechar os olhos um momento. Vamos fechar os nossos olhos. Vamos nos concentrar no nosso coração

**12:12** e vamos sentir por um instante essa força maravilhosa da vida em nós. Corremos nossos olhos. E vamos começar a trabalhar o dia de hoje.

**13:10** Estas frases vão ser parte do curso. As pessoas que têm a organização do salão também têm que, neste caso, realizar ou colocar no tabuleiro uma frase, que seja, já te ouviu a palavra, que seja ou do mestre Samael ou do mestre Lakhsmi, já, a que vocês considerem, já, qual é a sua pergunta?

**13:51** Sim, vamos fazer, muito bem, obrigado. Então, é muito importante isso das frases, ok, já que, como eu lhes disse no dia de ontem, uma das disciplinas que vamos trabalhar intensamente no curso é essa disciplina da interpretação doctrinal, ok? Então, isso vai ser parte. Então, vamos com a minha apresentação, para não prolongá-la, certo? Meu nome é Emerson Quiñones Corredor, de correr, não?

**14:30** Tenho 30 anos casado, com compromisso, até a morte Nós levamos na Gnosis cerca de 9 anos Fazendo missão 8 anos Missão nacional, missão de Assoprovida às juventudes E, neste caso, Juventude Gnóstica, neste último tempo Também realizamos Há pouco como atualização O curso de agricultura Curso que Realmente

**15:11** Aspiramos a que depois de que termine Este dia Assoprovida Muitos de vocês também apontem a fazer Já que é um complemento É realmente De as ensinanças Mais transcendentais que o mestre Entregou Estão em agricultura, madres Assoprovida então é muito interessante que outra coisa eu poderia contar sou de signo escorpião escorpião se entende, claro o melhor signo é o zodíaco já que tem poderes extras

**15:49** que outra coisa, alguma pergunta que quiserem saber de minha vida nada, pronto Isso, nos faltaram os signos de todo mundo Então depois vamos perguntá-los De acordo com o que vão passando Interpretar a frase Lumisial, não temos Lumisial De ponto de referência Porque estamos rotando Por

diferentes partes Anteriormente de estar aqui Estávamos fazendo missão em Peru Lá fizemos missão Três, quatro meses Fizemos um curso

**16:29** da Assoprovida, juventudes e uma gira de lá nos mandaram para cá e a vocês nos vamos torturar seis meses, aqui no Brasil torturas, entende? certo? ok, seis meses então, começamos chicos, com a interpretação da frase quem quer passar a dar-nos uma interpretação desta frase? eu pedi o favor a um irmão, mas Mas eu gostaria que alguém que sinta a necessidade de passar a interpretar, passe.

**17:07** Tentem ser breves, para que não nos alarguem.

#### **PARTICIPANTE**

**17:18** Desculpe, eu estava sem óculos e não consegui enxergar sua frase. Eu estava sem óculos.

#### **INSTRUTOR**

**17:26** Ah, você está sem lágrimas. E precisamos então, Alexander, que me traduzas algumas coisas que não entenda.

#### **PARTICIPANTE**

**17:36** Eu te pergunto, a todos atentos Então, se nós formos interpretar a frase Analisar essa frase dentro da doutrina gnóstica Da sabedoria que a gente estuda tão maravilhosa A gente estuda, a gente compreende Que o homem foi criado, foi gerado A imagem e semelhança de Deus Como nos diz Porém, sua mente e sua psique tem muito de animal Então, ele foi gerado Então, ou seja, em sua origem, ele tinha, compreendo que ele tinha imagem e semelhança, nós nos remetemos às raças, primeira, segunda, e na terceira raça houve a queda,

**18:17** em que o homem caiu justamente nesse aspecto egoico e foi desenvolvendo, devido à desobediência contrai o ego e começou a fortalecê-lo cada vez

mais e cada vez mais. Por isso nós caímos nesse aspecto animalesco, Assim, nós percebemos instintos animais, instintos que não correspondem ao estado humano, invadindo a nossa mente e a nossa psique. Se nós formos fazer um estudo, por exemplo, da nossa mente, ou a quantidade de momentos que nós conseguimos estar alertas, ubicados, frente a esses mandamentos de Deus, é muito pouco. Então, devemos nos esforçar justamente para recuperar essa segurança divina.

**18:58** Então nós temos essa estrutura Ou alguma delas Percebemos que até uma estrutura lunar Nós temos Perdemos toda essa estrutura Que nós necessitamos Para realmente chegar a Deus Por isso nós tivemos os três fatores Morrer em nossos defeitos Criar uma estrutura solar Um nascimento através da alquimia E cancelar as nossas vidas Através do sacrifício pelo mundo

**INSTRUTOR**

**19:25** Muito bem Você pode sentar, você passa, vem.

**PARTICIPANTE**

**19:32** Aqui está o nome dele, essa é a primeira na lista.

**INSTRUTOR**

**19:35** A primeira na lista, perfeito. Alana, ou Helena?

**PARTICIPANTE**

**19:41** Alana.

**INSTRUTOR**

**19:42** Alana, bom Alana, então, o que você nos diz dessa frase?

**PARTICIPANTE**

**19:47** Que não nos vamos avaliar, como se diz avaliar?

**INSTRUTOR**

**20:04** qualificar. qualificar.

**PARTICIPANTE**

**20:05** Só vamos compartilhar entre todos o que estamos entendendo. O homem foi feito em imagem e semelhança de Deus. Como que Deus nos trouxe aqui e... A gente tem mente e psique de animal. A mente e a psique de animal, ela faz com que nós trabalhemos para que nós evoluçemos.

**INSTRUTOR**

**20:40** Bom, está bem. Que diferença há, ou que nos diferencia a nós, dos animais? A razão, certo? A razão. Porque a vida que possui tanto o animal, como a planta, como nós, é igual.

**21:17** Mas, o que nos diferencia dos animais é isso que se chama uso de razão. Então, se nós analisarmos a razão, quando nos dizem uso de razão, o que quer dizer usar razão? uso de razão repitam mais devagar

**22:10** livre adverbio

**PARTICIPANTE**

**22:13** livre adverbio

**INSTRUTOR**

**22:16** adverbio, já, o que mais? raciocínio raciocínio, o que mais? escolher uma ação consciente o que mais? o que dizem por aqui? escola

**PARTICIPANTE**

**22:34** escolher

**INSTRUTOR**

**22:36** o que significa?

**PARTICIPANTE**

22:38 opções

**INSTRUTOR**

22:39 opções, ah, perfeito

**PARTICIPANTE**

22:41 o contrário da emoção

**INSTRUTOR**

22:48 o contrário da emoção bom aqui dizem algumas coisas muito interessantes por exemplo se nós vemos que uma pessoa um ser humano se toma um frasco de avenida é razoável? por que? por que não é razoável isso?

**PARTICIPANTE**

23:28 porque está pintando com a própria vida

**INSTRUTOR**

23:30 Porque está tentando contra a sua própria vida. Mas é razoável? Bom, primeira razão, porque está tentando contra a sua própria vida. Que outra razão haveria que o faça não razoável a essa ação?

**PARTICIPANTE**

23:46 Instinto.

**INSTRUTOR**

23:47 Já, um instinto negativo, um baixo instinto. O que mais? Que outra razão o faz que isso não seja razoável?

**PARTICIPANTE**

24:00 Isso é sofrer. Mais devagar. Sócrates tomou cicuta

**INSTRUTOR**

24:07 Sócrates tomou cicuta sim, mas ele sim tinha uma razão para fazer isso

**PARTICIPANTE**

**24:13** está bem

**INSTRUTOR**

**24:15** está bem, isso está muito interessante mas não me voltei na torta olha, se nós falamos de razão quer dizer que a razão possui algo que se chama Lógica E essa lógica Vem de algo que se chama Consciência A palavra consciência É uma palavra composta Com Conhecimento

**24:53** Certo? Quase todos são instrutores locais Vocês isso o manejam Bastante bem Com conhecimento O uso da razão No ser humano Foi algo que se foi desenvolvendo de acordo com a consciência que ele estava tendo de sua própria existência Isso é o que faz com que a vida do ser humano tenha razão de ser ou tenha sentido

**25:33** Na atualidade, a vida do ser humano não tem sentido Você entende o que estou dizendo? Não é razoável Isso temos que estudar, temos que analisar Por quê? Porque a frase é bem concreta Nós permite a nós darmos conta Que a razão é uma propriedade divina do homem

**26:12** Porque a razão lhe permite ter consciência Do objetivo pelo qual vive E para que vive Quando ele não tem esse objetivo Então se torna irracional Não tem um uso de razão Por isso é que a gente Dentro de sua lógica popular Dizem a uma pessoa Olha, mas use a razão

**26:53** Seja razoável no que você está dizendo Ou seja razoável em seu comportamento Por exemplo, um homem que pega a esposa Que a golpea Ele diz a outra Mas seja razoável em seu comportamento Você tem razão de fazer isso? Não Mas, sem embargo Nós, dentro da mente Dentro da nossa parte psicológica somos irracionais sabem por quê? porque não temos consciência

**27:32** da existência de nós do porquê, do para quê então, se fazemos um análise mais profundo uma pessoa, seja estudante gnóstico ou não que não tenha consciência do objetivo por o qual existe é irracional você está entendendo o que estou dizendo?

**PARTICIPANTE**

**28:07** sim, perfeito

**INSTRUTOR**

**28:09** porque? porque logicamente não tem uma razão ligada, unida à consciência e isso o faz irracional por isso a expressão ou manifestação de nossos defeitos psicológicos são o que fazem de nós seres irracionais e que inclusive, diz o mestre Lakshmi já passamos a um estado, desculpem a expressão passamos a um estado mais baixo que o animal

**28:49** chegamos a um estado que se chama bestia se entende o termo bestia?

**PARTICIPANTE**

**28:56** sim, a degeneração de pessoas

**INSTRUTOR**

**28:59** Claro, porque o animal tem uma condição onde a sua vida é dirigida através de uma inteligência instintiva, mas essa natureza instintiva está submetida a umas leis que ele respeita, ele não viola essas leis, Mas o ser humano, através da contaminação mental e psicológica que ele tem, seus fatos, seus pensamentos, são totalmente irracionais.

**29:45** Então, quase que a condição de nós e da humanidade está bem por debaixo do que viria sendo algo natural não é natural e isso vamos trabalhar hoje

**PARTICIPANTE**

**30:07** pergunta ou aporte

**INSTRUTOR**

**30:13** quando você fala em relação

**PARTICIPANTE**

**30:17** a natureza mais baixa que os animais tem uma relação com o estado de casa com o estado de consciência claro

**INSTRUTOR**

**30:31** o que acontece é que O Maestro Samael nos fala de que há uma infra consciência, que está por debaixo inclusive da subconsciência ou da inconsciência. Essa infra consciência já é um estado totalmente degenerativo, onde as reações são mais que animais. Por exemplo, o ser humano, sua reprodução já não é natural.

**31:03** Porque dentro da natureza se usa para a procriação, mas sua degeneração já o leva a fazer práticas totalmente antinaturales e já passa por debaixo desse limite. Por isso, de certa maneira, é irracional. Não é razoável o que faz.

**PARTICIPANTE**

**31:28** A personalidade está regida por 96 leis Os animais não estão regidos por 96, estão regidos por 48

**INSTRUTOR**

**31:41** Por isso estamos abaixo Por o corpo físico, por isso estamos abaixo E mais além, porque simplesmente a personalidade é um veículo mas imediatamente uma pessoa reaciona um yo de ira está a 500 600 leis o que você vai apontar? mais ou menos

**PARTICIPANTE**

**32:04** de acordo com cada habilidade que você espera vai ser cada vez mais inframano mais inframano

**INSTRUTOR**

**32:13** mais bestia

**PARTICIPANTE**

**32:16** esta ação que você coloca aí da maneira que você explicou é a maioria, verdade? impossível de nós conhecermos, e a humanidade quase 100%, como os compostos, essa é a razão, esse é o raciocinamento porque quando nos toca algo que não gostamos ou que gostamos por muito, nós começamos a racionar, pensar, analisar, reflexionar

**32:53** E eu tenho entendido que isso é um dos maiores problemas que a gente tem, inclusive o que nos faz mais ou menos do que os animais, porque isso não acontece com eles. Então eu pergunto se isso é verdade.

**INSTRUTOR**

**33:11** Muito bom o aporte que você faz, porque nos permite aqui fazer uma diferenciação entre duas coisas. Uma coisa é a razão objetiva e outra a razão subjetiva. A razão objetiva está cimentada, fundamentada na consciência. O que isso quer dizer? Uma razão objetiva é utilizada com conhecimento de causa.

**33:53** Por dizer, se nós utilizamos a razão para estudar, conhecer, digamos, um defeito em uma primeira etapa, não serve, é útil, é útil, porque aí nós o conhecemos. Para chegar à compreensão se necessita de mais níveis, mas o uso da razão, o objetivo, é quando você tem consciência de para que você o usa.

**34:22** Mas o subjetivo não tem consciência, ou seja, não tem conhecimento de causa, do porquê e do para quê. Se nós analisarmos o caso de uma pessoa

que usa drogas, ou seja, para mudar de estado psicológico, fármacos, drogas, certo? Se nós, desde o ponto de vista, por exemplo, como estudantes gnósticos, o uso da razão de nós, dizem, não, mas é inconsciente, se está matando, certo? Por quê? Porque nós temos um conhecimento, já temos consciência, conhecimento de causa, de que essa ação provoca a morte na pessoa.

**35:23** mas a pessoa que tem uma consciência subjetiva diz, eu com isso me sinto bem, eu me sinto bem com as drogas, ele não tem consciência ou conhecimento da razão pela qual vive, da razão do seu corpo físico, e por isso caem, não sei se agora nos estamos entendendo, Isso é muito importante, isso é muito importante, porque, vejam, a razão pela qual o trabalho gnóstico demora tanto em ser realizado. Por que tanto tempo para poder alcançar o desenvolvimento de certos aspectos internos na pessoa? Por quê? Bom, vou mudar a pergunta, mais simples

**36:29** Por que há tantas fotos autorealizadas? Faça assim, me entenderem Certo? Por que?

#### **PARTICIPANTE**

**36:43** Já? Acho que é uma forma simples de responder Porque muitos de nós não queremos matar o ego Não queremos fazer a obra Já?

#### **INSTRUTOR**

**36:51** Olha, você diz algo importante Isso o que quer dizer? que uma pessoa não queira o que você ia dizer?

#### **PARTICIPANTE**

**37:02** que o homem não decide o que ele quer e o que ele quer

#### **INSTRUTOR**

**37:12** esse é o ponto esse é o ponto a pergunta seria que tão razoáveis somos nós que tanta razão temos nós neste momento do porquê e do para que vivemos Qual é a razão de nossa existência? Claro.

**PARTICIPANTE**

**37:52** Então, o que é o fenômeno de razão? Claro.

**INSTRUTOR**

**37:58** Claro.

**PARTICIPANTE**

**37:59** Eu entendo.

**INSTRUTOR**

**38:01** Mas olha, esse é um fenômeno muito interessante. Por quê? Nós chegamos a uma segunda câmara não propriamente por um uso de razão consciente. Chegamos por um impulso, por um sentido. Certo? Mas, o que acontece? Muitas vezes, há uma contrariedade Do que sentimos com o que pensamos e fazemos Muitos de nós queremos, buscamos algo

**38:41** Mas não estamos conscientes do que buscamos Vejam, quem busca algo que não sabe o que busca? Entendem? Ninguém busca algo se não sabe o que busca. Se a alguém perdeu cem reais, você diz, se perdeu cem reais, levanta o chão, tumba as paredes, busca, melhor dito, o que for para encontrar o dinheiro. Sim ou não?

**39:17** Ah, bem, mas porque está consciente do que foi o que foi perdido. Conhece. E diz, cem reais é muito. É alto aqui? É alto, então busca-os com desesperação, põe a esposa, os dois filhos, a abuelita, o gato, todos a buscar os sem-reais. Aqui não se pode fazer chistes.

**PARTICIPANTE**

**39:44** Podemos dizer, Anderson, que também a busca do que queremos está relacionada com a necessidade?

**INSTRUTOR**

**39:51** Claro, mas a necessidade surge quando há entendimento e compreensão do que é o que buscam.

**PARTICIPANTE**

**40:04** E esse é o problema. Por que não há autorealizados?

**INSTRUTOR**

**40:19** Diz o mestre Lakshmi, pelo menos se autorealizem, isso é o mais básico, isso é o mais básico para começar a fazer um trabalho, pelo menos se autorealizem, e você olha e diz, mas não há esse nível, por quê? Por o que você diz, não sabemos, vamos fazer um exercício para isso, ok?

**PARTICIPANTE**

**40:48** Eu acho que tem outro problema também Muitos estudantes gnósticos Não sabem o que é o mestre Não sabem o que é a obra Tem um sonho a respeito de um ser Com superpoderes Ou de um estado diferente De ser, tem gíbi, quadrinhos Não sabem o que é

**INSTRUTOR**

**41:07** Vamos fazer um exercício Para isso Eu considero Que uma pessoa que Lheve um ano em gnosis Um ano E não tenha consciência De o que busca

**PARTICIPANTE**

**41:24** Grave

**INSTRUTOR**

**41:27** O que me diz se leva uns 6, 7 anos Pior Por que? Porque vai passando o tempo Tuas forças não são as mesmas E Se está chegando a morte Te vão pedir contas Vamos fazer O exercício

**PARTICIPANTE**

**41:55** Por favor

**INSTRUTOR**

**42:02** as pessoas que não estão entendendo vão perguntando diga

**PARTICIPANTE**

**42:43** Sim, sim, sim, sim.

**INSTRUTOR**

**42:57** Claro. Claro, claro. É que aí está o ponto. Porque, vejam, todos nós, todos nós temos um sentido, que é o que nos traz aqui, não sei se... Mas, se esse sentimento, esse impulso, não o transformamos em consciência, então, o que acontece? Esse sentimento, com o tempo, com os anos, se vai perdendo, se vai perdendo,

**43:39** e se torna uma mecânica, a Gnosis se torna uma mecânica para a pessoa. Então, a pergunta que a pessoa se faz é, dizem, mas por que eu não tenho experiência? Mas por que eu não tenho mais despertar? Por quê? Porque não há uma organização no trabalho.

**44:21** Organização no trabalho gnóstico. Essa é uma das causas por as quais há muito estancamento do trabalho gnóstico, porque não há organização. A ver, neste eu preciso que ojalá participemos todos Para que haja organização em algo O que é o primeiro que se precisa? Disciplina, bem, o que mais? Saber o que quer Metas, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**45:00** Saber o que ele quer, onde ele quer chegar

**INSTRUTOR**

**45:02** Saber aonde quer chegar, o que mais? Saber o que quer fazer Saber o que quer fazer, o que mais? Saber por onde começar, muito bem, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**45:12** Saber aonde quer

**INSTRUTOR**

**45:13** Todos concordam em algo? Xará Nós dizemos Tocayo O primeiro que se precisa para que exista uma organização É conhecer a meta O que se busca O objetivo

**45:49** Que haja consciência do objetivo Quando falamos de consciência do objetivo Não estamos falando de um conceito que você tem de meta Vamos anotar aqui

**46:24** Uma coisa é um conceito e outra é consciência Entre o conceito e a consciência, há um espaço, há um trecho que devemos recorrer, que devemos traçar, acreditar, nós podemos ter o conceito do objetivo, certo? Certo? Vamos ver. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Lembre-se do seu nome.

**47:18** Lucas. Lucas. Está fácil. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Conhecer-se a si mesmo. Conhecer-se a si mesmo. Muito bem. Qual é o objetivo de estar na Gnosis? Buscar a verdade. Buscar a verdade.

**PARTICIPANTE**

**47:33** Emerson, parar de sofrer. Seu nome? Pablo.

**INSTRUTOR**

**47:44** Paulo, se é Paulo, qual é o objetivo de estar na nossa vida? Morir. Qual é o objetivo de estar na nossa vida? Seguir a vida. Qual é o objetivo de estar na

nossa vida? Conhecer a verdade. Bom, então vou fazer duas perguntas. Nisso vamos demorar um pouco e espero que todos estejam atentos. De verdade que esse ventilador, os ruídos não nos ajudam muito.

**PARTICIPANTE**

**48:25** A ver, você pensa em autorealização e você acha que vai se autorealizar? Olha, atentos ao que estou dizendo, nesta dinâmica precisamos que vocês nos dêem algo muito importante

**INSTRUTOR**

**49:04** isso se chama sinceridade que sejam muito sinceros em sua resposta porque vocês me dizem você acredita na autorealização você entende? já e se você acredita que você acredita que você vai se autorealizar que você vai conseguir mas que você responda com sinceridade

**PARTICIPANTE**

**49:31** já se você acredita na autorealização e se você acredita que você vai se autorealizar se você acredita perfeito, então como seria a pergunta? se quiseres uma autorrealização e se quiseres não, não, não

**INSTRUTOR**

**50:00** vamos para a pergunta, precisamos que a traduzamos bem, porque isso tem um objetivo claro

**PARTICIPANTE**

**50:05** acredito você

**INSTRUTOR**

**50:08** quer ou seja, você considera que se vai autorrealizar ou seja, que o vai alugar ou não o considera e a primeira é você acredita na autorealização? ou

seja, que isso é verdade? que sim é possível? ou ainda não está convencido de que isso seja algo real? agora você me entende? melhor?

**PARTICIPANTE**

**50:37** então acredita você acredita

**INSTRUTOR**

**50:44** na autorealização? e você acredita que se vai autorealizar?

**PARTICIPANTE**

**50:52** acredito Se você acredita que vai conseguir, acredita que vai conseguir. Você acredita na sua realização? Se você acredita que vai conseguir? Por aqui. Você acredita na sua realização? E você acredita que vai conseguir? Não sabe. As mesmas duas perguntas. E você não acredita que vai conseguir? Não sabe.

**51:27** Eu acredito na autorealização, mas eu não vou conseguir me autorealizar por todas as coisas que tenho. Eu sei que não vou chegar na autorealização, vou ser uma pessoa melhor, mas a autorealização está muito longe de mim.

**INSTRUTOR**

**51:46** Isso é o que eu quero, que me respondam com sinceridade.

**PARTICIPANTE**

**51:51** Critério próprio. Como se diz o critério próprio?

**INSTRUTOR**

**51:54** Critério próprio. Já?

**PARTICIPANTE**

**51:57** Você? Eu acredito na minha regeneração, mas eu acredito na forma que eu estou indo, que eu não vou me negar. Você? Eu acredito na minha regeneração, pela maneira como eu vivo, mas eu sigo assim, que bom. Eu ainda

não sei o que dizer. Já, já. Isso é um practimotcha. Já. Você? Practimotcha. Mas eu acredito na autorealização.

**52:28** Eu acredito nos milagres e estarei fazendo a minha parte, é verdade, eu creio no impossível senão eu não estarei aqui. No entanto, eu estarei buscando fazer a minha parte. É? Sim. De pé para cima. Você?

**53:09** Mas acreditar agora, agora eu acredito. Daí eu sei que não acredito mais. Pode ser irado. Então, mas agora, nesse momento, mas também a auto-realização vem mais com crença. Já? Ele pratica. Já? Você? Que ele acredita que sim, mas que não sabe se passa adelante, de pronto, cambia.

#### **INSTRUTOR**

**53:31** De pronto, em um momento pode cambiar o pensamento por uma ira, um golpe. Já.

#### **PARTICIPANTE**

**53:37** Listo. A ver, você? Eu acredito que estou caminhando para fazer a minha parte. Eu vou realmente conseguir me auto-realizar na inteligência, é algo que eu me ensino. Eu acredito que estou caminhando para fazer a minha parte, eu vou realmente conseguir me autorealizar na inteligência, que é algo que eu mesmo não sei, estou fazendo o que me cabe. Muito bem, eu quero que nós estamos entendendo, Lino, você? Eu acredito na autorealização, eu estou aqui como ele, eu acho que na atual inteligência, muito difícil, as condições são as minhas, como as do Lino. Sim, muito bem. E você?

**54:25** Sim, perfeito. E você? Sim. E você? Claro. Tempo é um pouco complicado, mas eu tento. Você? Eu estou feliz. Eu estou feliz. Nós vamos fazer uma boa parte do trabalho de distribuir. Quem falta? Quem falta mais? Você? Acredito na área com a realização,

**55:06** mas não acredito que eu já me valha. Porque não há mais tempo. Eu andei descobrindo que muito do que eu acredito não é real, que a grande obra, a autorealização, tem muita coisa que está aí que a gente não sabe, não enxerga, então eu não sei bem o que é autorealização, eu tenho um conceito a respeito do que eu mestre, mas tem muito que eu aprendo.

#### **INSTRUTOR**

**55:36** Isso é o que vamos apontar agora, porque há muitos conceitos, pode haver muitos conceitos do que é a auto-organização de cada um, e nós não podemos viver do conceito, o gnóstico tem que ser consciente, então, um diz, mas é que, ah, isso está, ou seja, um pensa que fazer-se consciente, isso está por ali, não, isso tem que ser feito aqui, porque Porque o seu caminho depende do que você está consciente, do que você está fazendo. Ok? Quem falta?

#### **PARTICIPANTE**

**56:14** Quem falta? A ver, você. Eu acredito na organização. Aham. Eu acredito. Agora, sinceramente, eu nunca fiquei pensando se eu vou ou não em organização. Eu acredito que seria impossível se o tempo permitisse. Mas eu acredito. Eu nunca fico pensando se eu vou ou não me autorizar a fazer isso. Eu vejo como uma preocupação. Eu acredito que seja possível, se o tempo permitisse. Mas pelos alunos, os médicos, em relação ao tempo que nós temos para realizar um trabalho hoje, eu acredito que não vai ser fácil. Claro, é muito provável.

**56:49** Eu acredito na autorealização, mas acredito que o próprio caminho vai ensinando para a gente o que é essa autorealização. Com certeza, muitos de nós sabem dizer, a minha meta é a autorealização, mas não temos consciência do que é a autorealização. Nós estamos aspirando, porque o mestre disse que

temos que chegar até lá, é o próprio caminho que vai nos mostrar o que é essa autoferiência. Você?

**57:36** A minha última pergunta, eu não acredito que eu vou poder botar isso no trabalho, eu não vou botar isso no trabalho. Já está mais pensado se você vai alcançá-lo ou não? Eu já pensei, mas isso não é tão fácil que o Alexandre falou. Eu acho que é mais perfeito alcançá-lo ou não.

**INSTRUTOR**

**57:54** Claro, isso não foi dito, certo? Certamente as condições físicas de alimentação não são as mais aptas para alcançá-lo. Mas, no entanto, isso pode se tornar uma desculpa, uma justificação para não fazer o que deve ser feito.

**PARTICIPANTE**

**58:22** Você. A ver, quem falha? Você Eu acredito na organização Eu acredito que eu valho a organização

**59:03** Minha, que mais? Você Eu acredito também Eu acredito que eu valho a organização E eu acredito que eu valho a organização A Aline Você A Aline é um pouquinho mais dura

**INSTRUTOR**

**59:21** Você sabe que por um espaço tão grande, se perde muito o laboratório.

**PARTICIPANTE**

**59:26** Claro que sim. O que acontece é que quando você viaja, isso pode até cair como uma desculpa. É muito difícil. Inclusive a Mestre Miguel me dizia em outra conferência, que tempo para perder tempo, nós não temos mais. Porém, tempo para autorização, sim.

**INSTRUTOR**

**59:47** Correto. Tempo para autorizar sim? Há. Tempo para perder? Não há. Mas então, vejam, como podemos nós conseguir não perder mais tempo? Ou por que se está perdendo tempo? Sabe por quê? Porque ainda temos conceitos, conceitos da autorealização. E temos conceitos do que nós cremos que podemos fazer. Por isso alguns dizem, não, eu não creio que eu não... Por esta, por esta, por esta condição. não sei se me faz entender e isso é o que nós precisamos

**1:00:28** desenredar, se entende desenredar? soltar esse nudo em a existência desamarrar desamarrar desamarrar mas se entende a nível filosófico, de diálogo desamarrar desatar desamarrar, esse conceito que realmente seja algo conscientivo vocês o que dizem? se pode lograr converter um conceito em consciência?

**PARTICIPANTE**

**1:01:03** converter? converter é um atributo tem que ser sobrevivo uma coisa não vira outra

—

**1:01:11** não cambia

**PARTICIPANTE**

**1:01:12** não cambia de conceito para consciência consciência, consciência conceito, conceito conceito se desintegra, se mata sim, sim sim, sim Por que se eu não leio um livro, parei o conceito, mas se lhe diga, se lhe compreenda aquilo que está no livro, se torna consciente.

**INSTRUTOR**

**1:01:34** O que escreveu o livro é consciente, e escreve a vivência, a consciência, a experiência. Nós lemos e estamos lendo o conceito. Então, se vivemos, vivemos com consciência, então, diga-me.

**PARTICIPANTE**

**1:02:00** Mas, ou seja, só vamos ter consciência do que é a autorealização, se um dia conseguimos autorealizá-la?

**INSTRUTOR**

**1:02:08** Olha, está boa a sua reflexão, mas, sim, sim, sim, eu tenho o pé desamarrado, mas é que, olha, você tem consciência livre, todos temos uma consciência livre, certo? Essa é a consciência que nós precisamos ativar para o trabalho. Diz o Venerável Maestro Lakhsmi que uma coisa é que tenhamos 3%, 4% de consciência livre, mas não ativa. Vocês ouviram esse conceito?

**1:02:59** Consciência livre, mas não ativa. Temos uma consciência livre Que diz o Venerável Maestro Em que nos ocupamos Diz o Maestro, nos ocupamos Nas responsabilidades do diário Que temos que trabalhar Que temos que nos mudar, que temos que comer Que temos que usar os sapatos Que temos que Peinar-se o cabelo largo Não, não entendo Chiste

**1:03:38** que tem que trabalhar, que tem que estudar. Nisso nos ocupamos. Mas esse 3%, que diz o mestre, livre, embora um estudante gnóstico tenha mais, para estar na Gnosis tem que ter mais, 4, 5, 6%. Ele utiliza para essas coisas do diário viver. Mas será que essa consciência que tem livre, livre, a ativou

**1:04:18** ou a colocou ao serviço do ser? Por quê? Porque não utilizou esta consciência para transformar este conceito ou os conceitos, a informação em consciência. Porque, porque, olha, você tem muitas razões do que diz. Uma pessoa para realmente se tornar plenamente consciente da autorealização Teria que se autorealizar Mas a pessoa Para chegar à autorealização Tem que ter consciência Não conceitos Consciência do que está fazendo

**1:05:00** Do objetivo e da meta Que tem que se autorealizar O que é o que precisa para fazer E o que é em si a autorealização Que vai ser a próxima pergunta Entendem? Vamos até lá

**PARTICIPANTE**

**1:05:18** Entendeu?

**INSTRUTOR**

**1:05:19** Entendeu? Pergunta

**PARTICIPANTE**

**1:05:20** Sejam sinceros, entendem? Entendem o que dizem, mas para fazer consciência, se não, não conseguirem, mas para enxergar o que dizem, porque se entende a ideia, como se estão dizendo as palavras. Mara, o que eu gostaria de falar é o seguinte, se como princípio nós temos, como a própria psicóloga, que nós temos tempo para a autorealização nós temos estamos aqui para a eliminação deles e a busca deste objetivo

**1:06:01** me parece pouco estimulante desestimulante é verbalizarmos que não chegaremos a autorealização porque precisamos acreditar nela tratemos o esforço maior possível em nome desses 3% mesmo que não alcancemos essa autorealização eu acredito que verbalizar parece uma postura cômoda nos nossos erros

**INSTRUTOR**

**1:06:35** claro é que é assim, mas olha o problema o problema, a raiz do problema está nisso há conceitos E esses mesmos conceitos são os que muitos agregados psicológicos tomam como justificção para que um não faça o que tem que fazer em seu diário, viver. A ideia disso é que rompamos esses conceitos. Tem que rompê-los para que nossa mente comece a ter um uso de razão objetiva e não subjetiva.

**1:07:16** como ele falou

**PARTICIPANTE**

**1:07:19** mas tem um seguinte fato mais despacito, por favor estou em plena educação o que o irmão falou ali eu dei minha resposta que do jeito que eu estava indo eu queria me realizar porque o mais que a gente tenha consciência não, eu quero me realizar você talvez seja equivocado porque muitas vezes o homem pensa que sabe e não sabe que o caminho está errado então muitas vezes tudo bem Você pode ser consciente e falar assim, eu quero se realizar, tudo bem, mas será que você está fazendo o trabalho correto? Será que você está reutilizando sua vida? Será que sua letra está sendo tratada perfeitamente quando você fala isso? Tudo bem, a gente pode até falar, eu quero me realizar, mas será que vai conseguir o jeito que a gente está?

**1:08:01** Eu estou falando a minha pessoa, eu tenho 5 anos de idose, mas tenho muito velho? Não, meu trabalho está errado, eu tenho que parar e ver, não, o caminho é outro.

**INSTRUTOR**

**1:08:10** Claro, correto, porque também pode passar esse outro caso. Olha, eu quero que, olha, se não se deslocam, deixem a mente para outro lado, já? Olha, o que ele diz também tem razão de ser, ou seja, há dois extremos, um é dizer, olha, eu não posso, eu não acho que consegui isso, e o outro é dizer, não, eu acho que vou conseguir,

**1:08:39** mas não está nem consciente do que é esse trasegar, são dois extremos, nós precisamos, é isso, consciência, e onde está essa consciência do que é a autorealização? Em onde? No livro? No instrutor? Em onde? Em nós Na consciência de cada um Diz o mestre Samael No livro de psicologia revolucionária

**1:09:18** Que na essência O que se encontra? O que há dentro da essência? Consciência O que se encontra mais na essência? Sabedoria O que mais? Todos os dados que se necessitam para a autorealização. Em este, estão os dados para a autorealização.

**PARTICIPANTE**

**1:09:55** Como? Está bom assim, a ideia, não é? Como? Minha consciência livre transformada em aqui. Boa pergunta.

**INSTRUTOR**

**1:10:06** Quando a consciência livre que nós temos, queremos colocá-la a fazer um trabalho real, sério, objetivo, temos que colocá-la em atividade através do que é a reflexão consciente, a meditação, o lembramento de si. Por quê? Diz o Maestro que quando essa consciência se ativa, a colocamos em atividade, ela recebe a luz do nosso ser e através dela podemos nós conhecermos, compreendermos o porquê e o paraquê de todas as coisas, de tudo. Como diz o mestre Lakhsmi em um livro que se chama Conferências Inéditas, não sei se vocês têm aqui impresso,

**1:11:23** a carátula está em Jesus e Cristo, ou falando com seus discípulos. Ele diz que uma pessoa, quando ele tem uma inquietude, um questionamento, e se faz a seu ser, Por exemplo, meu pai, eu quero saber o que é a morte E parece que lançar essa pergunta a um vazio, a um vazio interior

**1:11:58** Dizem que internamente a pessoa, a consciência da pessoa se conecta imediatamente quando você faz esse questionamento você se conecta com o seu ser e o ser imediatamente busca a maneira de dar-lhe uma resposta que você pode dar através de uma inspiração de uma ideia superior você pode dar através de um sentimento ou você pode dar através de um evento da vida que você passa esse evento e você diz ah, aí está a resposta aí está

**1:12:38** Ou está em um sonho Você chega e diz, meu pai, me ajuda Meu pai, me ajuda a compreender tal defeito E você pronto se acostou a descansar E na noite se sonhou um evento E você no outro dia diz, olha, olha Comecei a compreender o que era esse defeito Escutem-me nisso Que isso vai ser uma regra particular do trabalho

**1:13:09** O Lenguagem da Consciência é um Lenguagem, diz o mestre Samael, no livro de Tarô e Cabala, é um Lenguagem simbólico e numérico. O Lenguagem da Consciência é simbólico e numérico. Simbólico de símbolo e numérico de número. Números. Por isso diz o mestre, se você quer que os mestres o instruem internamente,

**1:13:45** você tem que estudar os símbolos, os números, através do tarot, a cabala, para que eles o possam instruir internamente. Mas, quietos aí. Isso quer dizer que nossa consciência, se é nossa, é celular, Nossa consciência, a que temos livre, devemos nós utilizá-la, colocá-la a trabalhar sobre os conceitos para converti-los em consciência.

#### **PARTICIPANTE**

**1:14:25** Mas aqui se diz que a consciência, o mestre diz que tem que ser obediente a todos os conceitos que ele colocou por nós, porque há livros, há decálogos, tem que ser obediente a Deus, para essa obediência virar um problema, uma força, e a força virar a consciência, mas que você já sentiu em seu corpo, em sua vida, e faça isso conscientemente todos os dias, mas a obediência depois faça isso normal, muda a sua vida toda.

#### **INSTRUTOR**

**1:15:03** Claro, para que isso ou esse fenômeno que tu dizes se suceda, de poder ser obediente, essa consciência, o conceito, ela tem que convertê-la em parte dela, porque se não, não se faz, não se faz, ou se faz mal. Então, por isso

estamos fazendo uma dinâmica que vamos ter em todo o curso, que é o que fazia Sócrates com os discípulos, a maieutica, questionar a consciência para saber o que sabe, o que acredita. Claro. Ou seja, aí temos que saber para que é o que temos aí. Por isso, vamos para a outra pergunta.

**1:16:08** Porque, vejam, isto vai ser também um tema específico, que vamos ver amanhã. De como se converte isto em isto. Isto é um tema para amanhã. Hoje vamos fazer um exercício do que estamos dialogando. A autorealização. vamos então com a terceira pergunta que se você acredita na autorealização e se você acredita que se vai autorealizar pergunta eu não respondi

**PARTICIPANTE**

**1:16:46** ah, que não respondeu imagina, se a ver vamos escutar eu creio na autorealização e creio que é possível mudar a minha organização

**INSTRUTOR**

**1:17:00** Você acha que é possível que, se organizar seu comportamento, você possa alcançar a autorealização? Esse é o objetivo. O que é a autorealização?

**PARTICIPANTE**

**1:17:22** O que é a autorealização? Acho que a pessoa se conectar com o ser dela, com a sua origem, descobrir por que ela veio, onde ela vai. Quando a pessoa se integra com o ser, se funciona com ele. Ela conhece o ser, expressa o ser. Se expressa o ser em ele e ele se conecta com o ser. Isso. Que é a sua cabeça? É quase o momento em que todos os nossos atos, pensamentos e emoções se trazem unicamente a um palo e um palo.

**INSTRUTOR**

**1:18:01** Já nossos pensamentos, nossos sentimentos e o que fazemos se convertem em a expressão de nosso palo. Listo. Vamos aos de atrás que estão muito tímidos.

**PARTICIPANTE**

**1:18:17** A você. Mais rápido, por favor, para escutar. Ah, o que é a autorealização?

**INSTRUTOR**

**1:18:36** Quando não existe mais ego, não existe a personalidade, a pessoa se conecta com o que ela quer.

**PARTICIPANTE**

**1:18:43** Já, eu estou aprendendo a escutar. Já que assim, o que é a autorealização? A regeneração para o corpo humano O que é a autorealização? Conectar-se com o ser para que ele se possa expressar através de um O que é a autorealização? A conquista da paz interior O que é a autorealização? Quando se acaba o sofrimento O que é a autorealização? Eu acho que é algo que se percebe quando a gente já tem os quatro corpos solares,

**1:19:24** que a gente não é, e a gente ama a humanidade.

**INSTRUTOR**

**1:19:28** Já. Ou seja, quando conquista os quatro elementos, queira os corpos solares e ama a humanidade. O que é a autorealização? A imortalidade. A imortalidade. Bem, o que é a autorealização? Para ter que separar Como?

**PARTICIPANTE**

**1:19:50** Fazer a vontade Fazer a vontade Para que? Para que a autorealização? Acho que é Conhecer o real, conhecer a realidade Autorealização, tornar real Conhecer o real, sair da ilusão Sair da ilusão Ser algo real Já, que é a autorealização? A consciência de Deus Você é espiritual, eu acho. Tinha consciência, não sei o que é claro. Que é a autorrealização? Que é a conquista da consciência, o treino da liberdade. Verdadeira. Já, o treino da liberdade. A ver, isso.

**1:20:31** A liberdade, a consciência, o poder, o pensado, a consciência, o sentido, o poder, a consciência, igualmente. Eu acho que é deixar de existir, eliminar a falta de personalidade, para que eu diminua e possa integrar 100% da pessoa. E ela faz a personalidade para poder integrar? E ser a pessoa? Qual é o problema da pessoa? O problema da pessoa é que quando cria a porta, quando cria os capsulares, ele chega a esse 100% de consciência desperta,

**1:21:08** É extremamente só a expressão do ser, a ser como ele vira a santidade, a ser como ele sofre o vício, como ele sofre o tempo. Bem, eu tenho um conceito samaritano da organização. Valorado, Samaritano. A organização é se tornar incontável, se normalizar, mas é o plano da natureza, como eu digo, não o indivíduo. E se não há consciência, o que é que nós temos que fazer? E é essa a pergunta que eu quero fazer.

**INSTRUTOR**

**1:21:41** Bem, agora eu vou fazer, como todos são instrutores locais, eu imagino que há um conceito que se maneja em primeira câmara. Qual é esse conceito que há em primeira câmara?

**PARTICIPANTE**

**1:21:52** Não é o conceito.

**INSTRUTOR**

**1:21:53** Ah? É o conceito.

**PARTICIPANTE**

**1:21:55** É o conceito das infinitas possibilidades humanas.

**INSTRUTOR**

**1:21:58** O desenvolvimento das infinitas possibilidades humanas. Já, esse é o que há em primeira câmara.

**PARTICIPANTE**

**1:22:05** O que vocês estão dizendo? Converter-se em rei desses sete planos da natureza? Também, mas há mais. O que é a autorregulação? Eu não sei o que é a autorregulação como planeta em superouso. Ele se vai dar de uma outra vez de triunfo sobre os eventos em a vida. o triunfo dos eventos na vida o que é a autorealização? não sei

**1:22:37** descobrir e cumprir a missão que um não deve fazer tem falta não sei Quando encarna seu almoço, mano. Correto. Sim. Sim.

**1:23:19** Listo.

**INSTRUTOR**

**1:23:25** Bem, rapazes. Como são tantos, eu vejo que ao perguntar de alguns de nós, se aguda. Mas, vamos ver.

**PARTICIPANTE**

**1:23:36** um mudança, uma troca do estado animal que nos encontramos para o estado humano e consequência da expressão que ela consiga. Sim. Vamos ver.

**INSTRUTOR**

**1:23:53** O que é que se autorealiza em nós?

**PARTICIPANTE**

**1:23:56** O ser.

**INSTRUTOR**

**1:23:57** Quem é que busca a autorealização? O ser. O ser. O ser é quem busca a autorealização. Por isso se chama autorealização. íntima do ser então, se o ser é o que busca a autorrealização certo? você me deixou aqui você me deixou

aqui uma coisa é a autorrealização, outra é a liberação final claro são dois distintos a liberação final se faz na terceira montanha

**PARTICIPANTE**

**1:24:31** a liberdade depois da autorrealização

**INSTRUTOR**

**1:24:34** por isso é que diz o mestre ao que seja

**PARTICIPANTE**

**1:24:38** por menos

**INSTRUTOR**

**1:24:39** autorealizem-se porque esse é o início apenas é o início do trabalho porque o trabalho real está na segunda montanha e na terceira isso já é trabalho por agora, por isso

**PARTICIPANTE**

**1:24:58** claro, não é que o super-homem

**INSTRUTOR**

**1:25:05** já é quando a pessoa em Cristo se tornou homem está esse Hércules já na pessoa aí é um super-homem

**PARTICIPANTE**

**1:25:17** então se é a autorealização em termos de ser então é que

**INSTRUTOR**

**1:25:26** esse é o ponto que vamos

**PARTICIPANTE**

**1:25:29** deixa os pensadores

**INSTRUTOR**

**1:25:31** ah, já, já

**PARTICIPANTE**

**1:25:32** para que

**INSTRUTOR**

**1:25:34** são as 10h14 às 10h35 Nos encontramos novamente no salão Podem sair para descansar Ah, já Dez e meia Dez e trinta Já? É que a hora está em brasileiro Português

## 11 de janeiro — Sessão 3

11 de janeiro de 2010 · 63 min · **MISTO**

### SÍNTESE

Retomando a tarefa deixada de manhã, o instrutor recolhe as reflexões sobre o que se sente ao estar consciente (harmonia, integração, paz, presença do Pai e da Mãe) e ao estar inconsciente (preocupação, tensão, angústia, identificação, presença do ego). A partir disso lança o diagnóstico central: passamos muito mais tempo submersos no subconsciente do que conscientes, o que revela que talvez não tenhamos compreendido de fato o que é despertar a consciência, apesar de tanto se falar disso em livros e convivências.

O argumento avança pela mecânica do adormecimento ensinada pelo V.M. Samael: identificação, fascinação e sonho. O instrutor demonstra com um exercício invertido — pedir que se tornem inconscientes — a resistência natural ao subconsciente, e questiona por que então o estado psicológico habitual está justamente lá. A resposta construída com os cursistas é que nos identificamos com os eventos externos, e que o que gera essa identificação são os conceitos: o conceito que se tem do dinheiro, do sexo oposto, da própria vida e de si mesmo é o veículo que ativa os eus (cobiça, roubo) e produz a fascinação e o sonho.

O ponto de viragem é a contraposição com a criança, que vive o instante e se assombra com tudo porque ainda não tem conceitos, ilustrando que os conceitos — muitos deles automáticos e não reconhecidos como tais — são a raiz da identificação. O instrutor introduz a permanência no umbral (atento ao que está dentro e ao que está fora) como ensinamento do V.M. Lakhsmi, e propõe que despertar requer analisar a realidade do mundo em que andamos:

a impermanência do corpo físico (submetido à lei de evolução e involução), a relatividade do tempo (ilusório no mundo tridimensional, inexistente para Deus, que é eternidade) e o que de fato é real e perene na existência — apenas a essência.

Conclui que a responsabilidade de despertar recai sobre cada um e que tirar o corpo das tarefas (pereza, desculpas) é condenar-se a não sair do próprio estado. A aula encerra com a apresentação das irmãs recém-chegadas que migraram do curso de Mães para a Assoprovída, várias relatando que vieram não por escolha própria mas conduzidas pelo seu ser, com a expectativa de aprender a amar e respeitar a vida — preparando o tema seguinte sobre a origem e o desdobramento da essência.

#### **PARTICIPANTE**

**00:03** Alana, Alexandre, Antonio, Arlete, Arthur, Camila, Carlos, Carlos, Daniel, Demetrios, Eduardo, Emerson, Fabiano, Fabrício Fernando Felipe

**01:17** Francisco Giuliano Henrique João Carlos Júlia Lucas Luciano Marcel Mariana Murilo Naye Pablo Patrícia Paula Rafael

**01:46** Faltou alguém que eu não chamei? Sim, por favor E tu como te chamas? Gabriela

**02:32** Ah, Gabriela. E o que mais falta? Você está na lista? Como se chama? Mirna? Mila.

#### **INSTRUTOR**

**02:47** E o jovem de atrás? Já está na lista?

#### **PARTICIPANTE**

**02:52** Sim, Alofi. Sim? Ah, sim. Mais alguém não?

**INSTRUTOR**

**02:58** Ah, para que ele passe e se apresente. Bom, boa tarde, irmãos. Passem para ver se é. Então, temos ficado com uma pequena tarefa para a consciência, vamos começar, vamos ver, está fácil o nome, fácil, fácil,

**PARTICIPANTE**

**03:27** O que você acha que você pode encontrar no que você falou no diálogo?

—

**03:34** Sim, sim, sim.

**PARTICIPANTE**

**03:39** Já? Ah, já. Já? Está bem? Sim. Já. Perfeito. De hoje em dia? De hoje em dia. De hoje em dia. De hoje em dia. De hoje em dia.

**INSTRUTOR**

**04:14** Pode fazer isso?

**PARTICIPANTE**

**04:15** Sim. Eu expliquei a situação. O mestre achou muito claro, fez muita ênfase que é para pessoas casadas, para que elas que é para a pessoa casada, para que ela tenha solvência moral, para falar de alquimia, para falar do lar.

**05:10** Então, a conversar com ela, todos compreenderam a situação e passaram com todo o seu poder para a casa. Ah, sim. Então, peguei. E o que é, moço? Já. Permisso? Sim. Sim?

**05:29** O nome de quem vai ficar pra cá? Eu já coloquei a Marlene G, com G ou com J? G, A, B, C, D 44 A Heloísa, né? Quem mais?

**06:13** Stephanie? Sem acento Espera aí, S, T H Ah, F e A, eu coloquei PH. Estefane, com Y no final. Mais alguém? Não? Ah, Ana Gregória. São cinco ao total, né?

**INSTRUTOR**

**06:52** Então, vamos continuar com a pergunta que estávamos fazendo a Emerson. E depois vamos fazer a apresentação das pessoas para acompanhar Então, temos que voltar a fazer a explicação que temos cortado Então, muito atentos

**07:29** A pergunta que havíamos feito é O que se sente estar consciente e o que se sente estar inconsciente? Que manifestações, que fenômenos surgem no nosso interior quando estamos conscientes e que fenômenos surgem quando estamos inconscientes.

**PARTICIPANTE**

**08:19** A ver, você, se me fala um pouco mais duro, por favor,

**INSTRUTOR**

**08:42** Para que todos escutemos e se possam entender.

**PARTICIPANTE**

**08:45** A voz do Espírito. E quando não estamos despertos.

**INSTRUTOR**

**09:01** A presença do Pai, da Mãe ou o Ego. Os efeitos psicológicos do inconsciente.

**PARTICIPANTE**

**09:07** O que diz você? Quando estamos conscientes, integrados, sentimos as coisas, sentimos a luta com sucesso, a recuperação, sentimos que estamos vivos mesmo. Você está agindo, inconsciente e não entende o que está acontecendo.

**09:37** É, força, capacidade de entender as coisas ao longo do tempo é o que existe mais. Você está fora da vida, está no momento. Obrigado, muito bem.

**INSTRUTOR**

**10:00** Você?

**PARTICIPANTE**

**10:01** Não entendo. Muito bem. Você? Você?

**INSTRUTOR**

**11:47** Enrique?

**PARTICIPANTE**

**11:48** Você está inconsciente e as suas coisas, as semanas, você está falando mas já de controle de quem está falando, quem quer falar com quem, eu sinto como um certo remordimento por aquilo que eu fiz.

**INSTRUTOR**

**12:22** Aham, bem. E que se sente estar inconsciente?

**PARTICIPANTE**

**12:26** Eu digo, por ser inconsciente, isso é mal consigo mesmo, porque tem como se fosse uma má força dentro de um, que não o faça. Às vezes o ego é mais forte do que este e continua sendo o que é.

**INSTRUTOR**

**12:50** Listo, vamos com outro, com outra pessoa e vamos fazer uma reflexão. Você, vá.

**PARTICIPANTE**

**12:59** Mas eu estou consciente de uma inspiração, uma fortaleza, uma fé. independente do evento em si eu sei que aquilo ali é passageiro não vai me afetar e agora quando eu estou inconsciente na verdade eu pelo menos, é

difícil saber que eu estou inconsciente a não ser quando eu saio do estado de estar inconsciente quando eu faço o estado de estar inconsciente eu via que eu estava inconsciente muito bem

#### **INSTRUTOR**

**13:27** bem nós estamos muito interessados em este exercício de o que estamos fazendo porque porque a maioria das opiniões que temos ouvido, das suas reflexões, nos dizem que quando se está consciente, o que se observa é que dentro de nós se produz um estado de harmonia, de integração, de paz, de tranquilidade,

**13:59** e que quando não está, ou está preocupado, ou está tensionado, ou está angustiado com estados negativos. E a pergunta é a seguinte, por exemplo, se nós conhecemos esses dois estados, do dia a dia que cada um de nós vive, quantas vezes permanecemos conscientes ou buscamos estar conscientes, e quantos permanecemos submergidos no subconsciente.

**14:42** Isso nos vai permitir a nós avaliar até que ponto temos compreendido o exercício do despertar da consciência. Se um dia você se lembrou de si mesmo uma vez, ou não se lembrou, Quer dizer que você não está interessado em despertar sua consciência, ou seja, sua consciência livre não está ativa para o exercício do despertar, não está interessada, não está interessada em sentir essa paz, não está interessada em sentir essa harmonia, não está interessada em sentir essa integração com Deus. mas o tempo que nós passamos no inconsciente é bastante grande, é muito tempo, preocupado, angustiado, estressado, identificado com os demais, é demasiado, então o que quer dizer isso, será que nós compreendemos o que é despertar consciência?

**15:55** Isso é muito importante, muito, muito, porque eu acho que nos domicílios, nas convivências, nos livros, é muito o que se fala, fala de

despertar, muito, muito, muito, mas quanto disso, se nós o levamos a nós, vivemos diariamente. Por exemplo, vamos fazer um exercício aqui, com as irmãs que chegaram, e com todos de paz. Vamos nos tornar conscientes neste momento. Bom, eu acho que todos estamos conscientes, mas o problema é que não vamos nos tornar conscientes.

**16:44** Vamos nos tornar inconscientes. A ver...

**PARTICIPANTE**

**16:59** Desubiquem-se em um tempo.

**INSTRUTOR**

**17:09** E por quê? Mas olha, que estranho esse fenômeno, que nos diz, desloquece-se do subconsciente e diz, mas você está louco, não me mande para lá, não me mande para esse buraco, se me faz entender, mas então por que, já quando não nos dizem isso, estamos fora, na cozinha, no dormitório, por aí, por que nosso estado psicológico está lá? E não está nessa harmonia. Por quê?

**PARTICIPANTE**

**17:51** Porque nos identificamos com os eventos à nossa volta.

**INSTRUTOR**

**17:55** Já. Bem. E por que nos identificamos com os eventos de fora?

**PARTICIPANTE**

**18:01** Porque nos incomoda.

**INSTRUTOR**

**18:05** Bom, nos incomoda. Por quê? O que mais?

**PARTICIPANTE**

**18:11** Bem.

**INSTRUTOR**

**18:11** Você disse algo importante aí.

**PARTICIPANTE**

**18:15** Ah?

**INSTRUTOR**

**18:15** Porque a língua atua, a língua reaciona, certo?

**PARTICIPANTE**

**18:22** A ver, por quê? Há uma questão que eu gostaria de perguntar. Por exemplo, quando você faz um exercício de consciente e inconsciente, o mundo tem que buscar estar consciente. Não é o que passa todo dia, mas é o que tem que fazer, não é? Mas há uma coisa que influencia muito aí, por exemplo, um evento em andamento, algo que está passando, eu estou buscando a minha consciência agora e é legal, porque todos aqui, e eu vou lhes dizer, que saia de você do passado, não queira o passado,

**19:04** mas conecte-se com você, não conecte-se comigo, porque conecte-se comigo com o passado, E isso me dá uma ação, há algo em ação que potencializa a inconsciência. Será que me entende? Será que você entendeu o que eu estou perguntando? Há uma coisa que potencializa a inconsciência. Porque eu vou numa exorção e está consciente, mas se está tudo tranquilo, tudo tranquilo. Mas se há uma coisa que potencializa isso e aí eu reverter isso, como se fosse um choro, O Choro, o Dime-me-te-me-te, o Choro é mais, há isso também, não é?

**INSTRUTOR**

**19:41** Claro, esse é o ponto, porque vejam, o fenômeno é que nós aqui, por exemplo, dependendo do evento, é o estado psicológico. Aqui, como estamos em torno do estudo da doutrina, é fácil manter o estado, mas o que aconteceria Se de repente viesse uma pessoa entrar por essa porta e disser que

chegaram alguns soldados militares para nos levar, gritando desesperadamente e ouvindo uns tiros, o que aconteceria? Nesse momento, perdem a consciência e começam a se manifestar, quem sabe que tipo de agregados em cada um, o que menos esperamos, isso não é assim, isso é real.

**20:40** Mas olha, o interessante disso é que há uma ensinança que o mestre entrega, que se fala de que nós precisamos permanecer no umbral, certo? Estar atentos ao que está dentro e estar atentos ao que está fora, sim? Isso o ensinou o nosso venerável mestre.

**PARTICIPANTE**

**21:22** pendente é uma figura atento para fora e para dentro atento

**INSTRUTOR**

**21:38** umbral vocês escrevem com H?

**PARTICIPANTE**

**21:44** não

**INSTRUTOR**

**21:47** umbral é algo muito simples porque de todas as maneiras vamos ir dentro do curso aprofundando esse tipo de conhecimento Mas acontece o seguinte, nós estamos no sonho da consciência, como caímos no sonho da consciência? Nós estamos dialogando. Correto, o maestro Samali ensina que há três aspectos que nos levam a esse sonho, não?

**22:24** Identificação, isto é puro repasso da primeira câmara, depois passamos a algo que se chama fácil, e já encontramos o que é o sonho então é a identificação de um efeito psicológico em um estado psicológico

**23:07** a identificação que é um estado em a pessoa a pessoa tem que ter reacionado um eu porque quem é que se identifica? o eu por quê? porque

disso se alimenta ele se alimenta disso Como nós estamos falando do despertar da consciência e sabemos que o sonho e a consciência correspondem aos nossos defeitos

**23:44** O que é o primeiro que temos que fazer? Despertar, certo? Estar aqui e agora, mais sem embargo, para nós mantermos um estado de consciência precisamos começar a nos tornar conscientes daqueles joias que nos levam à identificação, fascinação e ao sonho em nosso dia a dia viver.

**PARTICIPANTE**

**24:13** Os principais.

**INSTRUTOR**

**24:15** Os principais. Isso, ou seja, para que nós tenhamos uma organização no trabalho do despertar da consciência, nós precisamos começar a conhecer o que é a realidade que tem a vida. Por exemplo, digamos que isto é um fajo de bilhetes. Você entende fajo de bilhetes? Como se diz para um pacote de bilhetes? Plata.

**24:56** Dinheiro.

**PARTICIPANTE**

**24:57** Uma carteira. Uma carteira de dinheiro.

**INSTRUTOR**

**25:03** Uma carteira de dinheiro. Para uma pessoa, esta carteira de dinheiro tem um significado. e diz, dinheiro, com isso compro, me dou gosto de comprar coisas, se a pessoa dentro de seus aspectos psicológicos tem um eu, por exemplo, de codícia, ele diz, com todo esse dinheiro, eu posso investir e ter mais, esse dinheiro o levou a uma identificação

**25:43** o levou a uma fascinação dizer ui eu posso multiplicar e posso fazer isto e posso fazer o outro e isso pode levar por exemplo, inclusive a manifestar-se um eu de pronto de roubo e dizer ah, mas aí está bem o pega, ninguém se dá conta ou seja, qualquer coisa pode acontecer no mundo psicológico de acordo com as coisas que você tem como conceito

**26:19** que se encontram na vida. Por exemplo, a ideia que você tem acerca do dinheiro, esse conceito, isso permite que esse eu do roubo, da codícia, possa gerar uma identificação na pessoa. O mesmo acontece, por exemplo, com o sexo oposto, com o homem e com a mulher, por exemplo, um homem muito, como se diz isso, um homem que é muito...

**26:58** Então, a mulher que tem o conceito de que de repente é um homem bonito, se identifica com ele, e aí sai uma quantidade de manifestação de diferentes jóias, sentimentos, o mesmo acontece com o homem para a mulher, vê uma mulher e diz, e já começa a florar em ele uma quantidade de pensamentos e sentimentos.

**27:35** Então, se nós analisarmos isso, para que uma pessoa possa cada dia mais começar a ter um estado de consciência mais firme, ou seja, que por exemplo, um dia se recortou uma vez e o resto passou dormindo, fascinado. Se ele quer que este mundo que pode estar exercitando mais a consciência, mais tempo desperto, tem que começar a analisar que coisas fora, na vida,

**28:16** o levam a estar sempre identificado e compreender que coisas são.

#### **PARTICIPANTE**

**28:22** Os hábitos da falsa personalidade Entra na identificação, temos que cambiar.

#### **INSTRUTOR**

**28:30** Claro, claro, por quê? Porque são...

**PARTICIPANTE**

**28:35** Conceitos.

**INSTRUTOR**

**28:39** Conceitos, são conceitos.

**PARTICIPANTE**

**28:43** Por exemplo, porque muitas vezes, o trabalho espiritual, porque dizem que não tem tempo, porque tem que trabalhar, tem que cuidar dos filhos, um monte de coisas. mas é por um conceito de que é sua vida, minha vida, ou o que eu tenho que fazer com minha vida, na minha vida eu tenho que trabalhar, o dinheiro, porque se eu não tenho dinheiro eu não como,

**29:19** esse é um conceito, um conceito que tem a pessoa da vida, não lhe permite exercer a consciência para viver a nossa, O conceito que ele tem de si mesmo é que eu nunca posso fazer as coisas, eu não sei, eu sou bruto, eu não entendo, eu não entendo, eu nunca vou entender. Esse conceito não lhe permite exercer a consciência. Os conceitos que fazem a gente se identificar com os joias. Então, se o conceito da minha vida é que o mais importante é a prata, é o dinheiro,

**29:57** cada vez que eu vejo dinheiro, eu vou me identificar, me fascinar e cair no sonho. Não sei se vocês estão entendendo. Por isso é importante revisar quais são os conceitos que eu tenho, do que eu sou, do que é a vida, do que é a minha vida, do que eu tenho que fazer na vida. Porque esses conceitos são os que fazem com que Deus se expresse, se manifeste, e não podamos detener o sonho da consciência.

**INSTRUTOR**

**30:29** Vejam, analisemos, um menino, um menino, o menino, se vocês observam, ele muito poucas vezes se preocupa, ele não tem preocupações, ele vive o instante, é feliz, se assombra por uma hormiga, se assombra por um pássaro, se assombra por tudo. Por quê? Porque ele não tem conceitos, não existem preocupações, por isso inclusive também é até perigoso, um filho, por exemplo, como ele tem sua mente totalmente aberta, elástica,

**31:27** mete a mão no fogo, certo? Sem medo, já pega medo depois de que se queima, diz, ui, não, mas isso dói, mas o resto, se alguém disser, sempre, por exemplo, na televisão, que um homem voa, voar, Superman, Ah, conhecem o Superman? Sim Então, inclusive Ele sente que ele pode fazer isso Por quê? Porque ele não tem conceitos Por isso O menino

**32:08** Vê, por exemplo, poderia ver Diz o mestre, um menino poderia ver Uma mulher desnuda E ele não pensa nada mal Ele não importa Porque ele não tem Conceitos Os conceitos são o veículo que nos leva a cair nisso Identificação

**PARTICIPANTE**

**32:32** Mas muitas vezes também temos alguns conceitos que não temos consciência de que são conceitos

**INSTRUTOR**

**32:43** Correto

**PARTICIPANTE**

**32:44** Então a falsa personalidade tem o hábito de fazer determinadas coisas

**INSTRUTOR**

**32:50** Claro

**PARTICIPANTE**

**32:50** só vai conseguir despertar e ter a consciência que aquele conceito é errado se a própria pessoa ter um choque de consciência exemplo, toda vez que chega em casa coloca a chave no mesmo lugar outro vem, procura e a chave está ali e faz tão mecanicamente isso, que passa a fazer isso dormindo um exemplo novo, pega a chave e coloca em outro lugar Se amanhã, de manhã, vai buscar a chave, dormente, não, está aqui onde eu pus a chave. Que é tão mecânico o que faz, que muitas coisas pequenas que fazemos,

**33:31** são conceitos que nós não acreditamos que sejam conceitos.

**INSTRUTOR**

**33:35** Pois, correto. E é que aí está o ponto. Desculpe, você dirá, mas essas coisas como tão sencillas, tão básicas.

**PARTICIPANTE**

**33:44** Tão básicas.

**INSTRUTOR**

**33:45** Mas vejam, nos detalhes, nesses pequenos detalhes, é que o tempo se passou e não foi dado a devida valorização do que é o despertar. O que é o despertar? O despertar tem a ver com isso. Nós podemos ter um 3% de consciência, mas precisamos ativá-la, colocá-la a trabalhar. e somente a colocamos para trabalhar quando começamos a nos tornar conscientes,

**34:21** a ter consciência do mundo interior, que diz o Maestro, o mundo em que vivemos e o mundo em que andamos. Se entende andamos? Sim. O mundo em que recorreremos, o mundo em que vivemos, dentro e o mundo em que andamos. Nós poderíamos, em um momento dado, dizer ou reconhecer que

**34:58** eu psicologicamente sou um desastre. Se dá conta de que seu mundo interior é um caos, se dá conta de que vive angustiado, preocupado, etc. Mas nunca se dá a tarefa de compreender a realidade do mundo em que estamos. Então, o que acontece? Este mundo interior diariamente o consome e a consciência recebe esses impulsos do ser

**35:38** e são esses momentos em que como que um desperta e diz, ui, caramba, amei. Hoje todo o dia vivi dormido, identificado. Mas chega o outro dia e o mesmo. Todo o dia dormido e outro chispasso, ui, despertei.

**35:55** Ou seja, como que o ser lhe dá correntazos, como que desperta, mas volta e se dorme, desperta, volta e se dorme, mas ele em si mesmo não está provocando um despertar, uma revolução, e isso é o que nos tem detidos, detidos nesse caminho para o ser, como que um não avança, por quê? porque de vez em quando recebe um impulso e caminha um pouquinho mas ele vem e se fascina, se dorme

#### **PARTICIPANTE**

**36:31** tem um evento que acontece bastante aqui que muitas vezes leva as pessoas a adormecerem a consciência queria que de repente se desse uma chave quando o pessoal vai trabalhar e não se sentem injustiçados porque estão trabalhando e outros estão descansando e o outro tem que trabalhar depois e ficar descansando

#### **INSTRUTOR**

**36:53** claro, se a pessoa compreendesse o mundo em que ele anda, não lhe importaria que os demais não estivessem trabalhando. Para nada. Ele faria o que tinha que fazer. Mas como se esquece do mundo em que ele anda, porque este mundo, diz o mestre, é magia, ilusão. Tu que sacas criticando a outra

pessoa, lhe vai ajudar? Ou, a ver, vocês alguma vez han criticado a alguém? Todos!

**37:36** E essas críticas lhe han ajudado a essa pessoa? Só o contrário, lhe fazem um dano A vocês alguma vez lhes han criticado?

**PARTICIPANTE**

**37:47** Há tantas vezes

**INSTRUTOR**

**37:51** E essas críticas lhes han ajudado a melhorar? Algumas vezes sim Bom, algumas vezes, se a pessoa recebe, como ela tem que receber, mas para quem critica, quem faz, que benefício recebe?

**PARTICIPANTE**

**38:08** Nem um cascarão.

**INSTRUTOR**

**38:10** Bom, até um cascarão se gana, eu disse, mas não sei se me fazem entender, nós sabemos isso, anos de saber isso, mas, sem embargo, ainda não o faz.

**PARTICIPANTE**

**38:25** Sim, mas quando alguém chega e me diz, isso é um eu que está se manifestando em você, ele trabalha, ele mira a pessoa, e eu pensum, é meu eu e tudo, espero, espero.

**INSTRUTOR**

**38:53** Mas vejam, ou seja, se nós analisarmos, para fechar, porque isso é um tema que tem que continuar sendo trabalhado, que realidade tem o mundo em que andamos? O que é o real disso? Sim, isso é fácil dizer nada, mas vamos

nós analisar, por exemplo, O que é o real deste corpo? O que é tão real é o corpo físico?

**39:32** Qual é a realidade do corpo? Os sentidos? O que mais? A vida que ele tem O que mais? Qual é a realidade que ele tem? Ele é eterno? O que quer dizer? O corpo físico de nós Diariamente está morrendo O corpo, a realidade da vida Se analisamos

**40:11** é que ela está submetida neste mundo tridimensional a leis uma dessas leis é a lei de evolução e involução nosso corpo evolui até um ponto e começa a involucionar por isso que chegam as arrugas por isso que um vai para a morte essa é a realidade então

**40:43** Então, se você faz essa reflexão conscientemente, faz consciência disso, se fosse o corpo, você acha que você não o buscaria, sentiria mais a necessidade de aproveitar o tempo com esse veículo? não sentiríamos a necessidade de buscar a maneira de colocar esse corpo físico em uma tônica para que lhe sirva para fazer um trabalho danaria esse corpo? lhe meteria coisas que danariam esse corpo?

**41:25** porque conhece a realidade que é um ser vivo que se você lhe mete coisas que o envenenam o está matando que diariamente ele está morrendo E se você não o aproveita, quem sabe se lhe dá outro para fazer um trabalho Então, vejam, irmãos, sabe por que vivemos tão identificados? Porque nós não temos consciência deste mundo em que andamos Não a temos Desculpem que eu como que esteja falando por vocês

**42:03** Não, estou já falando desde esse ponto de vista da consciência Então, se nós fazermos esse análise do que é real, do verdadeiro, poderíamos fazê-lo com

muitas coisas, com muitas. Por exemplo, se nós analisarmos a realidade que o tempo tem, o tempo é real? Não.

**42:46** Emerson, o que diz? O tempo é real?

**PARTICIPANTE**

**43:02** É diferente a nossa percepção do tempo e o tempo em si. A nossa percepção é bem diferente de qualquer outro evento. O valor do tempo em si.

**INSTRUTOR**

**43:14** O tempo é real?

**PARTICIPANTE**

**43:18** Dependendo do nível de consciência que a pessoa tem, ele se torna mais ilusório, ele tem a sensação de que o tempo dura mais ou menos, mas depende do estado da pessoa. Acho que ele é mutável.

**INSTRUTOR**

**43:36** Sim, ele é mutável. O tempo real... O tempo real... O tempo real...

**PARTICIPANTE**

**43:49** Para mim, a descrição não é a mesma coisa, é só uma ordem. Claro, claro.

**INSTRUTOR**

**43:59** Se nós analisarmos qual é a realidade do tempo, o tempo é algo relativo. Por quê? Porque neste mundo tridimensional, o tempo está submetido a essa lei de evolução e poluição. Por isso que nós diariamente, como que, vocês já viram esse quadro, onde há um bebê, um menino, um jovem, um adulto, depois, como que cruza por um oito e depois se vai envelhecendo até que chega a morte.

**44:29** O tempo está dentro dessa lei, evolução e involução, mas o tempo para Deus não existe, é a eternidade, é a eternidade. não há tempo

**PARTICIPANTE**

**44:47** por exemplo, um ciclo de manhavantara e um trabalho, não é um ciclo de tempo?

**INSTRUTOR**

**44:53** claro, correto mas é um ciclo de tempo para quê? para esse fenômeno da criação dia cósmico, noite cósmica

**PARTICIPANTE**

**45:05** é um fenômeno mais medida de tempo

**INSTRUTOR**

**45:09** claro, mais, por exemplo se nós fôssemos mais além Há quanto tempo está surgindo esse fenômeno? Dia cósmico ou noite cósmica? E quando terminará? Não há impedimento. E isso é muito importante. Por quê? Porque se uma consciência, uma essência como a que está em cada um de nós, nossos corpos,

**45:40** compreendesse o fenômeno do tempo em si, em seu corpo, em sua existência, começaria a compreender que não o pode desperdiçar. E começaria a ter mais razões para se interessar em o quê? Despertar. O que vou seguir identificado com essas pessoas? Que não vieram atrapalhar, que não vieram ajudar. Problema dele.

**46:21** Claro, não sabem por que é problema dele? Porque não entendem a dinâmica do que tem que fazer. Olha que na vida, quando não tem conhecimento, na vida, busca tirar o corpo das coisas. Tirar o corpo é não fazer as coisas.

**46:44** Você ataca a prezeza, o orgulho, como vai poder fazer isso, as desculpas, e você pensa que isso está bem, ah, me salvei, não o fiz, eu sou muito inteligente, muito, não o fiz, Mas a verdadeira palavra é o contrário, você mesmo está condenando-se a não sair do estado em que você se encontra. Por isso a responsabilidade de despertar a consciência recai em cada um de nós. A ideia é que nós analisemos na vida em que andamos, o que é verdadeiramente o real,

**47:40** O que é algo real? O que é algo real?

**PARTICIPANTE**

**47:46** O que tem de real em nossa vida?

**INSTRUTOR**

**47:49** Exato. A existência que nós temos, o que verdadeiramente tem de real? Já, o que mais? O que é que você tem de real? Correto. Por quê? Porque esse corpo, se o comeram os gusanos, a essência morre. Morre a essência. Quer dizer que o real é algo perene. Não morre, é eterno.

**48:19** Então, o que quer dizer isso? Que essa essência precisa fazer conhecimento, consciência, de onde vem, para onde vai, qual é o objetivo dele, porque realmente existe. Então, vamos deixar até aí, porque agora vem um tema, um planteamento doutrinal, para que entendamos o desdobramento, de onde vem a essência. Bom, vamos ir passando antes do planteamento, então, a uma das irmãs que chegaram, José, passa para apresentar o grupo. Então, para que nos contem todos o seu nome.

**PARTICIPANTE**

**49:34** De que ed industrial vieses.

**INSTRUTOR**

**49:41** De que cargo. De que cargo que tenha. E que espera do curso.

**PARTICIPANTE**

**49:52** Estado Civil. Com compromisso ou sem compromisso. É correto. Meu nome me chamo Marlene Ribeiro. Até então era Marlene Ribeiro Domingues, agora sou Ribeiro. Divorciada. Sem compromisso. Sem compromisso, certo. Bem, eu sou do Lumisial Sushipiri, da cidade de Curitiba, estado do Paraná. Cumpro o papel na instituição de ISIS, missionária local e catequista.

**50:29** Vim pra cá com o intuito de fazer, sou provida, porque todos falam que é minha cara. Daqui me convenceram que eu tinha que fazer de mães Que era a oportunidade Porque eles também ficariam no Brasil Por um tempo E eu poderia fazer isso por vida mais tarde Então eu me desviei E hoje A tarde Vocês viram o que aconteceu Enquanto o pessoal Se apresentava Dizendo a sua situação Solteira Eu falei, já fui casada Tenho filho

**51:11** Mas não foi possível Todas que no momento Não estão casadas Não podem fazer o curso de mães Enfim, voltei aqui É o que é pra ser pra mim O que eu espero do curso Vê o que é a minha cara

**INSTRUTOR**

**51:29** Não entendi o quê?

**PARTICIPANTE**

**51:33** Porque as pessoas me falam que sobrou vida na minha cara Então, me vou conhecer melhor, certo? Então, tá bem Tenho 53 anos isso é um espanto para todos mas é só fazer bem os trabalhinhos é só eliminar os velhacos internos que se não tem jovem é só eliminar os jovens velhos

**52:14** que se tem jovem Meu nome é Giane Eu aprendi com a outra irmã Falar a idade Eu tenho 7 anos Foi antes do que ela nos ensinou A irmã Luz Eu

tenho 34 anos O que mais pra falar? Que no inicial é O caso O caso Sou terícia  
Eu sou missionária nacional Mas agora eu vou ser missionária local Porque eu  
estou retornando ao meu lugar

**52:56** Que é aqui em Campo Grande Por um determinado período Em  
função da família Preciso voltar para Campo Grande Então eu vou ser  
missionária local por um tempo Sou Isis E vou pertencer Que ainda não estou  
definitivo Não cheguei ainda A Pucheter Que é um índolo misial Próximo do  
centro da cidade O que eu espero do curso Eu espero do curso Aprender a  
amar cada vez mais a vida Aprender a respeitar a vida Em todos os seus  
aspectos Que acredito eu Que vou

**53:38** Não só aprender, mas compreender O que é uma vida E ter respeito  
Não foi uma opção Minha Mas com certeza o meu ser me trouxe aqui que era  
isso que eu estava necessitando no momento então veio como a primeira  
opção, o curso de mães mas já sabendo que realmente eu ia para esse curso  
então hoje eu sei que eu estou aqui porque a minha necessidade hoje é de  
aprender a amar a vida então com certeza eu estou aqui por esse motivo e  
outros motivos que eu ainda não sei, porque a gente não sabe, até então pelo  
menos eu respondi por mim, adormecidos

**54:18** Então a gente nunca sabe Porque está em determinado lugar Em  
determinado momento Então no meu adormecimento Creio eu que seja isso  
Aprender a conviver com essas pessoas que aqui estão E aprender A amar e  
respeitar a vida Bom, meu nome é Stephanie Com é fechado mesmo Eu tenho

**54:57** tenho 27, quase 28 anos, sou de Minas Gerais, vamos dizer assim, 80%  
do Lumisial é Donai, 20% do Lumisial é Velha Helena, sou Isis, missionária  
local, e tenho até um pouquinho de receio de falar o que eu espero do curso,  
porque realmente a gente veio com uma outra ideia na cabeça mas com certeza

pelo que a gente acompanhou da Assoprovida das pessoas que já fazem parte que tiveram levando esse ensinamento pra gente é algo realmente tão grandioso que a gente fica com medo de falar sem refletir

**55:38** e não fazer jus ao que significa a Assoprovida mas assim desculpa mas pensando ou refletindo rapidamente já como bióloga que eu sou, eu espero entender mais do que está por trás desse fenômeno grandioso maravilhoso, totalmente incompreensível mesmo pra quem está na minha área, que é a vida eu tenho certeza que aqui em um mês eu vou aprender muito mais ou espero realmente de coração aprender muito mais do que eu aprendi em 4 anos de sentada ali no banquinho em faculdade

**56:19** que não vai dizer pra gente nunca metade do que a gente vai ouvir aqui Sou Heloísa, tenho 73 anos, sou gaúcha, sou do Rio Grande do Sul Pertenho ao Solumisial Paracelso, na cidade de São Leopoldo Sou instrutora local e sou índice Também vim com o objetivo do curso de mães

**56:59** Mas também creio que não é por acaso que cambiamos de curso e desde a primeira câmara o que me encantava dentro da Gnose é o amor à vida então acho que com esse objetivo acho que vai ser um bom curso e vou ter muito proveito nele então espero que eu realmente consiga compreender mais de forma mais sensível esse amor à vida e de forma mais consciente esse amor à vida, esse amor pleno pela vida

**57:33** É a pequena, de amarelo, perseguido eles, né, através disso, meu nome é Ana, né, vocês já sabem, e como as outras irmãs, eu também, né, cheguei aqui, assim, meio assustada, escuras, então, vamos tocar em frente, né. Eu geralmente na minha vida As coisas acontecem não por minha vontade Quando eu quero algo

**58:27** Eu não consigo Eu sou empurrada para outra coisa Não significa que não pode ser A minha vontade É isso Que monastério É feio Perguntar a idade para uma mulher 38

**INSTRUTOR**

**58:47** 38

**PARTICIPANTE**

**58:48** Listo, é a Gabriela, e se ali está a Mila, e o Chico, e o Chacho, e a Alice, Alice, Alice, Alice, Listo Gabriela Meu nome é Gabriela, eu sou daqui do monastério mesmo, do Museu dos Palamares, e eu tenho 16 anos, e eu sou missionária local daqui, que eu fiz o curso no começo do mês de dezembro e eu espero

**59:28** do curso entender realmente porque eu estou fazendo esse curso porque não era pra fazer porque eu iria viajar mas de última hora eu não podia e por alguma razão importante eu tive que ficar e fazer esse curso e eu já já estou convencida pelo primeiro dia que eu fiquei aqui que eu gostei muito do curso O que eu vi que é muito importante mesmo.

**1:00:01** Bom, meu nome é Alec, eu sou de São Paulo, de Xezede, a capital, em Israel, Xezede. Vou fazer 19 anos, sou missionário local e espero do curso conhecimento, né? que enriquece muito, para os missionários locais, até para as conferências, isso ajuda muito, e para a gente mesmo, e até para entender um pouco mais da Assoprovida, da juventude, que eu vejo, do meu ponto de vista, que não é muito forte aqui no Brasil,

**1:00:42** comparando com os outros países da América Latina, Argentina, Colômbia, Venezuela, a Assoprovida é mais forte, a juventude é mais forte nesses países. E a gente fazendo esse curso A gente ganha um conhecimento E depende da gente Estar lá e fazer a sua vida A juventude ser mais forte aqui no

Brasil Eu vejo isso E eu espero isso do curso Entender mais essas instituições E é isso Obrigado Oi? Sim A gente vai usar milha Milha

**1:01:19** Eu tenho 9 anos, sou daqui do Manastério mesmo e na União Europeia eu estou em casa. O que é isso? Tem carro? Tem carro? Meu carro? É criança. Diga, meu carro é criança.

**INSTRUTOR**

**1:01:55** Você parece com a minha cabeça.

**PARTICIPANTE**

**1:02:00** E por que eu não estou no curso? Porque você cresceu. Vai, responde. Eu não sei, depois eu vou falar do curso. Só para vir e falar desse programa que eu queria fazer. Daí eu não entrei ontem. Fiquei com vergonha. Muito bem! Muito bem! Obrigado!

—

**1:02:34** Muito bem!

**INSTRUTOR**

**1:02:36** Mais quatro! Mais quatro! Vamos fazer as quatro

**PARTICIPANTE**

**1:02:48** Bom, rapaziada Entendem, rapaziada, certo? Sim! Vocês estão compreendendo tudo o que estamos dizendo? Sim! Isso espero! Porque depois vocês tem que passar ao tabuleiro Nós também falamos espanhol acelerado, mas estamos fazendo o esforço de falar devagar, lento.

**1:03:27** Vamos fazer um recesso de 10 minutos. São as 4? 4 em ponto 4 e 10 Estamos no salão já começando

# 12 de janeiro — Sessão 4

12 de janeiro de 2010 · 87 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

O instrutor inicia com uma palestra do V.M. Lakhsmi sobre a vontade do Ser, usando o exemplo de uma pessoa que se julga apaixonada por outra fora do casamento: o que determina se algo é a vontade do Ser são os mandamentos da lei de Deus, pois Deus não infringe suas próprias leis. Introduz o tema, parte dos materiais entregues à Juventude Gnóstica, sobre a necessidade de fazer a doutrina pura de Deus carne e sangue através dos mandamentos. Explica que o objetivo é a autorrealização e que a obra do estudante gnóstico é, no fundo, encarnar os dez mandamentos para tornar-se filho de Deus.

Distingue a "letra viva" da "letra morta": de nada vale decifrar o sentido esotérico de um mandamento ("doutrina do olho") se ele não é vivido no coração ("doutrina do coração"). Adverte contra tornar-se um intelectual acumulador de teoria — o "cabezón" cheio de Gnose — ou um fanático, e critica a religiosidade exterior que se contenta em não ter matado ou em ir à missa. Recorda o exemplo do V.M. Samael Aun Weor, que só entregava a ensinância ao discípulo após este trazer o resultado da prática.

O eixo central é o primeiro mandamento, amar a Deus sobre todas as coisas: para amar é preciso conhecer, e só se conhece a Deus pelo sentir. Deus está em tudo — nas árvores, nas pessoas, no alimento, na respiração — e a humanidade o "mata" todos os dias ao rotular tudo com conceitos em vez de sentir. Cita o V.M. Samael Aun Weor (a grande realidade se conhece pelo sentimento, não pela mente) e o exemplo do indígena da Serra Nevada que meditava no título do livro "O Matrimônio Perfeito". Distingue inspiração de

contemplação (do livro "Alquimia" do V.M. Lakhsmi) e adverte contra o fanatismo de abandonar trabalho e estudos, ensinando que a guia dos atos deve ser o sentir e os mandamentos, integrando-se ao Ser para saber o que fazer em cada caso particular.

#### **INSTRUTOR**

**00:00** Então vamos falar de um ponto muito importante, certo? Uma palestra que deu o Mestre Lakhsmi, muito importante para o nosso trabalho espiritual, porque dizíamos na tarde de... como se dizia ontem? Ontem. Ontem, na tarde de ontem. Alguém está falando? O propósito é fazer a vontade.

**00:57** Não me lembro como eu disse ontem, ontem, perguntávamos que o que estamos fazendo é a vontade do pai, certo? Ou uma mulher, por exemplo, uma mulher casada, se entende casada?

#### **PARTICIPANTE**

**01:28** Sim.

#### **INSTRUTOR**

**01:29** Um garoto muito bonito, muito bonito, muito belo, certo? E lhe bate o coração, ui, esse garoto está lindo, soa raro, e então, depois fala com ele, e se dá conta que é muito bom, muito bom partido, muito bom, uma boa opção, certo? E, além disso, ele se dá conta que é cabalheiroso, amável, gentil, ele gosta da gnosis. E, então, essa pessoa sente que se enamorou.

**02:17** Eu me enamorei.

#### **PARTICIPANTE**

**02:18** Está enamorado.

**INSTRUTOR**

**02:21** Apasionado. Ah, é diferente? Ah, claro. Dizem, não, eu estou enamorado, mas está casado. Então, a pessoa diz que eu me errei, que eu me errei e que realmente eu, a pessoa que eu amo, é ela, perdão, é ele. Então, o que é que nos vai dizer que realmente é a vontade do ser?

**02:58** Porque a pessoa sente, está convencida, me errei e na verdade era esse. Você entende? O que nos faz realmente conhecer se essa é a vontade do ser? A pessoa pode pensar que a vontade do meu ser é que eu me separe e me casar com ele, porque eu sinto aqui no coração e no meu coração o que eu sinto é amor puro, isso aconteceu, isso aconteceu, mas então o que nos determina que estamos fazendo a vontade do ser?

**03:42** A obediência, claro, mas quando falamos de obediência, é a obediência ao sentir que é a voz do ser. Você tem que sentir que é a voz do ser. A pessoa sente que está enamorada desse ser, e diz, eu vou ser obediente, seguro que o ser com o qual me casar não era, eu tenho que ir com o outro.

**PARTICIPANTE**

**04:07** As leis, mandamentos, pessoa quando casou, deu sua palavra, jurou, iria ficar casado, o resto da vida.

**INSTRUTOR**

**04:27** O que diz o Fernando? Muito bem, Rafael. O que diz o Fernando?

**PARTICIPANTE**

**04:30** A gente tem que aprender a se distinguir, a ser que nos faça sentido.

**INSTRUTOR**

**05:25** A primeira? Você entendeu? Sim. O que nos vai permitir saber se estamos fazendo a vontade do Padre, como estamos fazendo a vontade, São os mandamentos da lei de Deus. Se nós estamos infringindo os

mandamentos da lei de Deus, então como vamos estar fazendo a vontade do Pai? Não estamos fazendo a vontade do Pai.

**PARTICIPANTE**

**05:56** Deus não infringe suas próprias leis.

**INSTRUTOR**

**06:00** Deus não infringe suas próprias leis. Então hoje vamos ver um tema que se chama... Vou escrever em português.

**PARTICIPANTE**

**06:09** Estes temas são parte de temas que o mestre Dar Smith entregou para a Juventude Gnóstica. De nós dois não envelhecem, todos somos...

**INSTRUTOR**

**06:57** Impossível que esteja mal porque me o escreveu o Dario.

**PARTICIPANTE**

**07:13** A letra, a mesma filha dos... Vamos estudar a necessidade de fazer a doutrina pura de Deus através dos mandamentos.

**INSTRUTOR**

**09:15** Está bem escrito em português? Sim. Então, vejam, rapazes, nós temos um propósito, um fim, uma meta, não é? Autorealizar-nos por cima de qualquer circunstância bonita, agradável, desagradável que tenhamos em nossa existência. Uma pessoa pode dizer, bom, mas por que eu não sou rico, certo? Se entende rico, não? Milionário, com dinheiro. Para eu me dedicar somente a fazer missão, certo?

**09:53** Para fazer minha obra, porque não é que me toca trabalhar e não alcanço a fazer a obra? E o rico diz, bom, e eu por que de repente não tenho menos dinheiro? Porque é que com tanto dinheiro me toca estar investindo, e

me toca estar fazendo negócios, e me toca estar fazendo tantas coisas. E não tenho tempo.

**PARTICIPANTE**

**10:16** Dá um pouco do que tem para aquele que está faltando.

**INSTRUTOR**

**10:19** Certo? Visto nós, nós lá em Chile, tínhamos um irmão da segunda câmara que tinha muito dinheiro. Tinha muitos negócios. então não tinha tempo de ir à Gnosis, porque tinha que estar atento aos negócios, então muitas vezes você põe desculpas para não fazer o que temos que fazer,

**10:57** que é a obra do Padre, que se traduz, ou que é o mesmo que dizer, a autorealização. Então, nós temos que chegar a esse objetivo, a autorealizá-los. Para nós autorealizamos, nós temos que, com necessidade de nossa vida, encarnar os mandamentos. Uma necessidade, eu lhes pergunto, o que é uma necessidade?

**11:38** Algo indispensável, fundamental, urgente, certo? É algo que é uma prioridade, porque se não, se morre, se não se morre, se nós encarnarmos a doutrina pura de Deus, o vamos fazer, porque não o precisamos, se entende? Nós entramos com um impulso que nos dá o ser Porque não entramos

**13:14** Entramos porque o ser nos obriga a entrar Você entendeu essa parte, não é? O ser nos leva arrastando Nos põe na primeira E diz, meu filho, para a segunda O ser nos obrigou Você entende? Vamos entrar na segunda cama O objetivo

**13:52** A necessidade de chegar lá Quem separa Nos segue avançando Porque não sente essa necessidade. Vocês se dão conta? A instituição gnóstica, mas não

fez uma obra, não se autorrealizou, porque não sente a necessidade de fazer. Conhecem algum caso desses? Muitos.

**14:35** Muitos. Necessitamos a necessidade de encarnar a doutrina pura de Deus.

**15:30** Quando eu comi, como um amor, se fazem as vitaminas, não posso diferenciá-la, distanciar-la de mim, dizer, isto sou eu, tem que ser em mim, se entende? Tem que ser minha própria vida, e como isso se vê refletido, se entende até aí? Você entende? Dizem nos livros, nas palestras, nas convivências, certo?

**18:23** Bendecir, suplicar para que esses alimentos... Você entende? Informação doutrinal. É informação doutrinal. Se eu tenho necessidade todos os dias de fazer essa oração, essa preceção, essa súplica

**19:04** e pedir a Deus que esses alimentos me ajudem, isso já é uma doutrina, é a doutrina dentro de mim, dentro da minha vida. Você entende? Fica claro com esse exemplo? Então, nos diz, tem que ter a necessidade de fazer carne e sangue, a doutrina pura de Deus.

**19:32** De um comportamento, e esse comportamento, os mandamentos me indicam, se entendem? Os indicadores que eu devo recorrer, os parâmetros, como se chama, a sinalização.

#### **PARTICIPANTE**

**20:14** Sim, sim, sim.

#### **INSTRUTOR**

**20:16** Se compreende? Que me indicam por mim. Como autorrealizar-me. Não entrego as toalhas.

#### **PARTICIPANTE**

**21:03** As toalhas.

**INSTRUTOR**

**21:05** E escutar pela chuva. Meninos, conhecemos os mandamentos. Os vivem? Porque não é avaliação, não é prova.

**24:26** Como se chama aqui? Não é uma avaliação. Nós vivemos, certo? Pode acontecer. Eles têm compreendido a graça que eles têm, os mandamentos de volta ao ser, o mapa de volta ao ser, quem não vive os mandamentos não volta ao ser, não tem mandamentos para voltar ao ser, a importância que isso tem, o valor que isso tem, porque se fala em primeira câmara.

**25:35** Temos que ver os mandamentos a letra viva, e não a letra morta, certo? Como vocês já estudaram na primeira câmara, vocês me vão dizer isso. Descifrar os mistérios, claro. Descifrar os mistérios, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**26:02** Não entender literalmente tudo.

**INSTRUTOR**

**26:05** Não acreditar que isso é literal, não? Mas que há algo mais lá. O que mais?

**PARTICIPANTE**

**26:10** Estudar a Kabbalah. Estudar a Kabbalah.

**INSTRUTOR**

**26:14** Espere um pouco para eu entender

**PARTICIPANTE**

**26:16** Estudar a cabala A cabala

**INSTRUTOR**

**26:20** Ah! Utilizar a cabala Muito bem

**PARTICIPANTE**

**26:25** O que dizem por aí?

**INSTRUTOR**

**26:32** Temos que ter consciência dos 10 mandamentos Tudo isso está muito bem Mas olhem Letra viva Letra morta

**26:45** Olha a diferença Entendem? Isso sem evitar os significados que cada mandamento tem, isso continua sendo letra, porque não ingressamos precisamente muito bem no coração, se entende? Existe a doutrina, como dizem vocês, olho?

**28:01** Sim, olho. Olho. Olho. O olho. O olho em Colômbia é um buraco. A doutrina do olho. E existe a doutrina do coração. Nós podemos, porque estamos na noção, estamos na doutrina do coração E que os que estudam outras coisas, estão na doutrina do olho E isso não é assim Nós podemos estar na segunda câmara e ter uma doutrina do olho

**28:37** Porque não se vive, não se vivencia a doutrina Então, continua sendo morta Você entende? Então, estudante do esoterismo gnóstico que aprende, vive, e em ele há uma de coração, porque o faz, o sente, faz parte de sua carne e de sua sangue, é o mesmo.

**29:21** A doutrina de coração, o que ele fez de coração, fazer um tremendo intelectual, é dizer, como se diz cabezón em português?

**PARTICIPANTE**

**30:02** Cabezón, cabezón, cabezón, cabezón, cabezón.

**INSTRUTOR**

**30:05** Ele vai ser um cabecudo, cheio de teia, de Gnose. Então, eles dizem, auto-observação, lá na sua cabeça, se entende biblioteca? Sim. Os arquivos, aqui, aqui, isto, aqui, aqui, certo.

**30:41** Auto-observação é um sentido de visão psicológica que nos permite conhecê-los. E volta e coloca a agulha no arquivo. Dizem que é a sua ubicação. Busca já entre os arquivos. Arquivos. Isso. Busca, busca, busca, busca. A agulha que diz ubicação e lê. Ubicação é estar no instante. Volta e guarda. Então, tem a cabeça assim, para que entre na biblioteca. Biblioteca Gnóstica Incorporada.

**31:23** Aqui. Diga.

#### **PARTICIPANTE**

**31:27** Quando o Mestre Samael passava para os seus discípulos as práticas e o ensinamento, enquanto não vinha o resultado, o discípulo não recebia o ensinamento. Enquanto não trazia para o Mestre a prova que tinha realmente posto em prática e extraído o resultado disso. E nós hoje temos muito ensinamento teórico, muito fácil, muitos livros, muitas conferências E nós vamos colocando, colocando, colocando e não sabemos nem qual escolher

#### **INSTRUTOR**

**32:07** Exatamente, sim, eu acho que entendi, você me corrige O que ele me diz é que, por exemplo, na época do mestre Samael Houve muita gente que se meteu em formação e não sacou nada com isso

#### **PARTICIPANTE**

**32:19** Sim, o palácio é ensinado para os discípulos, mas é uma prática, por exemplo.

#### **INSTRUTOR**

**32:26** Ah, muito bem, exato, exato, assim é. Mas agora nós temos um monte de informação e não fazemos nada de iluminação. Aqui, de repente, no Monastério Mória também passa, de vez em quando, pode acontecer. Veja, saiu um novo exemplo, o livro de Judith. Começa a sair do salão e todo mundo correndo para comprar o livro. Para colocar no livro.

**33:09** O lê, ui lindo, ui chorando. O mestre tão bonito que fala que ui. Pronto, o guarda e já está aí. Leu o livro de Judith e passa. Não em todos os casos, não em todos. Mas costuma passar. Então nos tornamos uns cabezones. Em castelhano, em espanhol, cabezones.

**33:47** Certo? Cabezotos? Cabezudos, não? Cabezudos, assim. Seguimos dentro da doutrina do ojo, não saímos daí. Ou pode passar, ou nos tornamos fanáticos a ferros, ou seja, fanáticos completos. Que meu mestre Samael, isso era o melhor. Meu mestre Lakshmi, eu o amo. Eu a Gnosis, eu a pego no coração.

**34:24** Essa pessoa, veja, se diz irmão, a outro irmão, cometendo uma... O mestre diz aquilo, se torna um fanático, completo, mas não vive a doutrina. Você está entendendo? O que introduz a gnosis no seu coração e a vive através de um comportamento reto,

**35:20** que nos dá os mangos. A Gnosis a convierte como a doutrina do coração. Deixa de ver e lhes dá vida. Só pode estar na pessoa. Ou vocês já viram as tablas. Aqui também as dibujam assim?

**36:00** Com patas? Com pés? A letra V aí. Não. Eles cobram, tem que estar na pessoa. Deixam de ser letra morta. Mientras me digam Amar a Deus sobre todas as coisas Eu sei Isso não é letra viva E como sabe a resposta Ele acha que isso é letra viva Porque já lhe deu um significado esotérico

**36:41** A letra continua sendo morta Se não o vive É letra morta Até aí se entende? Então Nós temos que distinguir entre esses dois pontos Se nós não os diferenciamos corretamente, não avançamos no caminho. Entende? Não caminhamos para o ser. É o que dizia Emerson esta manhã. Mas por que eu não caminho? E com a mesa ao frente? Como eu vou caminhar?

**37:24** Muitos estudantes gnósticos diziam ao mestre, mas por onde eu começo a obra? Eu não sei por onde começar. Bom, se começa por encarnar os mandamentos, Que é o básico E isso básico, no final, resulta ser todo o caminho do estudante gnóstico Sua obra é encarnar os 10 mandamentos Se dão conta? Vê? Se entende?

**38:03** Tem que ter em conta que devemos encarnar esses mandamentos Para ser filhos de Deus Certo? Para ser filhos de Deus A forma em que nós vemos os mandamentos, a forma em que a humanidade de fora vê os mandamentos.

**38:43** Fora diz, não matar. E a pessoa se sente feliz porque nunca matou a ninguém. Se entende ninguém? Nunca matou a ninguém. Então se sente feliz? Aqui também vão à missa os domingos, os católicos? A plegaria, os sábados com os evangélicos, com os testigos de Jeová, se sente feliz, porque ama a Deus sobre todas as coisas.

**39:19** Não sei se aqui no Brasil passa, mas em Colômbia, quando é o dia de São João, ou de São Pedro, ou de São Paulo, ou de Santa Maria, ou do que seja, Faz tremenda rumba, você entende rumba? Baile e tudo isso Fiesta Todo mundo, como se diz borracho aqui? Bem, se colocam assim, certo? Todos borrachos, todos voltados Ou seja Isso acontece aqui no Brasil também

#### **PARTICIPANTE**

**40:00** Isso acontece aqui no Brasil também

**INSTRUTOR**

**40:02** Também acontece aqui? Ah, pensei que isso não era na Colômbia E dizem, cumpri este ano, santifiquei as festas, fui a missa e depois fui a tomarme umas cervezas, uns vinhos, uns tragos, cumpri, santifiquei festas. Se comporta bem com seu pai e com sua mãe, os trata bem, dizem, cumpri, honrei a pai e mãe este ano, etc.

**40:41** Não pode sair com isso Ele tem que exigir-se Se ele quer a autorealização Tem que cumprir ao pé da letra com os mandamentos Não só na parte física Mas também na parte esotérica Ao pé da letra

**41:18** Porque, por exemplo, ele diz Eu santifico as festas porque eu sempre vou ao umicial vou ao umicial e quando eu estou no umicial eu tento estar ubicado de integrar-me com meu pai de integrar-me com meu ser eu santifico as festas e isso é verdade é verdade em um ponto em uma partecita mas se essa pessoa não está buscando

**41:59** diariamente a inspiração nada saca com ir ao umicial e tratar de se ubicar cada vez que vai ao umicial, se está entendendo? porque ir ao umicial certo? assistir aos rituais é uma opção para santificar as festas, mas não se entende? em seu tradutor se compreende o que estou dizendo? porque se você não vai lá, então também que festas vai santificar Não vê que não lhe está dando alimento

**42:40** Às partes autônomas do ser Não lhe está dando comida Santificar a fé Eu tenho que estar buscando Oração Contemplação A contemplação Entende? O mestre diz que há uma prática Que se chama contemplação E que tem que fazer

**43:21** O que é a contemplação? Como vocês fazem a contemplação?

**PARTICIPANTE**

**43:29** Contemplação é diferente de adoração adoração não é contemplação

**INSTRUTOR**

**43:35** não, não é contemplação

**PARTICIPANTE**

**43:37** em o livro em o livro

**INSTRUTOR**

**43:45** Alquimia 1 do mestre Lakshmi ele nos explica que a contemplação é sentir a Deus dentro de um Deus está em tudo mas você tem que sentir dentro de si mesmo, isso é contemplar, você entende?

**PARTICIPANTE**

**44:10** sim, inspirar também

**INSTRUTOR**

**44:14** claro, são dois graus, a inspiração é quando vem sobre a pessoa uma harmonia própria de Deus, certo? e se expressa como uma alegria que você não pode definir com palavras, mas você a sente O que lhes aconteceu? E que um diz, se eu falo, se vai, melhor não falo, certo? Essa é a inspiração, a contemplação, que já é o exercício que faz a pessoa de sentar-se, invocar ao ser e tentar senti-lo dentro de si mesmo, se entende?

**44:55** É muito similar, e para chegar à contemplação, tem que passar primeiro por estar inspirado, se entende? Bom, sigamos porque é que vamos terminar o tema amanhã, como se diz? Amanhã? Amanhã? Amanhã terminamos o tema porque hoje não alcançamos Então, vamos revisar então esses mandamentos Esse é o primeiro mandamento, vocês sabem, muito bem Qual é a nota máxima no colégio? 10, bom, um 10 tem

**45:36** Amar a Deus sobre todas as coisas E nos diz o mestre E ao próximo  
Como a si mesmo Sobre todas as coisas Do ponto de vista de que me quero  
Converter em um filho de Deus Não é do ponto de vista de fora

**PARTICIPANTE**

**46:01** Amar toda a sua criação Conhecer a sua vontade

**INSTRUTOR**

**46:11** E fazê-la O que você dizia, Antônio?

**PARTICIPANTE**

**46:15** Amar toda a sua criação, toda a expressão de Deus. Amar toda a sua  
criação, verdade? Ter devoção.

**INSTRUTOR**

**46:24** Ter devoção, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**46:26** Buscar conhecer a Deus, porque como é que nós vamos amar a Deus se  
nós não buscamos?

**INSTRUTOR**

**46:34** Buscar conhecer a Deus ou se não como vamos amar?

**PARTICIPANTE**

**46:37** Há que amar a Deus mais que ao ego.

**INSTRUTOR**

**46:41** bom ponto, tem que amar a Deus mais que o ego

**PARTICIPANTE**

**46:45** sacrificar nossos desejos

**INSTRUTOR**

**46:49** sim, está bem

**PARTICIPANTE**

**46:51** pela vontade de Deus

**INSTRUTOR**

**46:54** para a vontade de Deus

**PARTICIPANTE**

**46:56** é ter em nossa vida como primeira meta a vontade de Deus

**INSTRUTOR**

**47:09** Tudo isso que vocês disseram faz parte de amar a Deus sobre todas as coisas Nós temos que partir pela ideia de que nós não podemos amar algo que não conhecemos Eu não poderia amar a Emerson, certo? Se nunca o tivesse visto, se nunca tivéssemos nenhum tipo de comunicação É mais, eu nem imagino que exista Como eu o amo? Não posso Para amar, você tem que conhecer o objeto que vai amar Ou a pessoa que vai amar, certo?

**47:52** Para nós amarmos a Deus, precisamos começar a conhecer a Deus Embora seja um pouco, embora seja ver a sua orelha Então dizemos, ui, que orelha tão bonita, já me enamorei dessa orelha Entendem? É um exemplo Mas preciso conhecer, mesmo que seja uma mínima parte do que é Deus para amá-lo Se eu nunca senti a inspiração, como vou sentir a necessidade de inspirá-lo? Se não sei o que é isso, todo mundo diz a inspiração, a inspiração, mas nunca a senti

**48:33** eu nunca vou procurar a inspiração porque para que? se entende? se precisa de conhecer, mesmo que seja uma mínima parte de Deus então teremos que compreender onde está Deus onde está? em todas as coisas nos

diz nosso amado maestro Deus em espanhol em português não funciona a coisa, mas em espanhol sim

**PARTICIPANTE**

**49:10** que a Deus

**INSTRUTOR**

**49:15** Não podemos definir Não podemos Não existe um que encerre a Deus Não existe Jamais não vai existir

**PARTICIPANTE**

**49:28** Porque se existisse

**INSTRUTOR**

**49:31** Estaríamos falando De algo definido E Deus é infinito Entende-se? Um sábio, seguro que falava espanhol O sábio Se inspirou e disse Isto, isto Isto que eu sinto Isto que há dentro de mim É divino

**50:03** Está em tudo É presente e onipotente Está em tudo E possui Porque me dá a verdade de tudo o que existe Isto que sinto Mas como eu não sabia o que era isto que sinto Porque não se pode definir Então Deus lhe disse

**50:44** Entende-se? Se colocou a palavra de Deus, ele colocou essa palavra, mas porque encerrava isso, era divino, era infinito, estava em todas as coisas, era onnipresente e entregava sua sabedoria, porque lhe dava a verdade de tudo o que existe. Então, onde está Deus? Quando eu era menina, eu via as películas que mostravam na Semana Santa, da vida de Jesus, e eu sofria muito, porque eu dizia, e eu por que não nasci lá? Quando nasceu Jesus, eu queria ver a Deus, eu queria conhecê-lo, por que não me tocou a mim lá? E sofria, e eu dizia, essa gente mais bruta, não reconhecia a vida de Deus.

**51:48** Claro, isso creia um, mas um era o bruto que estava lá, não? Você entende o bruto, não? Sim. Bom, então, muitos de nós nos acontece isso. Nós dizemos, eu quero ver a Deus. E na imagem pouco consciente, muito pouco consciente, você imagina a Deus como um velhito, de barbas.

**PARTICIPANTE**

**52:16** Sim.

**INSTRUTOR**

**52:17** Certo? Uma bata branca, um cordão dourado. Umas sandálias brancas que descem em uma nuvem, tudo angelical, certo? Com um báculo, com uma lança aí, e isso não é de Deus. Como é?

**52:52** E se imagina ver 90, 60, 90 primeiro que tudo, porque eu nunca vi uma imagem da Virgem Gorda. Todas delgadas. com cabelo branco, com um manto azul, cheio de estrelas e baixa, e isso não é a Mãe Divina. Quando o Maestro Lakshmi diz no livro de Alquimia, a Mãe Divina é a excitação sexual, onde fica essa energia?

**53:52** Então, nós temos que nos tirar dessa cabeça cheia de conceitos. A ideia de que Deus é uma coisa rara por lá nas nuvens. Uma coisa... como se diz rara? Rara? Estranha. Que está sentado em uma nuvem. E quando você se comporta mal, um trueno. Por que se comportou mal? E se se comporta bem, lhe manda beijos.

**54:22** O contato entre Deus e o homem só está na sua mente. entre Deus e o homem só está sua mente se nós nos retirarmos, retirarmos toda essa basura mental se entende basura ou não se entende basura?

**PARTICIPANTE**

**54:58** lixo mental

**INSTRUTOR**

**55:00** esses conceitos de Deus de a Mãe Divina, de os anjos de os devas, de os elementais então todos e ficaríamos assim impressionados porque vemos a Deus o vemos Mas não é o velhito, todo simpático, boa gente, que se sorriu. Não, vemos essas árvores, eu não sei de quem, alguém de aqui, que está estudando aqui, é o dono desse árvore de mangos. De mangos, mangos se diz assim?

**55:42** De mangas. Umas mangas. E vê, e vê a Deus, porque isso é Deus, rapazes. E vê a Deus, porque isso é Deus. Se mira e vê a Deus, porque isso é Deus.

**56:19** Se vai seu coração e vê a Deus, porque o que se sente é Deus. Inala e sente a Deus que entra para dar-lhe vida. Quando come, encontra Deus, porque só quem cria a vida, a pode manter, a pode sustentar. Então, nesse alimento está Deus, e vê a Deus, porque isso, isso, isso sim é Deus.

**PARTICIPANTE**

**57:07** Se diz flor aqui, não é?

**INSTRUTOR**

**57:54** E sai da biblioteca uma tarjeta, uma folha que diz flor, tem pétalos, tem pólen, flor E o mete na carpeta, no arquivo, na biblioteca É dizer, o que vemos, o avaluamos com nossos conceitos cadeira pessoa lumiciar um conceito

**58:35** nos dedicamos a desenvolver o sentir o conceito não tem validade ante o sentir então não saímos e dizemos flor mas saímos a sentir essa flor não sei se me faço entender nos dedicamos a não avaliar com o conceito mas a sentir Porque a flor, essa flor que está aí tem uma relação comigo, ou se não, eu não a teria visto nunca.

**59:17** Ela tem que me ensinar, mas para que ela me possa ensinar, eu tenho que sentir a flor. Você entende? Exato. E o mestre o que nos diz? Primeiro, você tem que ter a disposição de sentir, porque se você continua crendo que colocando, como se chama, rotular, que rotulando tudo o que eu vejo, vou bem, nunca vou mudar. Mas se eu entendo que isso está errado, porque não me permite ver a Deus, então eu faço um super esforço, porque não é um esforço, é um super esforço de tentar sentir o que vejo, o que ouço, o que ouço, o que como, você está entendendo?

**1:00:33** Não é fácil. Ninguém diz que seja fácil. Se fosse fácil, todos estaríamos autorealizados há tempo. Não é fácil, mas é necessário. É necessário. Se vocês leem esse capítulo que alguns me perguntaram agora, na revolução da dialética, que se chama conhecimento imaginativo, inspirativo, e qual é o outro? Intuitivo. O mestre nos diz que a única forma de conhecer a grande realidade, ou seja, a talidade, é através do sentimento. Com esta, não se pode. É através deste.

#### **PARTICIPANTE**

**1:01:37** Por isso que as pessoas matam a Deus todos os dias.

#### **INSTRUTOR**

**1:01:43** Nós todos os dias matamos a Deus.

#### **PARTICIPANTE**

**1:01:46** Porque não sentimos a expressão.

#### **INSTRUTOR**

**1:01:47** Porque não queremos ver a Deus, sentir a Deus, não queremos, assim sejamos nós mesmos, não queremos, preferimos pegar oito livros do mestre Samael e lê-los, sentar-nos debaixo de uma manga, abraçar a manga, talvez, ou sentar-se e tentar sentir a vida que ela expressa. E o que nos diz o mestre

Samael que é muito mais útil isso do que ler os livros? O mestre Samael entregou o matrimônio perfeito a um indígena, você entende indígena?

**1:02:40** Sim. Da Serra Nevada de Santa Marta. E ele foi ver se o indígena estava estudando o livro. E encontrou o indígena sentado no piso e o livro sobre a mesa, fechado, não o havia tocado. e o mestre Samael lhe pergunta se você está estudando o livro e ele lhe diz, pois isso estou fazendo e ele diz, mas se não você não está aberto é que estou meditando no título no título se dedicou a sentir o que esse título queria, trazia

**1:03:21** impregnado, isso é estudar é mais valioso uma hora de educação que ler mil livros de teosofia oriental Mais valioso. Mais valioso é sentir, que é rellenar minha cabeça e completar a biblioteca. Entende? É mais valioso. Porque só sentindo, conheço Deus.

**1:04:00** O conhecimento imaginativo, inspirativo e intuitivo, que me mostra a grande realidade, parte do sentir. Por isso, vocês não ouviram que o mestre, por exemplo, disse Imaginem sem pensar, pensem sem imaginar, sem pensar, sentindo, sentir, inspiração, sentir

#### **PARTICIPANTE**

**1:04:39** E quando se sente, muda a forma de pensar

#### **INSTRUTOR**

**1:04:47** Quando se sente, muda a forma de atuar e de pensar Porque diz o mestre Lakhsmi, em Orientação para a Juventude 1 que tudo o que fazemos e pensamos parte do que sentimos ou sai do que sentimos você não faz nada nem bom, nem ruim se primeiro não o sentiu você entende? se você levou a mão é porque primeiro sentiu isso dentro talvez nem pense, mas sentiu se você

**1:05:27** faz caridade talvez não pense mas sentiu essa necessidade de fazê-lo porque tudo parte do sentir a chave máxima que entregou o mestre Lakhsmi para seu povo foi inspirar-se a inspiração o sentir por isso eu lhes dizia esse tema não terminamos hoje não terminamos porque teríamos que falar muitas coisas quando nós começamos a sentir conhecemos a Deus

**1:06:08** e quando um conhece a orelhinha de Deus mesmo que seja a unha de Deus as unhas, entende? a pontinha do dedo de Deus um se enamora disso, se enamora e então sente a necessidade de continuar buscando e quando um compreende ou pelo menos entende que esse árvore é Deus que essa pessoa é Deus Essa flor é Deus Como ele causa um dano? Não pode

**1:06:50** Porque sente que não pode fazer Porque é Deus Quando nós compreendemos Ou conhecemos Uma parte de Deus Nós a sentimos E dizemos Caramba, eu tenho que fazer a obra Se inspirar Um minuto É tão lindo Se conhecer a Deus Em uma parte tão linda Na convivência Ele escreveu um papel ao mestre

**1:07:31** E a pergunta era Mestre, o que se sente ser mestre? Assim era a pergunta E todos mortos de rir O menino é o que pergunta E o mestre dizia uma pergunta transcendental O que se sente ser mestre? E ele dizia Se sente nada Você entende a palavra nada? Nada E Deus busca a nada para lhe alcançar. Já são as seis e dez? Deus busca a nada para lhe alcançar.

**1:08:09** O mestre nos dizia, se vocês se sentem felizes com cinco minutos de inspiração, irmãos, imagine o que meu coração sente com meu ser todo dia. O que eu sentiria? Por isso vocês conhecem que o mestre, antes de perder o corpo físico, ele permanecia sentado em uma cadeira, e ele todo dia, bastante valiente, diria eu, que lhe dizia,

**1:09:03** Maestro, você não se aborre de estar aí sentado? Aborrece estar aí sentado? E o mestre lhe dizia, é que com o ser dentro... Sentir o quê? Aborrecido. Como? Não há forma. Porque o que eu sinto dentro não se pode expressar. A presença de Deus dentro de uma pessoa não se pode expressar. Então, quando eu conheço uma parte de Deus, começo a amá-lo.

**1:09:39** E quando eu o começo a amar, não importa o que eu tenha que fazer, mas eu tenho que conseguir encarná-lo, como seja, não importa as dificuldades, não importa o duro que eu tenha que trabalhar, mas eu tenho que fazê-lo, é algo prioritário para mim fazê-lo, porque já senti uma parte, mesmo que seja mínima, do que é Deus, e se enamora disso. Quando um homem está enamorado de uma garota, a garota lhe diz, ai meu amor, olha essa flor que está lá. E o homem está sentindo resgatado, aranhado, golpeado, cai do árvore, volta e se desce. E até que não desce, fica feliz. E quando lhe entrega essa flor, ele se sente como Superman, nas nuvens, feliz, porque está enamorado.

**1:10:50** Quando um é impossível, o possível e o impossível, certo? Por sentir essa felicidade de estar ao lado dessa pessoa. Se a mulher tem proibido ver o garoto do qual está namorado, certo? A mulher tem proibido ver esse homem, não importa que ele tenha que tirar-se do terceiro piso, por a janela. Você entende a janela? Por a janela?

#### **PARTICIPANTE**

**1:11:20** Janela.

#### **INSTRUTOR**

**1:11:21** Janela. não importa, se bota assim se parte a perna como seja porque está enamorada quando um quando o ama, é impossível por estar com ele não

importa o que tenha que fazer não importa que se parta a perna que se rompa as costilhas, entende costilhas? sim

**1:12:00** que fique calvo, certo? não importa, mas tem que estar com Deus porque é minha prioridade Isso é amar a Deus sobre todas as coisas Então já não diz Eu não vou ao Luminiciano Isso é ser fanático Isso já não existe para essa pessoa Quer estar, ou seja, puder estar no Luminiciano Ou sentar-se todo dia Porque precisa estar com Deus

**1:12:39** Trabalho, dificuldades da vida Tem que estar com Deus Você me tem que... Sábados, 10 da noite Você entende o dia da noite?

**1:13:12** A pessoa diz, esqueça-se, eu não me cambio por dinheiro, não me cambio por dinheiro, mas eu não me cambio por isso, não me cambio, você está entendendo? As situações do mundo se tornam coisas mínimas para quem ama a Deus, por isso se diz amar a Deus sobre coisas, emprego, empresa, estudos, dinheiro, títulos, cargos, por cima de tudo. Deus, porque o ama, precisa estar com ele.

#### **PARTICIPANTE**

**1:14:10** Diana, além disso, se a pessoa se integra com ele, Deus e a pessoa, ele não faz falta nada. em que o trabalho, se necessita de novo, está unido, está ligado. O trabalho que faz, as coisas que faz em a vida, estão de acordo, estão unidas a essa parte espiritual.

**1:14:53** A vontade de Deus. Porque, olha, a mim me interessa muito que isso que está expressando Diana,

#### **INSTRUTOR**

**1:15:00** se entende se entende

#### **PARTICIPANTE**

**1:15:04** porque se poderia chegar a pensar que então não tem que trabalhar e então se mete em uma peça todo dia a meditar para integrar-se com Deus não, isso não é saber que primeiro tem que integrar-se com Deus e você saber que o que você vai fazer aqui na Terra tem que estar De acordo com esses princípios divinos Por exemplo Se a pessoa tem um trabalho Onde Está tentando contra a sua saúde

**1:15:44** Não lhe dá tempo Tem que buscar Outro trabalho Para que tenha tempo Não sei se me faz entender Mas não Porque senão caímos Em fanáticos E não saber viver de acordo com os aspectos que, na atualidade, se necessitam para que a pessoa o supera. Se entende? Um exemplo que eu tenho, pode ser um exemplo profissional,

**1:16:19** mas meu esposo recebeu uma proposta de trabalho boa na cidade, mas essa proposta é de ser diretor de uma fábrica de cervejas. Mas que de pronto ele aceitou, porque ele precisava trabalhar. Mas ele pensou, pensou, pensou, ficou de rodilhas e pediu à sua mãe. Mãe, pensum que não está certo, porque vou dar às outras pessoas a morte, porque as pessoas não têm consciência do que fazem. E ele ouviu as pessoas pedirem, saírem e brigarem.

**1:17:00** E o que eles fizeram? Apareceu outro emprego que foi longe da outra cidade, muito longe, graças a Deus. Claro, é isso. É isso. Isso me parece muito importante que se aclare. Porque aconteceu em outros países, quando se fala disso, que em especial os jovens dizem Não, eu não trabalho, eles se retiram da universidade, não trabalham e ficam na casa, fazendo nada, aí sim, é verdade.

#### **INSTRUTOR**

**1:17:42** Claro, tem que saber interpretar isso, porque aonde vamos é que eu não vou mudar a Deus por uma quantidade de dinheiro, sabendo que o que eu faço vai causar dano a minha obra, se entende? Ou, por exemplo, vou

mudar a Deus por X moda, por X coisa que está acontecendo no mundo, certo? A lógica indica que no mundo físico tem que comer, e para comer tem que trabalhar. Mas quando você consegue se enamorar de Deus e começar a se integrar com Ele, Deus lhe dá os métodos de conseguir a comida.

**1:18:30** Mas não é que ele está meditando na casa e aparece na frente uma mesa cheia de batata, pão e carne. Isso só acontece nas películas. Não É que ele se integra com Deus E Deus lhe põe a forma de conseguir O sustento A forma de De levar a cabo o que tem que fazer A angústia por ter dinheiro Que esse é o problema Deus não vai me sacar dinheiro O que eu vou fazer? Não sei o que Não

**1:19:12** Mas dentro dele Sua prioridade é Deus Entende? Mas não é ir ao outro extremo, porque a Maestra Luz Alba nos dizia que, por exemplo, no Chile, ela via muitos jovens que até viviam em carpas, em bajacas. em Baja Casa a passada não era dormindo e falando e dando conversa e que porque na Gnosis lhe haviam ensinado que primeiro estava Deus e então não podia fazer mais nada não podia fazer outra coisa

**1:19:53** isso está mal isso não é não corresponde porque o que sabemos se a vontade do ser dessa pessoa é que se convierta em um médico que sirva a Gnosis isso não sabe ninguém a guia de nossos fatos deve ser o sentir e os mandamentos porque pode acontecer que uma pessoa diz, como eu não tenho que ser fanática, eu vou conseguir um emprego, certo? e então você vai para uma fábrica onde matam galinhas

**1:20:33** galinhas galinhas e como eu não posso ser fanático e o horário me dá para chegar ao inicial. Se entende o horário? A hora. Então, eu estou violando o decálogo, que é não matar. Se entende? Não nos podemos ir nem para um

lado, mas também para o outro. Ou que diga, não, eu não vou ser prático, vou trabalhar em tal empresa. E a

**1:21:14** cadena de martes? Se diz cadena? E a cadena de miércoles? E os saludos ao álbum?

**PARTICIPANTE**

**1:21:21** Se entende?

**INSTRUTOR**

**1:21:31** Se me estão compreendendo? Ou um trabalho que lhe dá para chegar todos os dias ao inicial e não pode meditar, não pode vocalizar, não pode fazer exercícios, não pode fazer nada porque o corpo não lhe dá. Se entende? Demetrius?

**PARTICIPANTE**

**1:22:05** Ele está dizendo assim, se você tem um emprego a sete horas, você tem um emprego, e você tem meia hora para poder chegar no município. mas às seis e meia chega uma pessoa querendo contar e você está para fechar a porta ele fala, você fecha a porta e agora é a hora de Deus e olha, rapazes

**INSTRUTOR**

**1:22:41** nesse ponto nesse ponto não há livro que lhe dê uma regra de medida de isso, que lhe permita medir até onde é e até onde não é porque todos os casos são diferentes. O que o mestre Lakhsmi teria dito? Eu não vou ser fanático, vou me colocar a trabalhar em uma empresa. Onde estaria a igreja agora? Você entende? Então, o que nos dá o horário de medida? Ah, que se o mestre Lakhsmi tivesse dito, eu não vou ser fanático, eu vou me colocar a trabalhar em uma empresa. Onde estaríamos nós?

**1:23:23** Na igreja. Então, qual é a medida? A medida, a medida, você entende? Que nos vai permitir definir em nossa existência com relação a esse ponto Primeiro, o sentir E segundo, o decálogo, os mandamentos Porque, por exemplo, o exemplo que eu coloquei, como é o seu nome, Juliana? Luciana Talvez o emprego que o esposo ia tomar, ele dava tempo para vir à análise, etc Mas dentro dele, ele sentia que isso não iria

#### **PARTICIPANTE**

**1:24:03** Não era assim.

#### **INSTRUTOR**

**1:24:04** Não era. E a vocês não lhes aconteceu isso? Que um diz, bom, de acordo com a doutrina, pois um vê que se pode, mas dentro sabe que não. Tem que se integrar com o ser, porque só o ser sabe o que um precisa. E quando um se integra com o ser, e um sente que isso não é, e lhe pede, como dizia Luciana, ao ser pai, ajude-me, o ser lhe mostra o que deve fazer. Aparece outro emprego, aparece um viagem a outro lugar, aparece um curso de missionários.

**1:24:43** Nós sabemos o que o ser precisa, mas para isso temos que nos integrar com ele. Você entende? Bom, rapazes, vamos ao primeiro mandamento. E já acabou o tempo, não há mais tempo por hoje. Então amanhã vamos continuar, mas refletam muito sobre o que é amar a Deus sobre todas as coisas. sem fanatismos como dizia Emerson sem cair no fanatismo mas o que é amar? porque eu dou muitos exemplos soltos aqui muitos exemplos, certo? mas cada caso

**1:25:24** cada pessoa é um mundo totalmente diferente então é aí que vem a reflexão certo? de como se aplica amar a Deus sobre todas as coisas dentro de mim em minha vida, não na vida de Luciana, não na vida de Henrique, não na

vida de Júlia, não na vida de Antônio, mas na minha. Como se aplica na minha? E se realmente eu, eu sou consciente de que sim estou amando a Deus

**1:26:00** sobre todas as coisas, ou me dou conta que definitivamente não. Porque se, vou colocar o último exemplo e nos vamos. Se eu prefiro sentar-me a ver televisão, a ver uma película nova, a ver o noticiário, se chama noticiário aqui? Em vez de sentar-me a meditar, o que me avalia isso? O noticiário, que Deus, que está primeiro na película, que Deus. Você diz, eu não tenho o que meditar, é que eu chego muito cansado, mas tem tempo

**1:26:42** de ver a película tem tempo de ver o noticiário então onde está o amor a Deus sobre todas as coisas são coisas pequenas, mas isso tem que refletir muito boa tarde, meninos que passem boa noite noite nos vemos amanhã às 5 e 20 não brincar não se diz

#### **PARTICIPANTE**

**1:27:07** 10 minutos antes para fazer exercício

#### **INSTRUTOR**

**1:27:10** Listo? Se passem, boa tarde, mochachos

# 13 de janeiro — Sessão 3

13 de janeiro de 2010 · 36 min · **MISTO**

## SÍNTESE

Após organizar a bibliografia do curso e a tarefa deixada na véspera, o instrutor centra a sessão no processo de aprendizagem gnóstico. Ele explica que tudo o que se recebe entra como impressões, através dos sentidos, e que esse acúmulo de informação ainda não é o ensinamento em si: o conhecimento só se torna consciência quando a pessoa o leva ao seu íntimo. Esse percurso se dá em três passos pelos centros da máquina humana — do centro intelectual (onde a impressão chega como mera informação), passando pelo centro motriz (reflexão sobre a informação) até o centro emocional (meditação e tomada de consciência) — e, se a impressão não for transformada, o ego a rouba como alimento e ela atua como força luciférica.

Diversos participantes expõem a tarefa e reforçam que a Gnose não pode ser aprendida pelo intelecto, ao modo convencional, pois é de consciência para consciência e é a vivência do ensinamento. Eles descrevem como a falsa personalidade distorce as impressões para defender-se, e como a atitude passiva e autêntica permite que a impressão chegue pura, convertendo-se em razão objetiva. Apresentam ainda os requisitos para que o ensinamento alcance a consciência: deixar passiva a personalidade, manter os centros da máquina humana e a mente passivos, ouvir e concentrar-se no coração, e exercer a reflexão consciente.

Menciona-se que a impressão chega regida por 48 leis e, ao ser transformada em consciência, passa a 6 leis, ligando-se ao chamado átomo do Pai no centro intelectual. Ao final, o instrutor conduz a turma a uma caminhada em

disciplina de silêncio — sem falar com os companheiros nem internamente, concentrados no coração, sentindo a respiração e cada passo, e observando tudo ao redor — como exercício prático de presença antes de prosseguir.

#### **PARTICIPANTE**

**00:00** Bom, eu vou lhes dar os livros através dos quais eles podem estudar este tema.

#### **INSTRUTOR**

**00:38** Vocês tem toda a bibliografia do curso porque eu vou comprar os livros aqui. Ah, infelizmente, eu não sei o que sou, não.

#### **PARTICIPANTE**

**00:46** Mas eu posso dizer-lhe que são importantes que tenho. Sim, são importantes, para estudar todo o curso até o final, porque eu vou comprar, não vou comprar. Mas quando sairmos, eu vou comprar. Meu pai, eu vou buscar um outro. Eu tenho uma coisa que eu esqueci de trazer para o meu pai. Um minuto. Na verdade, desnuda.

**01:15** A verdade do Maestro Lakhsmi. Você entende, não? Você diz igual? A verdade é nuda? Verdade? Desnuda

**01:56** Orientación Juventudes 2 Não são 2 1 e 2 2 Há 2 Orientación Juventudes 2 2 Tomo 2

**02:25** E a gravação do dia 25 de manhã, copiem, copiem, 25 de manhã, da convivência de dezembro de 2001. Entendeu? Sim Ou seja, no Lumen

**03:05** Vou repetir que outro Se chama em TEM 10 mandamentos Entendeu?

**03:56** Há mandamentos Escute Mas os que estão melhor explicados Os que estão melhor explicados São nesses dois livros E nessa gravação Porque o de los sefirotes Relacionado com os mandamentos Não está escrito Está em áudio De essa convivência Entendeu? Estou falando devagar para que me entendam Até lá

**04:35** O que? Aí fala de Burilo E Burilo que é Que fala do homem e do infinito A harmonia Demetrio Diz que no livro Fritos ou Calientes Fala desse

**05:15** É uma convivência entre as mulheres. Em classe, não? Porque tem que vivê-los todos os dias. Então, tem que prestar muito, porque vamos ver um tema muito importante na tarde de hoje.

**05:58** Se vocês não apreciam, não vão entender. Já? Sim. Sim. Sim. Então, vamos deixar a Edson no uso da palavra. Vamos passar a palavra com a tarefa que deixamos ontem. A exposição? Eu pensei que seria um risco. Não. Diga-lhe, Lucas, um número. Lucas, um número. 23. 23.

**06:39** Luciana. Quase foi você. Por que não foi 22? Por que não foi 22? 10 minutos. 10 minutos.

#### **INSTRUTOR**

**06:58** Bom, o processo de aprendizagem é um processo que a gente tem que ter muito claro dentro de nós. Quem aprende? As informações em nós entram como? Como assimilamos essas informações?

**07:32** Através da mente, através da consciência, sabemos diferenciar o que é mente e o que é consciência? Para diferenciar isso, a gente tem um monte de informações em livros, a gente recebe informações em áudios, a gente recebe isso e acumula isso dentro de nós. E esse acúmulo ainda não é propriamente dito o ensinamento em si. E esse ensinamento só vai se tornar uma consciência

a partir do momento em que a gente consegue pôr esse conhecimento num aprendizado.

**08:12** E esse conhecimento entre nós como? Através das impressões. As impressões são de várias formas, são impressões todos os momentos que a gente tem. Impressão em olhar o próximo, impressão no que a gente ouve, impressão no que a gente vê, no que a gente sente. E essas impressões tomam vida em nós. Elas fazem parte da nossa vida. Então a gente tem que manter as impressões de uma forma positiva. Porque se a gente não mantém essa impressão de uma forma positiva, a força que essa impressão faz em nós é uma força luciférica.

**08:52** Então essa impressão fica vagueando Então o ego vai e rouba essa força E faz dele um alimento E essa, para se tornar parte de nós Ela precisa ser um alimento, ela precisa se alimentar E ela é alimentada de duas formas Dessa forma, através do ego e da consciência Como que se alimenta com a consciência? Quando você pega essa impressão Você transforma essa impressão Você leva para o seu íntimo através de três passos. Esse passo, essa impressão, você leva no seu íntimo, no seu centro intelectual.

**09:33** Essa impressão chega como uma informação. Essa informação é simplesmente uma informação, ela chega para nós. A gente ainda não viveu ela. Dessa informação, a gente passa a falar, eu vou refletir sobre essa informação. Ela passa para o centro motriz, ela vai refletir sobre aquilo, ela vai fazer um movimento sobre aquela informação, então ela vai pôr dentro dela e vai ter um impulso de refletir profundamente e buscar a verdade, a luz daquela informação, como um ensinamento, buscar a luz que tem um ensinamento.

**10:11** O que aquela luz vai modificar isso na minha vida? O que vai transformar a minha vida nesse momento? Então ele pega aquilo e leva, através

da meditação, através da reflexão, através do silêncio da mente, ele vai conseguir chegar, a gente vai conseguir chegar no entendimento completo daquele ensinamento e daquela impressão. E as impressões, como eu disse, são de várias formas.

**10:40** E esse ensinamento é muito profundo, porque a gente precisa realmente saber ouvir, saber calar, saber pegar a informação com a mente vazia. Porque se a gente coloca conceitos, a gente cria polêmicas, a gente cria discussões, a gente cria teorias que muitas vezes nos atrapalham até no momento da gente aprender. como acontece com vários questionamentos que a gente tem. Nesses momentos de aprendizado, a gente tem que estar com a mente em branco.

**11:20** Por que a criança consegue aprender mais rápido do que nós? Porque ele não coloca dogmas, ele não coloca conceitos, ele não coloca uma estrutura pré-fabricada sobre a impressão que ele está recebendo. Então a impressão que ele tem é pura, é limpa, é clara. E essa impressão faz nele o quê? Um viver. Se a criança cai, tem a impressão de que quer chegar em tal lugar. Para chegar em tal lugar, eu vou fazer isso. Ele faz o movimento para chegar até lá. Chegou até lá, o objetivo dele não foi alcançado, ele vai procurar outra forma. Claro, ele não vai colocar a puxa, se eu for por aqui, se eu for por ali, se eu for por lá, vai criar um esquema.

**12:00** Não. E nós, adultos, criamos esse esquema dentro de nós. Por isso que a gente não consegue aprender profundamente todo o ensinamento que o mestre dá. Então, eu digo, nos livros tem todo o ensinamento através da palavra. E essa palavra a gente tem que refletir sobre ela. E essa palavra faz luz em nós quando a gente reflete essa palavra e leva para a nossa consciência, sem

nenhum tipo de dogma, essa consciência, o evento acontece e esse ensinamento torna parte de nós

**12:41** e nós temos a consciência de que aquele ensinamento nós devemos seguir como os dez mandamentos, nós devemos seguir os dez mandamentos porque se não seguirmos, ele vai danificar a nossa obra então esse ensinamento tem que entrar puro, claro em nós E transformando as impressões a gente chega nesse ensinamento em si E os requisitos básicos para aprender isso é deixar a mente passiva Como eu disse, a mente clara, a mente quieta Não vamos ficar conversando com ela Não vamos ficar dando margem para que ela chegue para nós

**13:22** Olha, pergunta aquilo, pergunta aquilo Ah, está vendo? Olha, aquilo que ela falou é aquela associação ali que você fez Aquela coisa Porque quando isso acontece e a gente tem a consciência Quando passa o evento, você reflete e diz, puxa, eu tive a mente perturbada. Ou um nervosismo de dar uma conferência. E isso a gente tem que fazer deixando os nossos centros motores passivos. Então, de repente, eu estou ouvindo a conferência ou eu tenho que estudar para amanhã chegar e dar o que eu ensinei, passar o que eu ensinei, de repente você fica nervoso, você não tem comando sobre si,

**13:59** você chega e você come mais, você chega e você cria algum sentimento, algo no seu corpo que vai se danificar e você não tem controle sobre ele. Ter controle sobre o corpo é importantíssimo no diário viver, em todos os momentos, porque no momento em que nós estivermos conosco mesmo, o corpo vai obedecer aquilo que a gente quer que ele faça.

#### **PARTICIPANTE**

**14:25** Porque se a gente... que me chamou a atenção, foi que a impressão é a vida, é a própria vida. E como que eu entendi isso, como que isso fez sentido

para mim? Tudo que a gente vive, a gente não tem acesso a outra coisa que não a impressão.

**15:31** Isso nas ciências humanas ou na filosofia é chamado de consciência. Diferentemente da consciência da psicologia samaeliana. Tudo que a gente vive é impressão, a gente não tem acesso a outra coisa. Podem ser impressões negativas ou impressões positivas, mas não tem como ser outra coisa. Então, impressão é a própria vida. E podem ser impressões internas, como memórias, ou impressões que vêm de fora, através dos sentidos.

**16:05** E as impressões são incessantes, elas passam por nós e em uma rede sucessiva que não tem fim. Só que a forma como a gente recebe essa impressão depende da disposição que a gente tem para com ela, com as impressões. Se a gente, no momento de receber uma impressão, se a falsa personalidade está atuando, então a impressão vai vir de uma forma distorcida para se adequar aos valores, conceitos que acompanham a falsa personalidade

**16:43** porque a falsa personalidade tem um caráter defensivo tudo que vai contra ela, o que fere a nossa personalidade a gente tende a distorcer e eliminar para que essa informação chegue no jeito que a gente gostaria de ouvir Aquilo que a gente gosta, que a personalidade queria, que fosse a informação. Bom, mas se a gente mantém a mente passiva, numa atitude passiva,

**17:20** e se permite que a informação venha de uma forma pura, sem interferência da personalidade, se a gente faz esse esforço, a gente faz da impressão consciência. É por isso que se trata da razão objetiva Como se fala, ou da consciência objetiva Porque, sim, é uma consciência pura A gente tem acesso à coisa como ela é, ao fenômeno como ele é Então é uma coisa que não depende da nossa individualidade Da minha história e tal Eu tenho acesso à impressão como ela é, por isso é objetivo

**17:58** E por isso que ele fala que a meditação é um instrumento científico, porque ela é objetiva, a gente tem acesso aos fenômenos como eles se dão. Só que se a gente deixa a falsa personalidade interferir, essa impressão se distorce e involui, como foi dito ontem. E ela acaba por reforçar a falsa personalidade Por deixar mais densa

**18:32** Então para a gente conseguir fazer da impressão consciência A gente deve se manter em uma atitude de autenticidade Não tentar interferir na informação que está vindo Mas independente do que está vindo Tentar ver ela como ela é em si mesmo

**19:05** E para isso tem alguns requisitos, que são manter os centros passivos, a mente tranquila, não ter conversas internas da mente. Então, aqui é o centro intelectual, que é a parte intelectual, a motriz e a emocional. Quando a informação vem para a gente, uma impressão vem para a gente, primeiro a gente tem que fazer ela entrar, passar pela parte intelectual,

**20:15** com o passado, transcender a nossa falsa personalidade, chegar na parte notícia, em que a gente vai raciocinar sobre a informação que está sendo passada. E aqui, necessariamente, deve haver um tipo de associação com que a gente trabalha com essa impressão. Não aquela associação que a gente faz que distorce a informação. como você o Emerson respondeu a pergunta do Felipe ontem se qualquer tipo de associação é nociva acho que tem que haver uma certa uma associação

**20:56** pura para a gente conseguir dar a confirmação até porque por exemplo se alguém vem aqui, se um russo vem aqui e começa a falar em russo a maioria de nós com certeza não ia entender nada Por quê? Porque a gente não consegue associar aquilo que ele está falando Com o que a gente tem de memória Com todas as informações que fazem parte da nossa memória

Mesmo que a gente tentasse materialmente no nível mais passível possível Então tem que haver uma certa associação A nível de associação, só que a gente não pode deixar a personalidade falsa interferir nisso

**21:36** E começar a associar com outras coisas que já divagam do tema Por exemplo, se alguém começa a falar mal de algum ídolo que eu tenho O que a gente tende é já começar a pensar mal dessa pessoa E já pensar em várias coisas, até como eu posso me vingar da pessoa, qualquer coisa do tipo E já estar distorcendo totalmente a informação que foi passada originalmente pra por fim a informação chegar no nível emocional que seria tomar consciência tomar consciência da impressão

**22:18** seria um nível mais profundo em que é regido por seis leis Listo Listo Você lembra o seu nome? Marcel Listo Camila

**22:38** Bom, o que eu entendi sobre o tema foi o seguinte, que pra gente, processo de aprendizagem, pra gente poder aprender algo, primeiro a gente precisa ter algo pra aprender, algo que vai ter, ser extraído o conhecimento, certo? Então, todo conhecimento, ele chega pra nós, hoje em dia na vida, através das impressões.

**23:19** Tudo que a gente vê, ou que a gente escuta, vai ser uma impressão pra nós. E elas entram através dos sentidos, principalmente a audição e a visão. Daí essas impressões podem ser tanto negativas Que daí se transformam em dogmas ou egos Quando a gente não consegue transformar ela em uma coisa positiva Que daí seria a consciência Elas têm uma vibração quando chegam até a gente Elas chegam em 48 leis Daí para a gente transformar em consciência A gente teria que transformar ela nas 6 leis Daí é como o Marcel fez aqui o esquema

**23:55** que ela vai chegar pelo intelecto e se ficar aqui é onde ficam os conceitos, as teorias. E se a gente conseguir já refletir sobre isso, que vai passar pela motriz e chegar até o emocional, onde a gente vai raciocinar, entender realmente, tirar o conhecimento disso, ela chega até o centro que é onde está o átomo do pai. E daí fica para nós como consciência e nunca mais a gente vai perder isso, porque ele se transforma em consciência, ou seja, a gente conseguiu extrair o conhecimento disso. então como fazer isso? aí a gente tem os requisitos para o processo de aprendizagem que é primeiramente ter uma personalidade tranquila que já não ter aquele negócio de você comparar tudo

**24:36** aquilo é porque é da forma pura, não tem nada a gente não tem que ficar viajando em cima daquilo e pronto, entender no mais puro sentido a gente tem que saber escutar também apenas escutar sem julgar previamente a informação Então, deixar os centros passivos, para que a consciência possa agir, manter a mente serena também, para não ficar o jogo de perguntas. Então, a gente tem que ter uma reflexão consciente, que é estar desperto na hora que a gente vai estar tentando entender alguma coisa, ou seja, estar consciente no momento para você poder entender o que está se passando,

**25:16** para entender realmente o que é. Aí tem aquele negócio do ser Que é o ser que ele manda uma luz Para a consciência Só que essa luz só vai chegar para a gente Se todos os corpos estiverem alinhados E ele só vai estar alinhado no momento que a gente estiver consciente E quando essa luz chega para cá Ele vai mandar a luz para a impressão Quando ele manda, a gente consegue tirar da impressão O conhecimento Que volta para a consciência como conhecimento Bom, foi isso que eu entendi.

**26:33** Bem, o que eu pude entender... É que a Gnosis, esse conhecimento, essa sabedoria que nós temos, que nós temos essa graça de conhecer, ele não

pode ser estudado, ele não pode ser aprendido Como nós estudamos as coisas da escola ou as informações de fora Nós não podemos aprender a Gnosis da maneira convencional

**27:15** Apenas lendo, apenas com o intelecto Porque a Gnosis é de consciência para consciência A Gnosis, se ela fica só no intelecto, ela não é a Gnosis A Gnosis é a vivência do ensinamento Então, nós vamos aqui estudar um pouco como se fazer essa aprendizagem neste tema Para que nós possamos aprender a aprender a Gnose Bom, os ensinamentos chegam até nós como impressões Na verdade, tudo são impressões

**27:54** Tudo que nós recebemos a cada instante chega até nós e se transforma em nossa própria vida Se nós vemos algo, isso faz uma mudança em nós Se nós, qualquer coisa que nós fazemos, que nós vemos no dia, provoca uma mudança, se converte em nossa vida. Mas, se nós nos identificamos com essa impressão, essa impressão serve de alimento para o agregado, para o eu psicológico que corresponde a essa impressão. Mas se nós fazemos esse esforço de transformar essa impressão, ela vai servir como instrumento da consciência.

**28:37** Como aqui está explicado, né? Que se essa consciência, essa nossa essência, o que é essa essência? O que é essa consciência? Ela é nossa essência ativa. Ou seja, a nossa essência nos dá o conhecimento que nós precisamos para realizar a nossa obra. Bem, e essa impressão chega até nós, primeiramente, no plano intelectual do centro intelectual. Onde nós temos essa teoria, esse ensinamento intelectual apenas.

**29:16** E nós temos que transformá-lo, porque senão ele só fica guardado. E se ele ficar guardado, ele vai se transformar em um dogma Porque se não se dá o próximo passo, que é a reflexão Que entra na parte motora, da área motora do centro intelectual, que é o movimento Ou seja, a reflexão Se reflexiona sobre

isso No momento que chega uma impressão, uma impressão que nós nos identificamos Nós temos que reflexionar sobre isso Ver por que isso causou esse movimento na nossa máquina, por que isso nos afetou.

**29:57** E mais tarde temos que passar para a área emocional, que seria a meditação. Com a meditação nós podemos extrair essa conclusão que nós temos que viver esse ensinamento. Principalmente o ensinamento gnóstico. Nós vemos que nós necessitamos realmente viver. Se nós chegamos a essa compreensão, que nós temos que viver o que nós aprendemos, nos ligamos com esse átomo do pai, que está no centro intelectual. E como se faz isso?

**30:36** Existem requisitos para que esse ensinamento chegue direto à nossa consciência. O primeiro é deixar passiva a personalidade A nossa personalidade que nós criamos, que nós obstecemos E que nos faz reagir diante as impressões Ou seja, tudo que vem até nós, nós temos a tendência de reagir e associar Quando nós estamos tendo um ensinamento Nós temos que deixar essa personalidade passiva Ou seja, ouvirmos realmente, ouvirmos e estando aqui agora

**31:16** O segundo requisito, ter o centro da máquina humana passivo Deve-se estar consciente dos centros da máquina humana Se eu estou sentado ouvindo um ensinamento, eu estou sentado E tenho que me concentrar, tenho que estar consciente do meu corpo físico Também deixar a mente passiva Não se pode ficar conversando Sobre o que se aprendeu Nem conversando com a mente Deve-se ouvir Para mais tarde refletir e meditar Ouvir e concentrar-se no coração

**31:57** E a reflexão consciente Onde a pessoa realmente vai parar Ela vai se concentrar E ela vai ver o que ficou do que ela ouviu, o que ficou desse

ensinamento que ela recebeu, para que ela possa compreender isso, para que ela possa ver o significado do que ela recebeu.

**32:23** E o que é a síntese de tudo, dessa maneira, de se receber esse ensinamento para a consciência, é saber escutar e atuação consciente. Como falei, quando estamos recebendo um ensinamento, sabemos escutar e atuação consciente, ou seja, nós estamos aqui agora fazendo o que nós estamos fazendo. Ou seja, ouvindo, aprendendo. Então era isso que eu queria.

**33:32** não me enredo, e aos homens José, José 1, José 23, José 8, como Carlos 1 e 2, Bom, vamos sair um momento, a caminhar, antes de prosseguir para mudar de dimensão, mas vamos fazer com a seguinte disciplina. Primeiro, não falar, não vamos falar com ninguém, nem com o companheiro, nada.

**34:27** segundo, não falar com nós mesmos por dentro, não falar com nós, já? ok? espero, terceiro, espero que não lhes moleste estão caindo umas, mas infinitas gotas pequenas de água não acho que se vão enfermar para que não se molestem impossível não não

**34:58** Não, vai ser curto, não vai ser muito longo, não vamos nos empapar, vamos só caminhar, mas então com o seguinte, não falar com nossos companheiros, não falar com nossos companheiros internos, nossos inquilinos, os vizinhos, já, quarto, concentrados no coração, Quinto, sentindo nossa respiração e sentindo cada passo que damos Sexto, observando tudo o que há ao nosso redor E para que estão anotando isso?

**35:48** Vamos, então, antes de que se parem Vamos nos localizar neste momento, vamos sair, vocês vão sair atrás de mim e vamos ir até um lugar, ninguém vai ir para nenhum quarto, ninguém vai ir ao banheiro ou se não, não entra para o resto da classe, pronto? Vamos!

# 15 de janeiro — Sessão 4

15 de janeiro de 2010 · 17 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

Esta sessão é um fragmento curto, registrado na vertente Juventude Gnóstica, com apenas alguns minutos de fala efetiva. O instrutor observa que muitos jovens têm dificuldade em entender o castelhano e que a disponibilização da tradução serve de apoio para que acompanhem o texto.

O registro contém uma intervenção de participante sobre substituição de termos na tradução e um comentário final do instrutor indicando inadequação da solução. Pela brevidade e fragmentação, a sessão não desenvolve um tema doutrinal completo, mantendo-se como nota operacional sobre a didática bilíngue do curso.

## INSTRUTOR

**00:03** Como há muitos meninos que se dificultam a entender o castelo ou a língua espanhola, se você entendeu ou não entendeu o texto, você entende o que eu estou dizendo? Sim. Mas agora tem lá a tradução. Agora eles não precisam mais o quê? É só ler a tradução.

## PARTICIPANTE

**02:11** Ele, substitui ele. Substitui el, el. Elo, substitui el, el.

## INSTRUTOR

**03:10** É que dá mal.

# 18 de janeiro — Sessão 2

18 de janeiro de 2010 · 76 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

A segunda sessão, voltada à Juventude, inicia com concentração no coração e mantralização, e propõe o estudo do tema entregue pelo mestre aos jovens: "a idade em que os sistemas tradicionais, com sua decadência, morrem e nascem as novas ideias". O instrutor conduz uma definição coletiva de sistema como conjunto de regras e organização da forma de vida, distinguindo o mundo — entendido como o conjunto dos sistemas — do planeta Terra, conforme ensinamento atribuído ao V.M. Lakshmi sobre o mundo em que se vive e o mundo em que se anda.

O eixo da aula é a demonstração de que os sistemas estão em decadência por não se fundamentarem nos valores da alma, da consciência e do espírito, mas no "ter". O instrutor analisa um a um os sistemas — econômico, político, religioso, educacional, laboral, alimentício, de saúde e de entretenimento — mostrando como todos gravitam em torno do dinheiro e do espírito aquisitivo descrito por Samael Aun Weor em Educação Fundamental. Argumenta que o sistema laboral foi desenhado para extrair ao máximo a vida e o tempo do ser humano, que a educação prepara apenas para comer, vestir-se e ter teto, e que a superpopulação e a degeneração alimentam egos como cobiça, inveja, luxúria, preguiça e orgulho.

O entretenimento é apresentado como o moderno "pão e circo": televisão, internet e propaganda mantêm a pessoa sonhando, imitando imagens e alimentando agregados instintivos e violentos. O instrutor relata a recomendação do V.M. Lakshmi de que um iniciado evite a televisão e adverte

que essa força escura que move o mundo é a própria escuridão acumulada da humanidade. Conclui que os sistemas são satânicos por atentarem contra a vida e contra o Espírito, e propõe como reflexão para depois do almoço a pergunta sobre de que forma esses sistemas se encontram também dentro de cada um.

**PARTICIPANTE**

**00:00** Que mundo são os sistemas que não entendem?

—

**00:11** Que mundo são os sistemas que não entendem? Obrigado!

**PARTICIPANTE**

**00:53** Obrigado! Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Vamos nos concentrar no coração Vamos fechar os olhos Vamos nos concentrar no coração

**01:34** Vamos mantralizar muito suavemente Vajra, o mantra OM Começamos A pedir cada um a nosso ser

**03:54** Que nestes momentos nos cubra com seu manto sagrado Que despeje nossas mentes Que llene nossos corações de luz E que nos permita sentir sua presença Para poder nos integrar neste estudo Para poder nos integrar com a vida, com os eventos, com o conhecimento

**04:29** Vamos abrir nossos olhos e vamos nos esforçar por manter este estado Vamos nos esforçar de momento em momento, de instante em instante Por ter esse estado Por isso, quando se dialogava do recuerdo de si Inclusive devemos fazer consciência do ambiente que nos rodeia

**INSTRUTOR**

**05:00** por exemplo, se vê que está fazendo calor é molesto, certo? mas tem que ter consciência de que está fazendo calor tem que ter consciência do que está, do ambiente que está, no momento surgindo para que o calor neste momento, como temperatura como clima não desplace a consciência que temos do que estamos fazendo tem que ter consciência do que estamos fazendo para que os pensamentos que chegam, que não sejam de ordem do estudo que estamos fazendo,

**05:38** temos que deixá-los passar, não temos que nos colocar com cuidado. Bom, hoje vamos estudar este tema, que se chama A idade em que os sistemas tradicionais, com sua decadência, morrem e nascem as novas ideias. É desses temas que o mestre entregou aos jovens como pontos para estudar, para analisar onde é que nós nos encontramos, onde é que nós vivemos.

**06:15** Então, é muito importante que nós analisemos muito bem quais são esses sistemas tradicionais. Para isso, precisamos responder, analisar, investigar, reflexionar, mas aqui, reflexionemos aqui e agora. O que é um sistema? Uma organização. O que mais é um sistema? Conjunto de forças? Conjunto de regras. O que mais é um sistema?

**07:03** Um mecanismo, o que mais é um sistema? Uma programação, Henrique. Então, podemos dar a conclusão que um sistema, e isso é um conjunto de regras para levar a uma forma de vida, a ter uma organização de vida, certo? É uma organização de vida. Então, é muito importante que nós analisemos que aqui se referem aos sistemas tradicionais. Quais são esses sistemas tradicionais?

**07:45** As formas de vida ou a forma de vida do ser humano na atualidade. Claro, são esses princípios, é a organização, é a cultura que tem uma civilização. uma humanidade para organizar sua vida. Esses sistemas

tradicionais organizaram a forma, se entende? A forma de viver de nós. Por isso é que em

**08:27** diferentes países, há culturas que têm uns princípios, que têm uns comportamentos, que têm um linguagem, que têm uns ideais com os quais eles desenvolvem sua forma de viver, assim vivem e assim morrem. Por exemplo, na Índia, na Índia, há países que, por exemplo, não se permite a mulher falar, opinar, não se permite que seu rosto se veja, certo?

**09:07** Isso é um princípio de vida, uma forma de vida que eles têm Mas, por exemplo, aqui, nós, na América, as mulheres não se curam a cara Opinam? Claro, mais do que deveriam opinar Opinam muito Então, se nós analisarmos aqueles aspectos Dizem, com sua decadência Com sua decadência De que decadência está falando o mestre?

**09:50** Que dessa forma de viver Desses princípios onde o humano organiza sua forma de viver Têm uma decadência porque não estão fundamentados Nos valores humanos Nos valores do alma Nos valores da consciência Nos valores do espírito

**10:12** mas que estão baseados em outros princípios totalmente contrários, opostos à parte divina, à parte humana, e nascem as novas ideias. O que isso quer dizer? Tudo o que nasce, morre. Os sistemas morrem, a personalidade morre, o ego morre, ou por vontade de nós, ou por um amor da mãe, Ecateprosertina, nos mundos infernos. Mas tudo o que nasce, morre. Um planeta nasce e tem que morrer. Então, e nascem as novas ideias.

**11:06** Essas novas ideias, elas têm um origem, são de origem divina. Para aquelas pessoas humanas que querem sair da decadência que tem a forma de viver, da forma que está organizada a vida. Então, se já sabemos o que é um

sistema, agora precisaríamos começar a analisar Que tipos de sistemas são e em onde estão ubicados Então, vamos nos ajudar através deste conceito

**11:48** Primeiro ponto deste tema de análise Que o mundo não são os sistemas Digo, desculpe, que aqui me enredei Que o mundo são os sistemas e não o planeta. Muitas vezes, por uma questão conceitual, dizemos mundo ao planeta terra, e uma coisa é o mundo e outra coisa é o planeta terra. O mundo é o conjunto de sistemas, por isso diz nosso amado Maestro Lakhsmi

**12:28** que nós devemos ter consciência do mundo em que vivemos e do mundo em que andamos. O mundo psicológico, qual é o mundo em que andamos? Os sistemas que se encontram nas cidades, que se encontram em todos os lugares. Entendem? O mundo em que vivemos e o mundo em que andamos.

**13:05** Então, vamos analisar esse mundo, que são os sistemas. Já fizemos uma pergunta, que tipo de sistemas existem? Vamos começar, sim, se entende, político, Educação, religioso, saúde, econômico, sistema científico. O que mais?

#### **PARTICIPANTE**

**14:32** O que mais? O que mais? O que mais?

#### **INSTRUTOR**

**14:51** Vamos escrever mais. Há mais, certo? Há muitos mais. Está o sistema carcelário, etc. etc. etc. Se nós analisarmos a forma a forma de viver podemos tirar várias conclusões muito importantes para este tema. Se os sistemas são uma organização da forma de vida para um grupo de seres, que neste caso são os humanos, quer dizer que isso tem alguns aspectos, alguns fundamentos, está fundamentado em algo a forma de viver.

**15:31** Se nós analisamos o ser humano, na atualidade, em que se fundamenta para viver? Qual é o fundamento de vida na atualidade? O desejo, muito bem, o que mais? O dinheiro, muito bem, o que mais? O que mais? O ser, pronto O poder Mas se nós analisarmos Na atualidade

**16:11** O ser humano tem o fundamento de sua existência no ter, não é? Sim. Na atualidade, os sistemas estão organizados dentro da forma de vida para que o ser humano sinta a necessidade de consumir, de ter, de adquirir,

**16:50** se tornando isto no motivo de existir. Se nós analisarmos, por isso você pergunta a uma pessoa fora, e essa reflexão já a fizemos, já a fizemos, você pergunta a uma pessoa fora, você por que vive, qual é o objetivo de sua vida? Ter uma família, ter uma carreira, ter dinheiro, ter saúde, ter, ter e ter. Mas esse ter nunca, nunca está focado no estilo.

**17:46** Ter. Então, se nós analisarmos isso, vamos poder compreender o que os sistemas nos oferecem. e porque estão em decadência nós como estudantes gnósticos devemos compreender que são os sistemas e que e porque estão em decadência porque estão podridos porque estão degenerados esse ter se torna o motivo de existir dentro da pessoa

**18:25** e por isso esse ter o leva a alimentar As partes mais escuras, mais negras, mais perversas, mais negativas, mais diabólicas, mais satânicas que existem no seu interior.

**18:48** Porque, vejam, na atualidade, se nós analisarmos os sistemas, se o sistema tem um fundamento, um origem, de onde parte o origem dos sistemas? De lei. Os sistemas têm como origem e parte de lei. Então, analisemos o seguinte.

**19:51** De todos esses sistemas que organizam a forma de viver de nós, qual é o coração desse sistema? De todos esses sistemas, qual é o que dota de vida a todos esses sistemas para que existam? A ver, um diz que o econômico, quem mais? O político, qual mais? O poder, mas, bem, isso é exercido em cada um desses sistemas, tem poder.

**20:34** Ah, o tempo, qual é o outro? O que?

#### **PARTICIPANTE**

**20:37** O familiar.

#### **INSTRUTOR**

**20:39** O familiar, que outro é esse por aqui? Olha, vamos fazer isso. Os sistemas... Já, vamos fazer uma coisa. Vocês estão dispostos a que façamos um padecimento voluntário? Sim? Estão dispostos? Deixem-me um minuto.

**21:16** Minha garganta se afeta e vocês não me escutam. Apaguem-me. Isso é muito feio. Vamos a coisa, parênteses. Vamos a desfrutar do calor. Desfrutemos. Integramos-nos com as alamandras. Do fogo. Claro. Desculpem, mas a gente não é convencido. Vocês não diziam isso. Você se incomoda com o calor.

**21:52** Se incomoda pelo frio, se incomoda porque chove, se incomoda porque faz vento, se incomoda por tudo A mim me chamava a atenção que esse dia estava chovendo, aí vários se foram, aproveitaram a chuva Que rico, mas outros não, a não ser que um esteja enfermo, se cuidam Mas há muitas pessoas que tudo lhes molesta, lhes molesta o vento, lhes molesta o calor, lhes molesta o frio se molestam a si mesmos se detestam pois não existem claro uma solução não existe

**22:33** desculpe, mas é que é assim sigamos agora já podemos falar e escutar o que vocês vão falar

**PARTICIPANTE**

**22:45** a ver, Rafa já, muito bem

**INSTRUTOR**

**22:55** O medo. Pronto, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**22:58** O religioso.

**INSTRUTOR**

**22:59** Já, Patrícia está aqui exigindo que, por favor, repita a pergunta. Qual de todos esses sistemas é o coração, é o que lhe surge de vida a esse sistema?

**PARTICIPANTE**

**23:12** O político. O religioso. O religioso. Sim. Há uma questão muito grave do papel sexual, do orgulho. Já, já, já, já.

**INSTRUTOR**

**23:24** Já, está bem. O que mais?

**PARTICIPANTE**

**23:26** Juliano, veja, se nós fazermos um análise de todos os sistemas, temos a resposta.

**INSTRUTOR**

**23:40** Com qual começamos? Começemos com a seguinte reflexão. Este humano precisa viver. Você precisa comer, precisa se abrigar, aqui não tanto, precisa de um techo para onde viver.

**24:19** Se nós analisamos, analisamos, na atualidade os sistemas lhe dão isso ao humano, o direito de viver, certo? Os sistemas, na atualidade, lhe dão ao ser humano o direito de viver. Se os sistemas não nos convidassem ao direito de viver, então nós não dependeríamos do sistema. Mas nós dependemos do sistema porque ele nos convida,

**24:56** nos dá, nos entrega uma forma de subsistir. Sim ou não é assim? Sim. Então, analisemos. Se nós, na atualidade, precisamos reforçar o estômago, a pança, a barriga, não sei, isso soa meio ordinário.

**25:27** Se nós precisamos, na atualidade, refeirar, tanquear, a comida, o que comemos, tem que... Tem que vender plastica, dinheiro, bilhete, pepitas de ouro, reais. Se você vai a uma loja, um mercado, você lhe diz, ah, dê-me um quilo de carne, dê-me cinco quilos de arroz, e lhe paga com um sorriso, você pode tomar do mercado que você quer ir? Não, certo?

**26:19** Precisa trocá-lo por um papel por uns bilhetes por uma moeda Isso é lógico Não, a não ser que você seja um necessitado de um programa de nossos lindos governos e de nossas lindas políticas que dêem de comer Mas é general Bom, precisamos

**26:54** Bom, se na atualidade uma pessoa precisa de saúde, certo? Porque nossos corpos são susceptíveis a doenças, os corpos são enfermos, certo? Mas se você vai a um hospital, a uma clínica, onde o veterinário... Te atendem grátis? Não! Te atendem grátis?

**27:30** Não, bem, depende. Se o seu governo tem um osso muito grande de ajuda e te dá odontologia grátis, isso é muito raro. Há partes que sim, há partes que não. Mas, por geral, se você quer um bom serviço, plastica. A medicina, as

pastas, tudo o que consumimos custa dinheiro. Você sabe que eu estou inventando, não é? Se se diz dinheiro? Não, chineiro, chineiro. Ah?

**PARTICIPANTE**

**28:05** Pronto.

**INSTRUTOR**

**28:11** É que nós pagamos por isso. Eu, que sou colombiano, pago por isso. Vamos lá. Vamos ver. Se nós analisarmos a religião, a religião atualmente, o sistema religioso na atualidade, sim, porque se falamos de religião um gnóstico falando de religião se pode meter em problemas com o pai se falamos do sistema religioso falamos que na atualidade uma pessoa para pertencer a uma religião

**28:51** a um sistema religioso tem que aportar para o sustentamento desse lugar religioso mas na atualidade não se aporta somente para o sustentamento de lugar, isso é o mais normal, mas se aporta mais do que deveria aportar-se nesse sistema religioso, um exemplo,

**29:20** as missas, pagam um sacramento, pagam uma partida de bautismo, têm que pagar tudo, até um salve, porque vejam, aqui vamos fazer um parênteses e uma aclaração de tudo mais em atualidade se precisa para construir um sítio os materiais não te os regalam e entre todos os aponinos não sei se me fazem entender mas uma coisa é que se vendam os princípios religiosos

**30:02** e outra muito distinta é que todos ajudem a construir seus templos e tudo isso isso é muito distinto duas coisas distintas me compreendem por que? para que não diga nada ahhh educação a ver aqui para que vocês nos educamos

**PARTICIPANTE**

**30:28** para que?

**INSTRUTOR**

**30:30** para poder ter o direito de comer vestir e ter techo certo? nós educamos ou levamos a que se eduquem os meninos para que eles aprendam a ter isso, para poder vestir-se, se llenar e ter um tacho, ok? Ah, bom.

**31:01** A educação está fundamentada também, primeiro, na formação de pessoas para que aprendam a ter o necessário. Não importa o que Porque uma pessoa pode estudar Pode formar-se em uma carreira muito técnica Que ganhe muito Mas, sem embargo, o único que consegue é o mesmo Comer, vestir Você pode ter milhares de vestidos, mas se cubre E tem um techo Pode ser mais grande, pode ser mais bonito Mas é igual

**31:40** Bom, seguindo, o sistema político, ele se fundamenta em quê? Com o seu mesmo, o que mais?

**PARTICIPANTE**

**31:55** Poder.

**INSTRUTOR**

**31:56** Poder, mas para quê? O que faz o sistema político em um país? Ah, manda em nós, mas especificamente, o que ele faz? Divertir-nos. Divertir-nos. A ver, objetivamente, a que se dedica o sistema político? A administração.

**PARTICIPANTE**

**32:19** A administração de leis.

**INSTRUTOR**

**32:21** O que é o que administra o sistema político?

**PARTICIPANTE**

**32:24** Não escravizar. Nossos dinheiros.

**INSTRUTOR**

**32:26** Sim, esses são os efeitos. Esses são os efeitos. Não, não, não. Esses são os efeitos. Olha, vou responder o que levanta a mão. Participa do que levanta a mão. A ver. Qual é a pergunta? Você não vai me dar a pergunta? Ele quer que administre a política, o sistema político. As negociações, as leis. Correto.

**33:08** Supostamente, na política, ele administra as necessidades do povo. Administra a voz do povo, as necessidades. O povo precisa comer, tem que gerar trabalho. O povo precisa se vestir, tem que gerar trabalho, tem que gerar educação, tem que gerar fé, porque eles precisam crer em algo, ou não é assim?

**33:47** A política se fundamenta em eles Eles são a voz do povo

**PARTICIPANTE**

**33:56** Então, o sistema político

**INSTRUTOR**

**34:04** Onde surgiu a política? Vocês que estudaram Em Grécia Em Grécia surgiu a política Como ciência De algo que se chama democracia E o que é democracia? O poder do povo, certo? Mas isso já não existe Já não existe Então, o sistema político Na atualidade

**34:46** Ele também se fundamenta

**PARTICIPANTE**

**34:50** Ou ele

**INSTRUTOR**

**34:50** Ele é um servidor Do sistema econômico Por quê? Porque ele Ele é a voz do povo Ele diz, o povo precisa de comida Tem que gerar trabalho Então, ele é quem organiza todos esses aspectos, as leis, tudo isso, para que possam

surgir empresas, possam surgir indústrias, mas todas elas submetidas a uns princípios, onde, bom, ele precisa comer, ele precisa vestir, ele precisa techo

**35:29** mas dentro disso que se chamam os status dentro disso que se chamam os interesses e por isso, há isso que encontramos nós pobres, classe média, classe média alta ricos, super ricos, mega ricos, hiper mega ricos

**PARTICIPANTE**

**35:54** tudo isso

**INSTRUTOR**

**35:59** em Assoprovida já vamos analisar um pouco mais cientificamente aqui estamos fazendo mais reflexivamente então a gente do sistema político ele busca um representante para que ele defenda seus direitos e para que ele lhe assegure que ele tenha essas três coisas básicas pecho comida e vestido em diferentes níveis Listo. Se nós falamos do sistema laboral, o que encontramos?

**36:36** Que o sistema laboral está desenhado para que a pessoa, através do exercício de uma trabalho, ganhe dinheiro. Então, vale a pena fazer uma reflexão aí. Que eu espero que me entendam na pergunta e não me passem como, esse corpo é seu? Não pensem que se lhe estou perguntando que o corpo está sujo

**PARTICIPANTE**

**37:02** Que não se banhou

**INSTRUTOR**

**37:04** Então, a pergunta é a seguinte Por que, ou não, o que é o que a nós nos pagam quando exercemos um trabalho? Nos pagam dinheiro, sim, mas o que é o que nos pagam a nós? O que damos em troca?

**PARTICIPANTE**

**37:37** Nosso tempo.

**INSTRUTOR**

**37:39** O que mais? Nosso tempo. O que mais? Saúde. O que mais damos?

**PARTICIPANTE**

**37:45** Consciência. O que mais damos? Energia. Vida.

**INSTRUTOR**

**37:53** Se nós analisamos, reflexionamos, por que nos estão pagando a nós? E o que nós trabalhamos? Nós estamos trabalhando, nós estamos recebendo um dinheiro, é por a vida, a nós estão pagando a vida. Quando você recebe, quanto é o seu salário mínimo aqui no Brasil? 500 reais, 500 reais, com esses 500 reais você tem que comprar,

**38:35** Então, você tem que pagar techo, você tem que comprar comida para você, para sua família, você tem que comprar roupa, você tem que pagar estúdio, luz, água, saúde, etc, etc. Mas se nós analisarmos o que nos pagam a nós, é a vida, é a vida. Nós estamos vendendo vida. e ligada a essa vida, ligada a essa vida a consciência

**PARTICIPANTE**

**39:12** nós pagamos também para nascer e para morrer

**INSTRUTOR**

**39:19** claro para ter direito a um buraco onde o tapem onde o sepultem

**PARTICIPANTE**

**39:25** buraco

**INSTRUTOR**

**39:27** buraco um buraco um triste buraco aí um como se dizia Tumba, para ter direito a uma triste tumba, onde se o traguem, se o comem, se

descomponham, se pudram, tem que pagar, tem que pagar, inclusive na atualidade, bastante dinheiro. Ah, ou não? Já, já, já vamos, esperem, mirem Eu preciso que vocês se concentrem Se concentrem

**40:09** Concentrem-se Você pode ouvir algo Pode ser engraçado, mas você pode não rir Engraçado, engraçado Pode ouvir algo engraçado e não rir Isso é ter controle de um Por que se tem um que está rindo da gente? De qualquer chiste tonto De qualquer chiste absurdo Para quê? Por que se tem que rir de uma tonteria dessa? Para quê? É um sistema É um sistema Isso é como para que Para que a mente

**40:48** Não se canse Mas isso é Nós temos que Ante esse tipo de coisa ser sério Está bem Uma sorriso, mas Se descontrolou Se deformou aí, se expressou todas as legiões Tem que ter concentração Olha, se nós analisarmos esse aspecto A gente nos paga pela vida de nós, a vida Para ter direito a um buraco, a uma tumba Ter direito a se apodrecer ali

**41:29** Você tem que pagar

#### **PARTICIPANTE**

**41:31** por um prato de comida

#### **INSTRUTOR**

**41:40** você tem que pagar então, o que é interessante em nós fazer esse análise porque eu lhe digo, quando um faz um se dá conta de que de verdade estamos mal há uma decadência nos sistemas por quê? não é que o trabalho seja ruim porque nós temos que fazer coisas mas sabe o que é o triste de tudo isso? que se vende a vida mais do que deveria ser vendido. Exato, não deveria ser vendido.

**42:21** Mas, na atualidade, o sistema laboral está desenhado para que você venda a maior quantidade de vida que tem. A vida está ligada ao tempo, certo? De duração do nosso corpo, certo? Então, o sistema atual, laboral, está desenhado para explorar esta máquina humana toda ao máximo,

**42:54** o que puder, sacá-la, sucionar-la, exprimir-la, extrair-la, deixá-la como uma pasta, deixá-la como uma esponja chupadita. O sistema laboral está ensinado para medir as capacidades de vida de um humano E extrair absolutamente todos os seus recursos de vida Por isso nosso venerável maestro, ele, bom, conta, não? Nada Que o sistema de vida, por exemplo, na isla de trabalho Em si são quatro horas, na isla, não é?

**43:36** do éxodo porque aqui tem que ser muito afortunado para trabalhar 4 horas para o dia, isso é uma gangue mas, mais ainda está desenhado para isso mas para que? para que coma se vista, tenha saúde, para que? para que siga trabalhando para seguir estragando para que produza filhos Que lhes servem o sistema também para sucioná-los

**44:14** Os levam ao sistema de educação para formá-los, para sucioná-los Então a pobre pessoa, na atualidade, trabalha para formar pessoas Para que? Nos sistemas, os consomem Aqui há um sistema que se me esqueceu de colocar Que é o sistema de entretenimento Entertainment Warner Entretenimento Então, o que acontece?

**44:54** Antes de chegar ao entretenimento Também está desenhado um sistema alimentício De produção de alimento Como há tanta sobrepoblação Ou seja, esta máquina humana Por seu desordem psicológico se reproduzem mais do que o normal como se diz o conejo? coelho como coelho como cuyes? cuyes? porquillo de la india se reproduzem demasiado porque não são castos

**45:34** etc, etc, etc aqui um parênteses o venerável maestro não, desculpe, retrocesso análise de outra ideia Os cientistas britânicos se dedicaram à tarefa de investigar a capacidade de recursos que o planeta tem em relação a quanta capacidade o planeta tem para sustentar humanos.

**46:08** Os cálculos de terras férteis, de águas, de ar, etc, etc, etc. Elas calculam que o planeta está desenhado para que haja cerca de 2 mil milhões de pessoas. Não, 2 mil milhões de pessoas. Ah, desculpe, termino não entendido, de minha parte. Mas, na atualidade, quantos milhões de pessoas há? 6 mil milhões ou seja, há uma sobre população

**46:47** há mais coneguinhas da Índia do que se esperava no experimento então o que acontece? na atualidade o sistema alimentício não dá bastante por isso foram criados os transgênicos por isso se criam os alimentos com preservantes por isso se cria todo esse tipo por uma necessidade de explosão demográfica Para que muita humanidade se alimentasse Mas, no entanto, atualmente Há muitos países onde a gente morre de fome Minuto por minuto, muita gente morre de fome

#### **PARTICIPANTE**

**47:27** De fome

#### **INSTRUTOR**

**47:30** Morrem de fome Havia um documentário de Haiti Mostrando como a gente Porque os mais pobres se alimentam de galhetas, de barro, de arcilla, de terra. Fazem terra, a mesclam com água, formam como umas galhetas, as secam no sol e as comem.

#### **PARTICIPANTE**

**48:04** Isso foi antes do salimão. E aqui não há água.

#### **INSTRUTOR**

**48:09** Claro, a felicidade da gente é quando chega um carro e lhes traz água de outras partes. Então, olhem, analisemos. No entanto, o sistema alimentício, na atualidade, em muitas partes, bota litros de leite de comida, porque dentro do sistema econômico, a alimentação tem uns padrões de preço, que se há muito disso, teriam que baixar os custos e se perdem as ganancias. Tudo nos sistemas está denominado com um valor econômico A vida de uma pessoa tem um valor econômico

**48:51** De acordo com sua capacitação ou formação Então essa pessoa tem um valor Que valor tem uma pessoa na atualidade? O que se ganha no mês Isso vale 500 reais Tem alguns que valem um pouco mais Mil reais Há outros que valem um pouco mais Há outros que valem muito Mas em si não valem nada Porque não estão cumprindo com o objetivo Então, se nós olharmos Há outro sistema social

**49:30** Onde a nós, através do sistema político Nos dizem Estamos progredindo Vocês ouviram isso? Essa é a bandeira de todos os sistemas políticos do mundo Progresso O progresso, quando nós o ouvimos Ele entra e ressona com algo que se chama A possibilidade de ter progresso igual a ter Ter igual a satisfação

**50:10** É tão triste que este coração do sistema, do sistema econômico, inclusive adotado ao ser humano, de um poder terrível, demoníaco, satânico, diabólico, esquizofrênico, malvado, tenebroso, escuro, mais termina? Entenderam algum desses? Que é o poder aquisitivo Aquisitivo

**50:56** O mestre Samael fala nisso no livro Educação Fundamental Como o espírito aquisitivo A pessoa o mede ao redor deste espírito Por isso a pessoa compete Ele entra nos sistemas e compete com outros Tenho que ser melhor

Tenho que ser mais preparado Por isso é que o sistema educacional Tem uns estândares Bachiller

**51:34** Bachiller é o que faz o estudo médio Depois universidade Segundo grau Depois da universidade vem a maestria e agora há outro novo que é o PISDI mas, imagina analisemos quanto tempo estuda uma pessoa, na básica 11 anos 11 anos

**PARTICIPANTE**

**52:11** sentado

**INSTRUTOR**

**52:14** 11 anos sentado ao redor de uma 6, 5, 7 horas diárias, recebendo informação, depois outros cinco anos na universidade também sentado recebendo informação depois outros dois anos ou um ano em uma maestria, mais outro ano ou outros dois anos em umas especializações para ganhar o direito de comer vestir e um techo

**PARTICIPANTE**

**52:47** ou seja, uma pessoa

**INSTRUTOR**

**52:52** estuda cerca de quase 20 anos 18 anos, 17 anos para poder comer, vestir-se e ter um techo. A gente tem filhos para formá-los para que dentro de 20 anos ganhem o direito de comer, vestir e ter um techo. Então, nós começamos a ver que, sim, sim,

**53:20** atrás disso, o que se encontra? O ego. Por exemplo, se falamos nós do ego da codícia, O sistema está desenhado para alimentar a codícia A custa de o que seja Ter, ter, ter e ter Está desenhado para isso Por isso as pessoas que vivem no sistema Sentem codícia E como sentem codícia De ter, ter e ter

**54:00** Então sentem outro efeito psicológico Alimentam, impulsam outro que se chama Envidia você vê que o outro está tendo mais algo raro está acontecendo deve ter uns negócios por aí ilícitos sente envidia por o vizinho sente envidia por o irmão porque a codícia a envidia nem mesmo dentro da família estão excluídos quantos irmãos não codiziam o dos irmãos

**54:40** Quantos filhos não codizem os pais? Quantos filhos não demandam os pais por dinheiro? Quantos filhos não exigem aos pais que lhes dêem a herança em vida? Coisas que eles nem trabalharam. Então, o ego, outro defeito, a luxúria, lhe deu o poder de poder pagar a outra pessoa para que esteja em luto ou não.

**55:15** Na atualidade, se nós conhecêssemos os índices, os níveis de prostituição infantil que há no mundo, nós ficaríamos totalmente desmoralizados de ver que na atualidade nem mesmo isso tem um respeito, nem mesmo a criança. Se você tem dinheiro, pode comprar outra pessoa e fazer com ela o que quiser. Se você tem dinheiro, pode mandar tirar a vida de outra pessoa. Ou não é assim?

**55:55** Claro, por isso é tenebroso, é negro, é satânico, é imundo, é perverso, é negro. É preto, muito preto, muito preto. Ah, é negro, escuro, satânico, luciférico, infernal. Nefasto, destrutivo.

**56:25** Então, imagina, outro defeito, a fome, a fome, na atualidade, a vida do ser humano também alimenta, os sistemas alimentam a fome.

#### **PARTICIPANTE**

**56:43** Preguiça, preguiça, preguiça, preguiça, alimenta a preguiça.

#### **INSTRUTOR**

**56:57** Comodidades. Antes, quando saiu o televisor, o primeiro controle remoto da televisão, quem era? Os meninos. Será um luxo o ser humano de ter meninos para que sejam o controle remoto. Câmbiemela de canal, partido de futebol Olha

**57:31** A não ser que fosse muito pobre a casa E não havia televisor A não ser que era de A não ser que o papá Não redondemos em as tonterias Mas o que acontece? Que lamentavelmente As comodidades Inclusive é por isso que nos Estados Unidos E em muitos países Os índices Por exemplo, de corpos mórbidos, obesos, gordos, inflados, etc.

**58:11** São muito grandes nos Estados Unidos, os meninos, 10, 12 anos, são uns marranitos, chanchitos, porquitos E sofrem de doenças tão terríveis como diabetes, como índices altos de colesterol, problemas de circulação. Por quê? Porque cada vez, o exercício agora de um filho é um Atari, é um videogame. O único que exercita são esses dedos.

**58:43** Se nós analisarmos, dentro de todos esses, há um sistema que se chama de entretenimento. A nós nos estão aplicando na antiguidade, porque não são recadentes, porque são os mesmos de há muito tempo. Antiguamente, em Roma, havia o quê? O circo, não é? Dizem que os imperadores que naquele tempo regiam, os mais malvados, negros, escuros, eles sabem como manejavam o povo?

**59:30** Pão e circo, e na atualidade é igual, e circo, trabalhem, estudem, para que tenham isto, para que comam E atrás, porque também está desenhado pelo orgulho. Eu sou engenheiro, eu sou doutor, eu sou não sei o que coisa. Você se morre e é um pouco de gusano. Você se morre e se torna terra. Você quando se morre, cheira rico?

**1:00:11** Nem sequer cheira rico quando se morre. Não, nem sequer cheira bem quando se morre. xera

**PARTICIPANTE**

**1:00:20** xera

**INSTRUTOR**

**1:00:22** nem mesmo xera bem quando morre ou não mas a pessoa diz rangos rangos, entende rangos? status, nível então, o que tem rangos, nível, ele caminha

**PARTICIPANTE**

**1:00:42** se sente o rei do mundo

**INSTRUTOR**

**1:00:45** se sente a última coca-cola do deserto Se crê a vaca, se crê a vaca que mais dá leite. Ou não é assim? A gente estuda para alimentar isso. Um título, um cartão. E nem sequer às vezes isso funciona, porque estuda e de repente tem que montar um negócio, manejar um carro para ganhá-lo.

**PARTICIPANTE**

**1:01:19** Papita. Às vezes a pessoa abandona o que não se tem no mundo.

**INSTRUTOR**

**1:01:29** É que isso vai, aqui também há rancos, mas psicologicamente, se a pessoa não tem consciência disso, ela se enreda com isso. Por exemplo, que primeiro era diocesano e depois o passam a missionário raça, e antes todo mundo dizia siga, e agora, que houve que não está na primeira câmara? Gente, entra gente Você imagina? Mas isso deixemos para mais adiante Então

**1:02:09** A gente nos entretém Então Na televisão Dizem, compre isso Compre o outro A crema para o cabelo Que para o riso Que para o lácio Compre para engasgar sem exercício Com uns eletrodos correntes Para formar

**1:02:33** Para ficar quase quadrado, porque se está quadrado, assim, assim, então as mulheres, então a pessoa pode ser bem feia, mais feia que um carro por debaixo, mas por que se riem? Por que se riem? Controlem-se.

**PARTICIPANTE**

**1:02:56** Por quê?

**INSTRUTOR**

**1:03:02** Fizeram rir

**PARTICIPANTE**

**1:03:03** Então

**INSTRUTOR**

**1:03:05** Olha, rapazes, olha A pessoa Vem uma imagem que inclusive Se ele se vir Tal como é no espelho Ele diria Mas agora, na verdade Aceitaria a sua realidade Mas mostram-lhe os atores Pessoas Fisicamente, não sei E a pessoa acredita que é ele Não há coisa mais ridícula que às vezes um faz Que é, por exemplo, tentar imitar uma pessoa que vê Por exemplo, na televisão Comprando o que ele usa

**1:03:46** Vocês não veem os jovens que na atualidade Tentam imitar os grupos de reggaeton Com seus cortes de cabelo Aretico, com um diamantico Aqui não pega muito, o hip hop, os pantalões, abaixo, assim que quase não pode andar porque já, tênis ancho, gafas e um caminhadito como quadrado, por quê?

**1:04:26** Por quê? Porque a pessoa em si, ele acredita que isso é sua vida. E ele se entretene com isso. Ele se entretene imitando as suas imagens que lhe projetam do que seria a vida. Então, essa pessoa vive entretenida, vive sonhando.

**1:04:51** Por isso, o Venerável Maestro Lakshmi me disse, olha, para um iniciado, de verdade, que se quer fazer um bom trabalho, deveria não ver televisão, porque é que isso é uma bombardeio aí, às vezes você vê por as notícias, para se informar do que acontece, mas às vezes até isso provoca umas emoções. eu me pude observar esses dias isso de Haiti e já depois, já no último que as notícias que por Haiti que as notícias, e já depois, e o que vamos fazer vendo a os pobres negritos o que vamos fazer

**1:05:31** o mais objetivo seria fazer uma oração pedir a Deus, me ajude mas o que sacamos vendo-los sofrer o que sacamos vendo-los chorar isso não é objetivo isso é totalmente subjetivo é ridículo, e se tem que calar-se outras impressões das propagandas onde dizem o vestígio a bebida a joia então, irmãos se nós analisarmos estes sistemas, o que conduzem? a pessoa então, será que podemos comprovar cientificamente que isto está degenerado?

#### **PARTICIPANTE**

**1:06:13** sim

#### **INSTRUTOR**

**1:06:13** então, podemos comprovar que estes sistemas são satânicos? sim São escuros? Por quê? Porque atentam contra a vida do mesmo ser humano, atentam com o mais precioso, com o regalo mais hermoso que tem um humano que é a vida, atentam contra isso, atentam contra o Espírito, porque Deus não tem, não cabe aí.

**1:06:41** O que ele diz é, olha, assistam os católicos, venham os domingos à missa, os evangélicos, venham, creem aqui no Evangelho, e seu problema com Deus está solucionado. Isso sim, bom diezmo, porque a Deus gosta, bom diezmo, e tudo está solucionado. Por isso a Gnosis a um gosta, porque a um aqui não lhe vendem salvação, quer sair de lá? Trabalha, psicologicamente trabalha, transmuta, ou não? Ou é que você anda um bom dia e não o tiram do abismo

**1:07:30** Ganha méritos, mas não trabalha E verá que lá se vai com eles Então, isso é muito importante que nós o analisemos à luz da consciência Porque se nós não compreendemos o que são os sistemas Então não podemos fazer um trabalho verdadeiramente revolucionário

#### **PARTICIPANTE**

**1:07:58** Nesses sistemas não só atentam contra a vida do ser humano, porque todos os humanos...

#### **INSTRUTOR**

**1:08:14** Correto, olha, o que diz a Diana, de todo esse sistema, se nós analisarmos, nada do que há no sistema preserva os recursos naturais do planeta. Na atualidade, no protocolo de Tóquio, se tratou de convencer as diferentes nações de que se reduzissem, mas eles não podem. É que por mais que queiram, não podem, sabe por quê? Porque há 6 mil milhões de habitantes demandando, pedindo comida, vestido, techo, luxos, comodidades e entretenimento.

**1:09:03** DVD com home theater, televisão, tela plana, alto grau de violência, alto grau de pornografia, alto grau de emoção. Porque há para todos os gostos, para os sentimentais, os enamorados, os românticos, para os que gostam do terror, de terror, para os que gostam da violência, para os que gostam de tudo

isso, há para todos os gostos, para todos os chores. Então, se nós fizermos este análise, bem, vamos poder comprovar que os sistemas estão em decadência.

**PARTICIPANTE**

**1:09:52** Mas a dor, a dor, no hospital, no hospital físico, ela mesmo, a pessoa sente a minha dor, a dor quando está em pé.

**INSTRUTOR**

**1:10:25** demográfica, que se movem uns poucos, melhor, há mais sangue novo, há crianças que estão andando para cima e estamos, sangue novo.

**PARTICIPANTE**

**1:10:34** O sistema de laboratório ele cria bactérias novas para... Para eliminar porcentagens de humanidade. Uma pergunta sobre... Para vender dinheiro. Há uma coisa que a gente não diz e se pergunta aqui, não? Você está fazendo uma obra, uma obra, talvez um inicial, uma construção, talvez dedicando a um trabalho espiritual, uma missão, por exemplo, e há uma exigência, por exemplo, está terminando, em fim, então se exige mais, uma obra, por exemplo, eu consigo um

**1:11:13** inicial, quando está chegando o dia, você como que o tempo e tudo se dedica, você E nesse processo que a gente está trabalhando, um pouquinho depois, a gente sente, por exemplo, que faz falta ver uma película, ver uma televisão, não fazer nada, faz uma sensação É assim que eu vejo. Há dois meses, três meses que eu não vejo nada.

**INSTRUTOR**

**1:11:43** Isso faz negar.

**PARTICIPANTE**

**1:11:44** Exato. E dá uma sensação de que, ui, eu viro tanto tempo, como se fosse para me desestressar, sabe? Desestresse.

#### **INSTRUTOR**

**1:11:55** Então, se a pessoa compreendesse verdadeiramente todo esse fenômeno, Essa pessoa não consideraria isso como uma forma de descansar De seu trabalho psicológico Não, tudo o contrário, isso seria como involucrar em seu trabalho Seria como devolver-se Porque o mestre fala que nós temos uma fibra humana e que precisamos alimentá-la Mas de que?

**1:12:36** Harmonia uma vida você acha que de repente sair a jogar um tempo um jogo sano aí você alimenta a brincar um tempo sair a caminhar a uma montanha sair a contemplar um paisagem banhar-se em um rio escutar música folclórica o que acontece é que a música folclórica do Brasil tem muita influência africana tambores

**1:13:09** Samba, por isso estou falando de uma que eu percebi, não estou criticando, mas há música, há outros tipos de música, então você tem que estar claro, porque olha, você leva três meses sem ver uma película de violência, E diz, ui, tenho umas ganas de ver uma película, mas que tenha boa ação Então, o que você está fazendo? Durante três meses, você não alimentou os joes que você tem na sua parte psicológica Joes assassinos, porque uma pessoa que gosta de ver como matam a outra

**1:13:58** Esses são joes assassinos, que gostam da sangue, que gostam do som das balas Que gostam desse... Isso quer dizer que a pessoa tem joias instintivas, brutais, animais Que gostam vendo isso Se a pessoa ainda gosta de estar vendo uma película cheia de monstros Porque tem joias desse nível Então não fez um trabalho bem disciplinado na sua parte interna

#### **PARTICIPANTE**

**1:14:32** Não o fez

**INSTRUTOR**

**1:14:34** diz o mestre que isso é quando você chega e dá uma cachetada eu, pá, deixo de ver isso e depois outra vez está de la mano com ele vendo a película está abraçado com ele está boa esta película muito gostosa esta película muito boa a ver

**PARTICIPANTE**

**1:15:03** Porque toda essa parte escura

**INSTRUTOR**

**1:15:19** De la cual nosotros Hemos cargado A ese aspecto A esa fuerza Es la que maneja el mundo Esa fuerza que maneja el mundo Es toda la oscuridad de la humanidad En una Por eso vale una persona tratar de sair disso e ele tem que fazer um verdadeiro super esforço, porque se não é por um lado, é outro sistema que o agarra os sistemas onde estão? fora ou dentro?

**PARTICIPANTE**

**1:15:52** dentro

**INSTRUTOR**

**1:15:53** em que forma?

**PARTICIPANTE**

**1:15:55** em que forma?

**INSTRUTOR**

**1:16:00** reflexão para depois do almoço

**PARTICIPANTE**

**1:16:03** em que forma estão os sistemas?

**INSTRUTOR**

**1:16:06** podemos retirar o espaço Por favor, Sra. Marlene.

**PARTICIPANTE**

**1:16:36** Você conhece um homem que perguntou as fotos? Perguntou as fotos?

# 18 de janeiro — Sessão 3

18 de janeiro de 2010 · 76 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

A terceira sessão retoma a crítica aos sistemas, agora sob o ângulo da dependência: o instrutor sustenta que o ser humano se encontra inabilitado para viver de forma natural, ignorante das leis da natureza e do trabalho com a terra, com o corpo físico atrofiado por anos de vida sedentária. Recorre à imagem do Egito e do bezerro de ouro — os sistemas como a escravidão da qual Moisés tira o povo — para alertar que, sem despertar, o estudante voltará a adorar o ídolo. Afirma que quem realmente maneja os sistemas é o poder monetário e os grandes bancos mundiais.

O instrutor demonstra que os sistemas fracassaram por não se fundamentarem na realidade da vida nem nas leis da natureza, e chama de mediocridade e negligência o conformismo de quem, conhecendo essas verdades, permanece acomodado. Insiste na seriedade do trabalho gnóstico — que não é hobby, esporte nem clube social — e recorda o testamento assinado pelos estudantes. Apresenta o trabalho com a energia sexual como a chave mais transcendental da revolução e reafirma os três fatores: nascer, morrer e sacrificar-se pela humanidade.

Adverte ainda que o que se aprende sem compreensão se torna barreira que escraviza, pois a mente memoriza sem vivenciar; cita o V.M. Lakshmi e relata, com base no V.M. Samael Aun Weor, casos de pessoas que passaram décadas na Gnose sem mudança, engordando o ego inclusive com a transmutação. O instrutor aponta que a maior barreira é o conceito pobre e falso de Deus, sustentando que Deus é algo simples, presente no coração e no aqui e agora,

impossível de alcançar pela mente. A sessão encerra com uma prática de concentração no fogo e na contemplação das salamandras, seguida de uma caminhada silenciosa para integração com a vida.

**INSTRUTOR**

**00:00** Rafael, Renato, Tarcísio, Tiago, Wagner, Jam, Alak, Alephi, Gabriela, Mila, Brincan, Marlene, Yami, Eloisa, Estefany, Ana Gregorio, Maria Romero, Laysé. Eu vou perguntar se tu pediu o origem das coisas. Vamos apagar um pedacito, não vou dar por muito tempo.

**01:52** Este é o de luz, tem três passos.

**PARTICIPANTE**

**02:02** Bom, quem mais? Trabalho pendente. Trabalho pendente. Seu grupo era de cinco pessoas? Vamos apagar.

**INSTRUTOR**

**03:23** Sinceramente, sinceramente, o princípio nos dá um ruído desses de 4, 5, nos dá, nos dá, gera muita desarmonia. O que preferem?

**PARTICIPANTE**

**04:26** Não sei, o que dizem? O empitador sofre, o integrado nos põe pouco, nos preavisamos, totalmente desclavizados.

**INSTRUTOR**

**08:53** Mas por que? Nós dependemos do sistema. Claro, como um filho ou sua mãe, nós estamos totalmente inabilitados, escutem isso, façam isso de uma forma natural. Nós perdemos através dos sistemas a capacidade de sobreviver ou de viver de uma forma natural.

**PARTICIPANTE**

**09:43** Poderia repetir? Inabilitados para quê?

#### INSTRUTOR

**09:47** Nós nos encontramos inabilitados na atualidade para viver de uma forma natural. Por quê? Porque nós sem prata, nada. Se come, se come sem prata, mas não se vive, não se come. que diariamente utilizamos para plantar, para cultivar, para trabalhar na terra.

**10:43** Claro, claro, é que isso aponta a coisa. Mas se nós observamos o grande porcentagem de nós, seres humanos, sabemos cultivar? Sabemos trabalhar na terra? Sabemos viver de acordo com as leis da natureza? Sabemos quando sembrar, quando cosechar, como selecionar uma semente, como trabalhar com a terra. Nem mesmo nosso corpo físico está adaptado para esse tipo de trabalho.

**11:21** Se nós analisarmos 20 anos, 15 anos sentados em uma cadeira, nosso corpo físico está atrofiado. Nosso corpo físico e qualidades físicas estão atrofiadas. Olha, então é um plano. Nós observamos. Você se põe no curso de agricultura de Alianel Lumen,

**12:00** e um pouquinho e já está. Porque o corpo está atrofiado. Nós não temos fortaleza física em absoluto. Se os exercícios físicos esotéricos, que na verdade são suaves, esses exercícios não são fortes. e um está com a língua fora, perdão a expressão, o que será você trabalhando na terra, picando?

**12:34** Nosso corpo naturalmente não responde às exigências que tem a natureza para a parte de dentro. Por isso é que nós, na atualidade, se chegar a haver uma confrontação nuclear, Se continuassem havendo os terremotos que estão acontecendo agora por todos os lados, cairiam as grandes cidades e cairiam os sistemas que tendríamos,

**13:12** porque você não vai ir à loja com sua tarjeta Mastercard, Golden, Diamante, com um papel, para comprar no mercado. Você vai ir lá e todo mundo vai estar saqueando, matando-se por um bocado de comida. Por exemplo, em Haiti, na atualidade, é um desastre, saíram todos os prédios e se estão roubando.

**14:02** Há muita gente que está morrendo de fome.

#### **PARTICIPANTE**

**14:03** O que nos interessa a nós, ou seja, a conta de que nós, frente ao sistema, somos,

#### **INSTRUTOR**

**14:28** é que se eu digo isso é muito forte, mas nós somos muito frágeis, Somos como pequenos filhos que não sabíamos como reagir. Na atualidade é bem complicado manejar estes temas à luz da realidade, à luz da consciência, porque muitos de nós servimos ao sistema.

**15:10** Então, é muito importante ter em conta qual é a causa pela qual somos dependentes. E é porque nós estamos inabilitados para viver de uma forma natural, de uma forma correta. Somos ignorantes ante a vida, ignorantes ante princípios tão simples como saber trabalhar com a natureza. Porque se necessita. Claro. Claro. Então, que os sistemas escravizam o ser humano

**15:49** Eu acho que falamos bastante, já é a lógica Para que saquemos a conclusão de porquê E que tanto o estudo, como o sistema laboral, o sistema político Tudo está focado a que essa máquina humana é simplesmente ser uma produtora de dinheiro e uma consumista. Então é muito bom que você se dê consciência disso, para que você deixe de adorar a besta.

**16:32** Porque a besta, o deserto de ouro, de essa época, onde Moisés sacava o povo da escravidão egípcia, Esse Egito são os sistemas, e esse povo, apenas Moisés subiu a montanha para encontrar-se com Deus, para receber os mandamentos, o que fizeram? Eles se forjaram no oro, traíram no oro, se puseram a ser um ídolo, tomaram, fornicaram, etc.

**17:12** E começaram a adorar o terceiro de ouro. Apenas o Moisés se retira, então a gente, outra vez, se não está atento, vai descer no deus. Bajo expressões muito comuns como, tem que ser equilibrado, não tem que ser fanático. Isso é muito importante.

**17:51** Vamos para o terceiro ponto, porque eu considero que já chegamos aonde queríamos chegar. Que para sairmos dos sistemas, devemos compreender que estes têm fracassado. Que pessoa não entende a frase? Para que de repente ela traduzha alguém, faz-me o favor de que a escrevam em português, para que se possa entender. Se quiser, borre as partes que não correspondem para que a pessoa entenda.

#### **PARTICIPANTE**

**19:19** São fábulas, são fábulas, são fábulas.

#### **INSTRUTOR**

**19:26** Isso é fracassar.

#### **PARTICIPANTE**

**19:30** Que fracassaram.

#### **INSTRUTOR**

**19:34** Entende? Entende agora sim? Então, analisemos. Os sistemas têm fracassado por quê? Camila, o que diz? Por que há fracasso?

#### **PARTICIPANTE**

**19:57** eles são baseados em uma ideia falsa, não tem uma base concreta tanto que um simples terremoto acaba com esse sistema muito bem Marcel, o que dizes tu, Estefania? Claro! Sabe por que fracassaram?

**20:43** Esses sistemas não se baseiam no desenvolvimento da consciência. Os sistemas não são baseados na consciência, no desenvolvimento. Porque os sistemas têm um limite e já chegamos nesse limite.

#### **INSTRUTOR**

**21:06** Se nós analisarmos tudo o que vocês vão aportar, chegamos à conclusão de que os sistemas não estão fundamentados na realidade da vida. Não estão fundamentados na realidade da vida. Porque se nós analisarmos um bom sistema para que a humanidade se sustenha, é que cada família produz seus alimentos. e que quem não produz, compartilha com os outros, intercâmbio, sim ou não? quem sofre tendo comida? Alguém

**21:46** quem se torna ladrão se não existe dinheiro? se todo mundo tem que comer? se todo mundo fabrica sua roupa? se todo mundo tem direito a um pedaço de terra para fazer sua casa? quem luta por outras coisas? então se analisamos, os sistemas falharam porque não tem um fundamento real Não estão cimentados na realidade da vida, não estão cimentados nas leis da natureza, porque um ser humano não é uma máquina, é um ser vivo.

**22:23** E como ser vivo, para que viva, tem que conhecer as leis da vida, com as quais ele deve... Em especial, o trabalho com a terra. Esse é o seu trabalho. Mas, como o sistema não está fundamentado, fracassou. E se nós não compreendermos porque foi que fracassamos, de nós tomarmos uma decisão radical para cortar o sistema.

**23:02** Segundo, como vamos capacitar-nos para o que se nos vem, se vem fome. Nós não podemos continuar pensando que com nossos projetos, que

com nossos desejos, que com nada. Por quê? É que nós agora temos um conhecimento É que se acaba uma cidade E você está sem comida Se você está sem comida

**23:43** Agotando fome Que reações psicológicas Você tem frente a sua vida? Será que você não vai comer? Eu aposto que não Pelo menos não entenderam o chiste Por quê? Porque estão se tornando sérios Olha, irmãos Se há uma coisa que nós precisamos ir entendendo é a realidade do momento que estamos vivendo

**24:22** não podemos seguir com uma venda aqui dizendo amo, quero a Deus mas não conhecemos uma realidade vamos Dimitri, não é verba não entendi o que vocês dançam? dançar ah, então é isso o que se vai alinhando dança

**25:03** samba cá Para que desperte a vergonha Irmãos, se é que é uma coisa grave É grave O que eu planejei é grave Isso já nos chegou E nós, na atualidade Não podemos Seguir sonhando Em que isso segue progressando Em que os sistemas vão melhorar Estar confiados Eu tenho meus alunos no banco Não é que eu tenho Minhas coisas aqui despertemos

**25:44** vocês sabem o que é o dinheiro na atualidade? é um pouco em que se acabam as fontes de energia os números se borram e o que você pensava que tinha vocês sabem o que aconteceu no Equador? quando fizeram o troco de moneda antigamente, não me lembro quando foi o programa o sucre era e chegou um momento em que mudaram muita gente se suicidou

**26:26** Porque a dívida que eles consideravam que tinham no banco, capital de toda uma vida de trabalho, que hoje converteu em uma miséria. E como o sentido da vida do ser humano está focado em ter, quando não tem, se

defraudada. Sente que foi um fracasso. Então, claro, o que você ia dizer e o que você ia dizer?

**PARTICIPANTE**

**27:05** Emerson, você vai falar sobre as nossas comunidades nesse tema? Não, ainda não. Mais adiante. Mais adiante. A? Que ser? Que plantear? Para ser? Não, que é? Que é? Em português?

**INSTRUTOR**

**27:29** Que é? Que significa? Que é?

**PARTICIPANTE**

**27:33** Plantear.

**INSTRUTOR**

**27:34** Abolir. Aplantear. fazer uma proposição, fazer uma exposição de um ponto não, intervenção é a questão de querer, não, é um planteamento é o análise de um ponto análise de ponto

**PARTICIPANTE**

**28:01** no livro social o mestre de Samael fala de alguns aspectos Inclusive sobre o controle de um país que aparentemente, a gente acredita, está na mão dos governantes, ele aponta para a gente despertar sobre esse comando estar nas mãos de um único homem que tem muito poder econômico.

**INSTRUTOR**

**28:33** É que, olha, na realidade, nós sempre considerávamos, até o ano passado, que os que manejavam os sistemas eram os políticos mas na realidade os que manejam todos os sistemas é o sistema monetário, econômico os grandes bancos mundiais são os que estabelecem o valor de cada coisa no mundo é ele que põe preço a tudo ao tempo, à vida da gente

**PARTICIPANTE**

**29:04** o Banco Mundial

**INSTRUTOR**

**29:08** no mundo são três pessoas que inclusive chamam essas três pessoas, chamam-lhes as três fúrias, as que manejam isso. Mas isso depois é a fúria mais fúria. Mas me captam isso. Os sistemas escravizam o ser humano. Tem que compreender que fracassaram, não tem que... Como compreendemos? Pois vendo que nós, frente à vida, em um momento desastroso desses,

**29:47** O mais possível é que nos humilhemos, nos extingamos, porque não sabemos viver. Mesmo se o sujeito perde o trabalho e está sem sujeito.

**PARTICIPANTE**

**30:00** Não sabemos viver, e galera, isso é um pouco... O objetivo da gente estar estudando isso, o objetivo da gente estar estudando isso, só para eu entender, seria a não se identificar com esse sistema, porque infelizmente não tem como se desligar dele, né?

**INSTRUTOR**

**30:20** É que essa é a ideia, Leandro. Se nós, na atualidade, não despertamos da realidade, então muitos de nós vamos seguir, como eu disse, ligados aqui, querendo uma revolução, querendo nos elevar às esferas mais altas do ser, mas não tem. Servindo a dois senhores? é que não tenho tempo, é que não tenho tempo, essa é a desculpa, não tenho tempo, estou enamorado dessas coisas, esse é o ponto, irmão, desculpem, mas esse é o ponto.

**PARTICIPANTE**

**31:00** Diz-me, Gabriela, a ideia disso é que conseguimos fazer um balanço,

**INSTRUTOR**

**31:35** se entende balanço, e um diz, o que é o mais importante neste momento? O que é o mais importante que há neste momento para fazer, para que sua vida esotérica, gnóstica, não se limite a ser um bom assistente da virtude e já não mais. Que não se limite, muitas vezes, a que só consideras que só lendo você está bem. Não, mas que precisamos de homens, mulheres, dispostas a dar a vida por a vida,

**32:14** por o realmente valioso, para que possam ter o direito de continuar vivendo. Sabe o que estamos jogando na atualidade nos homens? Todos, todos. Sabe o que estamos apostando? O alma. agora estamos jogando a alma com o diabo estamos jogando, assim frente a algo você a você cuidado e com muito boa intenção rodaremos

**32:55** então é muito importante que nós vamos aterrissando sabe para que são esses cursos? e o de agricultura? para aterrissar colocar os pés em terra firme e não seguir voando crendo que tudo é color de rosa tudo é pinto, é superficial porque nos estamos jogando o alvo a mim no sábado se me passou colocar uma frase do mestre

**33:37** nesse primeiro ponto de respeitar a vida que diz o que luta por a vida tem direito a viver o que não A vida fugiu dele, se aproxima da vida dele, fugiu dele, dele, de nós, fugiu.

**34:14** Porque nós, a vida, lhe fizemos muito dano, muito dano. Se queremos uma oportunidade, irmãos, temos que lutar por a vida. Temos que fazer algo por ela, para ganhar o direito de continuar vivendo. Que se nós estamos conformes com o estado atual das coisas, nunca buscaremos realmente um cambio.

**36:26** Você entende a frase? Sim, sim. Alguém precisa que a coloquem em português?

—

**36:32** Sim.

**INSTRUTOR**

**36:34** Então, vejam, irmãos, vamos analisá-lo da seguinte forma. Estamos fazendo o que são os sistemas da vida, do que nos fizeram, ou do que fizemos nós mesmos. Está melhor para assumir toda a responsabilidade. Se nos damos conta que não estamos sustentados com uma realidade, se algum de nós está conforme com as coisas que atualmente estamos vivendo, isso para nós é um estado de que?

**37:41** Comodidade, conformismo, adormecimento, inércia, que mais? Negligência. Sabe como se chamaria isso? Mediocridade. Se entende a palavra mediocridade?

**PARTICIPANTE**

**38:01** Que confrontação tem aqui?

**INSTRUTOR**

**38:03** O que é mediocridade? É uma pessoa que não tem dentro de si mesmo, de querer ser melhor. Se nós depois de conhecer essas coisas, nós seguimos pensando, isso está ótimo, isso é ótimo. Seríamos muito perigosos, terrivelmente, frente a uma realidade que estamos vivendo. Seríamos como vocês, uns negligentes.

**38:53** Porque o mestre, há tempo, nos disse, vejam, façam isso. Nada. E esse problema, eu lhe digo, é admirável. Admirável.

**PARTICIPANTE**

**39:16** Em bom sentido.

#### **INSTRUTOR**

**39:16** Ou seja, supremamente bom, como está organizado. das partes que eu conheço da igreja em outros países super bem organizada mas o problema não está aí o problema está em nós não sei se a instituição extraordinariamente cumpre um papel na terra mas nós graças mas nós se não temos compreendido a realidade da vida então vamos ser negligentes

**39:57** vamos ser uns conformistas e é que não nos estamos julgando em qualquer coisa por isso aí todos esses questionamentos que nos hemos vindo fazendo esta semana verdadeiramente cremos em Deus verdadeiramente estamos conscientes de uma autorrealização verdadeiramente estamos conscientes de que somos uma essência envuelta em uma quantidade de efeitos psicológicos e que somos de efeitos somos o diabo que somos o próprio inimigo da obra se nós não nos olhamos do corpo inteiro frente ao esmero da consciência não olhamos a realidade da vida

**40:38** você não vai sentir ganas de fazer nada, irmão vai ser mais fácil dizer sim, sim, isso é certo você tem toda a razão mas, sem embargo, você continua vendendo para o corpo, para o abismo ou não então, se você compreende isso seguro que vai ser um cambio, um cambio real um cambio desde adentro um cambio serio de verdade que um com o tempo é que vem compreendendo isso que diz o mestre precisamos ser serios

**41:18** ser responsáveis com o nosso então nós temos que saber que é seriedade ser uma pessoa séria não ser um mariposeador se entende mariposeador? O que se entende por isso? Que se posa de um lado, que sim, mas que depois não. Que sim, eu faço, mas que ainda não. Gente séria, iniciado, gente que aspira a ser iniciado, homens e mulheres que aspiram a ser iniciados.

**42:00** A Gnosis não é uma... Se entende que é um hobby? A Gnosis não é um esporte, não é para um centro de amigos, não é um clube social, é algo sério, muito sério porque os outros nos fizeram firmar um testamento um testamento se lembram do que escreveram no testamento? então é melhor que se acordem é melhor que se acordem para que isso o tenham dia a dia aqui

**42:41** dia a dia aqui para que a existência de nós não seja algo fugaz seguinte ponto

#### **PARTICIPANTE**

**42:52** que só a tradução da consciência

#### **INSTRUTOR**

**44:42** consciência, conseguimos nos transformar radicalmente. Eu acho que nós temos entendido que somente a consciência, a consciência na atividade, a consciência no movimento, a consciência na ação, é a que nos permite deixar de ser o que somos. Se uma pessoa realmente está aplicando esses fatores da revolução da consciência,

**45:24** sua consciência entra em um movimento contínuo, em um movimento que produz luz interna, se torna um dinamo, se entende a palavra assim, que começa a gerar luz. Uma pessoa que se fundamenta na luz de fora. O que é importante é que esses três fatores os vivamos ao mesmo tempo, nascer, morrer, sacrifício pela humanidade, sacrifício pela humanidade, dar-nos o coração, é o que temos, o que temos nós? A vida, isso é o que temos, Padre Benza, é seguir vivendo, morrer, porque o que nos tem que fazer é um esforço para compreendermos os nossos erros,

**47:02** Nós temos a chave mais trascendental da revolução, do mal, do homem, trabalhar com a energia sexual. Tem que aproveitar, não é justo que um jovem de 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, Não transmute por

pereza, não transmute porque não tem tempo, não transmute porque não se dá a tarefa de compreender o valioso que tem seus donos sexuais E que não respeite, que não se dê a tarefa de cuidar disso que lhe deram, que não se esmere por selecionar o que come, que não se esmere por selecionar as impressões

**48:00** seguinte ponto

#### **PARTICIPANTE**

**48:13** aqui me quedo mal escrito

#### **INSTRUTOR**

**48:48** o que temos aprendido sem compreensão são barreiras que nos esclavizam compreensão

**49:45** você entende a frase?

#### **PARTICIPANTE**

**49:58** de aprender de aprender

#### **INSTRUTOR**

**50:01** de aprender, de assimilar conhecimento o que temos de isso acuérdense, quando saiam do curso estejam por ali o que se aprende são barreiras

**50:42** que nos escravizam se não nos esmeramos se não nos esforçamos por ter compreensão própria tudo o que nós temos dito eles são planteamentos que o venerável maestro Lakhsmi nos fez o venerável maestro Samael nos fez se isso, nós não nos rodeamos da compreensão mas que saia de nós brote de nós essa compreensão dos sistemas do que estamos falando então chega um momento em que isso mesmo se convierte em um obstáculo para nós

**51:21** claro, se nós não levamos à compreensão as ensinanças que temos de Gnosis se convertem em uma barreira que o escraviza a nós porque nós não praticamos com compreensão não sabemos como fazê-lo então isso não se vai esquecer porque eu tenho gravado aqui Listo, rapazes? Sim, há muitas barreiras. Há muitas barreiras?

**52:01** Diga.

#### **PARTICIPANTE**

**52:03** Também há isso que aprendemos sem compreensão. Entraria as coisas que os sistemas nos ensinaram. Porque se nós não fazemos um análise da forma em que nós pensamos sobre a vida, o que pensamos que tem que ser nossa vida, o que pensamos que temos que ser nós e o que pensamos que somos, nunca vamos querer mudar, porque cremos que como vamos, vamos também. Mas temos que entrar a fazer uma análise do que os sistemas nos ensinaram sobre a vida e sobre nossos movimentos.

#### **INSTRUTOR**

**52:38** Claro, porque são barreiras, por isso é que uma pessoa não se lança, não se lança a revolução, porque ele diz, não, mas eu ainda preciso disso, eu preciso disso, dependendo disso. Mentira, não depende disso. Você pode mostrar a si mesmo que você não depende de muitas coisas que o sistema lhe ensina, por exemplo, nós somos dependentes de uma mente para aprender e não queremos aprender com o coração, não queremos aprender com a intuição, tudo queremos aprender com a mente, tudo, mas não queremos aprender com o coração, sim ou não?

**53:34** Isso é uma realidade, é o sistema, desde pequenos aprende tal coisa, mas nunca compreende tal coisa.

#### **PARTICIPANTE**

**53:44** E se pudesse que nós pudéssemos suprir isso?

**INSTRUTOR**

**53:48** Claro, suprir. Uma pessoa diz, diz, mas eu não compreendo. Sabe, eles chamam, chamam, e dizem, mas onde eles chegavam, não sei quantas cartas, A Mestre Lakhsmi, lá em Sinai, onde eles diziam, Maestro, os homens escreviam ao Maestro, Maestro, o que eu faço com as poluições nocturnas? Que se eu não posso acabar com esse problema. Outros, Maestro, o que eu faço que eu estou pegando a minha mulher? Ele começa a pegar, a bater na mulher.

**PARTICIPANTE**

**54:30** Bate, bate, bate. Um bate? Bate. Bate é um bate? Não, não é bate.

**INSTRUTOR**

**54:38** Vocês são muito violentos Mas lhes chegavam cartas dessas ao mestre Ele dizia, o mestre o que eu faço é que bate a minha mulher E o mestre dizia Dizia, mas a gente quer que eu vá e lhes mate esse eu De aplicar as ensinanças que lhes foram entregadas Querem ser castos, mas de nada

**55:16** Sem esforço, sem vontade, sem purificação Querem deixar de cometer um erro, mas não se sentem a reflexionar Não oram, não transmutam, não vão à litúrgia E sim querem um cambio Ridículo, são barreiras A pessoa, na atualidade, não é o mesmo fascismo O que aprende, o que todo mundo consegue comprar Na nossa, se equivocam Porque você pode ter dada, mas não pode conseguir um estado de inspiração

**55:54** Por R\$ 200,00, você se inspira? Você não pode pagar R\$ 1.000,00, você não vai a um esporte, esse é R\$ 100,00, está em promoção, se for assim, a transformação radical, e saia paciente.

**PARTICIPANTE**

**56:44** É um emprego, no contrário, nós temos passado o intervalo.

**INSTRUTOR**

**56:48** Sim, mas o trabalho gnóstico, o trabalho gnóstico tem a particularidade que é um trabalho para dentro o trabalho gnóstico tem a particularidade de que só pode fazer a consciência o ego não aprende Gnosis ou seja, falando de Gnosis real é a Gnosis da consciência porque ele aprende conceitos para continuar tendo barreiras como as que lhe dissemos na vez passada eu sou um mísero por isso eu não aprendo

**57:30** porque eu sou um mísero gusano da terra por isso que eu não sirvo para isso

**PARTICIPANTE**

**57:36** isso dizia o maestro

**INSTRUTOR**

**57:48** em uma gravação que vai por aí dizia eu lá em Huila, Colômbia conheço gente que leva 35 anos de gnosis e seguem igualitos

**58:04** Como entraram, mas pior, porque agora engordaram o ego, com transmutação, isso lhe dão de comer, antes o ego comia pura água, mas apenas ele se pôs a transmutar, não, o ego disse, fustói, ele é o reino, transmute, transmute que a comida que você me está dando está calida, fina, solarizada e tudo. Dê-nos conta, irmãos, que a realidade, sabe o que o mestre dizia a alguns irmãos, quando eles falavam na bíblia? Ele dizia, mestre, por que não nos ajuda, por que não nos permite ver o que somos? Porque se eu lhes mostro o que somos, se morrem.

**59:08** Biologicamente, morreriam de dar-se conta da realidade que vocês têm. Foi esta uma anécdota, uma inicial, na época do mestre Samael, que ele disse

ao mestre, eu quero que você me mostre internamente como eu vou no trabalho. E diz que esse senhor, na noite, se sonhou que de ele saía uma cola, cola, se entende cola, um rabo, um rabo, e que olhava para trás e não o encontrava aqui.

**59:47** O cara saiu do almoço, saiu, porque quando despertou não suportou dar conta de todo o trabalho que tinha que fazer. É que é um milagre, de verdade é um milagre, se não aproveitamos esse milagre, você entende?

#### **PARTICIPANTE**

**1:00:21** Então é mais violento, de verdade, se não aproveitamos, já, fácil, vamos dar a nova

#### **INSTRUTOR**

**1:00:39** É que, vejam, às vezes um pensa, às vezes um como instrutor, pensa, e diz, como fazemos para que um, com o grupo, pudesse experimentar onde estamos? Mas eu considero que se reflexionarmos na vida, cientificamente podemos comprovar que a coisa não está bem, ou sim. Então, vejam, irmãos, realmente vale a pena que nós façamos análises sérios. Sentarmos-nos seriamente a pensar, como está a vida?

**1:01:26** Como está a minha vida? Como sou eu, estudante gnóstico? Sou sério? Estou fazendo as coisas em sério? Estou me esforçando? Porque nós, aqui, a mente não sabe nada de gnosí, irmãos. A mente é um burro, é um estorbo em nós. A mente o único que nos serve é para deixar ela quieta e que entre a informação, fazer uma reflexão e integrar-nos com a consciência para aclarar esse enrolo, esse embaraço da cabeça.

**1:02:03** Mas se você quer esforçar a mente para aprender, nada. Diga.

#### **PARTICIPANTE**

**1:02:09** Mas essa barreira, esse conflito, não é só isso, é essa barreira, porque é tudo que é da mente.

**INSTRUTOR**

**1:02:24** Porque, vejam, sabem qual é uma das principais barreiras que nós temos? A concepção, não, a concepção não, o conceito que temos de Deus Se nós tivéssemos um sentido de Deus, mais que um conceito Nós o buscaríamos em um instante, aqui, aqui o buscaríamos, em um instante Mas o conceito que temos de Deus é tão falso, tão pobre Que se lembra de si mesmo, por quê?

**1:03:03** Porque o conceito de Deus que tem não o reúne com a informação que lhe chega. Deus está cá, está aqui e agora. Só basta sentir o coração, só basta nos integrar com o coração e aí está Deus. Aí está. Deus é algo tão simples, tão simples, que isso o faz grande.

**1:03:47** Deus é algo tão simples, que isso o faz grande. Tão simples, tão simples, tão simples, que está presente, por exemplo, de uma flor e parece tão insignificante para uma flor, mas ele é tão grande que está adornando com sua beleza, adornando com sua dor. Deus está no coração de todos, é tão simples que a mente não codifica isso.

**1:04:24** A mente gostaria que dentro de nós tivéssemos uma sensação como ultra poderosa, que sentíssemos quem sabe o que, que tivéssemos quem sabe o que. Vamos fazer uma prática para ver se conseguimos ver algo. Vamos nos concentrar em este fogo. Observe. Concentre-se nesse fogo.

**1:05:04** Lucas, deixe-me te falar. Concentre-se nesse fogo.

**PARTICIPANTE**

**1:05:10** Levem sua atenção ao fogo

**INSTRUTOR**

**1:05:15** Permitam que esse fogo entre a sua mente Que esteja esse fogo aí Que vocês se unam com esse fogo Cerrem os olhos Vamos nos esforçar através da imaginação Para ver essas salamandras Essas salamandras que há aí, nesse fogo Esforçem Imaginem, imaginar é ver

**PARTICIPANTE**

**1:05:53** Cerrem os olhos Cerrem os olhos Imaginem fecha a porta fecha a porta

**INSTRUTOR**

**1:06:26** puderam vê-la? a salamandra que está aí? puderam vê-la? puderam vê-la? puderam vê-la? não a estão vendo está aqui é o corpo físico dela mas se você quer ver mais além do que tem na frente

**PARTICIPANTE**

**1:06:58** ela está aí

**INSTRUTOR**

**1:07:06** O físico é nossa alma, porque querem ver mais além do que está na mente, se veem o terrível que é a mente, se veem o pobre que é a mente, se veem o atrofiado que está a mente, nós queremos ver a Deus e ele está entre nós, não o vemos, porque queremos ver mais além do que é o real que é o ser. Por isso é que há uma frase que diz, que Deus está tão perto de nós, que de por dentro está, e ele não sai, entre os alvos, e ele está no presente. Então a pergunta que você deveria fazer é, qual Deus está buscando?

**1:08:06** Que Deus é o que busca? Será que o Deus que você busca é um conceito? Será que o Deus que você busca é uma teoria? Onde está o Deus que você está buscando? Que Deus você busca? Porque Ele está no coração. Ele está aqui. E por que não o buscamos aí?

**1:08:36** Isso é tão simples de viver, irmão. Isso é tão simples que a mente complica. A mente enreda, embaraza, embaraza a nossa vida. Isso é tão simples. Porque já vem de Deus.

**1:09:09** Então, de que nós estamos falando nas primeiras câmaras? De que nós estamos falando nas segundas câmaras? Que nós estamos vivendo? Estamos vivendo aqui ou estamos vivendo aqui? Isso é muito triste, irmão. É muito triste a condição que nós temos na atualidade.

**1:09:47** E o pior de tudo, sem querer sair do estado que nos encontramos. Condicionamentos, se entende a frase? Quem não entende a frase? Que se não estamos abertos aos condicionamentos, se entende condicionamento? Sem limitações, sem condições, não entraremos na era do aquário.

**1:12:44** Se entende a frase?

#### **PARTICIPANTE**

**1:12:56** Nós queremos entrar no mundo de Deus, mas queremos os conceitos, com todas as teorias,

#### **INSTRUTOR**

**1:13:14** com todas as nossas manhas, costumbres, hábitos e isso não se pode se ainda está diarizado como está no presente é tão linda essa palavra presente

**1:13:55** porque se nós analisarmos depois não é um regalo vocês quando não lhe dão há que decidir o presente depois não é o presente porque o buscamos no futuro se o presente está aí

**1:14:27** A Gnosis é a ciência, a doutrina do coração, a doutrina da intuição, a doutrina da inspiração, a doutrina do espírito. Esta não é uma escola teosofista, esta não é uma escola onde se estuda a literatura religiosa. Vamos

sair em completo silêncio e vamos ir caminhar um rato. não nos vamos acertar na paz

**1:15:14** vamos ir a caminhar atrás vamos ir a contemplar a vida vamos abrir-nos a a vida a ver o que a ver se encontramos vamos pedir a vida que nos permite conhecê-la, integrar-nos com Deus completo silêncio ninguém vai falar com ninguém sim, vamos ir para lá vamos ir todos para lá vamos ir para a bica completo silêncio E despejamos a rede.

# 18 de janeiro — Sessão 4

18 de janeiro de 2010 · 89 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

A quarta sessão abre lembrando que Deus está nos detalhes e que a chave é abrir as portas do coração para que a consciência seja a porta de entrada do divino. Após a exibição comentada de um segmento de vídeo sobre a economia e a origem das coisas que se consomem, o instrutor desenvolve o tema central: o ingresso da Terra na Era do Aquário. Explica os fenômenos físicos do ano terrestre e do ano sideral, as estações e as eras de aproximadamente 2.164 anos, mostrando que cada raça se desenvolve em um ciclo de nascimento, plenitude e morte sob a influência das casas zodiacais.

O instrutor descreve as características da era de Piscis — materialismo, baixas paixões, instintos brutais, intelectualismo e insensibilidade — e denuncia a crueldade contra os animais, a tortura contra o planeta e a indiferença diante da fome e da miséria, ilustradas com numerosos exemplos. Apoiado no V.M. Lakshmi, afirma que o sistema solar entrou na Era do Aquário em 4 de fevereiro de 1962, mas que a humanidade permanece pisciana "até os ossos", canalizando negativamente a influência revolucionária da nova era; menciona ainda a explosão demográfica e a presença de essências e entidades inferiores encarnadas em corpos humanos.

Na parte propositiva, o instrutor apresenta a Era do Aquário como a era do Cristo Cósmico, do movimento, da revolução, da intuição e da cooperação. Sustenta que a luz da nova era — a autognose — deve ser extraída de dentro de si mesmo, do coração, e não pela mente. Propõe a integração consigo mesmo e com Deus, a cooperação com o Cristo no resgate das essências e o

trabalho das comunidades gnósticas sugerido pela Venerável Loja Branca, incluindo o cultivo de ao menos parte dos próprios alimentos e a vida natural. Encerra convocando os participantes a levar tudo à reflexão e a mudanças sérias e responsáveis, aqui e agora.

#### INSTRUTOR

**00:00** No entanto, precisamos ir avançando nos aspectos sem esquecer que Deus está nos seus detalhes. Este é um dos temas que o mestre entrega aos jovens, para que sejam como para os jovens. Quão longe, muitas vezes, estamos da realidade e quão perto também, às vezes, estamos da realidade. Quanto menos, é muito complicado, e quanto mais perto, não se necessita nem de artifícios,

**01:42** não se necessita de poses, não se necessita de nada, simplesmente de predisponê-se a que a consciência seja para que Deus entre. Assim como dissemos em um dos pontos anteriores, temos de dialogar, temos de abrir a frase desta manhã, temos de abrir as portas do coração, para que entrem aqui. Então, reflexionemos muito nisso, porque aí está a chave, esse é o ponto. Vamos trabalhar outro tema, um segmento de um vídeo, não sei se alguns não o viram, seria a tela.

**02:51** Sim, vocês viram, não importa a agricultura, vocês viram, vocês viram, vamos colocar um pedaço, um vídeo de 20 minutos Queremos apresentar que de uma maneira ou outra a humanidade sabe, ou seja, sabe que os sistemas não estão funcionando Mas, sem embargo, não há consciência clara de o que poder fazer A solução que eles veem é uma nova política, mas o problema não é uma nova política, pode estar muito bem redactada.

**03:58** O problema é a consciência da humanidade.

**PARTICIPANTE**

**04:03** Então vamos colocar um pequeno segmento e vão colocar atenção. Deixar de perguntar isso Assim que me investiguei E o que dizia nos livros de economia Espera, você consegue ouvir? Não muito bem, certo?

**04:45** Ele me mandou um pedaço de português Olha, vamos colocar de novo

**INSTRUTOR**

**05:01** Ela fala muito rápido Então eu vou colocando Parando para explicar algumas coisas

**PARTICIPANTE**

**05:08** Você tem um desses? Eu me obsesionei um pouco com isso Eu me obsesionei um pouco com todas as minhas coisas Alguma vez você perguntou Onde vêm todas as coisas que compramos e onde vão quando investigamos? Eu não pude deixar de perguntar isso, então eu investiguei. E o que dizem os livros de economia é que...

**INSTRUTOR**

**05:29** Bom, entenderam até aí o que eu estava dizendo? Não, certo? Então eu vou explicar, fazendo uma narração somera. Ela vai explicar o origem de onde saem todas as coisas que nós comumente consumimos, compramos. Então, ela vai fazer a explicação desde a base ou o fundamento de como está pensada a economia que funciona nos demais países, em todos os países. Então, vamos seguir.

**06:09** Aqui vocês têm que gerar muita atenção se quiserem que isso funcione.

**PARTICIPANTE**

**06:14** Então

**INSTRUTOR**

**06:57** Vocês entendem? Sim O processamento das telas fábricas, a distribuição, ou seja, aonde elas saem, a fecha ou o que resta, depois de ter comprado as coisas, depois de ter levado para casa, depois de utilizá-las, aonde foram nadar. Certo? Sim

**PARTICIPANTE**

**07:32** Entendem? Sim Alguém tem em português? Porque assim vai ser bastante complicado. Na internet tem em português. No YouTube. No YouTube tem em português. Na internet. Sim, bem, eu também poderia baixá-lo do internet. Então vamos fazer uma coisa, vamos descargá-lo hoje para ver amanhã e vamos ver o tema, que também está em PowerPoint, que se não vai ser um pouco largo e não vamos ver o tema.

**INSTRUTOR**

**08:08** Mas a ideia do que vai ser planteado aí é isso, de onde saem as coisas e a onde vão dar E qual é o papel que nós cumprimos com relação a essas coisas Então, vamos ver o tema

**PARTICIPANTE**

**08:30** Diga Como? Ah, Henrique Bom, e a cooperação?

**INSTRUTOR**

**09:39** Esse é o título do tema

**PARTICIPANTE**

**09:40** Então, partamos disso, rapazes O que é a era de aquário?

**INSTRUTOR**

**11:39** O que vocês entendem pela era de aquário? Então, se demoraram, eu pergunto. A ver, o que você entende por a Era de Aquário?

**PARTICIPANTE**

**11:52** Se isso pudesse funcionar, eu gostaria de saber.

**INSTRUTOR**

**11:57** Já, visto. O que você entende por a Era de Aquário?

**PARTICIPANTE**

**13:09** O que é a Era de Aquário? Nós estamos estudando a era de Aquário.

**INSTRUTOR**

**13:23** Ah, muito bem. Para quem? Revolução.

**PARTICIPANTE**

**13:28** Você percebe no mundo desde os anos 60, até cá, quanta coisa resultou, né? Temos que analisar para dentro esse espírito revolucionário. Listo. A ver.

—

**13:43** Em comunidade. Você.

**INSTRUTOR**

**13:51** Início da barba, aturo. A consciência.

**PARTICIPANTE**

**13:57** O período de tempo que o nosso soneto vai ser regido por os espíritos da paz. Daniel. Entra mesmo. É o mais conhecido, sem sentido. Bem.

**INSTRUTOR**

**14:13** Listo. Então, vamos entrar. Analisar. Precisamos ver o tema, o ingresso da terra na era, explicar o ingresso do planeta na era do aquário

**15:18** Vamos fazer o seguinte

**PARTICIPANTE**

**15:22** Ai que beleza, um erro técnico, quer jogar comigo? Não, que eu dei esta que é a seguinte e me passou a final, então eu acho que é com esta

**INSTRUTOR**

**16:00** Então, para isso, precisamos conhecer o que é uma era, certo? Precisamos, então, conhecer quais são os fenômenos físicos que vive nosso corpo planetário para poder entender o que é isso, o que é esse fenômeno de era. O primeiro que precisamos analisar é que a Terra cumpre um papel, um fenômeno físico que ela realiza,

**16:47** se chama o ano terrestre, que é um período onde a Terra dá uma volta ao redor do Sol, que dura 365 dias, que são 12 meses, e que se divide em quatro estações.

**PARTICIPANTE**

**17:08** Eu tenho o CD que fala a respeito da mitologia maia. Já, te felicito. Se necessitar.

**INSTRUTOR**

**17:19** Então, aqui encontramos os quatro períodos, inverno, primavera, verão, outono, verão, outono e inverno. Isso não tem nada de transcendental. O importante é que nós compreendamos que assim como existe um ano terrestre, existe um ano sideral. O ano sideral é a volta que faz o sistema solar com todos os planos do que se chama cinturão zodiacal.

**18:07** O cinturão zodiacal são as coisas que rodeiam o sistema solar. Estações, o ano sideral também as tem. O ano de hoje, primavera, outono, três eras. Que se compõe de 2.164 anos, isso foi estudado na 2ª Câmara, entendem a ideia?

**19:47** Ano sideral, volta ao sistema solar, 25.968 anos, que se dividem em 4 estações, cada idade é de 6.492 anos, composta cada idade de 164 anos.

**PARTICIPANTE**

**20:10** Entendeu? Faça mais devagar

**INSTRUTOR**

**20:19** Veja

**PARTICIPANTE**

**20:21** Vamos regular. Vá comparando com o dano cronológico para que entenda. Bem, Você pode passar depois o material. Porque, Que se pode passar esse material.

**INSTRUTOR**

**20:38** Não se preocupe com o material. Tudo vai estar. Muito bom preço. Veja, é simples. Ano terrestre, volta da Terra ao redor do Sol, certo?

**PARTICIPANTE**

**20:58** Com 12 meses.

**INSTRUTOR**

**21:00** O sistema solar é o que se compõe do Sol e dos planetas. Você entende? O sistema solar viaja, nosso sistema solar de outros viaja, se chama, tem como nome o cinturão zodiacal.

**21:27** Quando o sistema solar, o cinturão zodiacal, vai recebendo da força, da força daquelas estrelas que constituem essa casa zodiacal, a qual altera, modifica, influencia a vida desse sistema solar. Se nós nos devolvermos à lâmina, no ano do sol, quando vai ver o sol, por exemplo, na primavera, como se encontra extraordinário, cheio de flores, de aromas, de verde, belíssimo. Em essas etapas, inclusive, a vida biológica do homem, por exemplo, há mais produção de uma substância hormonal como a mulher, que nos leva a sentir essa ânsia da vida.

**PARTICIPANTE**

**22:49** Em todos os seres da natureza.

**INSTRUTOR**

**22:50** Em todos os seres da natureza. Por isso, se é primavera, já é verão, o que acontece? A natureza, que modificações tem? Se vão secando certas plantas, vai escasseando o água, vai escasseando muitas coisas e vai mudando a natureza, vai se transformando. Quando chega o outono, se caem as folhas, se vai morrendo, se vai...

**23:30** A vida vai morrendo até que chega o inverno e aí morre. Em Chile, quando vivíamos em Chile, agosto, que é um dos meses em que está o inverno, nos chamam de mês dos velhos.

**PARTICIPANTE**

**23:50** Se entende velhos?

**INSTRUTOR**

**23:52** Se entende velhos, ancianos, o mês dos ancianos, da gente de idade. Sabe por quê? Porque é o mês em que se morrem mais. Os meninos, as crianças e os adultos maiores. Porque o inverno é uma etapa crua Que o inverno é uma etapa forte para a vida Todos os animais sabem que quando chega o inverno Eles têm comida acumulada Porque não podem sair Muito frio Muito frio já

**24:32** Então, passa para a próxima etapa Aqui, no cinturão sobre a cara Então você vai receber uma influência E essa influência a recebe quem? A vida desses seres que habitam esse planeta. Então, nosso mestre Samael nos fala de que toda raça, toda raça se desenvolve, se desenvolve em um ano.

**PARTICIPANTE**

**25:11** É assim ou não? Entendem a ideia?

**INSTRUTOR**

**25:18** Então, na era passando por cada, podemos morrer uma raça e tem que crescer, tem que chegar a sua máxima expressão e depois morrer. Então, o interessante é que o aquário já se completou, ou seja, nosso sistema solar já entrou na era do aquário. E a era do aquário corresponde à era de ouro. O mais grande é quem habita na era de ouro, as mulheres e as mulheres solares.

**26:44** Então, o interessante é que na era do aquário, as raças de ouro, os homens e as mulheres solares, como vivem? De acordo com as regras da natureza, de acordo com os propósitos divinos.

**PARTICIPANTE**

**27:05** Passa a palavra, ou tudo bem? Siga a era de ouro.

**INSTRUTOR**

**27:08** Não, tudo bem. Os propósitos divinos, como eles vivem? Em harmonia com a natureza, da natureza, e vivem para a natureza.

**PARTICIPANTE**

**27:26** E a natureza lhes dá techo, abrigo e comida.

**INSTRUTOR**

**27:32** Claro, porque se nós analisamos, antigamente nessas raças não existia nem o teu, nem o meu.

**PARTICIPANTE**

**27:45** Ah, não, o seu é sujo.

**INSTRUTOR**

**27:50** Ah, o seu não, nem o sujo, nem o... Ah, nem o sujo. Nem o... ou seja, não existia. A propriedade privada. A propriedade privada.

**PARTICIPANTE**

**28:00** Este é o meu. Este é o meu. Ah. As suas fronteiras, tudo era amor. Aham.

**INSTRUTOR**

**28:11** Nessas raças, se trabalha sempre com os mistérios da agricultura, a alquimia, porque os propósitos do ser humano aí é elevar o seu estado espiritual. Já o mestre narra que quando chega a idade, as fronteiras começam a ver a divisão dessas civilizações e a ver as fronteiras.

**28:48** Ou seja, começa a ver, isto de aqui para cá é o Brasil, Isso daqui para cá é Peru, isso daqui para cá é Equador, isso daqui para cá é Colômbia. E na realidade, todos os humanos foram e criaram as fronteiras, mas se chamaram de outra forma. Desculpe, mas é que há alguns que têm uma cara de aburrimto, que me toca deixar um chiste.

**PARTICIPANTE**

**29:34** Uma broma. Uma broma. Há uma razão para que seja ao contrário e por que se começa por fora? O mestre não explica a razão.

**INSTRUTOR**

**29:46** Não, não se explica.

**PARTICIPANTE**

**29:47** Só dá esse ordem.

**INSTRUTOR**

**29:48** Não se explica, a verdade é que é uma dúvida bem interessante.

**PARTICIPANTE**

**29:51** Mas ninguém poderia fazer a dúvida.

**INSTRUTOR**

**29:53** Eu vou perguntar ao mestre, porque não há resposta a isso. Mas o que é importante é isso. Dizem que quando chega a idade, pode surgir as primeiras guerras. Mas por que se vai dando todas essas guerras? Porque as influências de cada signo zodiacal sobre o sistema solar impulsionam a vida a tomar certas atitudes, certas respostas, o que, imagina, leva a essa humanidade a passar por esses graus de evolução e involução.

**PARTICIPANTE**

**30:37** Então, chegam à idade que é a idade do Kali Yuga,

**INSTRUTOR**

**30:49** onde se desaparece, ou há uma perda total dos valores humanos, dos valores do Espírito. Então, parênteses, para que fazemos isso nós, este análise disso? Para que nos demos conta nos tempos em que vivemos. Cientificamente, biologicamente, nos encontramos nessa etapa da idade de esquerda,

**PARTICIPANTE**

**31:19** passando de uma influência, o mais negro, o mais escuro,

**INSTRUTOR**

**31:37** entramos na Era do Aquário. Não como muitos pseudo-estudos dizem que a humanidade entrou na Era do Aquário, mas que o sistema solar entrou, a humanidade entrou, e a parte psicológica é totalmente viciada. Então vamos analisar as características da era de Pisces, que é a última.

**32:16** A era de Pisces, as características vêm do materialismo. Explicar isso objetivamente, cientificamente, porque a vida do ser humano se fundamenta em ter. Se tem um carro, é feliz porque tem um carro. Claro, tem que ser um áudio. Porque isso é uma merda, isso é uma merda.

**PARTICIPANTE**

**32:53** Menos mal não entendem.

**INSTRUTOR**

**32:56** Menos mal não entendem meu chiste. Então, se nós analisarmos por que a era do materialismo, por que a atualidade da humanidade, por que a atualidade está primeiro... o nível do humano se mede de acordo com o que... a inteligência dos humanos se mide de acordo com o que tem se não tem um bruto se não tem um aproveitador se não tem um ignorante

**33:37** se não tem um fracasal porque a conquista do homem nesta era foi lançada ao materialismo então do materialismo surgem aspectos como

**PARTICIPANTE**

**34:00** se entende baixas paixões baixas paixões Baixas. Baixas. Baixas. Baixas.

**INSTRUTOR**

**34:13** Baixas. Baixas. Baixas. Bom, as baixas paixões. Por quê? Porque o homem, o humano, se densifica tanto que o único que o anima a viver são as expressões dos baixos instintos por isso que se vocês observam uma pessoa em uma generalidade bastante grande uma pessoa que tem muito

**34:48** são pessoas que tem apetências demasiado negras, escuras coisas totalmente aderentes que para que entramos a explicá-las eu acho que todos sabemos mais ou menos Nomeá-la seria como profanar a antecâmara, para quê?

**35:20** Vocês imaginem, e sintomas brutais, porque a humanidade com a violência, com algo que se chama a intolerância, diz o mestre Lakhsmi que os irmãos do espaço nos tem como rotulados com o título de intolerantes, não toleramos a ninguém,

**PARTICIPANTE**

**35:58** Nem a nós, nem a nós.

**INSTRUTOR**

**36:01** Por exemplo, chega um animalito, um perro de carne, e diz, che, me dá uma patada. Já está, pensa, eles com a vida, intolerantes com os semejantes, instintos brutais. Onde há havido o maltrato mais despiadado a seres inocentes. Não sei se vocês lêem uma oração, não sei se é a oração a la cruz, Onde pedem pelos inocentes

**36:42** Quais são os inocentes? Os irmãos menores Porque o resto, que inocência Que inocência vai haver Irmãs Essas são as vítimas inocentes Desta barbárie A tortura contra os animais A tortura contra o planeta É algo brutal Despiadado Negro

**PARTICIPANTE**

**37:18** É a verdade do intelectualismo, porque todas as justificações razoáveis, interativas, intelectuais, têm justificações para fazê-las.

**INSTRUTOR**

**37:49** E a que ser humano, razoável, lhe cabe na cabeça que existe uma guerra? Isso é o mais ridículo, que uma pessoa mate a outra simplesmente por uma proposta, que uma pessoa mate a outra porque não está de acordo com sua característica religiosa, como a guerra santa, guerra, isso não cabe na cabeça. Mas o desenvolvimento atual é tão forte que todas as coisas contra a lei, contra a natureza, contra a vida, têm uma justificação bem estruturada. É que nós precisamos tranquilizar os alimentos porque precisamos que haja mais comida.

**38:50** E isso é mentira. Nós precisamos modificar geneticamente os animais para produzir órgãos para os seres humanos. É que nós precisamos modificar a natureza porque a natureza não sabe fazer o que lhe corresponde. Vocês

sabiam que, e isso é o mestre, os científicos atualmente estão tão conscientes de que isso já... Eles estão planejando um éxodo, desde há bastante tempo, um éxodo científico, né?

**39:28** Quem sabe para onde vão sair, mas eles vão sair do tiro por a culata.

**PARTICIPANTE**

**39:34** Você entende esse termo? Sim, sim.

**INSTRUTOR**

**39:36** Ah, bom. Isso vai ficar na antiga raça colombiana. Mas isso vai sair mal, porque é que esta humanidade, diz o mestre, Esta humanidade não vai ficar pedra sobre pedra. Absolutamente todos...

**PARTICIPANTE**

**39:59** A noite que vocês terminam com 10 milhões de tênis mortos? Claro. Não sobra nada? Claro. Miren, digam. Esses projetos que eles têm de contribuir base na luta, as pessoas fugirem, alguns que puderem pagar, essas pessoas vão ser pegadas até lá?

**INSTRUTOR**

**40:20** mas a humanidade inclusive está preparando a mesma para esperar o que vier o intelectualismo marca isso, tem justificação para exercer as violações contra a vida por exemplo, como é possível que se vote comida

**41:00** E criaturas morrem de raiva Como é possível Que entre seres racionais Supostamente racionais Vejamos outros seres humanos Em essas condições E um não faz nada

**PARTICIPANTE**

**41:16** Mulher de obesidade É maior a morte de obesidade Do que se fome no mundo

**INSTRUTOR**

**41:21** Por que? Porque abaixo da imagem que vocês veem aqui

**PARTICIPANTE**

**41:28** É a caixa de pandora Essa é a caixa de pandora Há escutado essa história?

**INSTRUTOR**

**41:35** Há escutado isso? Que na caixa de Pandora se escutam todas as...

**PARTICIPANTE**

**41:39** Os mares do mundo Os mares do mundo O sofrimento para o mundo

**INSTRUTOR**

**41:47** Na atualidade o ser humano abriu essa caixa Todas as pestes, plagas, miséria, violações contra a vida a destapou o ser humano Nós na atualidade estamos navegando na imundícia da imundícia da humanidade Diz o nosso amado mestre Lakshman que se nós viéssemos claramente as cidades, viéssemos claramente por onde andamos, vemos uma quantidade de cadáveres,

**42:23** cadáveres espirituais de toda essa gente que vai perdendo seu íntimo.

**PARTICIPANTE**

**42:30** E um caminha entre isso. Um caminha entre tudo isso.

**INSTRUTOR**

**42:34** Então, na atualidade, a insensibilidade, a crueldade, é algo aterrador. Com si mesmo, a pessoa é crua, porque apesar de que muitas coisas lhe mostrem que o matam, as usa. Se há uma coisa que mata terrivelmente a vida, é o cloro. Conhecem o cloro? Sim. Que usa para branquear a roupa.

**43:15** Dizem, no curso de agricultura nos explicaram que os mestres da Venerável Loja Branca, os mestres do espaço não querem saber nada a ver com o cloro, isso mata a vida, isso é uma questão que produz câncer. Por isso, e que eu recomendo aos científicos, porque eles têm justificação para todas as violações da vida.

**43:51** saem na televisão dizendo, olha, lavem os vegetais com cloro para quem os desinfecta.

**PARTICIPANTE**

**44:00** É lacriolina. Não, não sei, não conheço.

**INSTRUTOR**

**44:04** Mas então, olha, isso vai nos levar a um momento em que a atualidade, a insensibilidade, é algo perverso. A maioria das pessoas não faz essas violações contra a vida e absolutamente não faz nada. Somente, ui, tem que comprar meu vestido de novo. Eu tenho que comprar meus últimos sapatos, eu tenho que me profissionalizar, eu tenho que tirar um título, mas para a vida, a vida tem que se aproveitar.

**44:48** Nós temos que aproveitar a vida, e aproveitar a vida é derrotar a vida, é violar a vida, é causar dano à vida. Mas o diabo foi artificial. Na atualidade, há meninos que nem conhecem uma vaca, nem conhecem uma galinha, nem conhecem onde vem a leite, isso, da caixa.

**PARTICIPANTE**

**45:32** Dizem que as galinhas eram fabricadas.

**INSTRUTOR**

**45:37** Claro. Na atualidade, a vida está tão artificial, tão artificial, que já a nós se nos incita a que vivamos de uma forma terrivelmente mecânica. Vocês

sabiam que na atualidade, por exemplo, na União Europeia, já não estão propondo dois horas, ou seja, são oito horas de trabalho, legal, dez horas, se queda sem esposa,

**46:18** Ou se fica sem esposo Porque como no trabalho Oito horas diárias Vendo a companheira Algo realmente tem que passar Se fica Sem família Porque perde totalmente o contato com seus filhos Os vê para enganar A ver se fizeram tarefa Ou seja, uma vida Totalmente de loucos Mas, sem embargo, tem as justificações Perfeitas para que Essa vida de loucos

**46:59** seja algo que, orgulhosamente, um filho, um adolescente, um adulto, aspira a ter.

#### **PARTICIPANTE**

**47:07** Eu tinha esses cadáveres, que estão regados. Uma vez, estando no mercado, eu estava escolhendo algumas coisas que eu ia comprar. Assim que eu terminei de pegar, olhei para trás e uma pessoa. E nesse instante eu senti que essa pessoa não era deste mundo Há essa possibilidade, porque eu tinha uma certeza Eu não tinha um marido de mim, de uma coisa de mim Claro, frio, frio de boca

**47:48** Eu era um frio Eu tinha certeza que essa pessoa não era deste mundo Isso que tu dizes é tão real

#### **INSTRUTOR**

**48:01** Se uma pessoa desenvolve simplesmente a sensibilidade, a sensibilidade do coração, começa a perceber coisas tão terríveis no mundo que nos movemos, que dá ganas de morrer, para não perceber isso. Mas é muito importante perceber, compreendê-lo, para que se dê conta de que não estamos nos anos maravilhosos, vocês viram essa série, não estamos nos mistérios

gloriosos, nem nos gostosos, estamos nos dolorosos, e isso é muito importante compreendê-lo.

**PARTICIPANTE**

**49:03** Estamos no final da rede.

**INSTRUTOR**

**49:06** Esta era de Piscis deixou de influenciar-nos já. Mas todas as suas tristes consequências, materialismo, baixas ações, instintos brutais, intelectualismo, insensibilidade, forma de viver, tomaram mais força. Passa a próxima, Lami. Por quê? Porque ingressamos na Era de Aquário, que sua influência é de características muito elevadas.

**49:41** Primeiro, o Cristo é movimento, o Cristo é... e está regido por ele, que impregna isso que se chama revolução. Claro, a Era de Aquário, como dizem aqui, é a Era da cooperação. Mas se nós analisarmos a sociedade, entrou nessa onda? Não. Quando entramos na Era de Aquário?

**50:25** No...

**PARTICIPANTE**

**50:26** No...

**INSTRUTOR**

**50:27** Ah, quando, quando? No 4 de fevereiro de 1962. Desde aquela época, como é a Era da Revolução, o que aconteceu? que os sistemas de vida, o que aconteceu com eles? Aceleraram seus processos negros, densos,

**51:06** então a mania de ódio mais brutal, mais materialista, mais intelectualista, mais densa, porque recebeu essa influência.

**PARTICIPANTE**

**51:18** Recebeu e canalizou.

**INSTRUTOR**

**51:20** a recebemos e a canalizamos de uma forma totalmente negativa, por isso o mestre Lakshmi explica que se observamos como a tecnologia desde os anos 60 até a época teve um desenvolvimento muito impressionante, e é que você olha por exemplo estes aparelhos, vocês estudaram Conheceram o que era a primeira computadora? Foram uns salões, uma bicha gigante.

**51:57** E agora, vejam, o que está sendo convertido é uma computadora. Ou seja, a tecnologia. E assim, tudo o que entrou a funcionar, o internet. Se você observa ou analisa entre a televisão e o internet, O internet, atualmente, deixa na televisão, porque a pessoa pode buscar aí o que quiser.

**52:39** E pode colocar na rede. Vocês ouviram o caso de um tipo que se comia a gente? Ele pôs um aviso no internet de quem se oferecia para fazer um almoço.

**PARTICIPANTE**

**52:57** Um alemão.

**INSTRUTOR**

**52:58** Um alemão, um suíço, um europeu. Um animal, um alemão.

**PARTICIPANTE**

**53:07** E o cara colocou uma visão na internet. E o idiota se ofereceu.

**INSTRUTOR**

**53:11** E viram várias pessoas que se ofereceram. Vários celosos. Dizem que chegavam na casa, ele os matava, os desquartzava, os colocava no refrigerador e todos os dias iam sacando, fritando e comendo. Acontece uma coisa dessas. Isso é monstruoso, isso já não cabe, não cabe, a mente não te aciona com isso, isso é super brutal.

**PARTICIPANTE**

**53:50** Vocês o que comem?

**INSTRUTOR**

**53:53** Ah?

**PARTICIPANTE**

**53:54** Vocês o que comem? Vocês o que comem?

**INSTRUTOR**

**53:59** Bom, para que vejam que nós vivemos em um mundo de loucuras, Desenhar os povos? Não, não. Querem seguir vivendo aí? Ah, bem. Aspiramos a que esta motivação que estamos fazendo, entre todos, nos permita cambiar, dar-nos uma conta de que o mundo é de loucos, gente não razoável, irracionáveis, bestas. Vocês sabem por que ocorre isso? Primeiro fenômeno, porque há tanta explosão demográfica

**54:39** com relação às essências que a humanidade tinha que poblar ou seja, há uma verdade e na atualidade, com íntimos na Terra na atualidade, são cascarões, corpos físicos onde vêm morar os demônios

**55:20** do haver do haver, do inferno porque os infernos do planeta Terra na atualidade Estão vazios. Todas essas entidades subiram e estão gravitando na atmosfera.

**PARTICIPANTE**

**55:52** Neste momento, sabe quantos foram? A vida biológica é divina. A vida biológica continua sendo divina.

**INSTRUTOR**

**56:21** E já se dá tanto para os bêbados como para os humanos.

**PARTICIPANTE**

**56:24** O que acontece é que ele ocupa um demônio.

**INSTRUTOR**

**56:26** Mas ele ocupa um demônio. Você acha que esses tipos que fazem todo esse tipo de barbaridades que são humanos, são demônios? Toda essa gente que dirige essas páginas de pornografia, essas páginas que demonstram todos esses atentados contra os animais, todo esse tipo de coisa, isso é manejado por demônios. Então, se nós analisarmos, nada dessas características positivas da era do aquário está presente na humanidade. Tudo o que há é um aspecto negativo.

**57:08** Há vídeos que não podem ser postados aqui, que depois vocês buscarão, de maltrato de animais. Isso é brutal, brutal, não lhe cabe muito na cabeça. No Japão ou na China, eles pegam os ossos, os mexem como em cárceres onde só cabe o corpo, e os mantêm conectados a uma mangueira, a sua língua, tirando-os dos ossos.

**PARTICIPANTE**

**57:39** Os ursos, os ursos, eles os têm encerrados com uma mangueira para que não se possa mover

**INSTRUTOR**

**57:49** e diariamente eles extraem a bilis.

**PARTICIPANTE**

**57:52** A insulina, meu amor.

**INSTRUTOR**

**57:53** Ah, a insulina do pâncreas. Para comercializar.

**PARTICIPANTE**

**58:00** E os ossos tratam de suicidar.

**INSTRUTOR**

**58:02** Os ossos deles se deformam até que morram. Eles tratam de suicidar, sim, mas não morrem.

**PARTICIPANTE**

**58:11** Quando estão morrendo, os curam para que não morram.

**INSTRUTOR**

**58:14** Então, vejam, eles nos vivem mostrando o que querem ver os eu's de si mesmos, de tudo isso, para que tudo pareça, pareça, mas a realidade do mundo atual é tão assustadora, quando não vê todas as coisas, tem ganas de transbocar do assustador, do nauseabundo que é isso, e ainda não enredado nisso ainda não dependendo disso então nós temos que analisar o que é a era do aquário

**58:55** então vamos fazer através destes pontos que são fortes são dois pontos

**PARTICIPANTE**

**59:03** esta concorrência tem isso como? mestre, não tomar antibiótico imagina o que tem de vibração dentro dos antibióticos como? antibióticos, qual é a vibração que tem sacos de urso e tudo isso, todos os elementos tem vibrações de rito? Não, rapazes, se você visse a realidade que o planeta tem, não poderia acreditar, não poderia acreditar. Nós, com Emerson, tivemos a oportunidade de ver alguns documentários X e Y,

**59:43** se chamavam o dia que a besta caminhou sobre a terra, de coisas que haviam passado e que os noticiários, em outros países, e que os noticiários os haviam passado assim como por cima e este jornalista ia até lá e averiguava ou seja, a um não cabe na cabeça que um ser humano pode fazer tantas monstruosidades porque não são barbaridades são monstruosidades, coisas que de verdade, rapazes, que um não se imagina que acontecem no mundo e aí

um entende porque o mestre Lakhsmi dizia que se nós nos deramos conta realmente do que acontece no mundo

**1:00:20** nosso coração não aguentaria essa impressão, não a aguenta, porque é muito monstruoso o que se vive todos os dias, e nós, nem por enterados.

#### **INSTRUTOR**

**1:00:32** Então, um dos aspectos é explicar as influências positivas e negativas da Era de Aquário, as influências negativas, é o que estamos falando, quando se canaliza mal, E as influências positivas, é que se nós, as pessoas que possuímos um conhecimento, aproveitamos essa influência, então vamos poder nos ajudar dentro desse processo, do passo da era de Piscis para a era de Aquário, mas em nós mesmos, porque nós estamos impregnados de toda essa maldade. E precisamos passar dessa área psicológica, dessa forma pisciana de pensar, dessa forma pisciana de sentir. Precisamos passar a uma forma de vida aquariana, a uma forma de vida que esteja impregnada nessas características divinas.

**1:01:44** As influências positivas são a luz, as influências positivas são a harmonia, a sensibilidade, a impressão, toda essa força maravilhosa. Mas para isso, nós precisamos entrar, vibrar em um atalho que nos permita canalizar essas influências positivamente. Como faríamos? porque se as influências positivas da era de Aquário é que a luz produz movimento produz revolução

**1:02:23** o ar é regido pelo Cristo ou seja, ele rige o Cristo a era de Aquário é o Cristo Cósmico por isso é ele que está dirigindo o processo de poder rescatar umas almas umas essências que estão a ponto de perder-se ele é o que está dirigindo isso O que está dirigindo isso Como vamos fazer Como vamos fazer As coisas positivas dessa época

#### **PARTICIPANTE**

**1:02:59** Saindo da exploração do sistema de riscos Já, como fazemos Retornando É uma ramada da natureza Já, essa é uma Desfazendo os conceitos da era do período

**INSTRUTOR**

**1:03:13** Desacendo Destruindo Desbaratando Convertendo em polvo Todos esses conceitos que temos da Era de Pisa que estão em nós em onde se veem refletidos? na forma de viver

**PARTICIPANTE**

**1:03:31** na forma de pensar

**INSTRUTOR**

**1:03:34** na personalidade de nós na forma de fazer as coisas nós temos que voltar a golpe disso através de que? da luz qual é a luz? o Cristo o que mais? a doutrina A doutrina, onde se encontra a luz da era de Aquário?

**PARTICIPANTE**

**1:04:07** Onde se encontra? O coração Lá

**INSTRUTOR**

**1:04:09** O mestre Lakhsmi diz que a luz da era de Aquário A temos que extrair dentro de nós mesmos A temos que extrair de nós mesmos Por isso lhes dissemos anteriormente Tem que buscar a Deus dentro E com a mente não se pode Com o conceito não vamos chegar a Deus É com o coração porque aí está a luz, aí está o Cristo se nós permitimos que o Cristo dirija estes processos, pois nos vamos ajudar, mas se não despertamos não extraímos a luz de aquário

**1:04:50** que está em nós, em nosso coração a luz é a autonósis, o autoconhecimento se não extraímos isso não salimos não aproveitamos essa influência positiva porque é que há uma revolução há movimento Mas para que um

participe, tem que se integrar com algo. E onde está o segundo? Então, por isso aqui fica este ponto, explicar a integração consigo mesmo e com Deus. É a era da integração.

**1:05:32** Com quem? Com Deus. E Deus onde o encontramos? Dentro de nós e fora. Porque fora também há essências que o abismo está tragando, de minuto em minuto, de instante em instante, e não há quem lhe ajude a carregar o seu corpo. Se nós entendêssemos, se compreendêssemos que a integração consigo mesmo está no coração, para que nos colocamos tantamente nas coisas?

**1:06:16** Para que tratamos de conhecer a Deus através da mente, se isso é impossível, irmãos? Conhecer a Deus através da mente é impossível. Tem que conhecê-lo através do coração. Por isso é que é a era da cooperação. Sabe por quê? Porque é a era onde nós precisamos cooperar com Deus. Mas cooperar com Deus por quê? Porque é a obra do Cristo. E a obra do Cristo. Onde se encontra a matéria da obra do Cristo? Pois nas essências.

**1:06:55** Ou seja, nós precisamos cooperar com o Cristo. Cooperar com Ele. Como fazemos se não o compreendemos? Se não compreendemos, Cristo espera que nós façamos para nos tirarmos deste inferno. Tem que cooperar com o Cristo, tem que cooperar entre nós mesmos, para poder nos ajudar a sair de lá.

**1:07:27** Por isso é que aí foi que a Venerável Loja Branca, nesta era, sugere o trabalho com as comunidades gnósticas. Mas onde estão as comunidades gnósticas? Os judiciais são comunidades gnósticas. As comunidades gnósticas, com a harmonia da... Não para que sigam fazendo as mesmas coisas que faziam na cidade.

**1:08:07** Se a comunidade da cidade... Eu tenho um pedaço de terra.

**PARTICIPANTE**

**1:08:15** Não, não tenho.

**INSTRUTOR**

**1:08:16** e tenho que comprar-lhe a cebola na cidade e Deus o único que nos está pedindo neste momento é que o Cristo cooperemos com Ele através de colocar em prática essas ensinanças que nos levarão à regeneração como o fato de cultivar um porcentagem dos nossos alimentos como o fato de nos integrarmos e cooperarmos entre nós para ajudar a humanidade levam um mês para a vida, levam por o Espírito.

**1:08:59** E é triste, muitas vezes, que às vezes somente se preocupa por alguém missionário, o sacerdote, a junta sacerdotal, e a gente cumpre com sua assistência, mas não se integra nessa onda, de dar conta que neste momento temos que ajudar. É a era da intuição, porque como vibra essa onda espiritual,

**1:09:26** somente se pode entender a Deus com esse sentido, Deus é o linguagem do sentido, intuitos, corações, o linguagem de Deus é o sentido, e se uma pessoa não desenvolve o coração, diz o mestre no livro da Era do Aquário, está muito atrasado, Está muito atrasado Se crê que com o intelecto Se segue utilizando o intelecto

**1:10:07** Para compreender a Deus Para viver a ansia Se queremos entrar nessa onda Necessitamos desenvolver a inquisição

**PARTICIPANTE**

**1:10:17** Encarnar a harmonia

**INSTRUTOR**

**1:10:19** Encarnar a harmonia Ainda que se fez a prática na liga Sentiram a harmonia? Isso, nós precisamos Fazer disciplina diária Buscar esses estados irmãos, de harmonia de harmonia, permitir que a vida entre em nós que o Cristo entre em nós

#### **PARTICIPANTE**

**1:10:43** e nos alimenta

#### **INSTRUTOR**

**1:10:45** nos alimenta porque tudo o que vibra na natureza são harmonias e porque essas harmonias que são do Espírito, que são de Deus alimentam a criação nós não podemos continuar pensando que só de pão vive o homem Só de poroto, de frijoles, de palhares, de arroz, vivimos nós, nos alimentamos.

**1:11:26** Os seres vivos se alimentam de arroz também, porque isso alimenta a parte mais elevada dos seres vivos, que é o Espírito. E na atualidade são vibras. Olha, você não se parece como estranho, que apesar de que o planeta Terra praticamente é um caver, está enfermo mas, sem embargo, um faz uma prática e um sente harmonia um sente paz não lhes parece isso como estranho? não será estranho isso? que um ainda sinta isso é porque está vibrando no ambiente

**1:12:06** mas nós temos que penetrar nesse mistério esse mistério não pode entrar em nós se não abirmos o coração, se não abirmos a mente tem que penetrar Um é o que tem que entrar. Sabe por quê? Porque a era do aquário chegou, o planeta entrou, a vida do planeta entrou, mas nós, seres humanos, não entramos na era do aquário.

**1:12:33** Nós ficamos atrás, somos piscianos, até os ossos. Então, é também a vida natural, onde o homem prepara a vida de uma forma, uma vida natural. Nós temos que aprender a cultivar a manilha, a fecundar a terra e que isso nos

dê um fruto, porque quando já não há mais tiendas, quando o plástico não serve para comprar comida, quando o papel não serve, podemos aprender a viver com o pouco que há, com o que nos dê a natureza.

#### **PARTICIPANTE**

**1:13:36** Aprender a ciência de viver.

#### **INSTRUTOR**

**1:13:39** Aprender a ciência de viver. Você não ouviu uma conferência do mestre Samael que diz que nós não sabemos viver, que precisamos aprender a viver, e é que nos ensinam que nós sabemos viver porque temos dinheiro para comprar, mas coloque-se no meio da selva para decidir quanto vive, se morre de um susto, miseravelmente até se morre de um susto, porque vive uma serpente, porque nem sequer tem a capacidade de se relacionar com seus irmãos menores. vê uma serpente e lhe dá um infarto aí que é

**1:14:22** então o que quer dizer isso, irmão? que por isso é a era de sabedoria em atualidade, se queremos sair adiante, tem que aplicar a sabedoria e a sabedoria tem que encontrar-la na vida ela era a revolução agora não podemos nos colocar a pensar como aquela pessoa que vai a um lago e mete o seu dedo para ver se o lago está frio e pensa que está frio está muito gelado

**1:15:02** e volta a meter o pé e volta a colocar o pé está muito frio pode ser que nesse momento já não possa nem sequer voltar a pisar o arco para fazer o saco tem que tirar-se as coisas de Deus tem que lançar-se porque como o temos vindo explicando o que está com Deus nada lhe falta o que está com Deus mas se ainda não esperamos que os sistemas sobrevivem até aí não vai ter eu acho que vamos deixar

**1:15:43** Eu os convido, irmãos, assim como fizemos todos esses dias, levamos isso para a reflexão, levamos isso para a análise. Não saímos como animais a

comer, a rir da mesma forma. Aqui e agora vai ser muito difícil que amanhã sejamos pessoas diferentes.

**1:16:25** Se não mudarmos aqui e agora, não esperamos misericórdia de Deus. Porque a misericórdia de Deus, na atualidade, está ligada a um aspecto muito importante, e é que nós cooperemos com Ele. Será difícil fazer isso? É que é difícil, irmãos. É que é espantosamente difícil isso. Então, aspiramos a que isso, mais do que um tema, seja uma reflexão para nós mesmos. Aspiramos a que não perdamos tempo aqui.

**1:17:08** Porque, analisem como estão. Sintam-se sozinhos, analisem como está tudo. Às vezes é verdadeiramente vale a pena continuar vivendo como vivemos até agora.

#### **PARTICIPANTE**

**1:17:18** Vamos aproveitar para colocar uma reflexão do mestre. Vamos fechar os olhos. Fechamos os olhos, vamos nos integrar antes de que comece. Confidentemente.

**1:19:35** De repente você escutaria muito bem, mas isso faz parte da convivência de Bogotá, com bastante eco, vamos dizer, conseguimos em áudio, mas aqui o mestre fala disso, se nós não fazemos um esforço na atualidade por sairmos de toda essa imundícia que a humanidade realiza, faz diariamente,

#### **INSTRUTOR**

**1:27:36** esse fogo líquido, esse fogo líquido do interior do planeta, esse fogo líquido que está dentro de nós, vai se encarar de desintegrar. Por agora, como estamos, fazemos parte do monte. É que até que um não mude a sua forma de pensar, de sentir, de viver, fazemos parte do monte de gente. E temos que sair, temos que sair. Infelizmente, isto não é uma questão simplesmente de que

estamos analisando um fenômeno. Isto é uma questão que devemos levar à compreensão

**1:28:16** para fazer mudanças sérias, mudanças responsáveis, mudanças que nos levem a uma seriedade.

**PARTICIPANTE**

**1:28:24** Então, irmãos, vamos ir descansar. Esperamos que passem uma boa tarde. que sigam com a disciplina que vamos ir fazendo aqui no monastério, podemos retirar-nos, paz e interesse. Temos um par de barras.

**INSTRUTOR**

**1:29:02** Há alguns que estão muito degenerados,

**PARTICIPANTE**

**1:29:06** mais os que estão vivos, que estão vibrando nessa onda. O mais difícil é que lhe dê uma oportunidade.

**INSTRUTOR**

**1:29:16** É que, assim, aqui é a questão do exército.

# 19 de janeiro — Sessão 2

19 de janeiro de 2010 · 96 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

A segunda sessão do dia 19 trata da Juventude Gnóstica diante das grandes mudanças do novo mundo. O instrutor reafirma que o êxodo é, antes de tudo, um estado de consciência, e que levá-lo com o corpo físico é apenas ganância. Distingue, com base em Samael Aun Weor, os três tipos de homem do círculo da humanidade — instintivo, emocional e intelectual — que formam a confusão de línguas da torre de Babel, e contrapõe-lhes o homem equilibrado, que domina os centros e os sentidos e está despertando. Diferencia também a sensibilidade verdadeira, que compreende o significado da vida e age, do mero sentimentalismo emocional que se comove mas permanece adormecido.

O segundo eixo é a natureza do ego: a degeneração da humanidade é causada pelos eus que o homem leva dentro. O instrutor descreve o eu como uma força luciférica que invade e possui o corpo, fazendo-o vibrar em leis inferiores e gerando doenças, em contraste com a força de paz e harmonia da consciência. Um relato de participante sobre "ver" a força da ira que se aproxima ilustra o ponto, e o instrutor enumera sintomas de regeneração: ubiquação, concentração, disciplina e seleção das impressões.

O coração da aula é a chave do despertar entre o mundo interno e o externo. O instrutor ensina, citando o V.M. Samael, que se deve "despertar para morrer e morrer para despertar", e que a consciência surge como uma chispa de luz no choque entre a vida e o tempo, a cada evento; quem está localizado no "quício" (umbral) entre os dois mundos apanha essa luz, enquanto o ego a desperdiça. A partir disso desenvolve o autodescobrimento pelas reações às

impressões, a compreensão do profundo significado de cada eu e a invocação à Mãe Divina para desintegrá-lo — a chamada morte em marcha, capaz de levar a legião à inanição. Aborda ainda a afinidade de ego nas amizades, a fofoca como falta de trabalho interior (com a anedota da maestra Luz Alba), o perigo dos eus "soltos" e "amarrados", e adverte contra meter consciência nas coisas e nas pessoas. Encerra com tarefa em grupos sobre mudar a forma de pensar, sentir e atuar, a partir do livro Orientação às Juventudes.

**PARTICIPANTE**

**00:00** Vamos começar, não se entende por "chicos" aqui. Ah, não. Não podemos falar aqui dentro. O que é isso? Menino.

**00:41** Menino, certo. Me assustou. Melhor diga um tchatcho.

**INSTRUTOR**

**00:52** O que? Tchatcho é menino.

**PARTICIPANTE**

**00:55** Para nós.

**INSTRUTOR**

**00:58** Bom, o primeiro ponto é como está a humanidade, mas vamos analisar o título antes disso. Assim? E lá? Por aqui? Vocês veem aí? Vêm o seu celular?

**01:57** Vocês hoje se fizeram, claro, estão mais perto, estão mais... Eu sei que fica aqui meio incômodo. O encontrei?

**PARTICIPANTE**

**02:07** Sim, se los voy a remarcar.

**INSTRUTOR**

**02:09** Bom, diz o título deste tema, a Juventude Gnóstica frente aos grandes mudanças que deverão haver para um novo mundo. Então, é interessante porque aqui também, ou seja, são temas que vão empalmando, se entendem bem, que vai levando uma sequência, de acordo com o que vamos estudando, analisando, reflexionando, para a compreensão de todos nós, então, a Juventude Gnóstica,

**02:56** frente aos grandes cambios, que deverão haver para o novo mundo, Pois aqui estamos falando, logicamente, dessas exigências que temos vindo falando, a oitava que devemos dar para poder ter a graça de pertencer a esses integrantes da nova era de Aquário, a essa humanidade da nova era, mais perto dessas pessoas que ganham o direito a um êxodo.

**03:31** É que não importa se ganhamos com o corpo físico ou não, pelo menos essa pessoa, eu espero, pelo menos que lhe dê uma oportunidade. Com o corpo físico, você sabe que não, praticamente. Para que se façam ilusões? Seria bonito ver com os olhos deste corpo, não é? Mas se você está plenamente convencido, plenamente consciente do que é o êxodo,

**04:09** se você o alcança como estado psicológico, o resto é ganância. Se você o leva com o corpo, é ganância. Se você não o leva com o corpo, não importa, mas você já está consciente do que é o que tem que fazer, do que é a vibração que deve alcançar. Você entende o que estou dizendo? Há alguma pessoa que não tenha entendido alguma palavra? Já todos já estão de... Já me entendem até os chistes. Como está a humanidade é o primeiro ponto. Aqui não nos vamos prolongar porque eu considero que com a aula de ontem

**04:49** nos ficou como suficientemente claro como está a humanidade. Com a cara que você colocou, eu vejo que ela entendeu algo. Quem não entendeu?

#### **PARTICIPANTE**

**05:02** Não, é que ele fez uma pergunta que ele não entendia, mas também não conseguia. Ah, e a ver, o que foi mais sério? Se não vai com esse corpo, daí nasce uma nova era. Claro, e aí lhe dão outro corpo físico. Não, se é que...

**INSTRUTOR**

**05:14** Se lhe dão um corpo. Como? Pois como essência. Ou seja, nasce a pessoa já. O mestre narra que a muitas pessoas, quando as levam, O requisito de que vá com o corpo físico é que o corpo esteja em boas condições, que esteja fisicamente bem, que não tenha...

**PARTICIPANTE**

**05:46** Entendem? 1, 2, 3, 4 e 5. Não, eu vou marcar primeiro o azul. 1, o que está dizendo você.

**INSTRUTOR**

**05:55** Então, olha, mas o mais importante é que nós compreendamos que o Éxodo é um estado, porque a ideia da isla para muita gente, para muito povo, a ideia da isla é como...

**PARTICIPANTE**

**06:14** Como capeluzita roxa.

**INSTRUTOR**

**06:16** É como o que as outras instituições religiosas planteiam, é como uma ideia muito por ali, Mas se nós analisarmos o que realmente é o éxodo, é um estado de consciência. O mestre, em uma das convivências, diz, olha, estão em ele, aqui estão, é o que se devolve, não é o que se põe para trás. Então, nós precisamos compreender que, nisso, precisamos gerar essas características

**06:57** que nos permitam estar fora desse círculo da humanidade. Porque a humanidade atualmente fala, por exemplo, o mestre Samael, que há diferentes

tipos de homem, está o instintivo, está o emocional, está o intelectual, e eles são os que formam a confusão de línguas, a torre de Babel. O círculo da humanidade tem três tipos de homens, o instintivo, o emocional e o intelectual. Três tipos de humanos, instintivo, emocional, intelectual, são os que conformam a torre de barras, a confusão de línguas.

**08:20** O intelectual não entende o emocional. Isso é o que comumente acontece na atualidade, quando um como promotor ambiental vai e faz uma exposição, por exemplo, que não se deve explorar tal sítio para que não morra a flora e a fauna. Como por exemplo em Colômbia, na atualidade vão fazer uma das explorações mais grandes de ouro em Colômbia, A céu aberto Você entende o céu aberto? Ou seja, que vão pegar e vão pelar Essas montanhas E vão pelá-las Buscando ouro

**09:02** Porque a nível satelital encontraram que uma das vetas Mais grandes de ouro está aí Mas são muitas hectares Muitas, muitas hectares de terra Onde há muitos animais Há muitos árvores, etc Isso já está resolvido Então, uma pessoa Um emocional, um promotor ambiental, um ecologista diz E os seres vivos, e os árvores, e as plantas Os recursos naturais que precisamos para viver Mas O intelectual não entende

**09:40** Não lhe disseram, mas é que aqui nós não podemos manejar a vida com emoções, com sentimentalismo Estamos progressando E quantas reservas Há no mundo de árvores e flora e fauna Há bastantes 700 acres O resto precisamos explorar Para progressar Para gerar trabalho Para gerar emprego O intelectual entende o emocional O emocional está falando De gente que luta Por cuidar dos recursos Mas porque são recursos para a vida

**10:21** Não porque são gnósticos Me faz entender? Os instintivos não entendem os intelectuais nem os emocionais, como os assassinos, narcotrafici-

cantes. A gente é zero emoção. Ai, por favor, não me mate. Matam a gente como se nada. Claro, e se é colombiano é mais bravo. A gente é brava, é peligrusa.

**11:01** Mas os instintivos, zero emoção, zero intelecto, não, mas nada, instintivos, brutais, eles não entendem isso, os emocionais não entendem os intelectuais e não entendem os instintivos, Por isso, essa é a confusão de línguas Essa é a confusão de línguas O mestre nos convida a conquistar Esse estado do homem equilibrado E qual é?

**11:41** O homem que domina, maneja seus centros O homem que maneja seus sentidos O homem que maneja sua forma de pensar, sentir e de atuar O que quer dizer isso? Que está despertando, que não é nenhum dormido Porque quando um dorme ou cai neste, quando um se dorme ou cai neste, ou cai muito tristemente neste.

**12:13** Porque, por exemplo, como dizia o mestre, um tipo para pegar a esposa, para bater a esposa, é porque é um instintivo, um bruto. Se entende bruto? Tosco, ordinário, animal. então o interessante é que analisamos o homem equilibrado domina os centros, domina os sentidos domina tem um equilíbrio em sua forma de pensar ou seja, está despertando então o mestre nos invita a sairmos deste, mas vejam isto não é para

**12:54** desenvolver como vocês se pegam aí na conferência mas para explicar como está a humanidade assim está E por isso é que há uma grande confusão entre a humanidade. Ninguém se entende com ninguém.

#### **PARTICIPANTE**

**13:10** Pode diferenciar sensibilidade e... Emoção? Claro.

#### **INSTRUTOR**

**13:20** A pessoa sensível é uma pessoa que capturou, compreendeu o significado da vida. e por isso sente no seu coração a necessidade de ajudar a vida mas porque ele compreendeu o significado que isso tem ele vai compreendendo vai nesse caminho em vez do emocional ele pode dizer ai, pobrezinho esse cachorrinho está aguentando quase que se põe a chorar até que as lágrimas se desgranam

**13:59** mas não é capaz de pegar um pouco de comida e levar É uma pessoa que diz, sim, de verdade, que estamos mal, que tristeza, somos tão inconscientes, somos tão maus, me aculpa, me aculpa, me aculpa, mas continua sendo um pecador, continua falando mal de seus irmãos, gerando fofoca, continua sendo uma pessoa preguiçosa.

**PARTICIPANTE**

**14:34** vendo películas de romance

**INSTRUTOR**

**14:36** bem, segue sendo uma pessoa dormida essa é a diferença você entendeu?

**PARTICIPANTE**

**14:46** a pessoa assim, assim claro

**INSTRUTOR**

**14:51** a sentimental absolutamente é pura emoção você fala a essa pessoa de vida em inglês, chora irmão, vamos então ai não, não tenho tempo tenho que ir ao trabalho não falemos disso Eu espero que isso se rompa com essa... Listo! Segundo ponto.

**15:27** Que a degeneração da atual é causada por... Então, que a degeneração da atual humanidade é causada por os eu's que o homem leva dentro. Você entende a frase? Quem não a entende?

**16:57** Que leva dentro, como seria, leva dentro, e adentro, adentro, dentro, entro, entro, entro, entro, entro. que a degeneração da humanidade e humanidade como se diz? Humanidade é causada pela os jovens que o homem leva dentro.

**17:58** Então, neste ponto, não vamos nos determos muito. Porque se vocês veem a sequência dos temas, como temos profundizado em várias partes, vamos tendo esse núcleo. Mas quando se trabalha um tema desses, você tem que se aprofundar com o grupo. Então, aqui quando falamos disso, a degeneração de nós, de onde vem? Dos joias, certo? Por quê? Porque os joias em nós se transformaram na vida que nós levamos.

**18:37** A forma de comer, a forma de nos vestir, a forma de descansar, a forma de andar, a forma de caminhar. Vocês não viram que a forma personal é fácil? Diz o mestre que conhecer uma pessoa, inclusive, é como caminhar, olhando para o piso. Já se sabe que isso é um fracasso. Claro, a forma de falar e tudo, já, a pessoa, como é, reflete o que tem dentro.

**19:20** Isso é matemático, isso não dura muito tempo. Se a pessoa não compreendeu isso, não é matemática. Por isso é muito importante que se compreenda o que é o eu em um ser humano. O que é o eu em um ser humano? O que são os egos? Os egos em um ser humano. O que são?

#### **PARTICIPANTE**

**19:53** Deus. Ele fala nisso.

—

**20:18** Ele fala nisso.

#### **INSTRUTOR**

**20:21** Vamos fazer um experimento, alguém que reacione com ira, alguém que solte a ira, solte a ira algum, mas faça, se todos os dias você não faz, não lhe dê pena, aqui lhe dou permissão, alguém que lhe solte a ira, um rato, O que é o ego em nós? Quando vocês sentem ira, ou sentem luxúria, ou sentem preza, o que é o eu nesse momento? Somos nós mesmos. De que se invada o corpo de nós? De uma força, de uma força luciférica. O ego em nós é uma força, por isso é que quando reaciona, é algo que invade, que tem poder, certo?

**21:38** E que imediatamente com o conceito, com a emoção, sai, se projeta, é uma força. Então, se nós nos ubicamos, o que somos? e aí o que há? quando um está consciente o que há? paz uma força também mas está cheia de que? de harmonia, de paz então nós precisamos compreender que os eu

**22:19** os eu dentro de nós são uma força que nos impulsiona a reaccionar e assim E ele alimentar-se, levando-nos a nós para a degeneração, mantendo-nos degenerados, mantendo-nos nesse estado.

#### **PARTICIPANTE**

**22:41** Uma vez, quando eu estava trabalhando, tive uma discussão com uma amiga do trabalho. Então na hora que começamos a discutir em palavras Eu tomei conta do que estava fazendo E nesse instante, ela falou algo que eu não gostei Não me recordo agora Aí no que ela falou, que veio aquela sensação Eu parei

**23:21** Aí nesse instante, realmente, porque a gente fala dessa força Mas quando a gente começa a nos observar A gente realmente chega a ver essa força Porque no momento que ela falou Que veio a ira Eu fiquei parada E nesse instante realmente Veio um outro corpo completo como o nosso Certinho Só

que um pouco transparente Então ele veio, certo? A ira Para poder discutir Então você vê sim a força Ela veio, como eu parei Ela veio até aqui e teve que retornar Porque ela não tinha um corpo E naquele instante eu fiquei parada

**23:58** Então muita coisa a gente diz, mas quando a gente vive, a gente consegue ver. Agora, eu não tenho como explicar para vocês como eu vi, mas eu sei que além de sentir, eu vi em outro corpo. Certinho como uma energia. Só que como eu parei e não saí.

#### **INSTRUTOR**

**24:15** Exato. E sabe o que é importante nós fazermos esse estudo? dar-nos conta de que quando um yo reacciona como é uma força que vibra a umas leis tão inferiores ao corpo físico o corpo físico de nós a quantas leis vibra? 48 imediatamente uma pessoa estar identificado com sua personalidade está vibrando a 96 imediatamente deixa expressar um yo pode entrar a vibrar a 200, a 300, a 400 leis isso é o que

**24:56** faz com que este corpo se degenere porque ele tem uma vibração e se você põe a vibrar esse organismo em leis mais baixas por isso surgem as enfermidades a úlcera tem uma estrecha relação com a ira Diz o mestre que cada doença tem relação com um defeito psicológico da doença.

#### **PARTICIPANTE**

**25:27** Nesse momento ele pensa, ele pensa e abre o que está vivendo. Claro, claro.

#### **INSTRUTOR**

**25:38** E por isso é que se nós nos damos conta, quando essa força o invade, o transforma. Por exemplo, Pablo, assim, se vê inofensivo. mas não me imagino a Pablo com Iná deve ver-se totalmente distinto exemplo isso quer dizer que por exemplo quando a pessoa deixa que essa força o tome possesso se possessiona

de imediatamente está gerando grande quantidade de danos e todos os princípios que o organismo

**26:20** tem esses princípios vitais, energéticos, inteligentes, vão sendo destruídos, por isso é, fica degenerado vocês sabem como sabe que uma pessoa começa a regenerar-se? como é uma pessoa regenerada? por exemplo, um solteiro que se regenera, com a transmutação de solteiro, que sintomas tem um regenerado? localização, concentração

**26:51** Isso, é uma pessoa que já tem, luta por se manter ubicado, fisicamente, começa a ter uma integração com seu corpo, certo? O que mais? É uma pessoa que já não lhe custa tanto fazer as coisas das disciplinas que tem que fazer, Por exemplo, levantar-se cedo, sentar-se a fazer uma meditação e não estar-se rasgando, sentar-se a fazer uma meditação e ter uma concentração, esses já são sintomas que a pessoa está regenerando-se, não lhe custa, como eu dizia, lutar por ter uma higiene mental, lutar por selecionar as impressões, Isso já é uma muestra de que a pessoa está se regenerando e de que muitos joias de comportamento vão sendo eliminados, vão sendo desintegrados.

**28:01** Listo. Mas é importante compreender isso. A degeneração da humanidade são os joias. São os joias.

#### **PARTICIPANTE**

**28:12** Diga. São os joias, que é tudo claro, não é? Sim. mas temos uma ideia de que há um demônio, que há um demônio muito grande que é responsável por tudo isso. Então, temos essa ideia, excluímos a responsabilidade de um e colocamos como se fosse a besta, meio que 666, alguém assim, um demônio.

#### **INSTRUTOR**

**28:38** Claro. Então, a observação que eu faço, porque também analisamos de a seguinte forma, Nós entendemos que estamos degenerados

**PARTICIPANTE**

**28:50** Você me diz sim

**INSTRUTOR**

**28:54** Eu poderia dizer, bem Mas isso não seria importante Isso só se nota no comportamento da pessoa A posição que tem A disciplina que tem O sentimento que tem Porque se uma pessoa entende que está degenerada Luta por se regenerar

**PARTICIPANTE**

**29:17** Eu entendo que o ego é uma consciência em um estado equivocado de ser E eu tenho que fazer com que a consciência conheça a si mesmo

**INSTRUTOR**

**29:27** Claro, se a humanidade está contagiada ou estamos contagiados por o eu Quer dizer que todas as coisas que se fazem na humanidade estão dirigidas pelo eu Por isso é tão triste, você vê essa forma de viver que nós temos na atualidade E a gente, na atualidade, cada vez os lugares onde reside são mais pequenos, são mais estressados. Por quê? Porque isso é o ego. A pluralidade, a estresse, a incomodidade.

**PARTICIPANTE**

**30:03** Uma coisa interessante para a gente refletir sobre o ego, é que primeiro a gente fala o ego. É ele, não é eu. O problema é o ego. E se a gente refletir, se nós temos 3% de consciência livre, quando nós estamos nos auto-observando em chave e sol, não é um ego que está atuando. E o resto do tempo, porque pensamos em um eu da ira, um eu da luxúria, que são os mais famosos, quase todo o tempo tem o outro, o menos conhecido.

**INSTRUTOR**

**30:42** Por exemplo, agora vale a pena, se aplicarmos a clave do sol neste momento, como corresponde, que egos estão agora aqui sentados? Ou está a consciência de cada um? Pode ser um eu intelectual, pode ser um eu que está preocupado por outra coisa, um eu que está aburrido. E isso é o que nos... Ou seja, a causa da degeneração, da miséria, das doenças da humanidade, é o ego. É o nosso querido ego, é o mestre Samael nós somos ego e quando estamos conscientes

**31:23** somos esse 3% e o resto o sucesso de de eu que vai passando em nós é muito variado terceiro que toda pessoa se desenvolve

**31:59** em dois mundos

#### **PARTICIPANTE**

**32:18** interno e externo

#### **INSTRUTOR**

**32:22** quais são esses dois mundos, pessoal?

#### **PARTICIPANTE**

**32:30** O mundo em que vive e o mundo em que anda.

#### **INSTRUTOR**

**32:39** É muito importante compreender isso, porque assim como o que iniciamos o curso, se nós queremos começar a nos adiestrar de uma forma mais concreta, A serpente concreta, fundamental, firme, no despertar da consciência, só vamos fazer se temos consciência do mundo em que andamos e do mundo em que vivemos. Porque, vejam, é muito complicado que uma pessoa queira despertar aqui e agora,

**33:19** Se não acaba com esse processo De o que é a fascinação De a identificação com as coisas de afeto O mestre entregava uma ensinança Muito transcendental Ele dizia, se a pessoa

**PARTICIPANTE**

**33:42** Agarra essa chave

**INSTRUTOR**

**33:45** Avança de uma maneira extraordinária Na morte do ego O mestre nos ensina Que nós devemos Despertar para morrer E morrer para despertar isso quer dizer que se nós não temos consciência do mundo externo do mundo interno e a relação que há entre esses dois mundos não temos plena consciência objetiva disso nunca vamos despertar nunca vamos morrer

**34:25** porque vamos continuar sendo os mesmos frente as mesmas circunstâncias que a vida nos entrega, se fazemos um desenho, encontramos aqui a vida e o tempo, estas duas linhas

**35:03** se encontram de instante em instante, de momento em momento, a vida que corre e não para, se nota E o tempo, onde vão ficando depositadas todas essas circunstâncias, eventos. A vida e o tempo, quando se encontram, que se encontram constantemente. Elas são duas rosas, chocam, se encontram. O que acontece quando chocam duas coisas, por exemplo, duas pedras, ou um metal e uma pedra?

**35:43** Sai uma chispa, uma luz, certo? Sai uma luz A luz que sai no momento é consciência Se a pessoa, nesse momento, está atenta, está desperta, essa luz atrapalha a consciência da pessoa Mas se está deslocada, não atrapalha essa chispa

**36:22** Deixou escapar, deixou escapar essa luz, deixou escapar essa consciência Me faz entender o exemplo? Isso é muito simples, vocês, em que momento na vida se deixam de apresentar eventos? Nunca, certo? Se deixam de apresentar eventos, circunstâncias, nunca, sempre estamos evento após evento, isto é um evento, não é? Evento após evento, já, quer dizer que neste momento estão saindo, estão saltando chispas de luz, Se a pessoa está ubicada, agarra e diz, ui, atrapalhou, compreendeu, aprendeu isso, pum, agarrou. Mas se não está atenta, passa essas chispas e as atrapalhou, não atrapalhou a luz que havia nelas.

**37:21** Se entende a ideia? Quem não entendeu a ideia?

**PARTICIPANTE**

**37:23** E quem atrapalhou? Eu? Eu atrapalho essa luz?

**INSTRUTOR**

**37:27** Também, o ego também atrapalha e com isso, segue causando dano.

**PARTICIPANTE**

**37:34** Então, se nós, por exemplo, frente a este evento,

**INSTRUTOR**

**38:08** nós estamos tendo uma aplicação, vamos encontrando essa luz que se tem. Mas se não, então o que acontece? Essa luz atrapalha. Por exemplo, neste evento, se a pessoa se sentiu tão estranha e começa a razoar, dizem que quando se vê que um instrutor começa a dar uma volta por atrás, esse tipo está ralhado.

**38:46** Imediatamente, essa chispa deste evento que acabou de passar, a tomou um eu da crítica. Sim, me vão entender? mas se a pessoa está ubicada a chispa salta e simplesmente está atento a aprender o que no momento surgiu me entendem a ideia ou não a entendo? a ver Rafael nós estamos com um

desgosto porque é como um milagre mas me entendem a ideia me capturam a ideia ou não? há alguém que não entendeu e lhe ajudou

**39:22** a projeção vai projetar

—

**39:31** o que está passando ao redor

**PARTICIPANTE**

**39:34** é a nossa última se a gente não faz consciência que a tráfego é o mesmo

**INSTRUTOR**

**39:39** claro, pois é que isso é o que a nós nos passa nós nos ubicamos quando nos conviene e quando quando é que nos conviene a nós nos ubicarmos? ao ritual

**PARTICIPANTE**

**39:53** certo?

**INSTRUTOR**

**40:00** em certa atividade está ubicado Ritual de um empleado, ou seja, como é que dizem vocês aqui? Aniversário. Aniversário, quando o instrutor lhe diz, vamos nos ubicar.

**PARTICIPANTE**

**40:18** O que acontece?

**INSTRUTOR**

**40:23** O que acontece? Que nós vamos para o mundo interior e nos olvidamos do exterior, e vivemos alimentando toda a parte psicológica.

**PARTICIPANTE**

**40:45** Emerson, eu queria dizer também, não sei se é minha... que o nosso mundo interior invade o exterior, e o exterior nos invade. E esse equilíbrio é o ponto-chave da consciência ou do adormecimento.

#### **INSTRUTOR**

**41:02** Exato. Aqui está a clave. A clave do despertar está na nariz, na ponta da nariz. Por exemplo, neste momento, analise cada um o que está pensando frente a este evento, o que está sentindo. Maria se riu quem sabe quem se está rindo analise o que está pensando neste momento, o que estão sentindo o despertar está aqui

**41:44** na ponta da nariz o venerável mestre diz isso está aqui então, se nós analisarmos dentro deste mundo interno e deste mundo externo tem que existir isso que o mestre falou que é um umbral Como se diz aqui umbral? Vício Igual Umbral Tem que haver um umbral

**42:22** Para que a pessoa desperte O que eu disse Nós estamos acostumados A ir Ou seja, temos espaços Muito especiais Para buscar a ubicação E você sente coisas lindas Isso é certo, já se parte frente à vida comum e corrente, ou se mete lá, então vive reagionando, vive exteriorizando sua pluralidade psicológica.

**43:04** Por isso nós os convidávamos para que os que estavam em carpa se fizessem para o peregrino. Com que objetivo? Porque um está em sua carpa, em sua bajaca, está em seu pequeno mundo, Meu mundo, meu reino, eu faço aqui no meu Baxaca o que eu quiser Por isso é que, olha, eu lhe digo, há coisas que eu realmente, nesse aspecto, não posso ingerir muito

**43:41** Mas que uma pessoa, já sei que fora de lá, do sítio onde deveriam estar todos, não deveria ser Em um curso desse Porque aqui o que buscamos é despertar a realidade E a pessoa lá na casa estava em seu mundo Minha forma de ver as coisas As comunidades tóxicas, sabem para que foram criadas?

Dentro dos planos da Loja Branca Esses propósitos são morrer psicologicamente

**44:21** Se vocês querem formar uma comunidade Querem se habilitar na comunidade Vão porque vocês querem morrer Querem morrer então analisemos isso

**PARTICIPANTE**

**44:42** claro

**INSTRUTOR**

**44:46** ou morrem ou matam mas algo acontece

**PARTICIPANTE**

**44:49** é que vejam

**INSTRUTOR**

**44:51** se nós compreendemos esta clave ante o que diz o mestre esta clave o leva ao despertar a uma pessoa sim ou sim de as claves mais elegantes que entregou

**PARTICIPANTE**

**45:10** isso é o que nos acontece, por exemplo, volto e lhes pergunto, agora façam uma revisão interior, quem está pensando neste momento, quem está sentindo, nós frente aos eventos sempre atendemos,

**INSTRUTOR**

**45:55** Realmente, os eu não veem a realidade, o mestre ensina o psicoanálise da vida, que você deve aprender a analisar dentro da psicologia que você tem, que relação tem as pessoas que o rodeiam com sua psicologia Por exemplo, quando eu compartilho com tal pessoa, qual é a minha reação? Claro, quando eu me aproximo de tal pessoa, qual é a minha reação? Você me entende?

**46:43** Se a pessoa estivesse atenta a tudo isso, faz um autodescobrimento, mas impressionante, porque se aproximou de tal, E ao invés de se identificar com o personagem, ele olha para dentro e aproveita o evento e diz Ui, olha, a mim esse personagem me cai mal, como patada na barriga Ui, é que eu quando o vejo, sinto por aqui que isso me arde o estômago E eu não sei porquê, não lhes aconteceu?

**47:22** Ou você vê outra pessoa e também lhe cai bem Isso você tem que analisar, porque você gosta dessa pessoa, porque você gosta dela.

#### **PARTICIPANTE**

**47:33** Há pessoas que você gosta porque... como dizem vocês isso?

#### **INSTRUTOR**

**47:43** Eles lhe alisam o ombro, certo? Porque são carinhosos. Aí você diz, essa pessoa é linda, é bela, como é de boa pessoa. Mas quando você, de repente, e isso passava, por exemplo, com o mestre, o mestre sabia ajudar, cada um sabia ajudar, havia pessoas que o mestre não ajudava, passava o mestre, a gente ficava com ganas de saludar, passava, e a gente dizia, olha, mas o mestre é grosso, por que não me saluda? Havia pessoas, narram algumas pessoas, que o mestre não lhes falou, por exemplo, durante oito anos

**48:34** Oito anos, nove anos não lhes falavam, não lhes exigiam a palavra A esposa, sim, e ao tipo, nada Uma vez, esta nos narraram na última atualização Era que havia um personagem assim, que vivia em um monastério E de repente o mestre não o viu sair não o convidou mais, não determinou para nada, não mandava chamar a senhora, a toda a gente,

**49:12** as reuniões e ele não o convidava. Então ele também disse, bem, eu também não convido, eu também não vim para a casa do mestre, eu não busquei nada, durou dois anos assim. E um dia o mestre se aproximou, o

convidou e disse, bem, lamento que você tenha fracasso de todo esse processo que tinha que realizar. O orgulho, e não nos passa a nós às vezes, é que as comunidades são para isso. Não, o vizinho disse que não colocasse o que não gostava, olha, bravo!

**49:52** Eu não falo mais.

**PARTICIPANTE**

**49:54** Então se passa, não se olha. Ou quando você fala à pessoa. E a pessoa aí

**INSTRUTOR**

**50:03** fracassa.

**PARTICIPANTE**

**50:06** Fracassa.

**INSTRUTOR**

**50:08** Para casa. Claro. Isso é como as lutas dos esposos. Sempre ganha o mais inteligente. O mais bruto é o que dura um bom tempo. Não lhe abro. Esse é o mais tonto. O mais inteligente, pronto. Houve um momento, uma reação, se analisou, se ubicou e passou. Transformou isso. Adelante. segue a coisa como se nada mas o mais bruto

**PARTICIPANTE**

**50:45** não

**INSTRUTOR**

**50:47** é que isso nos passa a nós, sabe por quê? porque nós não temos compreensão do que é o mundo exterior o que é o mundo exterior? eu vou fazer uma pergunta este mundo que vocês estão vendo com seus sentidos o que é para vocês? será um instrutor? Você vem da Colômbia e que é perigoso? O que é para vocês este evento?

**51:31** Vocês sabem o que é para vocês? O que vocês pensaram, sentidos, em todo este evento? Isso é para vocês? São impressões, porque olha, Lucas é para mim

**PARTICIPANTE**

**51:47** Uma impressão

**INSTRUTOR**

**51:49** Olha, ele não queria cortar o cabelo O que é isso que estou lhe dizendo para Lucas, o que é?

**PARTICIPANTE**

**51:59** Impressão.

**INSTRUTOR**

**52:00** Impressão. E tem que transformá-la. Como? Cortando-se o cabelo. Claro. Se a pessoa... E é que, veja, todo esse tempo que passamos de curso, os convidamos a fazer várias coisas. Nada. Eu apenas observo. Porque isso é o que a mim está dizendo Como pessoa que está cooperando aqui O que se vai vendo Se vai compreendendo Por isso é que é tão exigente A disciplina tipo A Porque vai com a consciência

**52:40** Vai com a obediência Vai com a disciplina Vai com a vontade Passa os níveis da disciplina B Que é estar um por favor Por favor Então observemos que se nós aprendermos a ver o evento com a realidade que ele tem, sabe o que aprendemos? A conhecermos a ciência. E é que nos dizem milhares de vezes, a humanidade é um espelho maravilhoso onde podemos nos conhecer de corpo inteiro, diz o mestre Samael, sim ou não?

**53:22** Então nos dizem, e então se nós analisamos os chismes que existem nas comunidades, os chismes que há nos domicílios, ou a fofoca que há nos

curso, nas comunidades. O que vem sendo? O que vem mostrando? A falta de trabalho interior que as pessoas têm, ou temos. Isso é falta de trabalho, irmão. Por que uma pessoa desobedece por falta de trabalho? Falta de trabalho interior.

**53:57** Por exemplo, se uma pessoa comete um erro duas vezes, três vezes, quatro vezes O que quer dizer? Que não haja reflexionado sobre o erro que está cometendo Vocês se deram conta do que nos passou nesses dias? Dois dias iniciamos sem a vela acendida Se seguisse isso, quer dizer que a pessoa não reflexionou sobre o erro que estava cometendo não sei se me fazem entender os erros os podemos cometer todos porque não estamos despertos totalmente

**54:37** mas se nós não aprendemos a conhecer o mundo exterior e a função que cada um cumpre no exterior e no interior com relação ao despertar vamos continuar dormindo identificados ai meu Deus vocês veem como se vê Wagner sem cabelo vocês veem como se vê Lucas com esse cabelo todo desorganizado

#### **PARTICIPANTE**

**55:04** Embarassado

#### **INSTRUTOR**

**55:09** Não, olha Se nós analisarmos isso Para cada um de nós Este evento Cada um recebe de uma forma E algo de ação Por exemplo, alguém estará pensando Esse instrutor é como Meio irrespetuoso Olha como molesta o pobre É que ele é jovem Ele tem direito Têm liberdade de advertir, liberdade. Há outro que diz, bem feito. Hoje eu quero ver que o saquem de classe.

#### **PARTICIPANTE**

**55:50** E aproveitem com isso.

#### **INSTRUTOR**

**55:55** Mas essa é a triste realidade de nós, irmãos. Essa é a triste realidade. A vocês lhes dá risa? A vocês lhes dá risa? Nos dá risa a todos. Mas essa é a triste realidade de nós. Sim ou não?

**PARTICIPANTE**

**56:10** Então, lamentavelmente, isso é o que nos mantém dormidos.

**INSTRUTOR**

**56:41** Nós não deveríamos ter afinidade com umas nem com outras. Nós deveríamos ser umas pessoas sempre abertas a tratar com todo mundo, por igual, muitas vezes você considera uma pessoa, tem considerações com alguém, porque é meu amigo, mas a pessoa que é verdadeiramente consciente não tem preferências por ninguém.

**PARTICIPANTE**

**57:16** Claro, os egos

**INSTRUTOR**

**57:22** Diz o mestre que muitos desses supostos amigos de um São os piores inimigos do Cristo Com os quais se sente fofoqueado Já viu a fulana? Diz que agora não sei o que, não sei quanto Olha o carro que se comprou Isso está como raro, né? Ou não é assim? Olha, irmão

**PARTICIPANTE**

**57:52** Como ela falou, afinidade de ego. Aquelas pessoas que a gente acha que são amigos, que a gente anda sempre juntos, que a gente diz que gosta, na verdade afinidade de ego, né? E aqueles que a gente não gosta, é porque eles estão refletindo o que nós somos. Claro, claro.

**INSTRUTOR**

**58:11** Sim, a pessoa que não, imediatamente, a pessoa que não gosta disso, que ha compreendido o dano disso, simplesmente guarda silêncio e se vai.

**PARTICIPANTE**

**58:19** Então se lhe passava na mente.

**INSTRUTOR**

**58:21** Olha, a maestra Luz Alba já narra uma anécdota, mas impressionante, que fez parte, digamos, de sua parte iniciática, de seu trabalho iniciático. A maestra narra o seguinte, ela diz que em diferentes cursos que haviam no Lumen de missionários, um grupo de mulheres se encarregavam da cozinha. As mulheres sempre tendem a fofoca, os homens também tendemos a esse problema, mas é mais agudinho, agudinho, nas damas, em certos aspectos. Então ela dizia que com esse grupo de mulheres, sempre estavam cozinhando, lavando, tudo na cozinha, e fofoqueavam, fofoqueavam, e sacavam os trapitos ao sol, todos os del curso.

**59:18** Então ela diz que um dia, ela disse, não mais, se resolveu, se deu conta que isso era um obstáculo, disse, não mais, não vou continuar fofoqueando, vou renunciar a esse ego, não mais o vou fazer. então ela dizia que seguiam os grupos e ela calhada as demais fofoqueiam a lo lindo muito fofoca muito fofoca

**PARTICIPANTE**

**59:48** alta

**INSTRUTOR**

**59:50** e ela lavava de cozinha e calhada dizem que chegou um momento em que as demais

**PARTICIPANTE**

59:55 lhe cogeram

**INSTRUTOR**

59:57 fastidio a ela

**PARTICIPANTE**

59:58 ai, agora vem a dar-se-las de santa

**INSTRUTOR**

1:00:01 agora vem a dar-se-las de muito ubicada agora vem a dar-se as de iniciar bom, isso eu estou inventando para enriquecer

**PARTICIPANTE**

1:00:10 dizem que a maestra

**INSTRUTOR**

1:00:15 chorava, porque as mulheres sabem o que faziam? então deixavam se iam da cozinha e deixavam na noite todas as folhas e os platos para que ela lavasse a folha então o mestre passava o mestre Lásmi passava Ela a olhava e dizia, e ela já diz que lhe dava a madrugada lavando e chorando de lágrimas. Que coragem que isso deve produzir.

1:00:49 O estado emocional, mas quando ela conseguiu compreender isso, passou essa prova.

**PARTICIPANTE**

1:01:00 E ele seguiu assim.

**INSTRUTOR**

1:01:01 E seguiu adiante. Vamos lá, por isso é que se a pessoa, não estamos dizendo que a morte não vai doer, O que dissemos no sábado? É que a morte dói, isso dói, mas devemos compreender que nesses dois mundos, é o que temos que fazer, temos que aceitar que isso dói. Então, olha, irmão, aqui está a

clave, porque disse o mestre, olha, os eventos não deixam de chegar a nós, volto e pergunto, agora quem sabe o que está pensando, o que está sentindo, o que está reagindo?

**1:01:43** Então, se a pessoa faz consciência disso, separa o centro. Veja o transcendental que é isso. Se a pessoa só se fizesse em seu mundo interno, o que vê? O que há em seu mundo interno. Claro, tem que entrar no mundo interno de meditação para ir transformando o que nós criamos. Sim, me dá para entender? Mas, em nosso diário de vida, se nós nos ubicamos aqui no mundo externo, o que vemos? A todos os outros, a todas as coisas, exatamente.

**1:02:24** Mas se a pessoa se faz no centro, o que vê? Vê o de dentro e vê o de fora. Por quê? Porque o de fora lhe mostra o que há dentro. Se a pessoa faz isso, não tem tempo para estar divagando, não tem tempo para estar sonhando, não tem tempo para estar reagindo, não tem tempo para conhecer-se.

**1:02:54** Assim de simples. Queremos despertar, temos que estar vivendo o instante e despertar mais consciência. Sabe o que é o transcendental disso? Que cada manifestação de um eu, uma cola bem grande, que é o mesmo personagem, se apresenta um evento, lhe faz reagir este diabo, que ele chega aqui, à mente, a ver se, ou aos centros, saber se lhe dá cabida

**1:03:36** para apoderar-se do corpo dessa pessoa se a pessoa está ubicada imediatamente o vê e começa a conhecer a razão ou neste caso o mestre o chamava o profundo significado desse elemento o profundo significado do eu o encontra um nestista o desse eu o desse eu que se manifesta Não é de todos os eu's Você entende o que eu estou dizendo? Todos entenderam? Quem não entendeu? Quero um café

**1:04:18** Muito bem, quem não entendeu? Todos? Muito bem, a ver, concentre-se Olha, estamos explicando Que há dois mundos, certo? Isso você entendeu? Este mundo Se nós só vivemos Mentidos nesse mundo interior Sem ter em conta no mundo exterior

**1:04:58** nos identificamos

**PARTICIPANTE**

**1:05:01** como por exemplo

**INSTRUTOR**

**1:05:05** a pessoa no mundo interior vê o que há no mundo interior joias, pensamentos, etc que também podem trabalhar mas se a pessoa

**PARTICIPANTE**

**1:05:20** está no mundo exterior

**INSTRUTOR**

**1:05:22** identificada com as coisas com a gente ai, olha esse vestido que se trouxe ai, olha como se peinou esta manhã ai, olha que falta tal coisa, então a pessoa está identificada com o mundo exterior se a pessoa se faz no centro dos dois mundos, então o que acontece? que essa pessoa, a consciência que está agindo no momento, lhe permite frente ao evento, ter uma posição, uma atitude, qual é?

**1:06:01** conhecer o que reaciona frente ao evento que se está apresentando por exemplo, quando a ver, como lhe pudéssemos dar um exemplo mais concreto vem uma pessoa assim com cara de malandro é colombiano

**PARTICIPANTE**

**1:06:20** vem, por exemplo

**INSTRUTOR**

**1:06:23** vem com um revólver e chega no site e aponta a pessoa te aponta, é um exercício 100% prático prestem-me um revólver Digamos, pon-me cuidado, estás aí, concentra-te, venho eu com um revólver, me aceito, digo, a prata, irmão, se vai para o céu. Imediatamente, o que se manifestou em seu mente? Não se manifestou nada, o que acontece é que, claro, como estamos no salão,

**1:07:06** mas se você já estivesse na cidade, na rua, o que se manifestaria? Ficou com medo, não é? Então, de uma vez, por favor, senhor, não, mas dê-me a dívida, e você, o que se manifesta aí? Em medo. Se a pessoa, nesse momento, lutou por manter-se consciente, primeiro, tem domínio de si mesmo. Segundo, é inteligente porque lhe dá a dívida. Não se vai fazer a luta por uns bilhetes, certo? Fica acalmado e se dá conta de que, em seu mundo psicológico, tem terríveis jovens de quê?

**1:07:46** De medo, que no momento se lhe manifestaram e que encontrou o significado que isso tem. Qual é o significado que esse eu tem? A razão, a razão que ele tem para reacionar, que ele tem para viver, que ele tem para alimentar-se. Vamos buscar outro exemplo. Ou não, já sei, vamos fazer o seguinte. Alguém que me ajude, que entendia com um exemplo.

#### **PARTICIPANTE**

**1:08:19** Por exemplo, vem um evento, vem uma pessoa e a tratam mal. Se a pessoa diz, Deus me ajude, me faz o que? É muito sem vergonha, mas por que me está fazendo isso? E esse comportamento, e diz que é um missionário.

**1:09:09** Dizem que é um missionário, acionou-me, e de onde saiu esse acionamento?

#### **INSTRUTOR**

**1:09:40** Você entende? Sim. A ver, espera, Alexandre.

**PARTICIPANTE**

**1:09:52** Aqui há heróis. Já. E a pessoa que se recupera a dor. Ela leu o folheto, que era o material de hipnose Quando ela leu, ela falou Ah, interessante, você estuda hipnose Eu falei, estudo hipnose Convidei ela para uma conferência de primeira câmara Para uma abertura E essa pessoa falou Eu já estudei isso, o esoterismo, muitos anos E hoje eu não quero mais saber disso Aí eles ficavam, por que eu não queria mais saber disso? Aí eu dizia Não quero mais saber disso porque isso me fez ficar muito interiorizado E ali é nada da vida

**1:10:33** Ali é nada, esquecido do mundo Muito dentro de mim mesmo Eu acabei entrando até em depressão

**INSTRUTOR**

**1:10:40** Claro, isso é um exemplo de uma pessoa que se mete aqui E aí ele diz, eu aqui estou bem E simplesmente o que ele faz é que o mundo o vê de acordo com esta Constituição interna que ele tem. Então, ele diz, ui, fulano de tal, ele está fazendo um trabalho. Fulano de tal, ele não está fazendo nada. Fulano de tal, olha como faz tal coisa. Se eu me entendo, tudo o vê assim. Mas se a pessoa for realmente consciente no momento, vive o instante, ele se coloca nesse quí-cio.

**1:11:22** Se essa pessoa, se um faz consciência do que é o mundo exterior Deixa de ser uma pessoa que reaciona mecanicamente ante tudo Simplesmente observe Que chegou uma pessoa, lhe disse Olha, você é um barrigão Se a pessoa no momento está no instante Simplesmente vê seu mundo interior como reaciona frente a esse evento sai o eu do orgulho mas a pessoa nesse momento o vê, e aí começa a conhecer

**1:12:02** o profundo significado desse eu

**PARTICIPANTE**

**1:12:05** a razão por que

**INSTRUTOR**

**1:12:08** a razão que quer reacionar então o eu do orgulho diz, mas

**PARTICIPANTE**

**1:12:13** se você se vê bem assim

**INSTRUTOR**

**1:12:18** mas se você que justificações não lhe dão e nesse momento Então, nesse momento, você pode pedir à Mãe para eliminar esse eu. Aí é onde se exerce a morte em marcha. Porque você conhece a razão, que é essa consciência e essa Mãe. Minha Mãe, desintegra esse veneno.

**PARTICIPANTE**

**1:13:01** A mulher encontra com sua esposa ou seu esposo, com outra pessoa, e naquele momento acontece com uma pessoa, ou ela vai lá, ou ela compreende a situação que está acontecendo, ele dá esse exemplo lá dos ouvidos.

**INSTRUTOR**

**1:13:30** Claro, claro, por isso é que é bom a convivência, porque um, por exemplo, vê, tem sua parede, se entende, casado, tem sua namorada, E chega de repente outro garoto a falar com a sua namorada E você vê que eles estão rindo e tudo E imediatamente você diz Se a pessoa está dormindo

**1:14:11** Olvidado de si mesmo Chega o eu E começa a dizer Olha, está tonta, como lhe sorriu E olha, diz que meu amigo Diz que meu companheiro E começa a armar uma película que já quando ele chega na namorada e lhe diz que houve meu amor, que é meu amor e que nada como ele estava pelando os dentes a fulano, se entende pelar?

**PARTICIPANTE**

**1:14:43** pelar é que quando

**INSTRUTOR**

**1:14:44** se entende pelar é que ele sorri pelando os dentes a fulano e lhe mete um regalho um reto uma bronca e aconteceu sim ou não Henrique? Então, nós, se a pessoa, na verdade, estivesse vivendo o instante, simplesmente ele vê o evento, viu que eles estavam falando com a sua namorada, reaciona o elemento, sai do subconsciente o elemento,

**1:15:23** mas a pessoa já o detecta, a consciência o detecta. E aí se dá conta. Primeiro, surge o descobrimento.

**PARTICIPANTE**

**1:15:36** Dizem, ui, celos.

**INSTRUTOR**

**1:15:43** No momento também se apresenta, que outro passo? Começa a haver uma compreensão, porque dizem, isto é um eu, isto é um demônio que eu tenho. É o demônio dos celos que eu tenho. e isso sabe que se convierte na pessoa, nesse momento, se convierte em um pequeno chispazo de compreensão porque ele diz por que eu vou aceitá-lo ela, não sei se me faz entender e nesse momento ele ele não pode se apropriar

**1:16:23** nem da mente, nem dos centros não pode então é minha mãe e ela faz o que tem que fazer mas ponha cuidado o mestre explica O que comumente fazemos é, viu a namorada falando com o amigo, reaccionou, se armou a película, chegou a namorada, se armou a bronca, e depois, claro, vem o remordimento da consciência, se vai para o quarto, e depois,

**1:17:00** por que sou assim? Eu não sei o que... e então, claro, também pode aplicar esses passos. Ah, descobriu que é um eu do aí, é um eu dos celos, etc.

Mas perdeu esse vento. Perdeu a possibilidade de ter atrapado a razão disso. De ter eliminado aí e de eliminar esse eu.

#### **PARTICIPANTE**

**1:17:26** Emerson, então é natural sentir que estou segurando com a colher os pés, como se fossem pés, os pés, segurando eles. Eles sentem vontade de devorar tudo.

#### **INSTRUTOR**

**1:17:41** Sim, é correto. Por isso o mestre diz que nós muitas vezes temos que o gnóstico tem muitos joes sueltos. Os joes sueltos quais são? Os que você deixa que se expressem e não lhes faz nenhum estudo. Por exemplo, podem ser joes em sua forma de pensar, de atuar, que são assim sueltos, que a gente inclusive diz olha, mas esse comportamento que tem a pessoa, sim, eu vou entender, mas ele os deixa sair, os faz passear, orgulhoso. Esses eu's que tem, como a fofoca,

**1:18:21** lhes dá renda solta, se alimentam tranquilos. Diz o mestre que há outros eu's que nós amarramos, sim ou não? Esses são os que muitas vezes a consciência lhe ajuda, Ele mostra que tem esse efeito e a pessoa o amarrou Então ele o tem amarrado, ele o tem amarradito Mas não faz o exercício de eliminação Não o estuda, não o analisa, não o compreende Então, de tanto amarrar joias Dez anos amarrando joias Vinte anos amarrando joias Trinta anos amarrando joias

**1:19:02** Quando se lhe solta um

#### **PARTICIPANTE**

**1:19:03** Por isso é que há pessoas

#### **INSTRUTOR**

**1:19:06** 20 anos na Gnosis, e de um momento a outro se sai, se tornam terríveis inimigos da ensinança, se tornam terrivelmente fortes, fazem tudo o que não fizeram nesses 20 anos, o eu sai com a fome e com mais força. Então, olha, eu não quero profundizar nessa ensinança porque é outra, mas nos serve como exemplo deste, isto é o que nós não podemos perder, analisar, agora, quem está pensando, que estão reagionando porque aí está a clave salta a chispa a luz que isto tem se o atrapamos no momento vamos conhecendo

**1:19:47** a razão que esse eu tem para existir para viver dentro de nós e assim ele vai morrendo diz o mestre, esta clave é para levar a toda a legião praticamente por uma inanição esta é uma das graves más é exigente porque você tem que estar

#### **PARTICIPANTE**

**1:20:17** desperto quanto por cento morre de inundação

#### **INSTRUTOR**

**1:20:25** ele diz, põe a legião em jaque

#### **PARTICIPANTE**

**1:20:29** morre por inundação mas também tem um trabalho de morte em marcha

#### **INSTRUTOR**

**1:20:34** eu lhes pergunto, quantos eventos se apresentam em um minuto Quantos eventos se apresentam em uma hora? Trilhões Em um dia? Ou seja, se nós analisamos quantas vezes nos recordamos a si mesmos Quantas vezes nos mantemos no lembramento de si Aí está a resposta de porque um não avança Fácil Falta de despertar consciência Falta de estar vivendo o momento O aqui e o agora

**1:21:15** Se está aqui e agora, está dentro e fora. Mas se você aspira a sentar na noite e meditar, mas todo dia manteve desubicado, é hora de meditação, para estudar todos esses eventos que reacionou, todos esses eventos que deixou passar detalhes. Por isso, você deve estar atento a cada coisa. Agora, o que se manifestou? O que senti? O que estou pensando?

**PARTICIPANTE**

**1:21:47** Claro, claro, claro, e vejam, analisemos isso, vejam, vale a pena que nós lutemos por levar à compreensão que o mundo exterior, a realidade que isso tem, são impressões, são impressões.

**INSTRUTOR**

**1:22:32** Vocês dizem, não, é que esta é minha esposa.

**PARTICIPANTE**

**1:22:38** Não, é impressão. Claro, é que é minha. É que é minha. Mas, ao mesmo tempo, ela é minha.

**INSTRUTOR**

**1:23:14** É seu ser. Este mundo tem meu ser. Uma coisa muito diferente é que, se eu o vejo de um ponto de vista gnóstico, é minha companheira. Me acompanha em um caminho que ela também está correndo. mas eu não posso levá-la pelo meu caminho, ela não pode me carregar pelo seu caminho, porque eu sou muito pesado

**PARTICIPANTE**

**1:23:40** se me faz entender, muitas vezes a gente pensa, não, é que esta pessoa é minha, meu filho, minha filha

**INSTRUTOR**

**1:23:52** mas o que, se nós observarmos, vamos nesses momentos nos concentrarmos aqui e agora e vamos nos perguntar, o que é que eu tenho do que estou vendo? Vocês, do que estão vendo, têm a mesa na cabeça? Têm as flores na cabeça? Têm essa pessoa na cabeça?

**PARTICIPANTE**

**1:24:38** O que é que você tem nessa mesa?

**INSTRUTOR**

**1:24:45** A ver, Fabrício, o que é que você tem na sua esposa, na cabeça? A pessoa em si não está na cabeça, dentro do meu mundo. Então, o que temos aqui? Somente percepções sensoriais através dos sentidos chamadas impressão.

**1:25:18** O que vocês têm colocado? Impressão. Estão todos desnudos. Mentira.

**PARTICIPANTE**

**1:25:34** O que? O drama do Cristo que se passou, a ensinança do caminho que um deve recorrer em sua própria vida, nos estava transmitindo através de, para que captáramos em impressões, uma consciência. Se um está em recuerdo de si, está em um lugar, está com uma personalidade passiva, não pode captar o real do momento.

**INSTRUTOR**

**1:26:12** Claro, é que esse é o ponto, Fernando. Se nós estamos conscientes do que capturamos, da realidade, e qual é a realidade deste evento? As impressões que ingressam e as reações que eu tenho frente a essas impressões.

**PARTICIPANTE**

**1:26:32** Mas qual é a diferença entre somente negar e verdadeiramente morrer?

**INSTRUTOR**

**1:26:37** É que não mesclamos, são ensinamentos e didáticas aplicadas em diferentes áreas, não as mesclamos, é que é simples, se você olha, se você olha de acordo com a consciência que você tem, você está consciente? Simplesmente as impressões que ingressam em você provocam uma reação E se você está atento, captura a chispa, a consciência que isso tem Diz o mestre que nós não podemos entrar e eliminar o eu

**1:27:17** Por quê? Porque se nós não dividimos o ego da psique É como tratarmos de levantar uma tabla Mas estar parados em cima da tabela Façam o exemplo Peguem uma tabela, parem-se em cima E tentem levantá-la Não podem Sim, mas não podem levantar a tabela Não podem, por quê? Porque não Porque não Não há uma separação dos dois elementos

**1:27:58** Se nós aprendêssemos isso Diariamente, de instante em instante De momento em momento você simplesmente vê que uma pessoa essa pessoa são impressões e você sente reações e você ao invés de dizer você já deixaria esse papel tão tonto tão ridículo deixaria de ser bobo não abuelo, mas bobo, tonto de estar ah, sultano tal coisa identificado com as coisas do mundo exterior e com pouco conhecimento interno

**PARTICIPANTE**

**1:28:37** é que são complementos

**INSTRUTOR**

**1:29:00** para o nosso trabalho mas você se morre e se leva seu filho se morre e se leva a esposa não, se morre e se leva a sua sogra virgem santa por isso o mestre diz que nós não devemos meter consciência nas coisas não sei se me falam não tem sentido que você diz o exemplo que o mestre era o dos carros ele dizia que chegou um momento

**1:29:41** em que a ele chamaram a atenção nos mundos internos porque ele tinha muita consciência do carro que ele tinha ele tinha um carro e então ele vivia pendiente de todos os detalhes do carro, se me entende? sim e então ele teve uma experiência onde lhe mostraram uma foto do carro que ele tinha e ele caiu em conta Ele disse, eu tenho muita consciência do cara Você mete consciência a tudo A uma camiseta

**PARTICIPANTE**

**1:30:17** E sofre quando se laouu

**INSTRUTOR**

**1:30:21** E sofre porque a esposa não se laouu a tempo Certo? Ele mete consciência ao corte de pele Eu assim me vejo bem Eu assim sou rebelde Livre E não Ele mete consciência a coisas não é que eu me visse assim assim me visse, assim me não sei se me faça entender, é que esse é o ponto passamos a outro eu sei, mas passamos a outro estamos estudando o de eventos, não é? façamos isso mesmo

**PARTICIPANTE**

**1:31:00** vamos anotar

**INSTRUTOR**

**1:31:07** o que está mudando

**PARTICIPANTE**

**1:31:15** A nossa forma de pensar, sentir, atuar, podemos melhorar a condição de vida da nossa sociedade.

**INSTRUTOR**

**1:32:23** Tarea, para depois da tarde, grupos, já, vão formar grupos e vão estudar do livro Orientação para as Juventudes Orientação para as Juventudes,

o capítulo de mudar a forma de sentir, o capítulo de pensar, o capítulo de atuar para extrair de aí as ideias fundamentais

**1:33:10** de como é que se faz esse processo de mudança, de mudança de pensar, de se ativar de atuar então, vamos organizá-lo da seguinte forma todos se lembram dos grupos que tinham? sim então, se vão reunir os mesmos grupos vão estudar com o livro esses três pontos sacando de aí as ideias fundamentais para fazer essas mudanças

**PARTICIPANTE**

**1:33:39** e

**INSTRUTOR**

**1:33:43** que é como tarefa para as três da tarde porque isso corresponde a este ponto

**PARTICIPANTE**

**1:33:47** Vinicius não vai ficar feliz Vinicius não vai ficar feliz vai ter um monte de gente expulsando lá, nos livros da editora Moreira

**INSTRUTOR**

**1:33:57** ah, tem pessoas lá

**PARTICIPANTE**

**1:33:58** eu não tenho ali quem é?

**INSTRUTOR**

**1:34:04** ah Ah, me assustou. Você escreve em uma folha, em grupo, vocês se colocam de acordo com quais são os pontos. Vocês estudam, porque qualquer uma dessas pessoas passa a expor. A qualquer uma das pessoas passa a expor. Então, para que aproveitemos o tempo.

**PARTICIPANTE**

**1:34:29** Levantem a mão os que não são escritores locais ou missionários.

**INSTRUTOR**

**1:34:34** Listo? Esses são os que passam Depois de meio dia Bom, irmãos, que tenham Feliz almoço Vamos fechar os olhos Vamos fechar os olhos Todos, por favor Vamos neste momento A pedir

**1:35:11** A essa parte interna A nosso Deus interno Que nos ajude Que nos ajude a entender a compreender as ensinaças do Cristo, que nos ajude a despertar e agora que nos vamos a desplazar

**1:35:50** a nossos quehaceres neste momento, que possamos manter um estado de consciência, que possamos estar em lembrança de si mesmos, sentindo a respiração, sendo donos da mente, do coração, podemos nos retirar.

# 19 de janeiro — Sessão 3

19 de janeiro de 2010 · 134 min · **JUVENTUDE**

## SÍNTESE

Esta terceira sessão de 19 de janeiro, do programa Juventude, desenvolve-se como oficina (taller) em que os participantes, divididos em grupos, expõem o que estudaram sobre mudar a forma de sentir, a forma de pensar e a forma de atuar. Os grupos apresentam suas conclusões a partir da leitura do material: o sentir como voz do ser que se deve distinguir do falso sentimento do ego; a forma de pensar ligada à individualidade e à superação da conduta gregária; e a forma de atuar como ação consciente, premeditada, dirigida pela compreensão, pela consciência e pela retidão, que gera carma ou dharma. Houve divergência entre os grupos sobre por onde começar a mudança — alguns pela forma de sentir, outros pela forma de atuar.

O instrutor recolhe os planteamentos e contrasta a ordem proposta pelo V.M. Samael Aun Weor (primeiro mudar a forma de pensar, ilustrada pela imagem do odre velho que não pode receber vinho novo) com a do V.M. Lakhsmi (mudar primeiro a forma de sentir, para reconhecer a voz do ser). Conclui que nenhum dos dois Mestres se equivocou: esses três aspectos devem realizar-se ao unísono, ao mesmo tempo, porque o sentir é o fundamento, a base sobre a qual se faz a transformação. Adverte que pensar desligado do sentir é o ego analisando o ego.

O instrutor insiste que a voz do ser se faz presente no instante, na momentaneidade, ao passo que o falso sentimento do ego pertence ao passado ou se projeta ao futuro. Reconhecendo que o coração da humanidade atual está duro, frio e insensível, ressalta, apoiado na liturgia e nos ensinamentos do

V.M. Lakhsmi sobre os mistérios do coração e a primeira joia do dragão amarelo, que mudar a forma de sentir não se consegue por meio de conferências, mas pela mantralização, pela vocalização e pelo lembramento de si, exercitando o chakra do coração para que a intuição (as corazonadas) possa orientar.

**INSTRUTOR**

**00:00** Vamos então começar. A que grupo você pertence, Fabrício? Quem são? Levantem a mão os do grupo que está com o Fabrício. Levantem a mão. Só o Fabrício está?

**PARTICIPANTE**

**00:27** Fabrício com o Fabrício.

**INSTRUTOR**

**00:29** Vocês três, quatro, cinco. Você também, Antônio, desculpe, passa, expõe os pontos que fizeram como grupo. Fizeram a folha, certo? Fizeram em uma folha preparada. Ah, pronto. Têm o ponto anotado.

**PARTICIPANTE**

**01:10** Eu já sei o que vou fazer

**INSTRUTOR**

**01:25** Eu vou perguntar Decidam vocês Eu não vou tomar a decisão Vocês vão decidir Se elas entram ou não entram na classe Eu não vou decidir isso

**PARTICIPANTE**

**01:48** Vocês estão me respondendo de uma maneira muito... Ah, sim!

**INSTRUTOR**

**02:00** Vocês pensaram, refletiram sobre o que estão fazendo?

**PARTICIPANTE**

**02:04** Não, eu não. E se errar, é responsável. Bom, por isso, a ver, atentos, por isso, por isso.

**INSTRUTOR**

**02:24** A ver, escutem. Se é escutem para todos ou tem alguma... escutem? escutem por isso você não deve tomar a vida assim responder por outros vamos analisar o ponto passa e expõe-nos o que fizeram como grupo aqui e se você vai utilizar o tabuleiro, você usa passa por aqui por favor

**PARTICIPANTE**

**03:02** tem 10 minutos

**INSTRUTOR**

**03:08** para que expõe o que tem aí todos vamos colocar muita atenção atenção Muito atenção

**PARTICIPANTE**

**03:19** Vamos a cerrar os olhos

**INSTRUTOR**

**03:30** Vamos a cerrar os olhos Vamos a cerrar os olhos Vamos a concentrar-nos em nosso templo, coração Vamos a sentir-nos a si mesmos

**PARTICIPANTE**

**03:49** Vamos a pedir-lhe a nosso ser que nos assista

**INSTRUTOR**

**04:03** Abrimos os olhos e vamos a manter esse estado

**PARTICIPANTE**

**04:11** Então, essa forma de sentir Seria assim, quando nós temos vontade de fazer alguma coisa Um exemplo, antes de nós virmos aqui para fazer o curso da

Sopravida Nós sentimos aquele impulso, aquela vontade de querer fazer o curso para descobrir Isso seria esse sentir, que seria esse impulso do ser que nós temos dentro para fazer algo

**04:53** Isso seria o sentir que ele está se referindo Essa forma de sentir Esse sentir consciente Para logarmos isso, é preciso discernir quando é um falso sentimento do ego Ou um autêntico sentir que vem do ser Como uma inspiração, um anelo, um impulso Que não vai contra as leis de Deus Fazermos obedientes frente a esse sentimento para exercê-lo Listo, agora explica-nos o outro ponto O outro ponto?

**05:36** Tá Mudar a forma de pensar Seria... Essa parte Não temos conceito Conforme passam as informações Nós quebramos os conceitos que dão pra gente na nossa forma de pensar Não ficarmos pensando também negativamente Porque se nós pensarmos negativamente

**06:17** O que vai ocorrer é... Um exemplo Se nós pensamos que não temos capacidade pra alguma coisa Nós nunca vamos conseguir exercer Por isso que nós temos que mudar essa nossa forma de pensar para que nós realmente tenhamos fé para conseguir o que nós queremos, que é o nosso objetivo. Já, agora lê o que está escrito. Para conseguirmos isso, necessitamos buscar desenvolver a individualidade, ou seja, gravitar ao redor do ser e não da conduta gregária que é mecânica

**06:57** e não a consciência do que se faz na vida. Precisamos compreender que toda forma pessimista de pensar está contra a vida Por isso devemos sempre pensar em prol do triunfo Agora explica o terceiro Explica-lo e depois lê o que tem escrito Mudar a forma de atuar Essa forma de atuar seria Quando queremos comprovar algo Então, nós irmos lá e essa parte de atuar seria a ação.

**07:37** Se der uma palestra, uma prática, nós comprovarmos, fazer essa atuação para a gente comprovar a verdade. Seria isso, essa parte da forma de atuar. E nunca ficar no conceito, na teoria, sim na prática. Muito bem, agora lê o que tem escrito. Para conquistarmos isso, a nossa forma de atuar deve estar de acordo com uma real necessidade Fazê-lo por uma compreensão e convicção que traga benefícios para nós Para nosso ser, para nossos semelhantes e para a vida

**08:16** Listo, podem sentar

#### **INSTRUTOR**

**08:19** Vamos então com outro grupo Têm os nomes? Sim A ver, a que grupo pertence, Arturo? Levantem a mão o grupo de Arturo, 1, 2, 3, já, já, expõe o que estudaram no grupo

#### **PARTICIPANTE**

**08:42** Não, rápido, rapazes, que estamos sobre o tempo, trouxeram uma olhada? A gente na verdade estudou, só que não escreveu a resposta, a gente pode até fazer, porque a gente passa limpo Ah, já, depois passam a limpo Bom, a gente deu uma lida no livro

**09:45** Só que não enfocado Na resposta Então a gente meio que extraiu uma síntese Do que o mestre tem que dizer E isso relacionado, lógico, à sociedade Que o mestre coloca pra gente Como a gente deveria viver Bom, ele fala da questão do sentir Que a gente deve, por exemplo Buscar se integrar com isso Com esse sentir Com essas relacionadas Que o nosso ser dá pra gente Porque é a voz dele A forma como tem que se expressar através da gente Ele não vai chegar e falar Meu filho, faça exatamente isso Ou ele não vai, por exemplo Não tem como o nosso ser se relacionar com a gente

**10:27** De uma forma tão clara como a gente costuma se relacionar com as pessoas Então o ser se expressa através do nosso sentir E ele fala Antes de tudo que a gente faça Como o Carlos estava falando ali Ele falou, por exemplo, do curso Antes de a gente vir para o discurso, a gente sentiu uma necessidade Ou sentiu uma atração, ou uma vontade Ou às vezes nem sentiu, mas por algum motivo veio aqui e descobriu o que era isso Então esse sentir é a primeira opção, às vezes a gente nem percebe Então ele fala mudar a forma de se sentir Às vezes a gente comete uma atitude ali e nem percebe que sentiu a necessidade de fazer aquilo

**11:08** A gente faz, por exemplo, a gente insulta alguém Às vezes se a gente não estiver ubicado Não estiver concentrado No momento que a gente está vivendo A gente faz algo A gente fala algo, mas não sente Depois que a gente percebe que veio um impulso Uma força Então essa questão de mudar a forma de sentir Eu acho que tem relação com Passar a sentir Essa presença do sentir Da emoção, o que acontece No momento, estar mais ligado ao ser Então eu acho que é Mais ou menos por aí Ele falou de mudar a forma de pensar também, que tem a ver com a individualidade, com a conduta gregária.

**11:46** Porque a pessoa que pensa baseada nos outros, ela sempre vai estar indo contra o que vem de dentro dela. Se ela sempre se basear, não, eu vou para um curso porque tal e tal pessoa vai. Então ela não toma uma atitude por um impulso interno, não escuta esse sentir. Tu vê que é um esquema. Se a pessoa muda a forma de se sentir Ela começa a mudar a forma de pensar E posteriormente a forma de atuar A gente lê uma parte ali E reflete um pouquinho, por exemplo Mas fala que se A gente comete um erro com alguém E se arrepende Ele fala, não adianta só Por exemplo, falar, não

**12:28** Eu sei que eu cometi um erro, não vou voltar a cometer Mas ele diz Antes de tudo você está cometendo um erro contra Deus Contra uma lei Contra um sentir que você deveria ter Uma responsabilidade Então a gente chegou à conclusão de que Tudo parte do sentir A pessoa se ela não tem esse sentir apurado Essa questão da sensibilidade Ela não tem como mudar a forma de atuar Porque ela não sente a necessidade de fazer isso Não sente um arrependimento Não sente uma dor ali até Então a conclusão que a gente chegou foi essa Que antes de tudo O sentir, a sensibilidade tem que ser apurada Tem que ser depurado também Acho que é mais ou menos isso aí

**INSTRUTOR**

**13:09** Listo, bem A ver Lucas, a que grupo Pertencerá a mão O grupo que está com o Lucas

**PARTICIPANTE**

**13:20** Sim

**INSTRUTOR**

**13:23** Se vê decente

**PARTICIPANTE**

**13:25** Adelante a mão

**INSTRUTOR**

**13:28** Lucas, passa

**PARTICIPANTE**

**13:32** Para que todos

**INSTRUTOR**

**13:36** O possam apreciar Tridimensionalmente

**PARTICIPANTE**

**13:40** todos os anos. Listo.

#### **INSTRUTOR**

**13:47** Então, expõe os três pontos

#### **PARTICIPANTE**

**13:49** e vá lendo o que escrever. Tá. Bom, o nosso grupo, a gente sentou lá no gramado próximo da árvore e mais discutiu, né? E assim, quando chegou, assim, faltavam dez minutos pra aula, a gente começou a escrever. Eu nem sei o que tá escrito. Mas a gente vai... Não entendi essa parte. O que foi o que

**14:13** Eu não sei o que está escrito, então conta mais o que a gente discutiu, que eu vou falar. Já, vai falando. Então, o mestre começa falando de mudar a forma de sentir E ele fala assim, que nenhuma mudança a gente faz sem ter ocorrido uma mudança na nossa forma de sentir

**14:51** Então, por exemplo, quando a gente erra, a gente sabe que a gente errou Mas isso não quer dizer que a gente compreendeu, que a gente teve consciência daquele erro Então eu vejo assim, a gente chegou à conclusão que existem duas formas de sentir Uma é a expressão do ser, que é o nosso arrependimento Que é aquele, poxa, fiz uma coisa errada E a outra é quando a gente pega e analisa aquele nosso erro E chega à conclusão, à compreensão de que nós erramos

**15:30** E aí sim nós atuamos para não cometer aquele erro novamente E então é isso a forma de sentir Eu vou ler aqui o que o Antônio escreveu no exemplo Para mudar a nossa forma de sentir Integrarmos com o nosso ser Para então sabermos distinguir a voz do ser e a voz do ego Obedecendo e atuando de acordo com seus ordenamentos

**16:05** A forma de pensar O mestre foca bastante na conduta gregária Que a gente atua como as pessoas atuam A nossa sociedade tem muito disso E aí a gente lembrou daquele capítulo do Educação Fundamental É de como pensar e o que pensar Então se a gente tem uma base desde pequeno E aprendeu como pensar

**16:45** A gente vai tendo uma individualidade A gente vai saindo do intelecto Porque a nossa sociedade é muito intelectual Então a gente acaba tendo muitos conceitos E isso é o que pensar, que não seria uma atitude da consciência E o que a gente escreveu, devemos agir de forma própria E não de forma a termos uma conduta gregária

**17:21** Presando a expressão de nossa individualidade sob os auspícios de nossa consciência E a forma de atuar seria uma conclusão nossa O mestre lhe coloca assim, que é uma atitude pré-meditada, ou seja, a gente já refletiu sobre aquilo, a gente já meditou, a gente já conquistou uma compreensão do nosso objeto de estudo e aí a gente começa a atuar por uma atitude pré-meditada. Ok, o que ele escreveu?

**18:04** Devemos atuar de forma consciente e objetiva, com uma convicção interna e que beneficie a todos, a si mesmo e ao ser interno. e a casa para a gente mudar a nossa forma de sentir a gente tem que mudar

**19:15** peraí, peraí, deixa eu ver para a gente mudar a nossa forma de sentir a gente tem que compreender para que mudar que o homem e a mulher que seremos no futuro ou que somos depende da nossa forma de sentir tá, eu vou ler o que a gente colocou como como é o nosso comportamento depende da nossa forma de sentir pois ninguém faria algo se não sentisse devemos investigar a nossa forma de sentir

**19:56** para compreender porque devemos mudar o homem ou mulher que seremos depende da nossa forma de sentir atualmente somos muito insensíveis ou expressamos falsos sentimentos o sentimento é a voz do ser vamos para a segunda para mudar a nossa forma de pensar vem do sentir também atualmente o mundo aquele modismo ninguém tem a individualidade ninguém pensa por si várias perguntas que o Emerson fez aqui, várias pessoas responderam não não sei se tiveram individualidade ou se copiaram os outros eu vou colocar aqui

**20:36** devemos criar a nossa individualidade, porque é a nossa consciência do que pensamos que somos e do que devemos ser, depende da derrota ou o triunfo da vida. Nossos esforços são dirigidos de acordo com nossos ideais. Não temos individualidade porque não obedecemos nossa consciência e somos levados pelo ego, para agradar ou desagradar os demais. Para mudar nossa forma de atuar, nós temos que mudar nossa forma de pensar e a nossa forma de sentir. Porque se pensamos no modismo, não mudamos a forma

**21:14** de atuar. E se não sentimos essas necessidades, não mudamos. Atuamos sempre do mesmo jeito, sempre com as mesmas pessoas, não abertos a novas experiências. Nosso comportamento deve estar guiado pela individualidade, uma ação conscientiva, já que é a obediência plena à nossa consciência. Devemos ter em consideração que toda ação deixe em nós o valor do que fizemos, o benefício prestado a nós ou alguém, o dar uma carma por tê-lo feito ou por tê-lo feito mal. A alma é um conjunto de valores adquiridos por nossos atos. Bem, deixa a folha, por favor.

**21:54** Vamos ver... Arlette, a que grupo você pertence? Levanta a mão do grupo de Arlette. Uma, dois, três... Passa, Arlette. Será que a pessoa vai

conseguir entender? Será que você vai conseguir entender? Português de La Bahia? Ah, é para destacar para ele? Não, tem que passar a legislação.

**22:35** Ah, a gente vai ter que passar a aula, certo? E depois vas lendo-me o que escreveram. Inicialmente, eu não gosto muito de comentar coisas, porque eu participei pouco. Ou seja, se reuniram pouco. Nós nos reunimos, mas eu em particular participei bem pouco. Então assim, o que também pode ser assim. Isso, por isso que está aqui. para aprender para aprender para conviver então nós nos reunimos na baranda e inicialmente foi feita uma leitura do livro pela nossa colega

**23:15** Paulo e tentamos ali extrair o conhecimento a vivência o que entendemos ali Eu, sinceramente, entendi pouco

#### **INSTRUTOR**

**23:30** Não importa, fala-nos do que entendeste

#### **PARTICIPANTE**

**23:32** Mas assim, mudar a forma de sentir A forma de sentir, tudo começa pelo sentir Então, se estamos nesse mundo exterior Recebemos as impressões Essas impressões nada mais são do que sentimentos Porque adentra em nós e nos proporciona um sentimento Bons ou ruins, mas proporciona a nós um sentimento Certo? Então, agora, que destino esse sentimento vai nos levar?

**24:12** Aí é que vem a questão de estarmos ubicados Estarmos ubicados no aqui e agora para que possamos, após essa vivência que está a nível intelectual, porque recebemos essa impressão, nós devemos reflexionar, para tirar de alguma conclusão, para ver esse real sentido. Porque esse real sentido pode estar baseado em uma obrigação. Então, estou obrigada a isso ou aquilo. Tem que ser com sentido. Então, nós escrevemos o seguinte em relação a mudar a forma de se sentir.

**24:50** Tudo começa pela forma que sentimos as impressões. E devemos saber o porquê precisamos mudar esse sentimento. Pelo amor a Deus, por amor a vida, por amor a humanidade e ao nosso ser. Não por imposição, por obrigação. Você leu o livro? Sim. Certo? Sim. então, o que viria a ser mudar a forma de pensar mudar a forma de pensar a gente tem que se basear o que são pensamentos?

**25:31** o que são nossos pensamentos? os pensamentos estão aqui cada um pensa da sua forma cada um pensa o que sente o pensamento tem muita vez o que nós sentimos então, mudar esse pensamento ele tem muita base na necessidade a gente tem que sentir a necessidade de mudar a forma de pensar certo? então nós colocamos que pensar, devemos tirar de nossas próprias conclusões e não pensar parágrafo de baixo, não esse de baixo um e dois pensarem um e dois pensarem tem que ser

**26:12** um e dois falarem esse Então devemos tirar nossas próprias conclusões E não pensar como os outros pensam Pensar como as massas Porque pensar como as massas é agir em uma conduta agregária É atuar, é pensar E claro, se eu pensum eu atuo Então eu vou estar atuando como os outros Então eu não posso pensar como os outros Nós não devemos fazer isso Nós devemos ter as nossas próprias conclusões e agir conforme aquilo que nós sentimos e que nós queremos fazer.

**26:53** Mesmo que isso esteja errado, mas saber que temos que agir por nós próprios. Certo? Então, os outros... Voltando. Devemos tirar nossas próprias conclusões e não pensar como os outros pensam, pensar como as massas. Devemos mudar a forma de pensar para que sejamos instrumentos do nosso ser Se deixamos de pensar com impulso e passarmos a refletir sobre o que

pensamos Se forma a consciência Então nada mais é do que isso Aqui na aula nós vimos que quando temos uma impressão

**27:33** A primeira coisa que vem, que entra no intelecto essas impressões, elas vêm com o pensamento, mesmo que elas venham pelo olfato, você sente o cheiro de algo, aquilo é transformado e sobe o pensamento, aí se for um odor, e que mau cheiro, você se associa sempre a um lixo, a uma coisa, a um cheiro muito forte, então nós devemos mudar essa forma de pensar, a forma de atuar. Já, um parênteses, se alguém precisa ir a recolher a roupa porque está chovendo, fechar as janelas do quarto, fechar as janelas, as ventanas do quarto.

**28:17** Um por grupo, não é que se vão, os que têm roupa vão necessariamente. Paula, Paula, fechar as janelas do quarto. Felipe, você vai fechar as janelas do quarto? Sim, fecho. Listo, seguimos. Não se demorem, por favor. Sim. Mudar a nossa forma de atuar. Para que nós possamos mudar a nossa forma de atuar, nós devemos estar sempre muito atentos e saber o que é uma ação. E estar sempre se questionando. Por que eu tenho que fazer isso? Por que eu tenho que fazer aquilo?

**29:00** Certo? porque é uma ação, e não agir pelo impulso, porque o impulso que nós devemos dar mais atenção é o impulso do ser, não o impulso do ego. Então, muitas das nossas ações é o impulso do ego, então a gente deve estar muito atento para esses impulsos, porque devemos mudar essa forma de atuar. Bom, nós escrevemos o seguinte Antes de qualquer ação, a pessoa faz uma análise prévia Toda ação deve ser dirigida através de uma compreensão, consciência e bom senso Que todos os nossos atos sejam de nossa pura responsabilidade

**29:41** Devemos ter atos que sejam equilibrados Sabemos Sabemos Sabemos A necessidade de fazer algo Saber a necessidade de fazer algo Saber Saber que

somos Fazer de um benefício próprio Ou se beneficia algum E temos Consciência de que Nossos atos Nos produzem carma

**30:14** Então, os nossos atos podem fazer com que nós continuemos trilhando esse caminho e levarmos a uma ascensão, como também um ato nosso pode fazer-nos rodar no abismo. Muito bem, Nablek. Parece que não vai falar quase nada.

#### **INSTRUTOR**

**30:39** A ver, Tiago, que grupo é o mesmo grupo? Já, Juliano, que grupo tem? Levanta a mão os que estão com o Juliano. Passa, como é o seu nome?

#### **PARTICIPANTE**

**31:04** Não, você, você. Sim, seu nome. Como é? Naye. Você está com o meu nome? Então, a gente não fez um resumo, a gente colocou pontos de como mudar a forma de sentir, pensar e atuar. Então, eu vou ler aqui os pontos e eu explico, os pontos do sentir. Que no sentir está a consciência, o primeiro é sentir a necessidade de mudar, ser profundamente obedientes à voz do ser, o coração não sente dúvidas, saber escutar e saber atuar.

**31:43** então, quando a gente começou a ler o livro o mestre já diz, logo de começo que o sentir se encontra em valores conscientivos que o sentir é a consciência então, se o sentir é a consciência se o sentir é a voz do ser, como o mestre fala por que a gente comete tantos erros? porque, na verdade, a gente não analisa o que a gente está sentindo a gente simplesmente atua primeiro vem o sentir, o pensamento depois a atuação, como a gente sabe então, como o Iago aqui falou que às vezes a gente não percebe, a gente nem sente, a gente simplesmente atua.

**32:17** Então, o que a gente tem que fazer é sermos profundamente obedientes à voz do ser. Para isso, a gente tem que analisar de onde vem esse sentimento.

Como é que a gente vai ser obedientes à voz do ser se a gente não sabe o que é o ser, se a gente não sente o ser? Então, para que a gente seja obediente ao ser, nós temos que buscar sentido. buscar sentir essa consciência pra que o que a gente sinta vira realmente da consciência aí, claro que pra mudar a forma de sentir primeiro tem que mudar a forma de atuar e depois de pensar a maioria dos grupos que vieram aqui na frente falaram que no começo se muda aquela forma de sentir

**32:58** mas primeiro eu vou explicar as outras formas de mudar, de pensar, de atuar e depois da conclusão eu falo o que a gente concluiu disso então a forma de pensar compreender a individualidade a particularidade é um ponto O outro é que o obstáculo é a conduta agregária O outro é que com a individualidade A gente tem o centro de gravidade No comportamento, conduta que o mestre fala Que sem individualidade se cai na conduta agregária Bom, aqui é os mesmos pontos, mais ou menos Que um ponto bem forte que o mestre fala Na verdade, acho que é o ponto fundamental De mudar a forma de pensar É buscar uma individualidade Porque se a gente não tem uma individualidade

**33:40** A gente vai cair na conduta agregária é o que ele fala, a gente vai pensar e agir como os outros pensam, às vezes a gente tem uma pessoa que nós levamos como exemplo, às vezes por ter um cargo, ou porque a gente acha que as respostas dela durante a aula são respostas boas, mas eu falo correto, muito bem essa resposta, então a gente fica prestando atenção nessa pessoa e o que ela fala a gente passa a ter como lei, quando na verdade o que a gente tem que fazer é ter a nossa individualidade, buscar ter os nossos pensamentos, os nossos conceitos e dentro dos nossos conceitos, analisar e compreender se esse conceito que a gente tem é do ser,

**34:20** é da consciência. Então, a individualidade é fundamental porque ela faz com que a gente tenha um centro de gravidade em nós mesmos, assim podendo manejar a nossa conduta e o nosso comportamento. Então, esse é o ponto fundamental de mudar a forma de pensar, buscar uma individualidade, deixar de lado o produto agregado e mudar a forma de atuar nos pontos que a gente anotou aqui. Não se atua sem uma análise prévia, necessidade de fazer, que seja útil, se vai gerar karma ou dharma e que toda ação deve ser dirigida pela compreensão, pela consciência e pela retidão.

**34:59** Então, a gente sabe que toda ação, primeiro, passa por um sentimento, aí um pensamento e aí uma ação. Mas como eu estava falando Que pra se mudar a forma de sentir De pensar, na verdade o nosso grupo aconteceu Um... Não teve todo mundo a mesma conclusão Uns acharam que deve começar A mudar pela forma de sentir E outros pela forma de atuar Não sei se isso bem é o caso, por onde começar Mas é o que eu acho É que se deve mudar pela forma de Começar a mudar pela forma de atuar Porque vai ser muito difícil Toda vez, nem se é possível começar a mudar direto na forma de sentir o sentir é a raiz é de onde surge o ato

**35:39** mas pra gente mudar a forma de sentir primeiro a gente tem que mudar a forma de atuar deixar de cometer aquele erro aí é que entra a questão da compreensão aqui que a gente fala, que toda ação deve ser dirigida pela compreensão e pela consciência e pela retidão que na verdade assim, por mais que a gente não tenha uma compreensão daquilo que a gente está fazendo mas a gente sabe que por exemplo, um exemplo que é sempre dado que até o mestre fala, o eu do fumo nem queria comentar, mas que todo mundo sempre fala esse exemplo, mas por mais que a gente não compreenda que realmente fumar faz mal, é porque a gente deixa que a pessoa que fuma, deixe de fumar então ela vai começando a melhorar já a atuação dela, depois

**36:19** ela vai parar de pensar, ela vai continuar pensando nisso, depois vai acabar o pensamento, e aí então o sentimento, deixa eu ver outro exemplo acho que não cabe pra ninguém aqui, a fofoca por exemplo que o Emerson sempre fala, que eu acho que é algo que talvez seja mais palpável pra gente. Então, às vezes a gente sente muita vontade de conversar, de falar mal do outro e tal, mas que a gente comece pela atuação, deixando de fazer. Vai haver muita dor, vai haver muita vontade de fazer. Ainda vai haver o pensamento, ainda vai haver o sentimento, mas a gente deixa de fazer. Então, começa pela atuação. Primeiro deixar de fazer, pra depois deixar de pensar e depois deixar de sentir. Se eu tô errada, eu não sei. Mas é assim que eu acho

**37:01** Porque se for deixar de sentir de início Cortar na raiz Minha mente não consegue compreender que isso seja possível Deixar de sentir diretamente Então alguns do grupo não pensam assim Eu acho que se muda aquela forma de sentir Mas esse é o meu pensamento De todas as maneiras está bem o planteamento Isso é o que nos interessa Ok Que grupo falta? A ver Ah De grupo Eu tive... Fabiano. Qual é o grupo de Fabiano? A ver, levantem a mão. Maria, Fabiano, quem mais?

**37:42** Enrique, Alana não está. Ana Gregório. Eloisa. Bom, nós também discutimos e tivemos divergências de ideia com relação à maneira de como colocar no papel,

**38:25** ou por texto, ou por tópicos, e acabamos, então, colocando por alguns tópicos sem separar a maneira de pensar, de sentir e de agir. Colocamos todos os tópicos. Então, nós entendemos que a proposta do trabalho era buscar a mudança na forma de pensar, sentir e agir. Uma mudança que pudesse, através do nosso exemplo, fazer uma interferência na sociedade em que vivemos. Que nós, com o nosso exemplo, pudéssemos ajudar a mudar a sociedade em que se

vive, acontecer essa mudança. Então, nós colocamos um dos itens, ter critérios próprios.

**39:06** Então nós temos que ter os critérios na nossa forma de pensar, de sentir, de atuar, principalmente atuar, frente a uma sociedade baseados numa doutrina, baseados numa doutrina como filhos de Deus e como conservadores, e a conservadora seria o termo, como um amor por esta vida, a vida que nós temos dentro e fora de nós. Então ter a nossa individualidade Que no mundo de hoje Para nós termos individualidade E não termos uma conduta gregária É bastante complicado

**39:46** Aqueles que tem profissões Sabem disso Que no nosso meio de trabalho Nós nos deparamos Com determinados assuntos Que a sociedade vê por um ângulo E que a Gnose nos ensina por outra E que nós vemos por outro lado E às vezes nós temos que opinar Até em grande grupo Nós temos que dar a nossa opinião Com relação a esse assunto Então nesse momento Realmente nós temos que ter Uma individualidade centrada No nosso ser, na nossa consciência Para a gente conseguir ter Esse critério próprio Senão nós não vamos ter Nós vamos nos sentir envergonhados

**40:28** E vamos ir junto com todos os outros Ouvir a voz do ser obedecendo, escutando e atuando, que fecha com os itens anteriores então estar centrado no nosso ser pra gente atuar, pensar e sentir de acordo com o nosso ser nos orienta, como a nossa consciência nos orienta e de acordo com aquilo de acordo com o que nós conseguimos ir no nosso dia a dia fazendo luz na nossa caminhada que a gente possa levar essa luz então pra fora de nós

**41:01** E então o elemento de mudança é estar disposto a não seguir cometendo erros Então o ponto primordial é realmente nós sentimos em nós, nós temos a convicção Que nós vamos estar dispostos a não seguir mais

errando Então, reconhecer nossos erros, ver nossos erros na forma de atuar, de pensar, de sentir e ir corrigindo aos poucos esses erros.

**42:16** Eu não sei também o que está escrito, porque sinceramente eu achei que a gente ia se reunir em grupo agora, aqui dentro, às três da tarde. Eu achei que era uma atividade para fazer aqui dentro. Então, eu não me reuni com o grupo.

**INSTRUTOR**

**42:36** Ele não se reuniu com o grupo? Não. Eu entendi.

**PARTICIPANTE**

**42:47** Aqui na tarde, ele entendeu isso? Marcello, senta.

**INSTRUTOR**

**42:59** Ou bom, o que você opina disso? O que você entende disso?

**PARTICIPANTE**

**43:08** Primeiro, mudar a forma de sentir. Acho que toda mudança psicológica, ela começa por uma mudança da nossa forma de sentir. E isso está diretamente relacionado com as impressões que a gente recebe A disposição que a gente tem para receber essas impressões A forma como a gente encara isso Então, eu vou ler Reconhecer a diferença, mudar a forma de sentir Reconhecer a diferença entre o verdadeiro sentir Que é a voz do ser e o falso sentimento do ego Quando estamos identificados com o ego É dele que parte o nosso sentir

**43:49** Mas em recordação de si mesmo Somos capazes de ouvir essa voz do ser E sabermos escutar, obedecer e atuar Então estaremos dando vida a um novo e verdadeiro sentir Então para mudar a forma de sentir E que esse sentir não traga consequências negativas Não reforça o ego A gente tem que se recordar

de si E tentar não ser influenciado pelo ego Não fazer associações que venham a reforçar o ego, que partam do ego Mudar a forma de pensar

**44:27** Para mudar a forma de pensar, nós primeiros temos que mudar a forma de agir Mas para isso a gente tem que reconhecer que o que a gente está pensando não... A gente tem que tentar ver se isso ajuda a gente em alguma coisa Se serve para a gente Qual o propósito desse pensamento que eu tenho Se isso vai me ajudar ou se isso está reforçando o meu ego A gente tem que ter essa consciência, saber reconhecer isso Mudar a forma de pensar Para modificar a forma de pensar é preciso que se tenha individualidade

**45:05** Ou seja, uma ideia própria daquilo que se quer ser e fazer Ao invés de seguir agindo pela conduta gregária Para isso é necessário que se tenha convicção de suas ideias, de suas verdades O que se adquire através da reflexão Então muitas vezes a gente pensa E por trás desses pensamentos existem valores Que não são os que a gente mesmo construiu Através da razão ou através de um sentir verdadeiro Muitas vezes a gente está pensando E o que motiva esse pensamento é uma conduta gregária

**45:44** A gente está reparando, por exemplo, na roupa que a outra pessoa está usando E a gente automaticamente faz uma crítica a isso Só que o que está por trás desse pensamento? Será que eu sozinho, individualmente, cheguei à conclusão De que a pessoa tem uma atitude errada quando usa aquela roupa Ou isso é um modismo Eu estou seguindo uma conduta que é uma convenção social somente Então a gente tem que estar atento ao nosso pensamento e a ter consciência de que valores estão por trás desse pensamento. Mudar a forma de agir.

**46:26** Bom, como consequência de mudar a forma de pensar e de sentir, se a gente fizer consciência realmente disso, a gente automaticamente muda a

nossa forma de agir. Se a gente sente desde o começo de uma forma errada, influenciada pelo ego, Isso vai se reproduzir de uma forma negativa no nosso modo de atuar Quando a gente atua motivado pelo ego A gente já está em uma disposição negativa Uma disposição já influenciada pelo ego

**47:07** Para receber novas impressões Então mudar a forma de agir Sendo a forma de agir o resultado de um sentir e de um pensar, resta-nos ser obedientes àquilo que nos diz nosso ser através da consciência. Ao nos mantermos no umbral entre os mundos interior e exterior, conseguimos captar a atuação do ego, contudo sem exteriorizá-lo. Podemos também captar a atuação da consciência, ainda que esta faça um pequeno movimento. Desta forma, podemos saber qual a atividade que nosso ser espera de nós frente ao evento

**47:49** Isto é um valor real Se chegamos a analisar e compreender essa vontade do ser e escolher por ela Nossa forma de atuar muda, pois certamente será contrária à maneira como sempre temos feito Ou seja, uma atuação egoica Então eu acho que isso parece, como fala, que é uma roda fechada em si mesmo A forma de pensar, atuar e agir Se eu pensum de uma forma errada, isso vai ter reflexo na minha forma de pensar e atuar. E se eu atuo de uma forma também errada, influenciada pelo ego,

**48:24** eu já estou me dispondo de uma forma errada para receber novas impressões, e assim sucessivamente. Listo.

#### **INSTRUTOR**

**48:40** Bem, Marcel. Vamos então analisar o seguinte com respeito a esse ponto Ou a essa série de pontos E é que, bom, primeiro Nós precisamos entender, entender, levar à compreensão Que esses aspectos dentro de nós São aspectos vitais que nos levam a ter um comportamento

**49:21** Forma de pensar, sentir e atuar E nós precisamos conhecer a função de cada um deles A organização que eles têm Para poder trabalhar de uma forma correta Sobre cada uma dessas áreas que são vitais para nós Então, a forma de sentir E a forma de pensar e a forma de fazer se nós analisarmos o que o venerável mestre Samael planteia ele diz que primeiro devemos mudar a forma de pensar

**50:02** o mestre Samael ele planteia que primeiro é que muda a forma de pensar e qual é a forma

**PARTICIPANTE**

**50:15** de pensar o mestre Sim, isso é o que você está dizendo, que é o que a gente tem que fazer.

**INSTRUTOR**

**50:25** Ah, claro, claro, para também mudar a forma de ser. Então, ele diz que um odre velho, com esse odre, entendem o que é um odre? Sim. O que é isso? É uma vasilha.

**PARTICIPANTE**

**50:43** Vasilha, você entende? Vasilha. Ah. Vamos, toda uma... É mágico, é mágico, é uma vasilha. É isso. Que é feito de barro

**INSTRUTOR**

**50:56** Barro se entende Greda, arcilla Barro Dizem que Se você não pode Echar vinho novo O odre vem Porque o odre se arrepia Isso quer dizer O vinho novo é a sabedoria É a gnosis É o conhecimento

**PARTICIPANTE**

**51:25** Nós não podemos

**INSTRUTOR**

**51:29** subverter, colocar, depositar, guardar em uma forma de pensar naquela ordem velha, porque senão se arrebenta. Em que sentido? Em que a gnosis dentro de todos esses conceitos não surge em efeito dentro da pessoa, não produz um efeito. Então, a pessoa tem que mudar os conceitos, mudar totalmente essa forma de pensar para poder mudar assim a forma de sentir.

**52:11** Esse é o planejamento que faz o mestre Samael. O que você vai dizer, Fernando?

#### **PARTICIPANTE**

**52:14** Seria como se a gente misturasse duas doutrinas.

#### **INSTRUTOR**

**52:20** A do olho e a do coração. Então, analisando isso, é muito importante. Porque, veja, por exemplo, o planejamento que estava fazendo a Nayé, que para ela, ela considerava que primeiro havia que mudar a forma de fazer. Eu entendi bem isso? Sim, eu estava prestando atenção. Olha, se nós analisarmos esses aspectos, vamos ter uma resposta de qual é a orientação.

**52:59** Esse é o tratamento do Maestro Samael. Vamos ver, o que você vai dizer, Alexandre?

#### **PARTICIPANTE**

**53:09** É interessante que no Maestro Samael não seria possível eliminar uma época sem antes eliminar a personalidade, a pós-personalidade. e isso é um ponto que temos que analisar

#### **INSTRUTOR**

**53:34** claro, claro, claro, ponha cuidado o venerável maestro Lakhsmi, ele planteia o planejamento trinal que faz é que nós precisamos mudar a forma de sentir para depois mudar a forma de atuar e, posteriormente, a forma de fazer.

Se é fazer? Fazer. Então, mas por que o planteia o Venerável Maestro Lakhsmi assim? Porque dentro do planteamento que ele faz no livro, ele diz que nós precisamos conhecer a voz do ser, certo?

**54:16** Diferenciar entre a voz do ser e a voz do falso sentimento do ele. Para poder orientar Isso também é planteado em general de maturidade Então, se nós fazemos um análise daquilo Não é que em realidade Nenhum dos dois se tenha equivocado Simplesmente é que Esses aspectos se tem que fazer Realizar aluníssono

**54:57** Entendem-se? Ao mesmo tempo. Tempo? Ao mesmo tempo. Claro! Por quê? Porque você pode sentar e analisar seus conceitos, mas se nesse momento você não está conectado com seu Ser, é o Ego analisando o Ego. Se você se sente analisando seus conceitos sem se integrar com seu sentido,

**55:36** o mais possível é que seja um eu analisando outros eus. Então, temos que analisar isso, primeiro, esses três aspectos, esses três aspectos, o mestre os planteia em um ordem para que entendamos que há um fundamento,

**56:14** Ou seja, que há um fundamento, que há uma base para fazer essa mudança, essa transformação, essa base é esta, o sentido, não quer dizer que seja primeiro esse, não quer dizer que primeiro seja o pensar, quer dizer que este é o fundamento, a base. Mas estes três aspectos têm que ser feitos ao mesmo tempo, porque o sentido onde encontramos a voz do ser, o falso sentimento do ego, Poderíamos nós observar que a voz do ser se faz presente onde? No instante, na momentaneidade

**57:38** Se entende? Ou não me estão entendendo? A voz do ser se faz presente no momento, no instante Se entende?

#### **PARTICIPANTE**

**57:51** Sim, eu entendo a voz do ser

**INSTRUTOR**

**57:53** Bom, está bem a sua pergunta A voz do ser é a forma em que o ser fala, fala, com a qual orienta.

**PARTICIPANTE**

**58:12** E qual é a voz do ser?

**INSTRUTOR**

**58:16** Qual? As corazonadas, a intuição, que isso está dentro do mesmo, a intuição, as corazonadas, isso é o mesmo. A voz do ser são essas corazonadas, é essa intuição. Por isso, a pessoa tem que ser um inspirador, decifrar, se entende?

**59:04** Decifrar, poder interpretar, poder traduzir o que essa intuição acorazonada, essa intuição, no momento, está produzindo, informando, dizendo. Se entende? O falso sentimento do ego não pertence ao instante Ele não pode estar no instante Ele não pode estar no momento

**59:41** Porque ele não pertence a isso Ele pertence ao passado Ele se projeta para o futuro Mas jamais no presente

**PARTICIPANTE**

**59:57** Claro, se expressa aí E desloça Listo

**INSTRUTOR**

**1:00:12** Bom, vamos fazer uma prática É simples, vamos nos localizar, todos os que estão deslocados se movem, vamos nos localizar, nos sentirmos a si mesmos, estão pensando? Não serve, então o que há aqui? O que se faz presente no instante?

**PARTICIPANTE**

**1:00:42** Se você faz isso corretamente

**INSTRUTOR**

**1:00:50** Mas imediatamente você sai do instante Quem chega? É que é simples A mente gosta de complicar isso Mas é simples A ver, Fernando

**PARTICIPANTE**

**1:01:05** Por isso é distinto um reflexionar e um pensar

**INSTRUTOR**

**1:01:09** Exato, meu irmão Como diz o maestro Samael Meu caro irmão Eu me perguntei por que o maestro Samael dizia Meu caro irmão o que é caro para vocês aqui? querido querido, caro é querido para vocês para nós é caro é caro

**PARTICIPANTE**

**1:01:37** caro

**INSTRUTOR**

**1:01:39** imagine o caro que os mestres estão nos tirando da vida então, Fernando diz Fernando fala que por isso é muito diferente reflexionar ao estar pensando

**PARTICIPANTE**

**1:01:58** estará claro com o raciocínio é correto

**INSTRUTOR**

**1:02:18** a ver, Patrícia

**PARTICIPANTE**

**1:02:20** e é que diz o mestre que

**INSTRUTOR**

**1:02:48** 99% dos pensamentos de nós são egoicos são eu a ver

**PARTICIPANTE**

**1:02:58** Claro, esse é um primeiro passo

**INSTRUTOR**

**1:03:11** Isso é um primeiro passo Claro O problema é que Uma coisa é pensar Desligado disso Esse é o problema Não pense que isso é por passos Não é por passos Tem que ser integrado Ou se não, não funciona. Não funciona. Se entende? A ver e a ver.

**PARTICIPANTE**

**1:03:57** Bem, o que ele disse que eu falo nisso? Porque uma coisa é pensar mecanicamente. Eu não quero pensar e me enredo com ele. Outra coisa é, bom, vou refletir sobre algo. É que é correto

**INSTRUTOR**

**1:04:16** Por isso, volto e lhes digo Isto está aluníssono Porque se nós analisamos Estes aspectos em nós Oram de uma maneira Digamos assim Muitas vezes desordenada Outras vezes Muito poucas vezes ordenada Por exemplo Vocês já fizeram esse exercício de caminhar sentindo-se cada passo que dá, cada inalação, cada exalação

**1:04:55** e combinar isso com o que estão sentindo e combinar isso com uma mente aberta.

**PARTICIPANTE**

**1:05:08** Isso é exercício ser diário. Mesmo quando a gente tenta se centrar, caminhar, um minuto que seja começa a conversação, daí já não somos um ser real.

**INSTRUTOR**

**1:05:21** Põe-lhe tudo o que o mestre diz com respeito a isso. Nós, por exemplo, na atualidade, estamos muito duros de coração. O coração de nós

está muito duro, muito frio. Insensível. Diz a litúrgia, encendamos a flama do nosso coração Como a antorcha bendita Que é a luz do Senhor Este coração Esse sentimento tem que acender

**1:06:03** Mas através de quê? De colocá-lo em atividade De colocá-lo em atividade Através de quê? Mantralização O amor O amor íntimo O amor Vamos falar dessas práticas Dentro de nós O coração se põe em atividade enquanto nós não impregnamos energia ao centro do coração, não o ponhamos a trabalhar de instante em instante, de minuto em minuto o conhecimento

**1:06:45** do linguagem do ser vai ser praticamente que impossível nós podermos decifrar vocês creem que um recordando-se de vez em quando vai alcançar isso? não, não é assim, isso é mentira por isso é que é muito importante a vocalização por isso é muito importante o lembramento de si porque vejam o falso sentimento do ego é algo que o mestre explica por exemplo no livro

**1:07:27** dos mistérios de Leucis que a legião a legião entra por as portas do coração invade o coração da pessoa e faz-lhe sentir aqueles sentimentos negativos, tenebrosos, passionais. Por isso o maestro Lakhsmi aí põe o exemplo do homem enamorado, certo? Ele deveria perguntar se realmente isso o sente ou o pensa.

**1:08:06** Se nós analisarmos isso, vamos começar a encontrar que nós do sentir sabemos muito pouco, Por quê? Pouca mantralização, eu me lembro de dizer, pouca ubicação no coração, então que tipo de linguagem conhecemos do ser? É como, por exemplo, pretender essa pessoa estar aqui no Brasil, querer falar português, mas não me interessar diariamente por atender mais,

**1:08:45** agudizar o ouro para ouvir a pronúncia, conhecer o sentido das palavras, conhecer o que significam as palavras e praticar com a palavra como se fala esse linguagem. Poderia passar uns seis meses aqui e não aprender. Por quê? Porque o coração tem que exercitar, tem que colocá-lo em atividade.

**1:09:15** Diz o Maestro Lakshmi que quando entrou na Gnosis, se dedicou a três coisas. Se dedicou ao Lácteo. Segundo, se dedicou a ser personalizado. Terceiro, se dedicou a integrar a falsa personalidade.

**1:09:55** Então, o Venerável Maestro Lakshmi diz que quando ele despertou, que diariamente ele trabalhava, se colocava na terra, no campo, e estava mandalizando ovo e trabalho e eu, ia caminhando mandalizando ovo ou sentindo o coração sim, sentindo sentindo aí, diz o mestre sentir um pesito se entende peso pesito, como que como que

**1:10:37** ah sim, como um pesão como se o pesado no coração, como se uma pedra se tivesse colocado em cima do coração e se sentisse o peso da pedra

#### **PARTICIPANTE**

**1:10:57** a ver Quando desde a escola, a escola, a escola, a gente acorda a pensar, a entender, a mentalizar, porém não nos ensine.

#### **INSTRUTOR**

**1:11:25** Pois imagina, quantos anos, quem é o seu Marcelo? 22, 21, a você não ensinaram a sentir o coração? 21 anos em que não exercitado o coração, e se não há ganas? Então, ponha cuidado, por isso diz o mestre, órgãos que não se usam, nós somos atrofiados do coração, o coração está duro, por isso a primeira joia do dragão amarelo, do coração, e dar os requisitos físicos, sim ou não? para que isso se ative novamente, então irmãos, desculpem-me, mas se nós queremos mudar a forma de sentir, isso não vai ser com conferências, isso não vai ser a ponta de conferências,

**1:12:48** Por isso eu lhes disse Dizem que o mestre saiu a focalizar Caminhava, trabalhava E chegou um momento Em que ele, quando se despertou O chakra do coração Quando se abriu Dizem que ele sentia uma alegria Tão grande Leia esse livro de a vida de um homem Aí está a desanima Dizem que sentia uma alegria Uma alegria Que ele queria

**1:13:23** gritaram aos quatro ventos, queriam dizer à gente a alegria que sentiam, e dizem que naquele momento tinha a capacidade de ver a legião, mas a legião não podia entrar no coração, não podia, pois por quê? Não é que se havia ativado a intuição, e a voz do ser chega e a intuição lhe ensina o que fazer, lhe ensina o que fazer, lhe ensina o que, por onde, o orienta, lhe permite sentir, interpretar.

**1:14:09** Então, desculpem, mas se nós levamos alguns anos na Gnosis e não lhe dedicamos tempo à vocalização, nós perdemos o tempo miseravelmente. Se vocês de agora em diante não dedicam tempo à matralização, perdem o tempo miseravelmente na Gnosis.

**1:14:30** Pois claro, todo esse tipo de coisas ajudam, veja, por exemplo, a assistência na litúrgica, isso ajuda, de certa maneira, de poucos, ou se não, mas o que acontece é que isso é muito lento, e esse órgão tem que ativá-lo, tem que ativá-lo, tem que abrir o coração, os poderes do coração, Por implantação que lhes digo, o coração, a legião entra, diz o mestre dos mistérios de Reis, entra, leia o capítulo onde abre o chakra do coração, de Teatira, e aí diz, abre as portas, ou seja, que se mete a legião ao coração e de aí faz sentido a pessoa uma quantidade de coisas nada que ver.

#### **PARTICIPANTE**

**1:15:24** Claro, a parte dessa logia negra, a parte dessa Loja Branca.

#### **INSTRUTOR**

**1:15:39** Então, vejam, irmãos, na atualidade nosso coração está dividido por forças negativas, tenebrosas. Paulo pinta um quadro para poder passar por Paris. Claro, mas ele o propõe mais a uma prova iniciativa na pessoa onde ele, por exemplo, quer alguém, tem seus sentimentos comprometidos e se lhe apresenta a outra pessoa e sente o mesmo, sente que ama a duas pessoas, isso sim deve ser terrível. Então, imagina o sentido de ver duas pessoas, coração contra coração, mas não nos metamos por aí.

**1:16:45** Entendem a ideia disso? Para passar a outro nível, a outro ponto.

#### **PARTICIPANTE**

**1:16:50** Esse exemplo quer dizer que são dois eu sentindo o mesmo, ou um de nós sentindo o mesmo? Para que fungue a impressão. Sim, para que fungue a impressão.

#### **INSTRUTOR**

**1:17:04** Não, não mesclemos as coisas.

#### **PARTICIPANTE**

**1:17:07** É que para mudar a forma de sentir, tem que mudar a forma de pensar para poder organizar a forma de agir, de ser.

#### **INSTRUTOR**

**1:17:19** Pois é, mira, volto e lhes digo, vocês podem se dedicar a vocalizar, mas se ao mesmo tempo não estão reestruturando a sua forma de pensar, não lhes serve. Porque vocês podem sentir muitas coisas Mas a forma de pensar vai haver uma guerra aí

#### **PARTICIPANTE**

**1:17:43** Isso é o que temos que entender Porque isso nos passa muito Tempo Porque isso é o que nos interessa

**INSTRUTOR**

**1:18:10** Que nós entendamos que isso é unísono Não há um ordem estabelecida Os mestres não se equivocaram nisso Mas vamos nos contar que A forma de pensar Nós não a vamos poder transformar Se não compreendemos A necessidade de uma individualidade Diz o mestre aí De deixar de ter uma conduta agregária Sim ou não? Sim A ver Marlene para nos dar uma inspiração

**PARTICIPANTE**

**1:18:44** Vou dar uma inspiração Dele Mas não é muito longa

**INSTRUTOR**

**1:18:54** Porque precisamos avançar

**PARTICIPANTE**

**1:18:56** No momento que mudamos Nós estamos sendo recebidas não pela consciência, mas sim pelo ego que é reacionado. Nós, nesse momento, usamos nosso nível consciente e passamos a mudar a forma de pensar, pois não mais pensamos, mas sim reflexionamos. E com isso, a forma de sentir, atuar de maneira diferenciada, levando-nos a viver,

**1:19:36** os ensinamentos do ser e passamos a ser um exemplo para a sociedade já

**INSTRUTOR**

**1:19:44** brilhante

**PARTICIPANTE**

**1:19:46** claro, está bem

**INSTRUTOR**

**1:19:53** mas vamos seguir analisando isto se nós queremos mudar a forma de pensar precisamos revalorar o que é a individualidade que relação tem a individualidade com a forma de pensar Camila

**PARTICIPANTE**

**1:20:15** Listo

**INSTRUTOR**

**1:20:25** Não pensar no outro Pensar no outro A sua mãe, a sua mãe

**PARTICIPANTE**

**1:20:36** Já, já Está bem, listo Bom, cabalheiro

**INSTRUTOR**

**1:21:33** Gabriel, que relação tem?

**PARTICIPANTE**

**1:21:39** É que escute bem

**INSTRUTOR**

**1:21:42** Que relação tem Ele pensando com a individualidade

**PARTICIPANTE**

**1:21:48** O venerável maestro

**INSTRUTOR**

**1:22:22** Que Nós não vamos poder trabalhar sobre o pensamento Se primeiro Não conhecemos O que é um pensamento e quem é o pensador? Porque dentro de nós há uma pluralidade impressionante, irmãos. E cada eu, quando ocupa a mente, a enche pensamentos, a carga de pensamentos.

**1:23:05** Vamos sentir o coração. Vamos sentir. Vamos analisar quem estava pensando neste instante. em que nos temos lembrado quem estava ocupando

a mente esforcemos para manter esse estado quem é um pensamento quem é o pensador e muita pluralidade

**1:23:46** demasiada pluralidade dentro de nós por isso dizem as escrituras o maestro que nem com paladar de acero poderíamos enumerar cabalmente cada um de nossos defeitos, cada eu emite pensamentos, essa é sua forma de que? de dar ordens à mente, então, o que é um pensamento, irmãos?

**1:24:27** mantengamos o estado, não busquem na mente, o que é um pensamento? um mensagem, um mensagem, simples, onde surge o pensamento? de uma associação psicológica sim, ou um pensamento pode produzir uma associação de onde surge? do eu o eu psicológico ele se encontra nos mundos infernos particulares de cada um de nós

**1:25:05** projeta suas energias venenosquilianas para a mente para a glândula pineal e da glândula pineal vem como uma onda que se projeta à imaginação, à mente e toma forma essa emanção

#### **PARTICIPANTE**

**1:25:27** então eu não necessariamente tenho um mau pensamento um mau sentimento para criar um pensamento eu posso refletir o próprio pensador sem o sentido

#### **INSTRUTOR**

**1:25:40** sem o sentido

#### **PARTICIPANTE**

**1:25:42** claro

#### **INSTRUTOR**

**1:25:43** o ego tem muitas didáticas porque ocupa os centros ocupa a mente Mas veja, não se enrede, o pensamento vem do eu, e através do pensamento ele expressa a razão do que quer, ou não? Vamos ver, o que você vai dizer Gabriel?

**1:26:30** Claro, correto, o que acontece é que se nós não fazemos esse análise, se nós não fazemos consciência de que é um pensamento, muito menos estamos conscientes dos pensadores que temos dentro. Será que nós temos consciência da multiplicidade de eu's e que cada um envia seus mensagens para apoderar a máquina humana? Isso é sempre. Sempre é o seu eu, o seu pensamento, sempre.

**1:27:06** O que diz o mestre é que também podem surgir pensamentos de acordo com o nível de compreensão que a pessoa tem. Mas estamos falando de que a pessoa tem um exercício na compreensão.

#### **PARTICIPANTE**

**1:27:23** No despertar. No despertar, não? A consciência pode ser a pensamento. A consciência pode mostrar esse pensamento.

#### **INSTRUTOR**

**1:27:31** Claro, com o nível de compreensão que temos. E outros podem vir do ser, mas são muito raros, diz o mestre, porque o centro intelectual inferior teria que estar preparado para que o superior, que maneja o ser, e o assento do centro intelectual superior, que é o inferior, possa permitir que chegue um pensamento do ser, que o mestre diz que quase sempre são esses pensamentos altruístas, ou seja, que a pessoa lhe chega como, diz, ui, vou fazer um comedor para gente jovem,

**1:28:11** não sei se nega, mas como que se inspira e sente isso,

#### **PARTICIPANTE**

**1:28:14** não por um interesse, para que o veja,

**INSTRUTOR**

**1:28:19** Não, mas diz, eu sinto a necessidade, vou mandar fazer 10 mil afiches para difundir tal coisa. Vem isso, mas é uma coisa, mas olha, não se me vão para lá, para lá, vamos objetivizar, vamos conseguir chegar ao objetivo deste, com a consciência de que é um pensamento. Analisemos, fazer consciência de pensamento.

**1:28:52** É uma onda, esse é o mensagem do ego, que diz o mestre, fonográfico e fotográfico, ou não, fono e fotográfico, então se nós nos fazemos consciência disso, qual vai ser a atitude da consciência frente ao pensamento? qual seria? o análise, bom, primeiro deixar de pensar segundo, o análise de isso, ah, olha

**1:29:34** qual é a razão desse eu se eu não entender já os pensamentos porque nós devemos pensar devemos pensar vamos fazer uma coisa, vamos continuar deixando de pensar e no momento em que começamos a pensar nos paramos de lá

**1:30:13** Nós nos levantamos da cadeia, obrigada a deixar de pensar e no momento em que começamos a pensar, que apareça um pensamento, nós nos paramos da cadeia, nós nos levantamos da cadeia.

**PARTICIPANTE**

**1:30:37** Claro, com honestidade

**INSTRUTOR**

**1:30:48** Se não, eu sairia melhor Agacho minha cabeça E saio Porque estaria ante seres Pessoas Muito integradas Então, para que eu falo disso? Mais bem, eu deveria sentar e ouvir Então, façamos o exercício Sentamos Deixamos de pensar e apenas se cruza um pensamento se levanta pronto, sentemos

**1:31:26** se nós analisamos o mestre diz para mudar a forma de pensar tem que deixar de pensar deixar de pensar é fácil então deixar de pensar tem uma didática e aqui está a clave esta clave vale para aprender a meditar para despertar consciência

**PARTICIPANTE**

**1:31:54** Você deve focar a atenção, quando você foca a atenção você não está pensando Sim, sim, está ruim, mas olha, esta clave vale a...

**INSTRUTOR**

**1:32:05** Eu de verdade que, não sei, tendriam que ganhar sem ela Entende Rafa? Não entende nada, pobre Rafael Vou começar a falar para este lado Esta clave, se aprendemos esta clave, vamos poder aprender a meditar Vamos aprender a nos manter despertos de instante em instante Porque é uma chave, mas de ouro Ouro sólido, 24 quilates

**PARTICIPANTE**

**1:32:41** De verdade

**INSTRUTOR**

**1:32:44** Vocês querem? Ah, vejam essas ganas

**PARTICIPANTE**

**1:32:50** E aí, a chave?

**INSTRUTOR**

**1:32:52** Há pessoas que estão sentadas assim, como que não lhes interessa Não, realmente querem? Sim E para que querem? Seguro que querem deixar de pensar? Anhelam isso profundamente? Com o coração? Se riu Rafael. A ver, então é simples. Diz o mestre Samael que devemos deixar passar o pensamento.

**1:33:36** Tem que aprender a deixar passar os pensamentos.

**PARTICIPANTE**

**1:33:39** Sim, mas quando os pensamentos estão passando, a gente não está pensando?

**INSTRUTOR**

**1:33:43** Eles estão pensando e a gente não. Veja, analisemos, enquanto exista o eu psicológico, sempre chegarão pensamentos à mente, por quê? Porque o agregado psicológico emana isso, pensar que os pensamentos, ser passivo ante os pensamentos, e é o pensamento

**1:34:21** mas para isso a pessoa tem que ter consciência de que é o pensamento se ele não é consciente de que o pensamento é uma emanção egoica então aceita a emanção a faz parte de si e obedece se entende isso? se a pessoa não é consciente de que o pensamento é o mensagem

**1:35:01** É a ordem do ego Ele simplesmente diz Ah, eu acho que Ou seja, toma o pensamento como seu Como parte dele E é uma ordem que diz Ah, sim, vou fazer tal coisa E se vai como um tontico Porque lhe chegou a ordem Sem entender E esse pensamento O leva a algo que se chama a charla interior Então ele se põe a dizer Ah, tá, tá, tá, tá E se começa a charlar tem todos os personagens de fora aqui, vocês não falaram

**1:35:42** por exemplo quando um deve dinheiro a uma pessoa dinheiro a uma pessoa e um às vezes não tem chega a hora de pagar e não tem um começa a pensar que excusas lhe diz que razões lhe diz para que a pessoa entenda que você não tem o dinheiro para pagá-lo então diz, vou lhe dizer Este está acostado. Este me levou. Não, é que eu vou dizer que minha avó estava muito enferma. A avó estava enferma. E precisamos, pois, não tenho, não me deixou.

**1:36:23** Sim, eu vou entender. Quantas vezes vocês se aproximam e perguntam a outra pessoa algo? E primeiro se formam três, quatro, cinco formas de se aproximar para dizer algo. não sei se lhes passava que um, por exemplo conhecia uma pessoa do sexo oposto gostava dessa mulher e para lhe dizer algo que lhe disse não, já, já, vou lhe dizer seus olhos seus olhos são preciosos mas ele disse, não, não, de repente de repente ele disse que eu sou muito atrevido

**1:37:03** melhor eu me acerque e lhe perguntou a direção de uma casa. E forma, se vê que um pensamento o leva a um embarazo total. Então, se a pessoa não é consciente disso, é impossível deixar de pensar.

**PARTICIPANTE**

**1:37:25** É diferente quando

**INSTRUTOR**

**1:37:27** uma pessoa vai escolher as palavras. Ah, sim, é diferente. Porque se você está consciente com sua consciência ativa, já estás organizando o que dizer o que apresentar mas quando um está desubicado não ligo, chega um pensamento, não lhes é passado às vezes, que um pensa em uma coisa, em fazer algo ui, tenho que fazer determinada coisa se vai ir a fazer, quando de repente chega outro pensamento, não primeiro está tal coisa então um, ai, certo vou fazer, quando vai para lá se acorda de outra, duas, três coisas

**1:38:09** e chega lá e se encontra como entre três ideias e não sabe o que fazer o que eu faço?

**PARTICIPANTE**

**1:38:16** me vou para lá

**INSTRUTOR**

**1:38:18** não, melhor não, e se põe até a chorar de raiva porque não sabe o que fazer três ordens e o processador não aguenta se bloqueia, é como quando você picha três vezes enter ao computador e se bloqueia por quê? Três ordens, porque a pessoa não tem uma alinação interior, não conhece isso.

**1:38:52** Então, quando a pessoa aprende a deixar passar os pensamentos, porque não pode impedir que cheguem. Eles vão chegando, você está ubicado. Por isso eu lhes disse, agora fizemos o exercício, nos ubicamos todos. E chega um momento em que por mais que um esteja ubicado, chega o pensamento, ou é que você está ubicado e deixa de chegar? Não senhor, ou se não, não cairia na identificação, na fascinação e no sonho. Tem lógica ou não?

#### **PARTICIPANTE**

**1:39:35** A ver, João. Tem lógica. E a gente sempre se erra, acreditando que é eu que estou pensando, eu não sou o diabo, então eu vou fazer isso, mas onde é a minha ideia, onde é a minha ideia, tem que fazer isso, tem que fazer algo, tem que fazer algo, tem que ter uma ideia, tem que ter uma ideia de pensamento também.

#### **INSTRUTOR**

**1:40:00** Claro, é um pensamento, mas surge do porcentagem de consciência que você tem. Por exemplo, construir uma mesa. Se você vai construir, você vai utilizar a consciência que você tem para dizer, bom, eu preciso de madeira, eu preciso tomar algumas medidas, eu preciso saber que desenho vai fazer. E você utiliza o pensamento para fazer.

**1:40:36** Uma coisa muito diferente seria sonhar na mesa, você sentar e dizer, ui que lindo seria uma mesa, e então ele diz, ah sim, poderia ser dessa forma, desse cor, quando veja a mesa, meu vizinho, vai morrer de rir. Ele tem que se gerar ao redor da mesa, que leva, que invita a sua namorada a jantar na mesa

que construiu. E tem alguns problemas, eu não entendo agora, mas o pensamento, por isso dizia o mestre que ele quando precisava pensar, pensava. E ele dizia que às vezes se colocava a pensar como ajudar o povo gnóstico, idear coisas para ajudar o povo.

**1:41:36** Se entende, mas nós temos que fazer consciência disso. E de onde surge? Marlene, um minuto.

**PARTICIPANTE**

**1:41:50** Eu passei uma mesa, então eu tenho uma ideia inspirativa. Claro, claro.

**INSTRUTOR**

**1:42:14** Por isso era que o mestre, coisa que ele uma vez ideava,

**PARTICIPANTE**

**1:42:18** levava a quê? A os hechos. Por isso, vejam, irmãs.

**INSTRUTOR**

**1:42:52** Se nós aprendermos a deixar cruzar, essa é a chave, porque diz o mestre que quando se deixam cruzar os pensamentos, o que acontece? Chega um momento em que o ego se cansa, diz, este não me faz caso, sem vergonha não me faz caso, eu mando ordens e nada, não me põe atenção. É como quando alguém lhe chama, Diana coloca esse exemplo, que eu gosto, por exemplo,

**PARTICIPANTE**

**1:43:24** vem e me chama, certo?

**INSTRUTOR**

**1:43:29** Vem a onda, esse é o ego, esse não, esse é o distrito, manda a onda. E aí quando diz a pessoa, olha, tal coisa, olha, essa garota se parece com a amiga que

você teve por lá, em tal cidade, tiruriruri, então, se a pessoa, de bobo, lhe responde, ai, essa é sua anita, ai, sim, olha como se parece,

**1:44:11** está igual de linda, se colocaram em comunicação, já lhe fez reacionar o centro emocional, já lhe fez reacionar o centro sexual, quando menos, pensou a pessoa,

#### **PARTICIPANTE**

**1:44:23** está enamorado,

#### **INSTRUTOR**

**1:44:25** se entende, Mas se chega outro eu, eu chamo, então eu chego e vejo, isso tem algo que se chama identificador de chamada, consciência assim da escuridão, diz, ah, este é o eu da pereza, não senhor, não lhe vou responder, Então eu falo, mas não, mas não se me avança, então depois outro, e chama, e então já não é o da pereza, é outro, é o da gula, então eu lhe mando um mensagem multimídia, que é uma imagem, então eu lhe mostro a foto de uma torta, Se a pessoa me faz entender, é que isso acontece em nós.

**1:45:41** Por isso, às vezes, um de tonto diz, ui, me antojei, lhe chega uma imagem de água na cabeça, ui, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa, me antojei de tal coisa. Simplesmente, cuncle as ordens ao pé da letra L. Nunca se questiona. E de onde surgiu isso?

#### **PARTICIPANTE**

**1:46:05** Quem é?

#### **INSTRUTOR**

**1:46:06** Quem é que quer essa torta? Olha, não há coisa mais interessante que ativar essa sequência de ego e inclusive dar-se um no elujo. A torta de chocolate. Ele vai até a loja, olha, pergunta quanto vale e vai.

**PARTICIPANTE**

**1:46:33** Mas não o faz a outra porque se enlouquece.

**INSTRUTOR**

**1:46:36** E vai. a pessoa que se revolta por quê? porque o eu quer satisfazer um desejo e quando não o satisfaz ele protesta, diz mas, tonto diz o mestre que os eus internamente a nós nos tratam da pior forma, a Mãe Divina a escupe a maldade, de tudo é que essas Essas entidades dentro de nós são, mas, terrivelmente tenebrosas.

**1:47:17** Me captam a ideia do que estávamos falando na carta, eu acho que se conseguiu.

**PARTICIPANTE**

**1:47:21** A ver... É importante saber o que é deixar passar um eu, é se pôr a lutar com ele. Não vou comentar essa história, eu não sei porque sempre vem a ideia, o que é tragar?

**INSTRUTOR**

**1:47:41** Isso é outro eu. Porque se a pessoa está ubicada, o único que ela faz é observar. Diz o mestre Samael Blacksmith, observar a consciência, quando está na auto-observação, observa e compreende, observa e compreende.

**PARTICIPANTE**

**1:48:06** Alexandre? vem da terra? não, não, não vem de terra

**1:48:47** então, se você está publicado não lhe obedece mas esta mensagem vem acompanhada de um tempinho de um passinho, de uma sedução e mesmo que a pessoa lhe traduza a ação de humilhamento e não lhe Claro, mas o que é o ego? Como se chama?

**INSTRUTOR**

**1:49:18** Olha, a pergunta é muito boa. Ele vem com um pensamento, mas também vem acompanhado de um sentimento, porque o ego tem esses aspectos. Então, se a pessoa no momento do ego passar o pensamento e a consciência continua ativa nesse momento, a consciência se encarga também de transformar esse sentimento. Ela o transforma. Por quê? Porque ela começa a diferenciar entre o sabor que o ego deixa em sua manifestação

**1:49:59** a esse sabor que a consciência tem. Ela, então, diz ao mestre Samael, no livro da Grande Rebelião, que por isso, quando fala de como fazer um cambio para adormecer, como adiantar uma tabla para adormecer, ele diz, quando a pessoa já começa a ver a eu como um demônio tentador, como um demônio tentador, a pessoa já o separou. Então, ele vem com tudo, com seu pensamento, com seu sentimento,

**1:50:35** mas a consciência, nesse momento, deixa cruzar isso e esse sentimento não chega a entrar no coração. O importante é que não entre, porque quando entra, já nos pregamos. Entrou o sentimento e você já, tenho que chamá-la, tenho que ouvir sua voz. E é um eu que o tem mais enamorado dessa pessoa, é um eu de pronto, quem sabe,

**1:51:06** Então, isso é muito interessante porque nos vai permitir a nós começar a enfocar a forma de fazer. Diz o mestre que para mudar a forma de fazer, temos que nos tornar conscientes de que nossos atos geram karma e dharma, que temos que analisar que nossos atos sejam de verdade agradáveis a nosso ser, que sejam úteis que sejam de agrado ao ser que sejam úteis

**1:51:47** nós temos que compreender que tudo o que fazemos tem um efeito, ou não?

#### **PARTICIPANTE**

**1:51:58** para uma ação

**INSTRUTOR**

**1:52:00** para uma ação uma reação

**PARTICIPANTE**

**1:52:11** O que acontece é que a pessoa, já que tem esse problema de esquizofrênia,

**INSTRUTOR**

**1:52:33** já é uma pessoa que seu centro intelectual, seu centro intelectual, ha quedado sem os valores energéticos. Por isso a pessoa já não perde o controle da mente, se enlouquece É que os joias gastam de uma maneira terrível esses valores Se analisarmos quantos valores energéticos se desperdiciam com essa pensadera Isso é uma coisa perumostruosa Então, por isso, se a pessoa analisa que seus fatos sempre têm uma reação Então se vai cuidar

**1:53:15** Não sei se me faz entender isso A pessoa vai ter mais cuidado com o que faz Mais cuidado com o que faz E também se vai dar conta de que tudo o que faz tem uma repercussão Se faz uma vocalização, isso tem uma repercussão Se pratica, se faz com constância, isso tem uma repercussão

**1:53:45** Se não faz, e se põe a fazer outras coisas que não têm esse valor, diz o mestre que um gera carma, por malas ações e também, podendo fazer, não faz, também gera carma. O que diz, Fernando?

**PARTICIPANTE**

**1:54:09** Eu preciso entender uma coisa, que nós estamos acostumados a atuar com as coisas que nós pensamos. E o mestre nos fala que nós devemos aprender a pensar com o coração e a sentir com a mente. Mas em muitos aspectos, nós precisamos de raciocínio para chegar ao final a um sentido, a poder atuar segundo o coração do ser.

**1:54:57** Como se chega a esse sentido? Todo mundo tem que mastigar, combinar o que recebe, a impressão que recebe E como se faz isso sem pensar?

#### **INSTRUTOR**

**1:55:14** É que aí está o ponto O ponto é que diz o mestre que nós, se utilizarmos bem o uso da razão Ele nos leva, através de um análise reflexivo, de um discernimento de algo que nós queremos compreender, utilizamos o razoamento objetivamente ligado com a consciência, e isso nos leva a nós ao primeiro nível de compreensão.

**1:55:46** Mas é o primeiro, daí você tem que, não com o exercício da razão, mas em profunda meditação. Então, que fenômeno ocorre na meditação? Como você já chega ao primeiro nível de compreensão, através da meditação, a consciência, de uma forma natural, espontânea, Ela toma isso e vai elevando a mais níveis de compreensão

**1:56:27** Até que chega a aprendizagem absoluta da consciência que isso tinha aí Se lembram do exemplo que colocávamos aquele dia Onde dialogávamos que o mestre para compreender uma ensinança Durou meditando nessa ensinança 20 dias O que quer dizer isso? que você chega na primeira reflexão que faz ou meditação, chegará a compreender certos aspectos intelectuais daquilo. A dois ou três dias, chegará ao primeiro nível de compreensão intelectual.

**1:57:09** Mas se você continua persistindo, no sétimo, oitavo dia, terá uma apreensão de coisas supremamente extraordinárias do que está meditando. Mas aí o processo de meditação é como, por assim dizer, a pessoa integrada com seu ser, questiona ao ser, pai, o que é isso? E o pai lhe envia a resposta, que não se sabe quando,

**1:57:50** porque o ser tem que buscar a maneira de que seu filho possa entender a resposta. Então, você pode lançar através de um sonho, de uma imagem, uma experiência no sonho, um número. Você pode lançar através de um evento da vida. Não sei se você entende, mas por isso é que você não pode ser tão superficial. Ah, entendi. Ah, sim. Ah, sim, há pessoas, diz o mestre, que se dão o lucro, chegam ao primeiro nível de compreensão e não continuam abandonando nisso, e aí se estancam.

**1:58:31** Chega um momento em que perdem esse nível outra vez, compreendem certos eu's nesse nível, e já a pessoa com esse nível deixa de cometer o erro, então creem que eliminou o eu, e não é assim. tem que passar do primeiro nível para dentro mas esses níveis, sabe quem os recorre? a mãe por isso uma pessoa, a consciência o que deve fazer é gerar um vazio e nesse vazio, interrogar a sua ser pai, me ajude a compreender isso

**1:59:11** ensine-me isso e esperar esse é o funcionalismo da consciência mas a mente de nós não soporta isso e diz, não, eu não aprendi assim, passe-me a guia, um livro, em que livro encontro isso, em que manual, diga-me maestro, tem muita gente que se aproxima dos mestres como me vê? como um tonto assim lhe aconteceu

**1:59:53** isso é uma anécdota que narram não me lembro a que maestro se lhe acercaram, se foi ao maestro Lakhsmi ou ao maestro Cargacuchines e um estudante lhe disse como me vê? como o veria em seu trabalho? e o maestro como um tonto pois claro, porque cada um sabe o que está fazendo para que perguntar a obada é como quando lhe perguntaram maestro, será que me caso? você quer a mulher? sim quase

**2:00:28** a pessoa queria que o maestro lhe diera a compreensão que necessita isso sim é fácil isso sim eu lhe digo uma coisa se uma pessoa tem uma parede já

levou um tempo de novos Quatro anos E se esse homem ou essa mulher Não está disposto a compartilhar Não é Por quê? Porque quer dizer que em todo esse tempo

**PARTICIPANTE**

**2:01:07** Tem dúvidas

**INSTRUTOR**

**2:01:10** E se há dúvidas, não há amor Ou não está concreto Mas quando uma pessoa está enamorada de outra Você está de casa? Sim Claro Por quê? Porque há uma certeza Por isso o mestre dizia Porque ele Quando ele lhe perguntava E ele dava a sua opinião Então a gente não gostava Eu lhe perguntava Será que essa mulher me convida? Não E mais, sem embargo, se casavam Com a que não

**2:01:51** E depois Se me faz entender Então o mestre disse Eu não volto a dizer a ninguém Isso Cada um toma a sua decisão

**PARTICIPANTE**

**2:02:02** Então, isso é uma joia do dragão amarelo que o mestre cita um exemplo de uma senhora que foi perguntar para ele se ela deveria se casar com o outro senhor e ele falou que era para casar, só não era para voltar lá chorando porque o marido batia nela e chegava a perguntar.

**INSTRUTOR**

**2:02:28** Bom, se vocês ouvirem a canteada, eu me contastei com respeito a isso. Mas vejam, por isso é que se nós não aprendermos a fazer isso dentro de nós, ninguém vai poder fazer nada por nós. Isso é um trabalho muito pessoal.

**PARTICIPANTE**

**2:02:49** Eu acho que, de verdade, se há algo fundamental para um, é entender isso. Sim. Ou compreender, porque o trabalho é de um e...

**INSTRUTOR**

**2:03:37** Claro. Pois é que, vejam, se nós sabemos, por experiência, que tudo o que fazemos tem uma reação, e, no entanto, continuamos cometendo erros, isso é ser irracional.

**PARTICIPANTE**

**2:04:11** Então, um exemplo que é, se você ler algo, aí você sonha com esses exemplos.

**INSTRUTOR**

**2:04:45** Claro, se enreda, se enreda a pessoa, porque tanto, lhe chega a resposta e depois se põe, mas será que sim? Mas não obedece ao ser, não o obedece.

**PARTICIPANTE**

**2:05:02** Porque a gente pode não compreender, mas a gente tem um sentido para aquele mundo. A gente pode não saber o que significa, mas você sente que é algo positivo.

**INSTRUTOR**

**2:05:13** Claro. Então, mire, para fazer um repasso, o que precisamos para mudar? Primeiro, desenvolver o coração. Fazer consciência do que é um pensamento e assim por conhecer os pensadores. e fazer consciência de que os atos têm repercussões para bem ou para mal é simples eu aspiro que, atrás disso como que nos demos uma oitava mais à prática

**2:05:55** de desenvolver isso que demos uma oitava aqui para que não, a cada momento, estemos dormindo porque, vejam, voltamos a repassar esse ponto

pensamento que chega deixem de passar não contestem a chamada deixem que marquem chegará o momento em que isso se cansa olha, uma pessoa se torna tão hábil no dia fazendo isso que quando se senta a fazer uma meditação aí sim é muito mais fácil porque como anula os sentidos na meditação o que acontece?

**2:06:38** se eleva supremamente fácil mas não aprenda a fazer isso a ver se aprende a meditar não aprenda a fazer isso, a ver se aprende a estar ubicado de momento em momento essa é a clave de ouro ojalá a apreciemos a apreciemos entre todos para que a ponhamos em prática é que se veem que isto nos lo han dicho isto é da primeira câmara, isto é da segunda câmara anos e todavia dúvidas com isso o que quer dizer? que não temos profundizados na ensinança então aproveitemos isso

**2:07:19** para que, volto e lhe digo ao sair daqui não sigamos atuando tão mecanicamente vamos fazer um recesso a ver, Patrícia

**2:07:41** Eu nasci em uma favela desarrumada, sim, já te disse que quando você está, se sente assim mesmo, está aqui e agora, tenho que realizar tal trabalho, tenho que fazer uma investigação, tenho que fazer um estudo e análise desta ensinança. Bom, o primeiro que tem que organizar a mente, ou seja, ter uma ubicação frente ao que vai fazer Bom, vou fazer uma leitura, na leitura vai lendo e analisando cada frase Ou seja, e o pensamento, nesse momento, vão surgindo essas ideias

**2:08:51** Ah, aqui tem algo que o mestre diz nessas frases Consciência, que é uma palavra composta, com conhecimento E aí se detém, faz uma reflexão, e essa ideia nos leva a uma compreensão, se não me engano, entendeu? Já, pronto, segue. É isso. Mas se nos... Te fica mais claro o exercício disso. Não é

que o pensamento fica anulado, mas que você deixa de pensar em todas aquelas coisas que não têm um objetivo real.

**2:09:34** Por exemplo, estamos em uma aula e chega um pensamento Como estará minha garota na casa? E imediatamente eu chego do banheiro e digo Pobrecita, eu a deixei sozinha e ela deve estar toda assustada Porque como se escureceu a tarde, então chega outro eu Ai, mas será que sua mãe já chegou na casa? Minha mãe já chegou na casa? Ai, mas parece que ela vai demorar na volta essa Ou não lhes vai passar, se isso nos passa em outros diários. Você entende? Como é o fenômeno.

**2:10:15** Então, mas se você, por exemplo, está consciente de que é um pensamento, chega o pensamento, o mesmo pensamento, ai, as ferramentas passam na casa, você o deixou passar, porque você está consciente de onde vem, e que não corresponde ao lugar. Está consciente do ambiente, está consciente do que veio fazer,

**2:10:43** Então, o ego diz assim, está a Patrícia, não me põs atenção, então chega outro dia e diz, deixe-me tentar a mim, então ele chega a um pensamento e diz, ai, sigo a cara que estava fazendo fulano esta manhã, como se estava desgustado por mim, e se se deixa ganhar, então chega outro dia e diz, ai, isso foi que se pôs bravo, porque a gente não nos viu, E então chega outro e diz E agora o que eu faço? Será que vou procurá-lo na casa? E quando menos pensas

**2:11:26** Te cuiste Se não estás atento, te cuiste Se digamos que a pessoa resistiu Então lhe chega outro Ou ele não é tão astuto De que diz, por o pensamento não lhe chega Então começa por o centro motor Ou começa Como que é, como que lhe pica tudo Se a pessoa não diz Ah, este é ele Então o ego diz, por aqui não pude Então ele o agarra

**2:12:07** Inclusive ele o pode agarrar com uma moléstia Dolor de cabeça O eu é tão miserável Tão desgraçado Que pum E começa a sentir um dolor de cabeça E esse é o eu Tratando de alguma forma de me disponer Mas se a pessoa aguenta, aguenta Então ele se cansa e diz Por onde? então, o mais possível que se não pôde ir sentado então ele dizia, espera que eu saia e quando você sai ui, para a casa e então chega a mamãe, chega todo e se identificou e ele diz, ah, já

**2:12:49** comi

**PARTICIPANTE**

**2:12:50** por isso quando a gente se propõe a fazer algo faz o início o meio e o fim não importa o que faz

**INSTRUTOR**

**2:13:02** claro, e por isso é interessante isto, se um compreende isto já começa a enfrentar-se com o ego de tu a tu, em iguais condições, porque na atualidade nós estamos em uma grande desvantaja pouco tempo desperto então o ego chega e pá, tem um calpácio tem um pellizco o identifica com uma coisa o ego se ri, o ego o ego lhe faz acreditar que está entendendo o ego lhe faz acreditar que vai bem e o tem feliz e a pessoa, não, vocês cuidar que não

**PARTICIPANTE**

**2:13:39** e sou eu

**INSTRUTOR**

**2:13:41** sim me faço entender, rapazes então, precisamos dar seriedade seriedade ao trabalho ao trabalho e vamos ir nos dando conta de que é uma questão de adiestramento, disciplina interior, é uma disciplina o despertar da consciência é uma disciplina Vamos sair em 10 minutos, são 5h15, nos espero aqui às 5h25, por favor, quando entrem, ingresem e se sentem.

# 19 de janeiro — Sessão 4

19 de janeiro de 2010 · 55 min · **MISTO**

## SÍNTESE

Nesta quarta sessão de 19 de janeiro, de programa misto, o instrutor explica como a consciência livre (uma pequena porcentagem, de 3 a 5%) se ativa quando a pessoa faz consciência sobre o que pensa, sente e faz. Ativada, essa consciência começa a brilhar como um pequeno sol e a iluminar o subconsciente, o inconsciente e o infraconsciente, permitindo reconhecer e compreender as formas do ego. Mediante a metáfora da galinha do galinheiro e da mãe que só pode eliminar o defeito depois que há compreensão, descreve o processo gradual de extração das partículas de consciência aprisionadas nos agregados psicológicos.

A seguir, o instrutor esclarece a dinâmica de oficina (taller) própria das juventudes e do povo gnóstico, distinta da primeira câmara, em que importa a participação e o nível de compreensão e não a quantidade de temas. Passa então às cinco condições que o V.M. Samael Aun Weor entrega no livro da Era de Aquário para habitar a nova era: primeiro, o sacrifício pela humanidade; segundo, a castidade científica, fundada na transmutação de uma energia sexual de boa qualidade, que exige boa alimentação; terceiro, a negação de si mesmo, trabalho sobre a falsa personalidade — negar o que cremos que somos, os títulos e a imagem; quarto, a desintegração dos defeitos psicológicos, que é entrar a eliminar o eu; e quinto, o perdão.

O instrutor detém-se no quinto ponto, o perdão absoluto de todas as ofensas, sincero e de coração, que não depende de que o ofensor peça perdão. Explica, apoiado no V.M. Lakhsmi, que o ódio, o rancor e o ressentimento são como

malas que impedem a entrada no êxodo e que encadeiam as pessoas através de várias existências, enquanto o amor é o que une. A sessão encerra-se com uma prática de recolhimento no coração e oração ao Pai, pedindo perdão e harmonia.

**INSTRUTOR**

**00:00** Isso nutre a consciência, a fortalece, e se pode enfrentar ao ego com muita mais energia, mas uma consciência que não tem pouca unção, pouca vocalização, poucos exercícios, o ego se muda.

—

**00:24** Canta a letra.

**PARTICIPANTE**

**00:28** Mami, me amei um café.

**INSTRUTOR**

**00:37** Por favor. Quem tem a era de Aquário, o livro, aqui? Preciso que me o preste. Não se descarga.

**PARTICIPANTE**

**01:15** Este é o requisito de um empresariado de Aquário. eles estão aqui, está tudo em inglês não sei o que é isso Sim, sim.

**INSTRUTOR**

**03:17** Vocês se dão conta da lei que estamos utilizando, não tem nada para entregar o processamento por um pessoal sem participação de uma parte do pessoal. Me faz entender o que estou dizendo? Por quê? Porque estes temas ou estes pontos são para o exercício da consciência.

**PARTICIPANTE**

**03:54** se entendem as condições que devemos ter para habitar em uma nova era, a era do aquário. Vocês já traduzem, porque é que eu me ponho a traduzir. Em esse momento em que a pessoa tem uma ubicação frente ao que pensa, sente e faz,

#### **INSTRUTOR**

**04:51** então a pessoa, nesse momento, já separou os pontos psicológicos da consciência livre que tem. Se é um 5% de consciência livre, a pessoa, falamos de ativar essa consciência. Como se ativa esse 3%, esse 5% que um tem? Fazendo consciência do trabalho que tem que realizar, sobre o que pensa, o que sente e o que faz. Isso é o que estamos fazendo, estamos vindo fazendo.

**05:33** Neste curso, é tratando de ativar isso. Isso é o que estamos fazendo neste curso Por isso, o que eu estou tratando de fazer, de fazer Isto se está ativando Se esta consciência se ativa, faz consciência O trabalho tem que ser feito Então ela começa a brilhar Como se fosse um pequeno sol

**06:09** E na pessoa surge surge o sujeito, o objeto, o lugar, surge a integração com seu sol interior, surge essa harmonia, surge a inspiração, então já é, digamos que tudo isso é o mundo, claro, o mundo psicológico é mais grande, cheio de escuridão quando a pessoa ativa é como se se tivesse saído entremezclado

**06:51** essa chispa de consciência livre se sai já não fica mezclante todo esse subconsciente em todo esse inconsciente em todo esse infraconsciente que é negro, que é escuro que é tenebroso porque esta consciência como tem um 3 que é inatrapável

**07:31** mais outro porcentagem que a pessoa vem desenvolvendo em alguma existência porque para estar em Gnose tem que ter mais de um 3% mas igual, pode ter livre mas não ativo pode ser uma pessoa que tem um 5 mas ainda suas

preocupações é alisar-se o cabelo, todas as preocupações são o negócio, todas as preocupações são o vizinho, entende-se? Ainda se identifica com as coisas do mundo porque esta consciência ocupa todas essas coisas,

**08:10** mas ao vir fazendo este processo de dinamização desta consciência, fazendo-a reflexionar, o que está fazendo? Então, essa consciência se torna como uma luz, ou seja, começa a se ativar e começa a gerar luz, começa a receber a luz do desenho e começa a refleti-la. E então, começa a observar dentro do seu subconsciente, do seu inconsciente, do seu infraconsciente, começa a conhecer todas as formas do ego. Algumas serão assim, outras serão assim, outras serão mais deformes ou com cara de perna

**09:08** Outras serão com esta forma assim Porque já essa consciência começa a dizer, caramba, eu tenho tudo isso Começa a ver e começa a ter compreensão desse mundo que habita dentro dele Então o que acontece? Essa consciência já pode dizer a ele, mãe, olha, saiu esse aqui, saiu esse a falar aqui, elimina ele.

**10:01** E chega a mãe e diz, por quê? Porque já o filho começou a ter compreensão de seus inimigos. Então pode pedir, o que diz, que requisito tem a mãe para eliminar nossos defeitos? Que primeiro nós tenhamos compreensão, se essa pessoa está vivendo o instante de instante, ele começa a conhecer todos os seus comportamentos e começa a se dar conta de que se alimenta essa galinha, o que ela gosta mais, se é maiz, se são os desperdícios da cozinha, aonde ela gosta de ir comer mais, em que centro, com que pessoas ela gosta de aliar-se para comer entre todas. de galinheiro familiar

**10:53** galinhas de galinheiro então a pessoa que vai adquirindo vai projetando luz a essa consciência atrapada nesse eu e essa chispita começa a dizer de verdade esse eu de um quando ele vai chegando ele vai dizendo de verdade

quando ele chega Você vai observando que forma ele tem, com quem ele gosta de estar, onde se alimenta.

**11:31** Essa luz que vai chegando a esse eu, então se vai devolvendo, porque dentro tem uma consciência. Então, a pessoa vai dizendo, a pessoa vai dizendo, a pessoa vai dizendo, eu que saco criticando a gente, copuchando, fofoqueando, que tonteria, de verdade que eu sou um botão, isso já é um nível de compreensão. A consciência que se revoluciona, esta ou a que está atrapada? A que está aqui ou a que está aqui?

**12:21** A revolução da consciência, da que está aqui ou da que está aqui? A que está presa. Porque ela diz, quando começa a chegar a luz, e ela diz, de verdade, que idiota eu me ponho a falar dos outros. Que idiota eu me ponho a ir à casa de outra pessoa a llenar isso de forças luciféricas. Chega a pessoa, começa a sentir como vergonha, já é essa consciência aqui, atrapada pelo ego, conscientizada,

**12:59** diz, meu irmão, tanto tempo que eu perdi, então, vai saindo essa consciência, se vai adirindo, e se torna um seis, mãe, elimina isso, e como já não está, a mãe pega essa galinha, corta o pescoço e sai. Uma sopa de galinha, porque a mãe já pode matar, porque já não há consciência.

#### **PARTICIPANTE**

**13:49** Quando a gente entende todo o momento, a gente não tem mais dúvidas.

#### **INSTRUTOR**

**13:55** Olha, se dão dois fenômenos, como a pessoa vai extraindo partículas, a mãe vai eliminando o que a pessoa compreende, já? De duas formas, uma, quando chega e saca tudo, porque há Joes que são tão pequenos, que uma pessoa com um trabalho sério, lhe saca a consciência rápido e toma, e há Joes

que nós somos os médios Joes, gordos assim, então a eles vai indo de a pouquinho, a mãe, porque não pode sacar tudo, tem muita consciência atrapalhada.

**14:35** Pronto, não me detendo mais. Resposta respondida. Pronto, não vamos falar mais para que vocês não metam tanta informação na cabeça e possam processar o que nós dialogamos. Dizem que as condições que se devem ter para habitar na nova era do aquário As condições são as seguintes Primeiro, sacrifício pela humanidade

**15:16** Isto significa X pela, por, se entende? Sacrifício pela humanidade

#### **PARTICIPANTE**

**15:31** Não, não, não, não, esse é o ponto do tema que estamos estudando, quinto ponto, esse, por isso diz quinto, primeiro sacrifício por a humanidade, segundo, castidade científica, por isso lhes explicava,

#### **INSTRUTOR**

**16:13** Alguns de vocês dirão, é que não avançamos nos temas. Entendem o que estou dizendo? Por que será que não mais temas? Deveríamos, assim como as mastras, dois, quatro temas por dia, três temas por dia. Isto não é questão de temas. Isto é uma questão em que nós vamos analisando os pontos que o maestro entregou para trabalhar como talher. E o salão é participação É oficina

**16:55** Onde tem que haver participação de vocês Para saber que nível de compreensão há Você entende o que estamos fazendo? Aí, não, desculpe As oficinas, já? Há outros que sim são temas para dar em uma hora Sim, me deu a entender? Mas isso, das juventudes, são salários.

**17:33** O que acontece é que aqui, 45 pessoas, por isso alguns se aburrem. Se entende aburrir? Se aborrecem. Por quê? Porque enquanto você pergunta a alguém e ele toca escutá-lo, então o outro diz, que nós não avançamos no meu tema. Eu quero ver o outro ponto, por favor. E isso não é questão disso. É como no curso de agricultura. No curso de agricultura não se preparam temas para expor.

**18:06** Por quê? Porque tem outra didática. Cada um com sua didática. Didática de primeira câmara é uma. Porque você não aposentou. Eu uma vez tentei fazer isso. Eu peguei as pessoas da primeira câmara, como eu também conhecia Assoprovida, então eu disse, bom, vou agarrá-los assim e vamos fazer uma coisa bem boa. E eu terminei mais enredado e as pessoas mais enredadas, mais embaraçadas, todos. Por quê? Você põe-se a reflexionar com uma pessoa de fora e ele lhe traz uma quantidade de justificações.

**18:46** Isso você encontra, se não é mitómano, encontra outro que tem razões muito científicas. E quase que um termina... Sim, termina, um é mal. Em primeira câmara, um tem que dar a informação, perguntas ao final. Porque você põe a contestar a cada... O que lhe saboteia a conferência. Que você está todo inspirado

**19:28** e lhe perguntaram uma coisa nada a ver. E já todo mundo... Sim, me aguento. Uma primeira câmara é para você dar 45 minutos para... E a pessoa...

#### **PARTICIPANTE**

**19:39** então a pessoa já

#### **INSTRUTOR**

**19:44** e move a conselha já uma segunda tem outra didática dá-lhe a conselha e já dá-lhe uma oitava e já há participação do povo, já é mais medido mas a visão do que o mestre queria com isso em as juventudes e no povo gnóstico é

que possa haver uma integração uma oficina colocar um tema Que haja um instrutor que conheça, que compreenda o que está fazendo E dirija o processo

**20:23** Para que cada um consiga nivelar uma quantidade de conceitos E chegar a uma ideia Me faz entender como é a dinâmica Eu explico de uma vez Porque de repente alguns dizem Mas perguntam Já te dei a palavra Perguntam a uma pessoa e não avançam O que acontece? Nós precisamos de temas Informação E isso não é assim

**PARTICIPANTE**

**20:54** A dinâmica, por exemplo De trabalhar em oficinas Você disse Na oficina O mestre dá os boletins Os boletins que são o pensum Em cima da terceira câmara E o objetivo disso O mestre explicava É que a pessoa que não participa Que não fala Mesmo que seja para dizer, sim, estou de acordo com isso, você deve ouvir, não consegui.

**INSTRUTOR**

**22:23** Estes cinco pontos o mestre os entrega no livro da Era de Aquário. Capítulo. Já, capítulo. Diga-me.

**PARTICIPANTE**

**22:37** Situações, condades, para que o coração possa explicar os tempos. Como? Que situações, que momentos são apropriados?

**INSTRUTOR**

**22:48** Isso deveria ser feito, por exemplo, um sábado ao mês, na instrução das seis, são seis, cinco da tarde, fazer um trabalho e tocar um toque. Outro, o que mais se sugere, o que verdadeiramente o mestre sugeriu com respeito a isso é que isso se diera, por exemplo, se fizeram os trabalhos em uma área totalmente diferente,

**23:18** por exemplo, no campo, uma área aberta como o Sinaí, um salão assim aberto e análise de tudo isso, isso é o sugerido, porque vejam, como temas, vocês se dão conta de que cada planteamento tem um compendio de vários temas que um maneja, mas tem um objetivo muito concreto em cada tema ou seja, busca despertar algo muito concreto em cada tema

#### **PARTICIPANTE**

**23:51** e já a didática de como se vai fazer aqui no Brasil se dará no final do curso, você não se preocupa com isso?

#### **INSTRUTOR**

**23:58** sim, eu explico porque de repente a mente, vocês sabem como é a mente, com seus conceitos Elas dizem, mas temas, temas, estamos atrasados. Porque, olha, com as mães, elas dizem, nós já vamos em tal tema do Pencil, em 13. Então, elas dizem, e vocês em que tema vão? Ah, não, vamos em 7. Ui, mas vocês vão atrasados.

**24:34** Então, é para que vocês entendam, para que compreendam que a dinâmica de cada área é muito diferente. Sim, eu entendo? E queremos compreender qual é essa dinâmica. Então, os requisitos para entrar na Era de Aquário, o mestre de capítulos, o número de esta Era, ele planteia isto. Primeiro, sacrifício por a humanidade. Já entendemos que o sacrifício não é as sobras do tempo de nós mesmos, não são as sobras da energia vital do nosso corpo,

**25:12** Não são as sobras do que nos restam, dos nossos propósitos. Castidade científica, porque o fundamento está na castidade. Por isso, para entrar na era do aquário, as pessoas devem lutar, esvirar, esforçar-se por formar um hidrógeno sexual, de muito boa qualidade porque energia sexual que não seja de boa qualidade não serve para transmutar enquanto estamos alimentando

**25:54** com um porcentagem mais elevado de comidas alteradas geneticamente comidas entarradas ou enlatadas metidas em ferro enquanto seguimos nós comendo coisas que não têm shakti potencial pois as possibilidades de ter uma força superior para fazer uma transformação superior são muito limitadas porque quem vai pensar que despertar da consciência perde a energia sexual que tem a pessoa a potência sexual uma pessoa que não tem

**26:35** uma boa potência sexual em estes estudos de verdade Desculpe que eu fale assim, mas isso é a realidade, precisamos de energia sexual ótima, candela, ascoas, fogo puro, e para isso temos que comer bem.

**27:05** Diz o mestre, é certo que nós não vamos poder anular de nossa alimentação tudo, o mal, porque tudo está em um porcentagem, já vem modificado, mas sim podemos aumentar o porcentagem de comida sana, cultivando algo sano, isso vamos analisar mais adiante, em outros temas mais, Mas é uma exigência, sem energia sexual a coisa se torna dura, porque precisamos de potência, e isso é a base de uma boa alimentação, impressões, pralas e comida. Negação de si mesmo, Pablo pinta um quadro para poder passar por Paris.

**28:04** O que eu posso fazer? Repetir? Olha, isso que você diz, a um começa a ficar claro quando se dá conta de que a mãe ora através da energia sexual para a desintegração dos defeitos. Se não há boa energia sexual, não há fogo suficiente para desintegrar o que tem que desintegrar.

**28:45** seja como solteiros ou como casados, porque aqui não estamos falando de casados, se me deem a entender, solteiros e casados, mas isso é muito importante, demasiado, e é uma das coisas que na atualidade não se lhe põe muita atenção, quero morrer psicologicamente, despertar, e come como um

externo e pior que um externo, come olhando a televisão tem muitas coisas que não tem chakti, não sabe

**29:27** combinar os alimentos e quem vai pensar que isso tem que ver com a consciência e tem uma relação super estrecha negação de si mesmo terceiro, negação de si mesmo quarto, desintegração de efeitos psicológicos que diferença há entre negar-se a si mesmo e desintegrar os efeitos psicológicos você, Eduardo

**PARTICIPANTE**

**29:59** desintegrar a vontade desintegrar a vontade

**INSTRUTOR**

**30:12** Hermana você que referência há entre negar-se a si mesmo e desintegrar os efeitos psicológicos

**PARTICIPANTE**

**30:24** primeiro tem que dejetar algo que a gente quer muito isso é uma negação aí você vai trabalhar para desintegrar O defeito, o erro que te leva até aquele defeito

**INSTRUTOR**

**30:47** Entendo

**PARTICIPANTE**

**30:50** Você, meditando e acima A negação de si mesmo é realmente a mente É só uma palavra Não vai ligar depois, né?

**31:54** Convenção, meditar sobre, depois pedir a mãe para que ela faça o final do trabalho E aí? O que você quer dizer com isso? A negação de si mesmo vem em uma prática, a memória vem em uma prática que a gente faz, eu não sou esse corpo físico, eu não sou esse corpo mental, eu não sou esse corpo

**32:30** astral, eu não sou esse corpo mental, eu não sou o causal, eu sou o ser. Isso é bem... Quer dizer, a ligação de si mesmo. Porque a gente não é isso. Quer dizer, uma relação entre... Se a pessoa não nega, não tem como ela desintegrar. Se ela não nega aquele desejo, aquele eu, ela não vai conseguir desintegrar. Sim, sim. O que você acha, Pedro?

**33:06** Eu acho que a negação é o primeiro passo para se chegar à desintegração. Eu entendo dessa forma. Você não vai chegar à desintegração de Deus sem você ter se negado a Deus. Você? Eu acho que essa é a formação mesmo. A formação é você conseguir negar que a sua formação vai acontecer mesmo na sua vida. A formação é a sua vida. E você?

**33:38** Como nós temos um ego, um espírito, nós temos que tirar a energia deles, negando a nós mesmos. É um trabalho geral sobre todos os seres. E a desintegração já é sobre um defeito específico, aquele mais forte que está causando mais dano. Já, já, bem. Você?

#### **INSTRUTOR**

**34:10** Ah, Wagner, como se me olvida Wagner, se você...

#### **PARTICIPANTE**

**34:16** Na hora de Wagner... Realmente, a negação, a gente teve um exemplo aqui, que é sacrificar algo, né? Por exemplo, o Lucas, hoje ele teve que sacrificar algo, foi uma reivindicação. Assim como você teve um aspecto de um parâmetro de 8 a 80, e ele caiu no rio completamente na ausência, também é um aspecto de reivindicação. Vem, vem, vem, vem, vem, vem. E isso também é uma forma de se compreender o porquê.

**34:54** Porque, na verdade, você está colocando ali um ego já para ter uma compreensão do que é. Então, a gente se desintegra também com essa

compreensão objetiva. Quando você coloca aqui um tom, se entende, compreende, e aí acontece essa desintegração.

**INSTRUTOR**

**35:12** Ale, você?

**PARTICIPANTE**

**35:13** O que eu estou dizendo é negar. Para que haja essa desintegração, tem que tirar aquilo. É não afastar o que há de uma compreensão para o que realmente há de uma integração. Porque senão não está como? Defendendo algo, defendendo esse algo de algo. Então eu tenho que deixá-lo, compreendê-lo, negar tudo o que flui para iluminar. O que negação desse medo?

**35:50** mas é porque a compreensão de que sou o ego, tenho o ego, então sou o ego, e desintegrar é tudo o trabalho do homem. No momento que eu compreendo, já começa a morrer a mim.

**INSTRUTOR**

**36:06** Bem, a ver, Luciana?

**PARTICIPANTE**

**36:12** Negar a si mesmo, negar todos os seus prazeres, é aquilo que lhe dá satisfação. E desintegração do ego é você eliminar totalmente a própria possibilidade.

**INSTRUTOR**

**36:22** Desintegração de ego, desintegração para a falta de personalidade

**PARTICIPANTE**

**36:27** Porque não é abacronista, Conchita, não é assim, não é assim O que é isso? É o estômago de renúncia

**INSTRUTOR**

**36:34** Bom, olhem, olhem aí, olhem Nós, sabe qual é a atitude neste momento da oficina que estamos fazendo? Não, isso não é fácil Agora, vamos fazer a conclusão, tranquilos, não sejamos reacionários calma

**PARTICIPANTE**

**37:46** O erro foi me fazer ver como é isso. E a partir daí, começar a me reagir. Perceber como ele atua, seja na mente, seja no corpo. E a partir daí, começar a se negar, ou seja, não mais deixar esses ímpetos. Né, Leandro? É, é. Ok. A ver, o que tá aí?

**38:11** Espera um pouco. Vai me tocar esperar, se...

**INSTRUTOR**

**39:03** A ver, eh...

**PARTICIPANTE**

**39:04** Vai me agarrar com as ganas. Eu acho que a negação de si mesmo tem que ver com a personalidade, porque é onde o eu se manifesta.

**INSTRUTOR**

**39:16** A negação de si mesmo é um trabalho que tem que fazer na falsa personalidade. Por quê? Porque a personalidade é a imagem que nós temos de si mesmos. A personalidade é onde se expressa o agregado psicológico, de as expressões mais densas, manifestações mais densas que tem o ego, a tem através da falsa personalidade,

**39:51** porque leva ao ego, dos mundos internos, o leva a manifestar-se na parte tridimensional, no mundo de Euclides, nós temos que compreender que negar a si mesmo é negar o que cremos que somos, que são os títulos, que são o que consideramos de nós, como inteligentes, como brutos, como bonitos, como feios, como gordos, como flacos, como mal geniados

**40:32** como de boa vontade

**PARTICIPANTE**

**40:33** é a imagem que eu tenho

**INSTRUTOR**

**40:36** tarefa a tarefa vai fazer que vocês amanhã me vão reflexionar esta noite, amanhã me vão dizer que é a falsa personalidade, não vou deixar mais tarefa, que é a falsa personalidade, em que se fundamenta a falsa personalidade, pronto então, negação de si mesmo é isso porque aí enquanto a pessoa não desintegra a falsa personalidade, não pode entrar a matar ele, porque não é que o que o considera parte dele

**41:17** como vou eliminar eu engenheiro e isso é o que me faz resaltar dentro de toda esta gente por isso a pessoa não está disposta a mudar de trabalho eu sou engenheiro Sou profissional, educação superior, sim Quarto, desintegração dos defeitos psicológicos Já é entrar a eliminar o eu

**PARTICIPANTE**

**41:55** É entrar a desintegrar o eu

**INSTRUTOR**

**41:59** É entrar a eliminar o ego Claro, diferença entre esses dois pontos, grande O ego não pode, de certa maneira, alimentar-se de uma forma, digamos assim, extraordinária, boa, se a falsa personalidade não está servindo de veículo. Quando a pessoa vai desintegrando essa falsa personalidade, o ego não pode reacionar, não pode sair.

**42:39** Não pode sair Então já a pessoa Com isso já a pessoa Le quitou Uma grande parte de alimento Quinto Perdão O que vamos dizer perdão? Perdão Perdão Não

**PARTICIPANTE**

**43:04** Não Perdão

**INSTRUTOR**

**43:09** Não, mas se me falam todos ao mesmo tempo Eu não vou aprender Perdão PERDAU, PERDAU ABSOLUTO DE TODAS LAS OFENSAS Como se diz ofensa? OFENSAS OFENSAS, ABSOLUTO

**PARTICIPANTE**

**43:24** ABSOLUTO

**INSTRUTOR**

**43:25** PERDAU, PERDAU ABSOLUTO DE TODAS LAS OFENSAS TODAS

**PARTICIPANTE**

**43:33** AS OFENSAS

**INSTRUTOR**

**43:34** AS OFENSAS Este ponto é raro, ou seja, é estranho, como que todos E chega um mestre, perdoa? Perdoar? Eu? Não perdoar? Mas se há uma coisa que nos pode impedir a entrada no Êxodo, é que tenhamos rencor, ressentimento, ódio por algo. O mestre é uma convivência explicada, que esse ódio, esses ressentimentos que um tem com alguém, contra alguém,

**44:16** são como maletas e com essas maletas não pode entrar o rencor é sinônimo ou provém do ódio o ódio é a escuridão por isso não lhe permite ver

**PARTICIPANTE**

**44:38** mas não ouvi não

**INSTRUTOR**

**44:48** perdão absoluto perdão sincero perdão de coração de coração para que eu possa perdoar é necessário que eu espere que me pida que a pessoa me pida perdão não

**PARTICIPANTE**

**45:06** não podemos esperar se não me pede perdão não

**INSTRUTOR**

**45:15** não, um é o que tem que perdoar

**PARTICIPANTE**

**45:20** o que tem que perdoar

**INSTRUTOR**

**45:23** absolutamente todas as ofensas Ou seja, os que nos ofenderam a nós, os que nos deram, os que nos pisaram, os que nos colocaram o dedo na chave, os que nos sinalaram, os que nos atropelharam com suas críticas, a eles há que perdoná-los. Sejam externos, gnósticos, evangélicos, crentes, testigos, devedores.

**PARTICIPANTE**

**46:03** Ah, é que uma pessoa não é capaz de perdoar a outra, é porque a pessoa se ama demais a si mesma, se ama, se adora, e tem uma imagem muito gorda, muito...

**INSTRUTOR**

**46:32** Claro, então, se a pessoa não aprende a perdoar, não passamos.

**PARTICIPANTE**

**46:48** O mestre de Bogotá dizia que tem que chegar a um ponto onde uma pessoa tem que sentir o seu próprio reflexo.

**INSTRUTOR**

**47:43** Claro, é que o mestre era claro, como dizia Diana em isso, ele dizia, você acredita que é uma casualidade que uma pessoa venha a você e faça algo a você? Não é casualidade, que vinha alguém e de repente você teve um problema com essa pessoa, isso não é casualidade. Isso você fez com essa pessoa e aqui a lei do ego é a lei do talhão, olho por olho, dente por dente, se você naquele momento não é capaz de dizer o que é, primeiro não reacionar,

**48:32** segundo fazer um processo de transformação disso e perdoar, de coração.

#### **PARTICIPANTE**

**48:39** Tem que chegar ao ponto de que um compreenda que o que está acontecendo foi culpa de um. Primeiro foi culpa de um, e que simplesmente essa pobreza que está nesse corpo está repetindo o que o Senhor lhe ensinou. Ele está entregando o que lhe está devolvendo.

#### **INSTRUTOR**

**49:00** Claro, porque, olha, diz o Maestro Lakhsmi, se há uma coisa que une, que liga a duas pessoas, é o amor. Mas se há uma coisa que amarra, se entende o termo amarrar, que encadena a duas pessoas, é o ódio. E por que creem que às vezes há pessoas que nascem em hogares onde se odiam os pais aos filhos? Onde os filhos não têm uma boa relação com os pais, se odiam. Por quê?

**49:40** Porque em existências anteriores Se odiaram tanto essas duas pessoas Que se ligaram Que se encadenaram E por isso um diz Sendo o pai E como trata de mal a sua filha Sendo o filho e como trata de mal o pai Se há uma coisa que nos une É o amor Nos liga É o amor Mas se há uma coisa que encadena as duas pessoas As embaraza em várias existências é o ódio

#### **PARTICIPANTE**

**50:15** o ódio se expressa como

**INSTRUTOR**

**50:18** recorre, ressentimento

**PARTICIPANTE**

**50:21** isso eu nunca esqueço porque você diz eu sinto ódio mentira

**INSTRUTOR**

**50:31** porque a pessoa diz eu não sinto ódio mas apenas se encontra com a pessoa não sente não lhe dá a cara não evita, não rechaza isso é ódio Então, reflexionemos muito sobre esse ponto

**PARTICIPANTE**

**50:49** Vamos nos colocar no coração

**INSTRUTOR**

**50:57** Vamos sentir Por favor, todos fechem os olhos Porque há alguns que chegam e não os fecham Ficam olhando-me Não fecham os olhos Fechar hoje há alguns que ficam me olhando não me gostam isso me desconcentra isso me desconcentra porque a pessoa através da olhada diz muito

**51:35** concentremos-nos no coração vamos pedir a nosso Pai que neste momento nos colme de harmonia de paz que nos permita sentir sua presença para que neste momento nos acompanhe, para que a partir deste momento

**52:14** possamos compreender mais a necessidade de estar ao seu lado, de estar nos recordando a si mesmos, de estar integrados com Ele, para que Ele oriente nossos sentimentos, oriente os pensamentos, oriente nossos atos. Vamos pedir ao nosso ser que nos perdoe, que nos perdoe por ter nos esquecido tanto tempo dele,

**52:55** que nos perdoe por ser filhos tão ingratos, por ser pessoas em que nos interessa o que menos tem valor na vida, que nos perdoe e que nos ajude para

que possamos encarnar Sua luz, encarnar Sua amor, que nos conceda a graça de nos integrar com a natureza, que nos conceda a graça de sentir aquelas harmonias que nos levam,

**53:40** que nos invite a permanecer em um silêncio e que esse silêncio nos leve ao mundo da inspiração e que essa inspiração nos leve ao mundo do Espírito e assim descansar em os braços de nosso ser. Ajuda-nos, Pai, para que esta tarde

**54:17** Agora, neste momento, sigamos sentindo-te, que nos acompanhe na noite e nos instrua para que tenhamos mais compreensão. Podemos retirar as mãos. Em ordem e em silêncio.

## 20 de janeiro — Sessão 3

20 de janeiro de 2010 · 78 min · **MISTO**

### SÍNTESE

Esta terceira sessão de 20 de janeiro, de programa misto, começa com a advertência do instrutor de que a ubicação e o despertar da consciência não podem tornar-se mecânicos: repetir um erro indica que não houve consciência dele. Retomando a metáfora do sol, explica que a consciência se exercita como um músculo — pela vivência do instante, runas, vocalização e meditação — crescendo de um pequeno percentual até iluminar mais e dar maior compreensão dos defeitos, ao mesmo tempo em que afloram aspectos psicológicos mais aberrantes, razão pela qual o caminho do iniciado é perigoso.

O instrutor aborda a influência do signo zodiacal na formação da falsa personalidade, descrevendo as tendências de cada signo em seus graus superior, médio e inferior, conforme a formação e os conceitos recebidos. Apresenta a prática da retrospectão como meio de fazer consciência do inconsciente: recomenda, segundo o V.M. Lakhsmi, manter uma agenda ou caderno para anotar os defeitos do dia e reconstruir a própria existência, descobrindo os conceitos com que se foi formado e pedindo à Mãe que desintegre as formas que servem de veículo aos eus.

Passando aos demais campos de manifestação, o instrutor expõe como o ego, comparado a um polvo pelo V.M. Lakhsmi, atua nos cinco centros da máquina humana (intelectual, motor, emocional, instintivo e sexual), consumindo e roubando energia, sobretudo a do centro sexual, e deixando um ambiente preparado para reincidir. Ensina a trabalhar mudando de centro

(exercício físico contra o raciocínio obsessivo, oração contra os baixos instintos), evitar a canção psicológica e a descarga emocional, e entrega a prática de invocação ao Logos Samael, ao deitar-se, para que com sua espada flamígera limpe os centros das emanções do ego e trace círculos mágicos protetores.

#### INSTRUTOR

**00:03** Vamos começar, de quem é isto, se encontrou fora tirado, os audífonos, vamos seguir, vamos nos ubicar, desculpe que, para mim, isto, fazer isto, não deveria ser, isso de vamos nos ubicar, isso é uma questão que chega um momento em que se torna algo mecânico, E o despertar da consciência não é algo mecânico O despertar não é algo onde você sempre o esteja levando a esse estado É algo que tem que surgir por uma necessidade interna

**01:10** Então, aspiramos a que vocês reflexionem Ou reflexionemos todos nisso Para que os estados que vamos tendo Cada vez sejam mais superiores Não pode continuar sendo que já temos semana e tanto de curso, semana e meia de curso, e ainda quando vocês se sentem aqui, há essa desubicção.

**01:49** Quer dizer que o mesmo que explicávamos esta manhã ou ontem Se você repete um erro e volta e repete E volta e repete Quer dizer que não fez consciência do erro Quer dizer que não trabalhou sobre isso Quer dizer que tem outros propósitos Tem outros projetos e que o que está fazendo aqui não lhe está fazendo proveito, então

**02:29** é muito importante demasiado importante de que nós generemos uma ubicação em todo lugar onde nos encontremos e frente a o que estamos fazendo se virmos a estudar temos que nos ubicar nisso pronto? olha

#### PARTICIPANTE

**02:53** diz-me algo Quando nós estamos em um supermercado, nós conseguimos explicar, estando dentro do supermercado, O que se faz? Como se consegue?

**INSTRUTOR**

**03:56** Como se ativa? Esta consciência tem que fazer consciência do que é ela, do propósito de sua existência, do que é o mundo exterior, do que é o mundo interior, ela tem que processar isso, para que se ative em torno da obra. então ela vai formando um centro de gravidade permanente mas se só faz isso, se não faz consciência do que é o mundo exterior se não faz consciência do trabalho que tem que fazer frente ao mundo exterior

**04:34** se não faz consciência do objetivo de sua existência então a pessoa continua vivendo da mesma maneira se consegue fazer isso, ele se torna um pequeno sol Que ilumina, que ilumina, que ilumina E para esse Sol O Sol o que faz com os planetas, irmãos? Os ilumina E essa luz que chega aos planetas Os alimenta E esses planetas, o que lhe dão a esse Sol? Luz também

**05:13** Se observarmos desde o aspecto psicológico Digamos que os planetas são os eu Que giram e giram ao redor do nosso mundo psicológico

**PARTICIPANTE**

**05:27** que se nós fizéssemos

**INSTRUTOR**

**05:32** a comparação de que a consciência é um sol que está em atividade o que gira ao redor desse sol, o que são? os joes como se fossem os planetas estávamos falando de que o sol leva a luz aos planetas os ilumina lhes dá vida Mas aqui o que falamos? Dentro desse eu o que há? Uma consciência atrapada, uma luz atrapada

**06:06** Quando chega a consciência, através desses raios, a luz que tem esses eus que gravitam ao redor de nós Então, essa chispita devolve essa luz, convertida em compreensão na pessoa Então, isso é uma questão de exercício, se uma pessoa vai a um ginásio, por exemplo, está aqui, flaco, você, juvenzinho, como é que se chama? Alif, olha, Alif, saque os músculos, Alif,

**06:48** Se ele começa a comer bem e começa a fazer exercício, ir a um ginásio, e todos os dias vai ao ginásio, e todos os dias levanta pesos, E todos os dias tem um cuidado sobre esse corpo Chega um momento em que ali se põe musculoso, fortachão Por quê?

**07:28** Porque houve um exercício, um exercício de quê? De seus músculos, um alimento O mesmo acontece com a consciência Se nós exercitamos a consciência vivendo o instante Praticando runas, santa unção, rituais, vocalização, meditação Essa consciência começa a crescer, a crescer E chega um momento em que ela já não é um 3 Já é, por exemplo, um 10%

**08:08** Já é um sol grande E já, no dia, quase não se deixa dormir Não cai no sonho a cada momento Não se distrai a cada momento Por quê? Porque está grande Porque ilumina mais Tem mais força Então, se este sol já cresceu O que acontece? Se é mais grande Que este pequeno, o que acontece? Bota mais luz, não? Tem mais força os raios desse sol Por isso, então, vai tendo mais compreensão de quê? De seus defeitos

**08:48** Entendem? Então, um pode estar metido no inferno É que estamos no inferno Bem-vindos Estamos no décimo círculo dantesco Bem-vindos Não há para onde pegar mais Para baixo Não há caminho mais para baixo Estamos no limite Há nove círculos dantescos que correspondem ao abismo E nós estamos no décimo Esta humanidade criou o décimo círculo dantesco Bem-vindos

#### **PARTICIPANTE**

**09:27** Claro, neste sagrado lugar que nos encontramos

**INSTRUTOR**

**09:42** Estamos vibrando outras leis Por isso quase, quase que pode haver ubicação De vez em quando Não me imagino fora, todos lá nós Frente ao mundo, qual seria o comportamento? Não me imagino a todos por lá

**PARTICIPANTE**

**10:01** A medida que nós vamos aumentando a porcentagem de consciência e nós vamos enxergando mais os nossos defeitos, também vem essa contraparte, porque a medida que nós enxergamos esses defeitos, vem uma sensação muito boa.

**INSTRUTOR**

**10:20** Muito bom o que você diz, porque, logicamente, quando há mais luz, acelera mais. Então, saem da parte escura, das negras, dos mundos internos, de nossos mundos psicológicos, começam a sair uns crocodilos, crocodilos.

**PARTICIPANTE**

**10:43** Está bem

**INSTRUTOR**

**10:47** Eu sei que não sei falar português Estou tentando Começam a sair uns dinossauros Começam a sair uns demônios Que dizem Você quer sair daqui? e por isso é que passam dois fenômenos um, a pessoa nunca fez nada na Gnosis e continua sendo o mesmo e diz, por que será que eu não avanço nunca se ha esforçado por despertar outro fenômeno

**11:27** a pessoa se ha esforçado muito por despertar e começam a atacar alguns aspectos psicológicos que ele diz mas eu cada vez que passam mais tempo na gnosis e me sinto, mas mais diabo, me sinto como um perverso. Claro,

começam a sair de lá, a mãe, o treinador psicológico começa a tirar as coisas mais aberrantes, por isso é que

**11:58** no caminho, quando uma pessoa se faz inicial, o caminho é perigoso, é a estrada do fim, por isso Então um diz, mas fulano de tal, que o mestre diz, fulano é um iniciado, e um diz, quando lhe chegam as notícias, fulano, saiu da ensinança e está fazendo diabos, e um diz, mas por que uma pessoa dessas que um até a ouviu falar, e com um sentir, com um poder no verbo que um dizia isso, este tipo está fazendo algo, e por que terminam por fora? Porque como cada vez vão saindo questões mais feias Há coisas que são tão grandes

**12:46** Que se a pessoa não tem o suficiente despertar A suficiente integração E o suficiente dharma O queima O queima, o queima Esses aspectos psicológicos Então, vejam, irmãos Por isso é que muitos Iniciados na época do Maestro Samael Eles chegaram à autorealização mas não tinham nada disso que por isso se perderam por isso estão muitos no abismo

**13:24** influenciam na formação da falsa personalidade por quê? porque o signo zodiacal O signo zodiacal é uma influência, é uma força que a pessoa recebe

**14:01** e a pessoa, através dessa força, vai gerando umas tendências a certos aspectos. Se me fazem entender? Vamos ver, quem é o signo, o melhor signo do zodiacal, que é o escorpião? Eu sabia que não havia nenhum. Não, de verdade, quem é escorpião aqui? Ninguém? Você é escorpião? Já, você passou o curso. Quem são aqui de signo Pisces? Já, já.

**14:42** Quem são de signo Tauro? Já. Quem são de signo Geminis? Ui, que medo. Que medo. Quem são aqui de signo Caprichornio? Caprichornio. Bem, prestem atenção. Aries, quem é de Aries? Ai meu, isso, os peliones. Olha,

o ariano, o ariano tem a tendência, ele é o carneiro, não? O ariano é esse carneiro, esses cuernos assim,

**15:20** esses são os que têm força, metem o tope a o que seja, certo? São muito empreendedores, mas têm uma tendência a desenvolver o orgulho e a ira. De uma maneira tão terrível. E essa força, se a pessoa, a formação que tem, essa influência, digamos, de acordo com os conceitos e exemplos que recebe, é assim o grau da influência que se expressa nela.

**15:56** Por exemplo, há arianos, eu conheço arianos, eu tenho companheiros arianos que são atravessados. Atravessados é que são tercos. Terco Como se diz tercos em brasileiro? Terco é uma pessoa Que não aceita uma razão Diz, eu vou para lá E outro diz, não se meta por aí Não, eu vou para lá

#### **PARTICIPANTE**

**16:19** Temoso

#### **INSTRUTOR**

**16:21** Isso E então Ao lado disso, impregnam A ira Então Diz o mestre que há três graus No signo Há um inferior, um término médio, e há um positivo. O positivo, o ariano de tipo superior, superior é o conceito, superior é uma pessoa que gosta de liderar projetos,

**17:02** Ele gosta de liderar planos E tem uma força Que o plano que se propõe O saca de frente O ariano neutro É dizer, mas Mas não é muito Ou seja, faz coisas e tudo Mas é mais O inferior, não, isso é um iracundo E melhor dito Isso é terco Uma pessoa super terca Obstinação vamos para o lado de Pisces esse signo é para dar-lhe dor de cabeça

**17:40** para provocar dor de cabeça Pisces é um signo bem complicado porque diz o mestre que é um signo que tem tem de tudo de tudo então tem

vários diferentes Piscianos, também o superior o meio e o inferior então o inferior diz o mestre que o pisano inferior é mulhierigo

**PARTICIPANTE**

**18:06** mulhierero que esse

**INSTRUTOR**

**18:13** tende também a

**PARTICIPANTE**

**18:15** a os vícios

**INSTRUTOR**

**18:17** a laico, ou seja, se degenera mas é superior também muito inteligente não vamos continuar falando disso, mas o exemplo sim, claro é que a pessoa de acordo com a formação e a influência que recebe ou ficam um superior ou ficam um intermedio assim ou ficam um inferior eu afirmo que o signo escorpião é o melhor porque o mestre disse ele disse que tem poderes extras

**18:58** mas por exemplo se nós analisarmos isso de acordo com essa influência e a formação que a pessoa tem é ou superior ou assim intermedio ou inferior por isso há pessoas que são de signo têm um signo e o tipo inferior não faria parecer que essa pessoa fosse desse signo Dizem, mas esse não parece, a mim me dizem pessoas que dizem, eu sou de signo tal, eu sou ariano,

**19:41** mas vocês veem o comportamento e não são, ou seja, não tem essa característica de aries, já? Então, já aí a pessoa tem que conhecer, há algo que se chama o ascendente, não? E isso lhe ajuda a conhecer outras características que tem Mas o mais interessante disso É que de acordo com o signo, muitas características se expressam em muitos níveis Se você as estuda, para isso estão

os livros, cursos zodiacais, tudo isso Vocês vão se ajudar mais a conhecer isso Bom, sigamos porque nos desenrumbamos

**20:22** Atravessado, se vê? Siga, Alexandre, estou aí me molestando.

**PARTICIPANTE**

**20:32** É que você falou sobre as pessoas que, mesmo sendo de um ciclo, não expressam as características. A falsa personalidade pode buscar as características próprias de uma pessoa, por exemplo, um mariano, o orgulho é manso.

**INSTRUTOR**

**20:55** Sim, sim, claro.

**PARTICIPANTE**

**20:57** correto

**INSTRUTOR**

**21:03** por isso eu digo, recebe a influência e essa influência lhe dá certas tendências mas muitas vezes essas tendências se invertem então fica classificado ou em um superior se as tendências eram se os conceitos da formação eram positivos sempre lhe ensinaram a ser altruísta a ser lutador mas se lhe ensinaram o contrário Então, essa mesma influência o tirou para baixo Então, se tornou tudo o contrário Então, não parecia que fosse desse signo Porque caiu em um tipo inferior Bom, então, o de personalidade

**21:44** Temos que levar a um estudo através disso que conhecemos nós Que é a prática da retrospectiva Prática mal entendida, prática não praticada Prática deixada aí na primeira câmara, arquivada na memória de muitos Outros dizem, não, eu a vivo todos os dias Bem, eu lhes digo, cada um de acordo com isso, avalia Não é necessário que me digam a mim, eu estou fazendo

**22:25** Eu não posso me meter nisso, pronto? Retrospecção então a retrospecção não é somente para conhecer as vidas passadas é para que nós façamos consciência do inconsciente que temos o inconsciente que temos está composto de todas essas impressões que nós temos recebido em nossa existência já? diz o mestre Samael a meditação retrospectiva desperta a consciência

**23:01** a meditação retrospectiva desperta a consciência então, o venerável mestre Lakhsmi, em um dos comunicados ele explica que para ajudar-se a ter consciência do inconsciente que tem deveria ter uma agenda, um quaderno com muitas folhas E aí, um escrever, por exemplo, no dia, fazer a retrospecção do dia e escrever

**23:41** Bom, que defeitos psicológicos se lhe expressaram no dia Com que força, por que razão, etc Se nós, por exemplo, à retrospecção Nós adicionamos esse estudo da existência particular de cada um de nós Com os diferentes conceitos, formação podemos utilizar como didática isso cojam um diário um quaderno uma agenda e comecem a anotar ali como nos formaram que conceitos lhes deram de vida, de gente

**24:23** do objetivo de viver e comecem a escrever sua própria vida o que pensavam, o que sentiam as experiências e vocês vão começar a dar conta de que vão ir fazendo um descobrimento um pensa que eu llevo 30 anos de viver mas não é consciente da vida que ele fez em 30 anos não é consciente da vida que ele tinha aos 10 anos não é consciente da vida que ele tinha aos 15 anos não conhece nada de si mesmo

**25:04** um então como a mente diz o mestre, a mente de um é muito frágil a memória, se não me lembro às vezes dos nomes Então, ele diz, com uma agenda, você se sente e comece a analisar, anote aí os descobrimentos que você

vai tendo e você vai começar a se dar conta de muitos aspectos que são o veículo de Joes, que inclusive você colocou no 14º, leva cinco anos nomeando o mesmo e não

**25:46** eliminou, e vai encontrar uma quantidade de fundamentos psicológicos, então por isso é que a gente se convida a autoconhecermos, então a retrospecção tem uma característica muito especial, porque ela através da imaginação e da consciência ela nos leva a desandar o que temos andado

**26:13** E nos pode ubicar, ou um pode se ubicar com consciência onde quer, nessa linha, e analisar cada evento onde foi formado, os conceitos com os quais foi formado, e como eles, de acordo com o presente que você está vivendo, lhe estão afetando, lhe estão causando dano. e começar a fazer um trabalho direto sobre essa área que descobriu e começar a transformar essas impressões que ficaram aí gravadas e começar a pedir à Mãe que desintegre as formas,

**26:55** as cintas teloginógenas, a memória desse elemento para que sua consciência se vá liberando. E para que esses conceitos não sigam servindo de veículo aos eu's e ao comportamento de nós mesmos então, lembre-se que isso já aclaramos ontem que se faz ao uníssonos, mudar a forma de pensar sentir e atuar é ao uníssonos mas se adicionarmos a isso, isso vocês vão se dar conta de que é como começar a desandar o que nós temos andado até o momento

**27:33** e começam a navegar e a encontrar razões a encontrar raízes a encontrar causas E se vocês as registram em uma agenda, melhor Porque a memória, na atualidade, não lhes dá para tanto Isso é o que podemos oferecer como solução Que perguntas há disso? Porque, vejam, ficamos quase toda a tarde estudando a falsa personalidade São cinco campos de manifestação E este é um dia Bom, como não há perguntas, sim

**28:13** Segundo campo de manifestação

**PARTICIPANTE**

**28:19** O ego, o único que lhe resta

**INSTRUTOR**

**28:42** Quando a pessoa vai eliminando a falsa personalidade O ego se expressa através, por exemplo, de sensações, de emoções, de sentimentos. Ele traz, por exemplo, certas razões. Como eu disse, ele traz certos recordes. O agregado psicológico começa a utilizar o álbum da memória que você tem

**29:18** que têm a ver com sua personalidade também, para ver se a pessoa volta a surtir-lo de alimento, de consciência. Então, o mais importante é que se lhe tire o véiculo, eliminar o conceito. Então, esse conceito, esse sentimento, você o elimina estudando a doutrina, corretamente. Isso lhe ajuda a desbaratar, desfazer conceitos errados. nutrir o sentimento com lembrança de si para desenvolver um único sentimento não uma pluralidade de sentimentos

**29:58** vocalizar, vocês se acordarão disso, não? ou diariamente, para quê? para que haja uma consciência nutrida e haja um único sentimento um sentir não sentimento me faça entender e nas ações estará sendo o que a doutrina nos ensina fazer coisas úteis pela humanidade fazer coisas úteis pela vida fazer coisas úteis pela vida de nosso corpo fazer coisas úteis que sejam de agrado ao ser que proporcionem Dharma deixar de cometer erros

**PARTICIPANTE**

**30:38** é mesmo assim não tem mais como se expressar no físico porque não há mais a falsa personalidade e quando tem nos pensamentos também não vou mais alimentar Ele vem e eu estou Ubicada aqui agora Então Ele vai cada vez Mais fraco Só que ele não morreu Não é? Ele só não tem um alimento Então

quer dizer Todo é um preparo para que o inimigo Esteja totalmente fraco Para quando essa pessoa Então estiver casada

**31:19** Fazendo o seu trabalho de nascimento Que ela realmente destrua vamos dizer assim a semente, a raiz de tudo

**INSTRUTOR**

**31:29** muito boa a tua aclaração e te agradeço porque isso complementa mais a resposta que estavas fazendo em que sentido? em que chega um momento em que diz o mestre que ao eliminar a falsa personalidade nos queda 50% mais fácil trabalhar sobre a legião então Então qual é o fenômeno ali? Se nós acabarmos com isso, já o outro trabalho o faz o Cristo com a Mãe, na segunda montanha.

**32:11** Se me faz entender, o outro trabalho já o faz o Cristo, já há outras didáticas, já há outras formas, já? preocupemos-nos por as que temos esse embaraço de mente esse embaraço de todas as coisas e comportamentos que temos e deixemos que como diz a liturgia como é o ritual da vida preparar ou trabalhar no ritual da vida e da morte enquanto chega o oficiante trabalhar no ritual da vida e da morte enquanto chega o oficiante quem é o oficiante? o Cristo Quando ele chega na segunda montanha Quando já se tornou homem Aí já entra a trabalhar

**32:53** Firmemente sobre os agregados Agora o que nós fazemos é eliminar De certa maneira Este Veículo que nós temos Olha, outro detalhe Para que não se me passe A personalidade Cada eu tem sua personalidade

**PARTICIPANTE**

**33:14** Sim

**INSTRUTOR**

**33:15** Porque é que Muitas vezes dizem Como se tivesse uma personalidade E esse veículo é o conjunto A personalidade é o conjunto de personalidades de cada eu Cada eu, cada eu, tem sua personalidade

**PARTICIPANTE**

**33:36** Sim, porque cada pensamento não tem um pensador

**INSTRUTOR**

**33:38** Claro, sabe como se demonstra? Por exemplo, a forma como se expressa a ira, por exemplo, em Juan não é a mesma forma que se expressa a ira em Pedro quando João está bravo cheio de ira por exemplo, franze o senhor, se queia calhado estremece os dentes mas quando Pedro está cheio de ira lhe dá patadas as coisas, tira as coisas rompe os vidros, bota os platos porque cada eu

**34:19** tem um veículo, em uma pessoa há pluralidade nisso também há eus de ira a pessoa que, frente a um evento, a dissimula. Está bravo? Ah, mas vá ver essa pessoa em seu ambiente, em sua casa, com a família. Ah, com a mamãe. Ah, se sabe que não me molesta e a engana, e sim me faz entender. Cada eu tem uma forma de expressar-se. Tem um veículo. Por isso é que nosso rosto muda constantemente quando

**35:01** estamos deslocados, claro, claro, claro, claro, porque a consciência vai ajudando a perceber, mas vejam, o que é mais interessante de tudo isso é que cada eu, cada eu tem sua personalidade, porque cada eu tem uma forma de pensar, cada eu tem uma forma de sentir e cada eu tem uma forma de atuar, eu lhes disse por exemplo aos meninos nos cursos ou lhe temos dito nos cursos de juventudes, que analise um, por exemplo, muitas vezes frente às damas,

**35:41** um como cavalheiro, às vezes é bem cavalheiroso, se entende cavalheiroso? Sim. Bem atento. Ai, mas como você está de bonita ao dia, olha como lhe luce o cabelo, então isso, a carícia, se me faz entender. Sim. E é super

atento, super cavalheiroso, são muito boas palavras, mas é um eu de luxúria. É de luxúria, exato. Por quê? Porque se a pessoa analisasse por que se comporta assim, por que passa o braço, por que pega a cintura,

**36:20** por que é tão atento, mas sempre como tocando, é porque pode ser muito cavalhoso, mas aí está o diabo esperando ver quando pode alimentar-se. O mestre uma vez nos disse em um curso, ele dizia, é que vocês perguntem se, rapazes, quando vocês saudam uma mulher, nos dizia os homens, com que intenção vocês beijam a mechilha? Com que intenção vocês dão... Vocês sabem que um, por saudar, quando se salva, há costumbres que se salva de beijo na mechilha, não é?

#### **PARTICIPANTE**

**36:59** Ah, na mechilha.

#### **INSTRUTOR**

**37:00** Na mechilha. Aí, aqui, o vocábulo aí. E ele nos pergunta, bom, rapazes, vocês perguntem-se, quando a saudam assim, que intenção tem? Porque o problema não é saudar-se, não sei se me façam entender, o problema não é saudar-se, é com que intenção você saluda a pessoa.

—

**37:29** Costumbre.

#### **INSTRUTOR**

**37:29** Ah, sim, claro Uma costumbre que pode ser Que ele, claro, le põe la mejilla Pero le baja un poquito la cara No sé si me haga entender No seamos, no seamos, no hablemos Así como dijo Nancy Ah, sí, yo no sé nada Yo estoy dormido No sé, o sea, si me hago entender Cada yo tiene su personalidad há jovens de luxúria mais vulgares adíós preciosa ele diz uma quantidade de vulgaridades porque esse jovem tem uma personalidade vulgar

**38:10** asquerosa assim de la calle mas há outros que são super refinados há jovens que são educados educados se echam a a fragrância passione animal claro, há jovens Há Joes que são super refinados Sabem como Como vai você Le agarram a mão, a olham aos olhos Mas isso E diz essa mulher, ui, esse tipo Sim é cabaloso, sim é atento Esse Joes é bem atento Desculpem Mas é que aqui toca

**38:49** Descorrer o velo do mistério Os Joes são Há Joes Em um que são terrivelmente sutis tão bem disfarçados, tão decente por isso o mestre e as minhas faziam as convivências nós aqui não vinhamos a educar o ego nós não vinhamos a educar o ego vinhamos a matá-lo então por isso era que em certa maneira um veia que o mestre era seco em certos aspectos claro as mulheres iam, o buscavam o abraçavam, o beijavam mas ele

**39:30** era seco Com o tratamento e com as pessoas, para não alimentar aspectos assim. Bom, então, irmãos, Ai, não mais, não largamos mais isso, que eu quero avançar. Não, pois vejam, simplesmente tem que sentar um momento e começar a enfocar, Você tem que enfocar, dizer, bom, vamos ver, de onde surgiu o conceito que eu tenho acerca do dinheiro,

**40:08** o conceito que eu tenho acerca da vida, o conceito que eu tenho acerca de como me comportar e viajar lá. E você se encontra, como você foi formado, mas você tem que fazê-lo com consciência, ou se não se põe a alimentar todo esse passado e em vez de eliminar termina esse você me entende?

#### **PARTICIPANTE**

**40:33** então não seria fazer a retrospectção do dia não é essa a prática

#### **INSTRUTOR**

**40:39** como assim? não te entendo

**PARTICIPANTE**

**40:41** que tem a retrospectiva do dia que tudo a noite o que se sucedeu durante o dia para encontrar

**INSTRUTOR**

**40:50** é que não podemos fazer disso algo mecânico mas, por exemplo, você tem um comportamento, cada um sabe onde está ardendo, certo? Cada um psicologicamente sabe onde está sofrendo, bom, esse é o caminho, vá por aí, e vocês vão por aí, por esse caminho, e começam a encontrar outras coisas, e aí vai enriquecendo o trabalho, não o façam mecanicamente, porque isso não funciona assim. cada um sabe onde ele está apertando onde ele está tallando a carga que ele leva comece por aí, esse é o ordem vejam claro isso

**41:32** então por isso é que não poderíamos chegar a pensar imagina eliminar toda a falsa personalidade para entrar a eliminar o ego não, mas de acordo com os e os aspectos que estamos estudando Vamos eliminando personalidade E vamos eliminando ego E vamos liberando consciência Você entende a ideia do que estamos falando? Já Vamos ver, porque depois nos expõe Os centros Os centros, os sentidos, igual Os centros

**42:12** Que centros existem? Intelectual Emocional Vamos colocá-los em ordem Intelectual Motor Emocional, instintivo, sexual Aqui é um repasso da primeira cama Então, missionário, que se me raspe aqui Melhor dito, eu o faço ficar como um cuero

**42:51** Porque isso, isso é básico O que eu vou perguntar e onde se raspe a mão Aí sim Quais são as características psicológicas dos centros? bem se salvou Alexandre porque é que Deus é sano a dualidade ah, bom, então conhecemos a dualidade de centros qual é a dualidade ou o aspecto ou o funcionamento do centro intelectual o sim e o não

**43:33** já? mas neste caso o vemos como o razoamento onde se vê expressado o positivo O negativo, o bonito, o feio, o sim, o não, o grande, o baixo, etc. Centro motor. Fabrício, característica desse centro. Correto. Não, é que se raspe com isso.

**PARTICIPANTE**

**44:09** Se raspe.

**INSTRUTOR**

**44:10** Sim, é que se raspe, se raspe. O que erra nisso, o raspa o humano. Movimento inércio. É que até o que viu uma primeira câmera que não se lembra disso, grava, porque aí se nota que emoção, a ver Rafael, claro, alegria, tristeza, instintivo, a ver Maria, Vem aqui, não vão me enganar.

**PARTICIPANTE**

**44:50** Sobrevivência, proteção à vida, igualdade.

**INSTRUTOR**

**44:56** Do centro instintivo. Raspada. Como é que tu te chamas? Tu, tu, tu, pode ser da característica do centro instintivo.

**PARTICIPANTE**

**45:13** Prazer.

**INSTRUTOR**

**45:14** A ver, Renato. Onde se raspe. Onde se raspe, não vamos quebrar mais.

**PARTICIPANTE**

**45:24** Bom, sabe por que errou?

**INSTRUTOR**

**45:35** Porque você fala português A ver, centro sexual Emerson Toca aí, não me pode acertar

**PARTICIPANTE**

45:50 Isso

**INSTRUTOR**

45:52 Atração

**PARTICIPANTE**

45:54 Atração

**INSTRUTOR**

45:56 Repulsão O venerável Maestro Lakshmi nos fala Que o ego obra em centros Como se fosse um pulpo Isso que é um animal do mar, que tem altos braços e que nos braços tem umas chupas, quando atrapa um animal, através dessas chupas, sugiona. Como é que se chama? Já, já, pronto, deixemos isso aí.

**PARTICIPANTE**

46:38 A irmã está de aniversário esta noite e estão todos convidados depois da cadeira em a cozinha do Monastério. Tchau! Tchau! Muito obrigado!

**INSTRUTOR**

47:03 Reacionaram todos os Joes pachangueros.

**PARTICIPANTE**

47:06 Pachangueros!

**INSTRUTOR**

47:08 A ver, vejam, prestem atenção nisso, rapazes, porque vai tocar, vamos ver se avançamos. O mestre explica que obra o ego como se fosse um... O que é que ele faz? Dentro do que são os centros, o agregado psicológico é uma força, certo? luciférica que se apodera do centro e começa a gastar ou a consumir a energia desse centro

**47:49** vamos lá o que faz é que quando consome a energia desse centro rouba ao outro e depois ao outro de todos esses centros qual é o centro produtor da energia? o sexual Bem, a nós na primeira câmara nos explicam que cada centro trabalha com um diferente tipo de energia. E o que acontece quando nós, por exemplo, desgastamos o emocional e o emocional chega e rouba o sexual?

**48:28** Põe a trabalhar o centro emocional com uma energia que não lhe corresponde, havendo um dano no centro. Isso vocês têm. Bom, Lucas, você me volta a abastecer, Manu, o saco de classe. Veja, nós temos que analisar que estes aspectos são muito definitivos e fundamentais no trabalho. Por quê? Porque se nós observarmos a forma como o ego trabalha, vamos poder nos ubicar frente a ele nos centros.

**49:11** Ele que é o que busca alimentar-se, certo? E ao colocar a funcionar um centro desses, o centro libera essa energia e ele se alimenta. Mas não somente prejudica esse centro, começa a prejudicar os outros centros. Então, olha, para isso, para nos ubicarmos frente ao ego e frente aos centros, devemos conhecer, neste caso, essas características. E como o ego funciona em cada um. Como funciona o ego no centro intelectual? Através do raciocínio subjetivo.

**49:56** Como funciona o agregado psicológico no centro intelectual? Funciona, atua, reaciona através do raciocínio subjetivo. Através, por exemplo, disso que chamamos de fantasia. Que é a fantasia? Sonho, certo? Imaginar coisas que não existem. Por exemplo, chega um a uma loja, que atende uma mulher bonita, e então, como a mulher atende

**50:33** bem ao homem, então o homem se vai com a ideia e diz, ui, gostei, A flecha, isso É que eu E começa a sonhar E começa a fantasiar Dizendo, sabe o que, vou voltar amanhã E vou levar uma flor E então ela se imagina Ante a surpresa da flor E então vou convidá-la a tomar um café E se arma uma

tremenda película Se o cara é assim Dom Juan, no outro dia Ele leva a flor, mas de repente se decepciona Porque ela, muito obrigado senhor E se vai e manda o companheiro que atende, então o cara se defrauda.

**51:14** Se me dão a entender, a fantasia, esse exercício da fantasia, isso é um racionamento subjetivo, e essa é uma das formas que o eu utiliza para gastar, gastar, derrochar grandes quantidades de energia. Pode ser em coisas positivas ou em coisas negativas, Porque uma pessoa não considera negativo, por exemplo, pensar em uma mulher.

#### **PARTICIPANTE**

**51:49** Isso é diferente de quando nós vamos fazer alguma coisa e pensar...

#### **INSTRUTOR**

**51:55** Claro, é muito diferente. Vamos fazer a mesa, você a imagina. Mas você a está imaginando em base a algo que você vai fazer. Bom, centro motor. É que isso é puro repasso. Movimento e inércia. Como se expressa o ego através disso? Ou dotando a pessoa de uma hiperatividade Ou dotando a pessoa de uma inércia no corpo Então por isso é muito fácil identificar quando uma pessoa está sendo vítima Ou um está sendo vítima de um eu no centro motor Quando está em classe e está movendo um pé

**52:36** O centro motor o tem invadido E ele diz, não estou me prestando atenção Mentira, não está me prestando atenção o eu está no centro motor está movendo-se está que move o bolígrafo não há o que fazer, ele pica a espalda, ele pica uma coisa se para por exemplo, irmãos, desculpem que eu lhes diga isso, mas isso se vê muitas vezes quando um não tem uma ubicação frente ao que está fazendo se para em classe a não ser que eu já tenha uma urgência mas, entendem? me entendem?

**53:15** E a inércia? Fácil. Quando a gente sente que o corpo é como um plomo. E a gente sente que as cobijas pesam, as mantas, as sábanas, pesam. A pessoa se sente aí como uma tartaruga. Quando caminha, isso é como uma coisa desesperante. De essa maneira O ego danha esse centro Consume energia

**53:57** Na inércia E na hiperatividade E emocional Alegria e tristeza Isso é um pouco mais complicado Por exemplo, a pessoa Ou sente um estado de euforia Isso Faz broma, faz uma broma, faz outra broma Ria, ria Todo dia super sorridente Certo? mas chega um momento em que a pessoa se sente até cansada

**PARTICIPANTE**

**54:29** claro, sabe por quê?

**INSTRUTOR**

**54:33** porque esse estado de diz o mestre, louco frenesi o leva a derrochar grandes quantidades de energia por isso é tão danioso um ria, ria, ria chiste, tras chiste e depois quando lhe dói aqui sente dolor aqui é porque descargou o centro emocional o descargou fornicou com o centro emocional, mas é que vocês o conhecem, eu não quero profundizar porque, por favor, vocês são emências.

**PARTICIPANTE**

**55:08** O erro, a mãe que brinca com a criança, e a criança vir, terminar a brincadeira, e sempre fazendo a brincadeira com o careca, A criança está ali gastando.

**INSTRUTOR**

**55:23** Sim, há jovens que o jovem, de acordo com a personalidade que eles estão formando, gasta esse filho do centro.

**PARTICIPANTE**

**55:31** Mesmo tendo um aninho de três meses?

**INSTRUTOR**

**55:34** Não, é muito diferente. Porque mais ou menos os jovens começam a entrar em um filho ao redor dos dois, três anos. Por isso o filho, como diz o mestre, um filho tão pequeno é lindo, se expressa a essência, todos querem acariciar o filho. Já o quero ver quando tenha três anos, esse diabo. Não o quer nem ver, nem a mamãe o aguenta.

**PARTICIPANTE**

**56:03** E quem seria o templo de um filho de um ano? Quando a criança de um ano está, vive, vive, vive.

**INSTRUTOR**

**56:13** Ah, não, não, mas...

**PARTICIPANTE**

**56:14** Aí já tem um erro.

**INSTRUTOR**

**56:16** Sim, mas não, não, não, não, não, não, não mesclamos isso, nem, nem. Eu estou falando, é como se, como eu lhe dissesse, é que vejamos, por exemplo, nós de que coisas nos rimos. Vocês viram, parece paradójico, mas isso lhe dá um teste psicológico. Se cai uma pessoa, vai caminhando e se cai, pá! E um, ui, ui, ui, ui. Isso é um eu terrivelmente negativo em um. você ri vendo sofrer a outra isso é negativo estamos falando disso instintivo aqui se vem uma coisa bem interessante que muitas vezes

**56:57** se expressa através do gosto de um ou seja, tem a ver com o gosto e com muitas coisas com todos os sentidos mas tem pessoas que por exemplo colocam um prato de sopa você entende sopa? de verdura de verdura, de

alcachofa, de brócolis e há pessoas que não gostam disso de uma vez o centro instintivo reação como há coisas que lhe agradam uma cervejinha

**PARTICIPANTE**

**57:30** gelada

**INSTRUTOR**

**57:31** ah, sim, eu entendi então, aí se pode por exemplo, coisas que lhe agradam ver violência coisas que lhe desagradam ver uma película toda tierna aí, que tem essa baina, deixem de ser ridículos põe algo para machos se me dá para entender mas isso, se um vai compreendendo no diário de viver como funciona, um se dá a dar conta de muitas manifestações que os jovens têm através de nossos sentidos e fazem reacionar nossos centros

**58:11** há pessoas que não lhes agradam que lhes falem com voz alta, voz forte lhes desagrada se sentem, reacionam eu estou dentro deles porque eles falam duro se me fazem entender? e aí está em ação um centro, e se está gastando energia centro sexual, atração e repulsão o mestre nos ensina que cada centro tem uma velocidade certo? o mais rápido qual é? o sexual

**58:45** Por isso, uma pessoa olha a outra, o sexo oposto, e de imediato sabe se gostam, se se correspondem sexualmente ou não. Você vê a pessoa, já sabe se há uma atração sexual entre os dois ou não. Me faça entender? então acontece muito que se você não cuida destes aspectos ou características psicológicas dos centros, você pode estar alimentando joias nos centros ou está dando de comer ao eu sem perceber

**59:27** que ele está dando de comer por exemplo, com essas reações, lhe servem um plato de comida, e dizem, ui, não, a mim não me gosta isso, aí já o eu se meteu e está no momento que você é uma pessoa de sexo oposto de uma vez você naturalmente isso tem que acontecer que saiba o centro sexual se lhe

corresponde sexualmente isso não é o problema o problema é que você sente isso e imediatamente o eu chega aí e começa através da imaginação a fazer reacionar outro centro e lhe diz ui, olha que bonita que está

**1:00:08** que tal se fosse minha noiva Que tal, Luís? Já começa, já chegou e se foi ao abismo interior Me faça entender Então, o ego, o ego, só basta que chegue a um centro Fez reacionar o centro sexual Por falta de consciência que a pessoa tem dos centros O que fez o ego? Com um dos seus braços, começa a se meter nos outros centros e llena Como? Se mete faz reacionar o emocional e o intelectual e começa e a pessoa que se come

**1:00:49** a energia, se la traga sabem o que é o pior disso? porque vocês dirão isso eu já sabia vim repetir o que eu já sei mas diz o mestre que depois da manifestação do eu os eus deixam um ambiente deixam uns germes da reação É como quando um cachorro cheia mal, por exemplo, agora chove, o cachorro se moja, e o cachorro começa a doer quando se moja. Feio, não é?

**1:01:28** Quando o cachorro entra na casa, como fica a casa? Feio, não é? E você diz, ui, perai. O ego, quando faz reacionar qualquer um dos centros, então ele deixa um ambiente. Preparado para reagir de novo.

**PARTICIPANTE**

**1:01:52** Preparado?

**INSTRUTOR**

**1:01:53** Sim, preparado.

**PARTICIPANTE**

**1:01:54** Ou seja, para voltar.

**INSTRUTOR**

**1:01:57** É como quando colocam incenso, o ambiente fica preparado para que a mística flua mais facilmente. Mas para o ego, a reação que ele gera nos centros deixa o ambiente, O centro pronto para que ele volte a chegar lá e, outra vez, a comer. Então, há trabalhos para fazer com os centros. Como se trabalha com os centros? Aponte.

**1:02:28** Uma das formas em que nós podemos trabalhar com os centros para evitar que o ego comece a alimentar-se de todos eles, a proliferar-se, é saber trabalhar com essas características psicológicas. Por exemplo, você entra em um raciocínio a pensar, a pensar, a pensar E você por mais que queira, você está como, está lutando Por não cair nisso, mas segue, segue isso Isso lhe aconteceu? Isso é duro, a todos Então o que acontece? A pessoa tem que trabalhar com outro centro

**1:03:07** Então diz o mestre, você tem muito raciocínio, não pode deixar de pensar Trabalhe com o centro motor

#### **PARTICIPANTE**

**1:03:14** muda de centro

#### **INSTRUTOR**

**1:03:16** claro, até aí dê-lhe, dê-lhe, ponha-se a fazer exercício essas flexões, como as que estamos fazendo na manhã, ponha-se a fazer umas 200 e você vai se dar conta claro, as primeiras 20 o ego segue vai nas 30 e já o ego como que diz, olha, não mais sim, já ponha-lhe 100 já nas 100, o ego está se não lhe faz renunciar, o ego já disse, não, se me escapou se me escapou claro, pode ser que o ego

**1:03:57** se a pessoa não tem muita vontade ganhou com o centro motor então trabalhe com outro com o emocional, ponha-se a fazer uma oração e nesse momento se inspira e ele tirou a força do pensamento a reação no centro

intelectual também o que pode acontecer que reacionam o centro motor. Como você faz para sair desse estado de inercia? Como faz?

**PARTICIPANTE**

**1:04:34** Deixando de respirar. Ah?

**INSTRUTOR**

**1:04:39** Deixando de respirar.

**PARTICIPANTE**

**1:04:41** Bom, pode ser uma didática. O que mais?

**INSTRUTOR**

**1:04:44** Deixando de respirar. Não, mas veja, imagine que vocês estão acostados e estão como tartarugas com umas coelhas que pesam demais. Como fazem para sair desse estado? Como faz um? O que seria recomendável de acordo com isso? Uma coisa que pode funcionar é, por exemplo, colocar uma música folclórica. Isso imediatamente anima o corpo.

**1:05:26** Pode ser uma opção. Outra opção é que a pessoa possa trabalhar com o emocional. E começa a fazer uma oração. Mãe minha, Mãe minha, Mãe minha, ajude-me a sair deste estado, e eu acho que pode funcionar, se me faz entender, então, o mesmo, centro instintivo, você sente uns instintos assim brutais, passionais brutais, como faz para sair disso, trabalhe com o emocional, faça uma oração, Diz o mestre que uma forma de eliminar os baixos instintos

**1:06:10** Os instintos, as baixas paixões Está na oração Orar Orar, orar, orar, orar Isso lhe ajuda a eliminar instintos brutais Então, vejam, irmãos Nos interessa muito que vamos entendendo isso Porque é simples É simples a estrutura que tem Se nós a compreendemos Vamos poder manejar a máquina

humana Passa como quando um não sabe manejar um automóvel. Você se sube, e se não sabe meter os câmbios,

**1:06:51** danha a caixa de câmbios. Se é assim ou não. Então, isso tem a ver com o manejo do nosso corpo. Que pergunta é com isso?

**PARTICIPANTE**

**1:07:06** Ah, diga. Se, por exemplo, você tem uma reação emocional negativa, briga, por exemplo.

**INSTRUTOR**

**1:07:20** Sim.

**PARTICIPANTE**

**1:07:20** o irmão, o esposo e que há de não ser uma liberação negativa uma liberação como o mestre faz algo para sim, muito bom

**INSTRUTOR**

**1:07:33** prática já estão cansados prática, mirem o mestre entrega uma prática que é a seguinte ao acostarmos invocamos ao mestre Samael, Padre meu Padre, meu Senhor, meu Deus te pido, te suplico que intercedas por mim ante o Logo Samael Logo Samael, Logo Samael te chamo, te invoco para pedir-te, para rogar-te

**1:08:13** em nome do Cristo, pelo poder do Cristo pela majestade do Cristo que venhas que me assistas nesses momentos te pedo e te suplico que com os poderes que te são conferidos e com sua espada clamígera, limpes cada um dos centros, das emanções e das vibrações dos resíduos da manifestação do ego te pedo que realises círculos mágicos protectores, ao redor do meu corpo físico e dos meus corpos internos assim de simples e diz o mestre que isso limpa, o mestre limpa os centros

**1:08:55** e no outro dia o ego não encontra o mesmo ambiente para entrar, então a pessoa tem mais capacidade de que? de ubicação esse é o trabalho que tem que fazer a oração não se complica porque me vão dizer dígitemela não, simplesmente pedem ao mestre Samael que concorra a sua chamada e que com sua espada aframívida limpe os centros das emanações das vibrações do ego e que faça círculos mágicos ao redor de seu corpo físico e de seus corpos internos isso é um trabalho sencillo e supremamente poderoso para esse aspecto

**PARTICIPANTE**

**1:09:57** A pequena amarela do centro, a partir do momento que se sente essa dor, que é uma manifestação igual, podemos fazer essa reflexão na realidade?

**INSTRUTOR**

**1:10:08** Em o momento, sim, se pode pedir ao maestro.

**PARTICIPANTE**

**1:10:11** Porque o maestro Horácio diz no ensinamento para a dama que jamais podemos dormir pegados como filho ou como esposa.

**INSTRUTOR**

**1:10:20** Isso gera danificação totalmente. Claro, claro. Claro. Claro, olha, os centros tem que cuidá-los muito, porque esses são os lugares onde o ego vai comer. Se você não está consciente disso, de como funciona e como trabalhar com isso, você não pode deixar de pensar. Põe-se a fazer exercício, a ver se não se lhe tira a pensadinha. Põe-se a fazer cunclinhas. Põe-se a fazer a dança do derviche. Põe-se a fazer um exercício de transmutação. você vai ver que no momento de inverter o funcionamento dos centros

**1:11:01** você vai ganhando a partida legal, é que é uma máquina o corpo físico é uma máquina é como você vai em um llano em uma carretera plana vai com

seu automóvel na carretera plana você pode ir segunda, terceira, quinta e para adelante se tem mais mudanças, você entra mas se você vai chegar a uma subida bem, você aí tem que meter-lhe a primeira porque se não, não lhe suba o carro me entendem? o mesmo acontece com isso se você não sabe meter o cambio de acordo com a situação que está vivendo

**1:11:43** então o ego lhe ganha a partida você todo triste aí o que lhe acontece? é que me sinto mal por quê? é que eu me sinto defraudado da vida aí começo eu a contar-lhe a canção psicológica e espero que esteja alguém que se escute, então se põe a chorar, o outro também se põe a chorar, os dois chorando, chega outro e lhes pergunta o que lhes aconteceu, lhes conta a história, três chorando, chega outro que passou, quatro chorando aí, um

**1:12:15** se suicidou, isso acontece, por isso o mestre diz que não deve ouvir a canção psicológica Quando já começam, aí, que... Por quê? Porque isso, essas emoções negativas, isso a pessoa a descarga, energeticamente a descarga. A vocês não lhes aconteceu, antes de entrar na gnosis, ou de repente ainda, que uma vez eu me meti em umas choradas, quando eu não deixava de uma mulher,

**1:12:56** e chorava, moco tendido

#### **PARTICIPANTE**

**1:12:59** a moco tendido

#### **INSTRUTOR**

**1:13:03** e a pessoa depois de tanto chorar dormia ficava tão cansado que ficava dormindo ao outro dia a cara toda cheia de sal de sal de lágrimas e um cansancio e dizia, todo cansado, agotado porque gasta de uma maneira um derroche de energia desastroso o mesmo que quando não estudava eu não

passsei tantos anos na universidade, estudava mais curto tempo em outras partes mas gente que precisava estudar

**1:13:43** esses livros, como por aí uma patrona que estudava direito esses mamotretos que exames e parciais e que isso são que chega a hora da noite uma da manhã já E a pessoa chega a um momento em que cruza essa barreira Em que descarga o centro intelectual E imediatamente outra vez Le rouba o sexual e fica tranquilo estudando Os universitários, todo esse tipo de pessoas Sabem do que falamos Um está no colégio, se trasnocha estudando E já gastando de uma maneira perversa

**1:14:23** A energia dos centros

**PARTICIPANTE**

**1:14:25** tem pessoas safe

**INSTRUTOR**

**1:14:31** fora tem pessoas

**PARTICIPANTE**

**1:14:36** que nós essa técnica de desgastar o centro para Cristo tem consciência que agora vai usar o doutor tem consciência que vai usar o emocional tem consciência que vai usar o instintivo tem consciência que vai usar o sexual a Cristo

**INSTRUTOR**

**1:15:02** Eu entendo, claro, que a expressão não está boa, mas o que sim podemos dizer é que, claro, uma pessoa, também estudante, pode cometer graves desequilíbrios, graves. Pessoas que estudam os livros do mestre até que agotam de uma maneira terrível o centro intelectual. Pessoas que fazem muito

exercício Esse não é o caso de cá Não se preocupe Cada vez o grupo é mais pequeno

**1:15:41** Se vai notando que... Então, esse não é o problema de vocês Há pessoas que, como não sabem trabalhar com a parte emocional Então sofrem muito Ou seja, o gnóstico, de certa maneira, tende a sofrer muito Por quê? Por que entendemos isso? Porque temos que passar por muitas crises para nos enfrentarmos com nossos defeitos. Então, não é fácil, não é fácil poder nós levarmos um extremo ao outro, mas sim podemos cair em desequilíbrios,

**1:16:18** porque inclusive essas crises emocionais, um tem que se recuperar disso, um tem que saber se enfrentar a isso e muitas vezes ajudar-se. você está em uma crise emocional o menos recomendável é que você se encerre em quatro paredes se fique entre quatro paredes e os problemas que tem se há uma coisa muito boa para superar essas crises é integrar-se com a natureza, sair para que lhe ajude mas sim acontece isso, ou seja, sim acontece não o negamos, safe

#### **PARTICIPANTE**

**1:16:55** amanhã amanhã Diga-lhe porque nós vamos já Sim, o que acontece é que

#### **INSTRUTOR**

**1:17:18** Intenta você fazer uma oração chorando Cheio de raiva, cheio de tristeza Não funciona Em vez disso, você está nesse estado de tristeza Põe-se a fazer exercício É que o eu psicológico fica descolocado Porque você faz cunclinhas e diz Eu lhe digo, mas estamos tristes Eu lhe digo, mas lembre-se que não viu como o tratou e você segue E chegou um momento em que o eu psicológico Você está, já, deixa E a pessoa sente que algo como que Termina de fazer as 200 cunclinhas

**1:17:59** Claro, as pernas as tem Adoloridas Mas o agregado psicológico O expulsou desse centro É que isso é transcendental É simples Graças a Deus É simples Partido terminado Fabrício se rindo O livro De quem é? Gabriel, obrigado

**PARTICIPANTE**

**1:18:35** Eu sou professora.

## 21 de janeiro — Sessão 3

21 de janeiro de 2010 · 100 min · **JUVENTUDE**

### SÍNTESE

O instrutor apresenta a área de agricultura da Assoprovida, recordando a vivência junto ao V.M. Lakshmi Daimon e o chamado por 200 agricultores, e critica a agricultura moderna que põe a Mãe Terra a "parir dinheiro", devastando a natureza com químicos e transgênicos. Distingue a Mãe Divina, que intercede pelo perdão do filho diante dos juízes, da Mãe Pachamama (a Mãe Terra, o chão a ser cultivado), que exige que as dívidas com ela estejam saldadas. Explica que a roda do samsara está parada, o que torna a situação dos elementais dramática, e que eles, conscientes disso, desejam desesperadamente ser eliminados e renascer em plantas úteis, cultivadas por uma pessoa casta que faz uma obra.

O cerne da conferência é o tema "As Quatro Transformações". A primeira é o preparo da terra: o homem ou mulher casto oficia no útero sagrado da Mãe Pachamama, com esforço físico e transmutação, e o elemental antes "inútil" passa a útil, vindo numa semente que se converte em alimento. A segunda é o preparo do alimento pela mulher no lar: o instrutor enaltece a "rainha do lar" contra a deformação do feminismo, afirmando que cozinhar com amor é magia que carrega o alimento de potência e combustível para a obra.

A terceira transformação relaciona-se à saúde: o organismo, exigido pelo esforço físico do trabalho na terra, transforma o alimento em hidrogênio sexual HC12. A quarta e mais importante é a transmutação alquímica do homem e da mulher unidos pelo amor no matrimônio, em que a energia HC12 se transforma em alma — "Deus é nosso filho, resultado de uma obra".

O instrutor enfatiza que as quatro transformações formam um ciclo completo e indivisível, que o elemental acompanha em silêncio e paciência, e que a perda da energia sexual nessa etapa final é, para o elemental, pior que perder o corpo físico. Conclui que essas são ensinanças da Era de Aquário, para mestres, e um chamado a conquistar os campos e a natureza.

#### **PARTICIPANTE**

**00:00** Boas tardes Paz Reverencial, então, esta tarde, assim como no dia de ontem, dentro do que são as Juventude Gnóstica, ou seja, os cursos de juventude da Assoprovida, Desde há muito tempo se está fazendo a apresentação das diferentes áreas que tem a igreja Para que se conheçam os objetivos que tem cada área E um tema dos que manejam Achei que o tema foi dado pela área das Mães O que vocês acharam do tema? Muito profundo

**00:41** Eu acho que ajuda a aclarar bastante esse tema de luz, calor e som que é a tortura dos missionários quando o preparam você entende? eu passei por essa tortura há muitos anos preparando esse tema porque não era difícil de manejar alguns não, são mais brilhantes intelectos a uns nos custa mais mas esse tema tem essa particularidade de mostrar de uma maneira realmente científica para mim esse tema de ontem é muito científico porque com aspectos muito básicos

**01:21** demonstra a realidade que tem a expressão da vida através das três forças em um e na criação então esse tema é muito bom mas esse tema o maneja as mães não é para que nós o entregamos se me faz entender? Porque é um tema que maneja a área de madres Mas é para que nós conheçamos o que maneja essa área Para que apoiemos essa área Muitas vezes dentro da instituição Não sei de cá, passa em outros lugares

**01:59** Conferência de segunda câmara de catecismo E os únicos que sabem de catecismo são os meninos E os adultos não sabem o que lhes ensinam Melhor dito, não sei se passa aqui Isso passa em outro lado Passa outra vez também, conferência de damas E quase não vão as damas às conferências de damas Em algumas partes sim, em outras partes não Os homens não sabem que objetivo tem de que se reúnam lá Depende, tem muitos bosques Depende, certo?

**02:34** se imaginarão que se reúnem lá a tomar o chá, o café e a pelar os maridos, ou seja, a tirar os sapatos do sol de cada marido, mas não, tem um objetivo, a missão de damas é super importante, o mesmo acontece com Assoprovada e juventudes, tema de juventudes, tema de Assoprovada, ah sim, ecologia, E a gente não se informa, se me dá para entender? E a ideia é que nós vamos conhecendo os objetivos de cada área. Porque a igreja é de uma octava superior à era da quarta.

**03:21** Todas as camas são juntas, não cada uma. Que essa é uma circunstância que se quer em atualidade, a nível internacional, ir ligando. Porque o propósito do nosso povo é o quê? Que chegamos ao éxodo, que chegamos a dar uma oitava para o éxodo Mas se cada área tira para o seu lado, resulta que não há apoio entre todos Então, hoje isso corresponde à agricultura

**03:57** Vamos ter a oportunidade de fazer uma pequena horta Depois lhes vou dizer onde mas hoje vamos ver um tema relacionado com essa área essa área é supremamente importante e como contamos aqui com o representante de agricultura de aqui do monastério ele vai nos dar o tema vou descansar de falar português e também que logicamente precisamos que isso através do linguagem E através de um sentimento que uma pessoa já quando se dedica a isso

**04:39** Tem mais solvência moral Nós não podemos, como eu disse, dedicar-lhe Ojalá, muito tempo por tanto viagem Sim, nós temos sembrado tudo, mas não é o mesmo Quando você está todos os dias aí É outra coisa E para essas coisas é melhor que cada um Onde corresponde Então vamos pedir ao nosso convidado A Joao Que passe a trabalhar com nós Esta área é bem-vinda E o público é seu Faça com ele o que você quiser Posso fazer uma oração? Sim, por favor, claro

**05:20** Você sabe que ele é igual ao chato? Não Esse povo é seu Perdão A gente... São seus

#### **INSTRUTOR**

**05:34** Tem uma essência, tem uma essência aí que eu vou pedir para que todos passem, tá? Vamos então fazer uma oração primeiro, nos colocarmos todos de pé. Alegria ao Divino Daimon. Todos repetem. Desde a aurora do universo.

#### **PARTICIPANTE**

**06:15** Desde a aurora do universo.

#### **INSTRUTOR**

**06:17** E que se levanta meu espírito, fecundando as partes mais nobres, de minha alma, de meu coração, elevo minha pregação, até o divino Daimon, ser bendito e adorável, Que há acompanhado Minha vida Em todo esse ir e vir

#### **PARTICIPANTE**

**06:46** Buscando elevar-me

#### **INSTRUTOR**

**06:50** Nas esferas mais puras Do ser Bendito e adorável ser Quero que escutes meus rogos Para que desde o estado consentivo em que me encontro possa

cada dia compreender mais a razão de ser de meu ser para poder receber com humildade e compreensão mais ao mesmo tempo

**07:31** mas ao mesmo tempo, com muito valor, Tuas divinas ensinamentos, e através delas, elevar meus sentimentos até a cúpula do saber. Ó Divino Daimon, Tu que me há acompanhado, que me acompanhas nos eventos transcendentais de minha vida te peço me ajudes

**08:11** a eliminar todas as minhas debilidades me ajudes a distinguir o mal do bom e o bom do mal me ajudes a eliminar a minha natureza, a insegurança, as vagabundades, as vãs ilusões, que me ajudes a ver com claridade

**08:43** o caminho que devo seguir, iluminado pela luz de meu Cristo, íntimo e impulsionado por Tua Força, Divino Daimon, Bendito Ser, quero que em minha vida venha a paz, aquela paz que há de ficar, depois de haver eliminado todas as minhas debilidades e vagabundades, que vida traz vida,

**09:22** tenho trazido quero que me ajudes a conhecer a fundo as expressões e manifestações de meu ego para poder eliminá-lo quero que me dê sabedoria para avançar em meu caminho sapiência para não cair no pecado Amor Para compartilhar com a humanidade Compreensão

**10:00** Para ser fiel ao meu ser Pelos séculos dos séculos Amém

#### **PARTICIPANTE**

**10:08** Amém

#### **INSTRUTOR**

**10:54** Bom, irmãos, é uma satisfação poder, nesse dia, compartilhar com vocês essa informação. Nós tivemos oportunidade, isso talvez não se diz, mas nós tivemos a oportunidade de conhecer o Mestre Lakshmi Daimon

**11:34** de uma maneira muito humana ainda. Nós tivemos essa oportunidade. Eu sempre digo para as pessoas que eu tenho a oportunidade de estar se relacionando Dessa maneira mais um pouco profunda Sobre esses assuntos que nos interessam, que a gente gosta, que a gente pratica E nós tivemos a oportunidade de etiamachete, como diz na Venezuela, na Colômbia Pegar o facão, a foice, aqui no Brasil é foice Mas lá nesses lugares não se usa foice Se usa o facão para fazer vários trabalhos relacionados com o cultivo, relacionados...

**12:12** Na verdade, eles usam o facão para tudo lá, para tudo, fazer buraco, fazer construção, cortar. Então, eu tive essa oportunidade de participar com o Mestre Lakhsmi, uma vez que nós fomos cortar uma área, derrubar uma área onde se construiu o Hospital Paracelso. Quem conhece o Hospital Paracelso, ele faz assim, dá uma descida, e lá embaixo fica o Hospital Paracelso. Então, lá embaixo, nós fomos, e ele foi conosco, e nós tivemos a oportunidade, então, de ter conhecido ele nessa época.

**12:49** Aí, passou todos os processos que tiveram que passar, e chegou uma época que ele já não estava tão humano, ele estava 100% divino. Era até difícil você chegar próximo dele, porque as pessoas não o deixavam mais. Era nas conferências, você já não tinha mais aquele contato. E era uma coisa assim, vale a pena, algo interessante, desde esse então, 92, 93, ele tem dedicado muita força, muito esforço para que surgisse isso que chama agricultura. Eu estava presente na sala, na conferência, quando ele falou assim, necessitamos de 200 agricultores, ele disse, necessitamos de 200 agricultores.

**13:27** E eu lembro que naquele momento que eu estava sentado, eu falei assim, agricultor? Eu não quero ser agricultor, eu quero fazer missão. eu era solteiro, né, lógico, eu era solteiro tava pra fazer o curso de missionário não tinha feito ainda, aí eu falei não, eu quero fazer o curso de missionário, eu

quero fazer missão, eu quero esse negócio de ir pro mato, assim trabalhar, isso não é comigo não, eu não falei nada mas eu pensei isso e nesse dia ninguém levantou a mão, né e interessante que ele não falou mais nada sobre esse assunto, então deixou isso quieto, passou um tempo né, eu tive a oportunidade de ficar lá, né Eu saí um pouco, mas tive a oportunidade de ficar ali, fiquei na comunidade ali.

**14:06** E nós trabalhávamos, nós fizemos um cultivo de tomate, nós fizemos um cultivo de milho. E aí, um certo dia, ele nos contou que, quando ele fez essa proposta que precisava de 200 agricultores, era uma ordem que ele recebeu dos irmãos do espaço, que necessitava de 200 agricultores para desenvolver esse processo que estava começando ali, que é a agricultura hoje. e que essas pessoas, os voluntários, seriam imediatamente levados para a ilha. Eles seriam levados imediatamente para a ilha para começar esse processo. Aí ele falou assim, só que ninguém, ninguém levantou a mão. Só que se ele tivesse dito, olha, alguém aqui quer ser agricultor porque nós vamos para a ilha,

**14:48** aí todo mundo iria. Então ele diz assim que assim não serve, porque tem que ser uma coisa de coração com coração mesmo. então ficou esse processo aí meio esquisito para a gente mas eu tive a oportunidade de estar nesse dia mas também não levantei a mão porque a gente tem um preconceito a gente tem uma ideia equivocada sobre essa questão no Brasil, depois que eu casei depois do congresso de Lagrita depois que nós viemos fazer missão no Brasil depois da construção do templo que nós também passamos aqui estivemos aqui na construção do templo nós tivemos a oportunidade de dedicar nessa área

**15:27** e quando surgiu assim como se conhece hoje o curso de agricultura, é interessante, porque ele vem resgatar esses 200 engraçadinhos que não

levantaram a mão, ele veio resgatar, né, esse processo continuou, diz nos contos mestres que os irmãos de espaço pegaram 200 pessoas fora do povo gnóstico, levaram lá nesse local sagrado que na não na Santa Marta, Serra Nevada de Santa Marta, lá começou a desenvolver um processo de agricultura, levou as pessoas. Quando nós começamos a trabalhar no Brasil, a gente tem adotado, por uma questão de lógica,

**16:08** essa terminologia campesino, porque se a gente for analisar, no português é camponês, mas ele não encaixa direito, porque infelizmente hoje nós sabemos que o maior dano que existe para isso que se chama agricultura, para isso que eles conhecem como agricultura, para isso que eu trabalho com a mãe natureza, infelizmente ele está bem invertido. A gente tem um preconceito que a gente traz para dentro da Gnose, a gente tem uma má ideia, uma má compreensão disso, que é a terra, que é o campo. E com esse desenvolvimento, quando surgiu a agricultura,

**16:49** o mestre Lakshmi, ele disse que todas as pessoas que porventura ganharam o direito de ir pro êxito eles vão ser recebidos e as primeiras coisas que serão apresentadas pra eles ou pra nós, tomara que sejamos nós é um facão e uma enxada, né, eles vão falar, olha, é isso aqui, ó, vocês conhecem quem conhece bem, quem não conhece vai ter que aprender a manejar, facão e enxada, então a gente vê que é uma coisa simples, né, uma coisa que tem tudo a ver com a nossa vida, né, porque Quem não come? Quem não se alimenta? Então, aí vocês podem dizer assim para mim, mas existe a agricultura. Nós somos um país agrícola.

**17:30** Colômbia é um país agrícola. Venezuela nem tanto, mas tem muita influência dos colombianos na Venezuela. Isso faz que algumas regiões da Venezuela também sejam agrícolas. O nosso país é bem agrícola, mas

infelizmente é uma agricultura que vai em contra de algo que é muito importante para nós, que é a obra nossa, que é a obra de nosso ser. Diz o mestre Lakhsmi que, infelizmente, hoje em dia o agricultor, esse camponês que vocês falam, que querem substituir o campesino pelo camponês, ele mais causa dano à mãe natureza, à agricultura, à terra, ao campo, do que benefício.

**18:12** Ele colocou uma situação até interessante que eu quero compartilhar com vocês, que a pessoa de escritório, aquela pessoa que fica lá na cidade, aquela pessoa que tem uma vida mais ou menos comum e corrente, ela não tem uma interferência tão grande assim nisso que é a agricultura, isso que é o campo, isso que é a natureza. Ela não tem, ela come, como todos nós, ela precisa comer, mas como ela vai no supermercado e tem, então ela acha que está tudo bem. Quanto mais dinheiro, mais eu seleciono o que eu compro. inclusive eu posso me dar o luxo de comprar produtos orgânicos, posso comprar produtos orgânicos, não interessa se é transgênico ou não, o importante é que seja orgânico, e aí é mais caro, mas eu posso, eu tenho condições, eu como e eu estou bem.

**18:55** Mas nós vemos que esse outro lado, essas turmas, essas pessoas que se encontram do outro lado na agricultura, elas sim estão fazendo um dano grande à natureza, porque elas chegam numa área, independente do amor que tenha por isso, independente do respeito que tenha pela natureza, independente de acreditar nisso ou não, eles pegam um pedaço de terra e, como se diz no espanhol, põe uma pedaço de terra a parir. Eles põem a parir dinheiro mesmo, não interessa, eles querem, desmatam, se tem água não interessa, eles tiram as varjas, eles tiram tudo, plantam, e o importante é que dê dinheiro, inclusive eles fazem conta. Eu vou plantar, vai dar tantas sacas e não interessa se a terra é boa ou não,

**19:36** porque eu tenho produtos químicos. Então nós vemos que eles chegam numa terra e põem ali a produzir indefinidamente o que dê mais dinheiro. Inclusive, parece nobre essa questão da agricultura, mas nesse ponto nós vemos que não é tão nobre assim. Chega numa terra e põe a terra a produzir, põe a trabalhar isso de uma maneira, como que eu posso dizer para vocês, de uma maneira medonha, devastadora, essa é a palavra, devastadora mesmo. Então nós temos que se localizar bem nessa situação, porque nós não somos chamados a ser agricultores, não somos chamados a abandonar as cidades e ir para o campo.

**20:19** As pessoas que conhecem as comunidades, elas sabem que existe um processo gradual que tem que ser respeitado. E existe um processo maior ainda que tem que ser respeitado, que se chama a bendita Deus, a Mãe Natureza. esse mesmo ser, essa mesma força corre com essas pessoas do campo se a gente for analisar um pouco as pessoas que conhecem lá, o Rafael sei que conhece isso você vai falar com essas pessoas de lá do interior muitas delas querem sair dali querem ir pra cidade, querem ver cinema querem ver concreto querem ver sei lá o que que elas querem ver na cidade mas é como se fosse um sentir delas não é isso Rafael? Essas pessoas do interior e o motivo disso é porque

**21:00** Porque a própria mãe natureza corre com elas nesses lugares, porque está causando dano. Aquela pessoa que está lá na cidade, ela tem a oportunidade de conhecer alguma coisa que tem a ver com o natural e querer ir para o campo, entendeu? Até desenvolver algum processo no campo. Então, nós temos que se localizar. Eu trouxe esse tema para hoje, para nós, que o Emerson pediu para que eu desse uma conferência sobre a agroicultura. Eu trouxe esse tema que chama As Quatro Transformações, que tem a ver com isso que eu estou falando para vocês. É um tema que entregou para nós no curso de agricultura lá em Versalhes, não sei se vocês tiveram, não sei se vocês

tiveram esse tempo, porque a agricultura também não tem um plano, não tem um... esse é o bom da agricultura.

**21:43** E eu quis trazer isso para ver se a gente se localiza e a gente começa a encaixar o que tem que ser encaixado para a gente reverter essa situação. O mestre sempre nos disse que quando a gente passa, morre nós somos julgados, a nossa mãe divina ela apela aos juizes desesperadamente para que nós sejamos perdoados, ela quer que a gente seja perdoado ela quer que a gente seja perdoado de qualquer maneira ela faz esse esforço e por ela a gente é perdoado, é como se fosse a minha mãe, minha mãe não importa o que eu tenha feito ela vai sempre estar do meu lado só que aparece um outro aspecto dessa mesma

**22:21** mãe divina nesse tribunal, que é a mãe Pachamama, a bendita mãe Pachamama, a bendita mãe terra, e ela fala assim, olha, ele não cumpriu com os meus desideratos e ele não tem o meu perdão, e ela não permite que a pessoa seja perdoada, e ela vai ao abismo, então é muito importante que nós tenhamos isso em consideração, não é uma ameaça, a agricultura não é uma ameaça, mas é uma realidade, a mãe Pachamama acompanha o seu filho nos tribunais e ela exige que as contas com ela estejam quites. A mãe divina não. A mãe divina quer o perdão do seu filho a todo custo. A qualquer custo. Ela pode até ser pesoteada por eles, mas ela quer o perdão. A mãe pachamama não. Fala, Antônio.

#### **PARTICIPANTE**

**23:03** A mãe pachamama seria a mãe ética?

#### **INSTRUTOR**

**23:07** Não, não, não. A mãe pachamama exclusivamente é a mãe terra. É a terra. É o vamos dizer assim, o chão. é o chão não, a mãe natureza é uma coisa a empate a mama é outra mãe terra, é o chão é a terra que nós vamos ter que

cultivar então se diz assim que essas perguntas como que incomoda a gente, como que quebra o como quebra o segmento mas

**23:46** Mas, esse é um assunto que a gente gosta, graças a Deus, e pode ter alguma coisinha, mas o fio da meada a gente não perde, não. E eu espero passar para vocês isso mesmo, certo? Certo, meus irmãos? Então, o primeiro passo que nós temos que fazer para quitar nossas dívidas com a bendita Mãe Terra, porque com a bendita Mãe Kundalini vocês sabem melhor do que eu, é o trabalho psicológico, é o trabalho alquímico, é o trabalho da Gnose, é a Gnose pura a mãe acompanha você até chegar a Gnose e depois da Gnose ela continua acompanhando a mãe Pachamama não, ela é um aspecto muito interessante porque ela

**24:28** sempre acompanha o homem o homem da cidade, o homem da terra o homem, nós precisamos comer nós precisamos respirar, o homem por mais que seja antinatural ele necessita de elementos naturais para que ele continue a sua vida, nem que seja para continuar o que ele é, mas ele é necessário de elementos naturais. Então, nós precisamos colocar em dia a nossa conta com a mãe terra. Então, é muito importante que as pessoas vá para o campo. É muito importante que as pessoas se dêem conta e deixem um pouco o que estão fazendo, 100%, e se dediquem ao campo. Esse campo que eu me refiro, irmãos, é a comunidade.

**25:08** Nós temos comunidade. Se não houvesse comunidade no Brasil, aí eu podia dizer eu podia inventar alguma outra coisa, mas são as comunidades, tem lá várias comunidades, tem a do Sul, tem a da Bahia, tem a do Marra Láctima ali, uma comunidade 100% agrícola, nós tivemos a oportunidade de viver nesse local um ano e meio sozinho, eu, minha esposa e a Ganesha, e eu lembro que chegava a onça para comer a galinha e a gente ali, ou seja, é um

local, São Paulo, as pessoas que vêm de fora tem aquela ideia assim, um deserto de concreto e é real e a uma hora, uma hora e meia máximo de São Paulo, quem conhece o Marralax sabe, está o Marralax

**25:47** olha, lá tem uma cachoeira de 20 metros de altura tem uma cachoeira de 20 metros de altura e a gente leva três horas para chegar lá e pode ser que olha, não tem contaminação ali, pode ser que alguém queira fazer alguma coisa que não deve num lugar desse, mas não faz porque o acesso não permite, ah, nós vamos bagunçar lá, não vai, vai bagunçar no caminho, mas lá não bagunça, porque é o acesso, as pessoas que conhecem o acesso dessa cachoeira ela tem precipício, tem nós já saímos de lá de noite e mas são locais assim, que você vê São Paulo quem conhece São Paulo, a fama de São Paulo, ali tem o Marra Lakhsmi, 20 metros de altura e é 20 metros mesmo, e a lâmina de água

**26:28** é como, eu acho que toda essa parede aqui, ela tem 14 metros essa construção tem 14 metros, ela deve ter uns 14 metros de lâmina de água. Quem conhece essa cachoeira lá? A Marlene, o Daniel conhece, o Emerson. Você, Ana? Será que eu estou exagerando um pouco, Daniel? Você chegou no pé dela lá com a gente, fizemos cadeia lá? Então a gente vê que esses mistérios, por mais grande que seja a cidade, eles existem. E é um local que não existe contaminação. Não existe contaminação ali. Não existe polvo,

#### **PARTICIPANTE**

**27:05** não existia. Onça mesmo,

#### **INSTRUTOR**

**27:08** onça mesmo. Onça parta. Onça mesmo. Ah, essa cachoeira não fica na área da comunidade, né? Não fica na área da comunidade, mas a gente sai da comunidade, três horas a pé, sem passar em asfalto, sem passar em nada, chega lá, né? A Marlene conhece lá. Três horas. A gente fazia em 40 minutos, mas

**PARTICIPANTE**

**27:37** no passo

**INSTRUTOR**

**27:40** firme, mas com todo mundo era três horas andando para chegar então a gente vê que existe sim o meio da gente trabalhar isso, e aqui em Campo Grande, aqui no Mato Grosso do Sul é mais ainda que nós estamos aqui é pleno Pantanal Pantanal é a maior planície alagada do planeta, ou seja não tem outro local para que haja a integração com a natureza então como existem esses locais nós temos que falar deles, nós temos que voltar para esses locais E a ideia nossa, a ideia da agricultura Não é que as pessoas vá para esses locais Ou vão para esses locais A sofrer, entendeu? Não, eu quero pagar meu carne, vou sofrer Vou aguentar ali, vou aguentar o borrachudo

**28:20** Vou aguentar o pernelongo, vou aguentar as cobras É um local que tem muita cobra Muita cobra mesmo Eu mesmo tirei da casa a mesma cobra Várias vezes, que a gente não mata A mesma cobra várias vezes A Ganesha pisava nas cobras Eu vi isso, ela pisava nas cobras E é uma cobra venenosa É a jararacuçu E a cobra nunca picou a ganeixa Eu vi, ela pisou na cobra A cobra não fez nada Aí claro, eu tirei a cobra Do caminho que a gente estava indo Justo para a cachoeira Uma cachoeira mais próxima que tem ali Então é um local A natureza ainda Ela, por mais que ela esteja como ela está Ela ainda permite que nós encontramos alguma coisa nela

**29:01** Quem não faz isso são esses agricultores Que chegam no local e derrubam tudo mata tudo, elimina tudo e para plantar porque vai dar dinheiro então, mas são locais muito especiais, irmãos, que nós temos que conhecer para que nós vamos conhecer esse local? nós temos escutado nossas conferências aqui sobre essa questão do elemental, sobre essas questões, a magia dos elementais sobre essa questão do papel que cumprem esses

elementais conosco e se a gente parar um pouquinho para entender esse, inclusive para que se entenda melhor esse tema, parando um pouquinho, se diz que a roda do samsara

**29:41** parou, a roda do samsara está parada, né? E existem muitos dizeres sobre isso, né? Alguns sim, alguns não. Que parou, que porque parou, que porque que não continua, né? Porque que não vão lá e ela volta a rodar. E a gente, como diz o Emerson, nós, todos nós temos uma informação sobre isso, né? E a realidade disso é que foi um benefício para nós também, né? Foi um benefício para nós. É claro que novas oleadas de elementais nos reinos seriam um desastre, porque elas seriam perdidas, como disse o Hermes aqui na conferência. Vocês viram, não foi? Viram isso, né? Então, essa roda de Samsara parou, então talvez para nós isso ainda não seja uma realidade. Ah, eu vou morrer e vou rodar direto lá,

**30:23** eu não vou sofrer, né? Talvez... Existem esses dizeres, assim, não estou inventando nada, né? E talvez não seja uma realidade para nós ainda, não tenhamos a compreensão disso. Vêm os instrutores e falam sobre isso e tchau. Só que para os elementais, irmãos, isso é uma realidade. Para os elementais, a roda do samsara parada é uma realidade muito grande. E tem muitos dos elementais, eles têm uma consciência que a gente não tem. Porque eles têm consciência e a gente não tem consciência. E a consciência deles é a seguinte, que para eles já era. A gente não, porque a gente pode fazer uma obra. Eu estava numa relaxa e me chegou a informação de que você não podia cortar uma palmeira.

**31:03** Porque se você corta uma palmeira, você perde o ser. Aí eu falei, puxa vida, mas isso é uma exageração, né? Isso é um exagero, estão exagerando, estão brincando comigo, né? Estão brincando comigo, eu acho. Eu acho que isso

deve ser brincadeira. O povo exagera muito, né? O povo gnóstico exagera muito. E aí, quando nós tivemos a oportunidade de fazer o curso de agricultura, nós vemos que ela tem sua realidade, sim, porque muitas vezes os seres humanos que se encontram no reino que nós estamos, eles têm muitos que já não têm a oportunidade de fazer uma obra. e esse elemental ainda tem oportunidade de se autorrealizar, de se conhecer e se autorrealizar quando chegar a um reino superior, e muitos de nós não, muitos dos seres humanos que não sejamos nós

**31:44** eles já não tem essa oportunidade então a vida de uma pessoa que já não tem uma possibilidade é muito inferior a que essa que ainda tem, então tem uma lógica assim, então para esses elementais a roda do samsara é uma realidade, e a realidade é a seguinte, já era, já era o que eles vão fazer? Vocês já imaginaram isso? O que nós vamos fazer? Não vai fazer nada, né? E nós temos consciência, nós vamos, nós vamos e voltamos, falamos, perguntamos, continuamos sendo igual, né? Mas os elementais não, eles estão numa situação mais real, mais complicada do que a nossa.

**32:22** E não sei se o Hermes não sabe alguma coisa sobre isso, né? Mas existe uma situação onde existem as suas exceções, né? Existem algumas exceções das coisas que estão se acontecendo. E essas exceções são muito raras. Elas são casos que tem que haver uma interseção muito grande de um ser muito grande. E só tem um ser que faz isso. Nós tivemos a oportunidade, eu nem deveria contar isso, mas nós tivemos a oportunidade de conhecer um cachorro na comunidade. nós chegamos lá nesse local que eu estou contando e já existia um cachorro velho lá que chamava Lobo, existia um cachorro velho lá

**33:04** então nós ficamos lá uns 3, 4 anos saímos, casei, fiz missão voltei e o cachorro estava lá então depois de vários anos ele morreu, o cachorro morreu e

os vários anos que eu estou falando é recente e a gente sabe que essa essência veio no corpo de uma pessoa e a roda está parada Então, existem suas exceções, mas só existe um ser que pode fazer essa exceção.

#### **PARTICIPANTE**

**33:30** O Joãozinho, que eles chamam de bancho, não é? Não, não é aqui não, é aqui.

#### **INSTRUTOR**

**33:41** Vamos fazer aqui. Só tem um ser que faz isso. E os elementais, eles sabem disso, eles recorrem a esse ser para que eles possam, de alguma maneira, que não vem por onde. Nós, se vocês forem analisar, irmãos, não sei se vocês se deram conta, mas por mais que a gente não faça uma obra, nós temos um caminho. Faz você o que quer, mas nós temos. E ele é para todo mundo. Os elementais não têm isso, porque parou, está parado, ele vai morrer, vai nascer e vai ser aquilo até que a roda gire de novo e ele possa. Não se sabe quando. Eu não tenho nem ideia quando vai ser isso.

**34:21** Então, toda vez que os reinos, nos reinos, permite que esses seres sejam úteis, sejam úteis, eles ganham algo. Quando a roda girava, eles eram úteis ao ser humano, eles eram úteis ao rei da natureza e eles ganhavam com isso e com isso evolucionavam. Por exemplo, a gente conhece em medicina oculta e magia prática, uma planta quando se usa para o benefício de alguém, uma cura o benefício quem ganha é o elemental vocês escutaram isso, não foi? isso não é novo quando se usa para uma construção quando se usa o pau da cruz

**35:01** quando se usa para fazer a cruz do santuário o elemental ganha com isso então toda vez que ele é útil ele ganha com isso quando a roda do samsara parou ele ficou numa situação porque ele tem que ver como ele faz isso o povo gnóstico infelizmente é muito pouco na humanidade então, toda vez que

chega uma pessoa que tem esse conhecimento que nós temos que trabalha com a sua energia um homem casta, uma mulher casta que tem o anelo, que procura, que se esforça eu vou colocar nós nesse meio vão colocar nós pessoas como nós, que queremos que buscamos aí a se superar então, são pessoas diferentes

**35:41** nós ainda não chegamos em um local que deveria ter chegado mas somos diferentes, os elementais sabem disso quando a gente chega num local pra trabalhar seja na minha casa ou ralar, que seja num campo mais próximo da natureza, melhor pode ser na minha casa, mas nós aprendemos assim, que pode ser na minha casa, mas quanto mais próximo da natureza, melhor quando eu chego num local pra trabalhar essa terra, vou trabalhar essa terra aqui essa parte aqui, vou trabalhar isso aqui mede 14 por 27, essa construção aqui, eu vou trabalhar aqui, eu vou trabalhar aqui, vamos trabalhar aqui, nós vamos trabalhar aqui.

**36:20** Então, os elementais, eles veem em nós uma possibilidade, uma oportunidade muito grande, porque essas pessoas que estão lá pondo a mãe natureza a parir dinheiro, eles não sabem de castidade, eles não têm nada com isso, pelo contrário, quanto mais recursos eles tenham, mais atitudes na vida deles eles vão ter, ou seja, eles vão continuar sendo como são e piores e com maiores abrangência possível, ou seja, vocês sabem do que eu estou falando quanto mais tem, mais faz e quanto mais faz, não interessa mais nada, então quando eles veem que é nós que chegou essa turma, um ou dois três, quatro, cinco, chegou ali

**37:01** são pessoas diferentes que caramba, já conhece, já trabalha alguma coisa sua, eles se desesperam esses elementais entram eles se desesperam Porque eles querem que nós possamos eliminar o seu corpo físico O primeiro passo deles é

que nós eliminamos o seu corpo físico Eles desesperadamente querem que nós eliminamos o seu corpo físico Eles chegam a rogar o nosso intercessor elemental ao contrário Para que eles possam ser escutados e eles serem eliminados Para que eles ganhem o direito de poder voltarem dentro das plantas que nós vamos cultivar nesse local É sério esse processo, o mestre nos ensina esse processo

**37:42** Ele diz que esses elementais, eles vêm até nós pelo intercessor elemental Mas como o intercessor elemental para nós está apagado, uma luz que não está conectada O desespero dele é tão grande que eles vêm, eles começam a puxar nossa roupa A arranhar a gente, a segurar a gente, a se jogar na frente, seus olores Não sei se vocês já tiveram essa oportunidade de ir num local assim que vai trabalhar você fura o pé, você se arranha às vezes não vê nem com o que ali e são esses elementais que eles estão desesperados para chamar a nossa atenção para que eles sejam eliminados eles querem que eles sejam eliminados eles estão pedindo isso

**38:22** para que eles possam ter o direito de voltar numa planta que vai ser útil ao ser humano mas não ao ser humano, e sim a essa pessoa que está fazendo uma obra e se a gente for analisar essa oportunidade, ela é única, porque onde mais vai ter essa oportunidade? Fala vocês pra mim será que no agricultor ele vai eliminar ele vai eliminar o que tem aqui não vai, mas e aí, vai plantar o que, às vezes vai plantar um só tipo de coisa e tem que dar dinheiro senão ele toca fogo ali e vai para outra área ele não quer saber, não quer produção

#### **PARTICIPANTE**

**38:50** os alimentares ficam felizes

#### **INSTRUTOR**

**38:52** ficam felizes, é, se for essa pessoa que eu estou falando para você então, aí o mestre na agricultura nos ensinaram que aí vem a primeira transformação essa é a primeira transformação essa é a primeira transformação essa é a primeira etapa essa vai ser a primeira transformação esses elementais que estão nesse local eles desesperadamente querem que fazer parte disso que se chama ou isso que vai se chamar produção para a nossa alimentação isso é muito importante para eles

**39:32** e quando a gente começa esse trabalho nós vamos ali, vai ter que eliminar o que está ali queira ou não queira, vai ter que eliminar o que está ali fazer compostagem, como a gente sabe trabalhar isso aí, todo elemento que está no local ele não é desperdiçado, nem com fogo, nem jogado fora isso se faz na compostagem, é uma técnica que tem na agricultura que foi ensinada pelos irmãos do espaço para poder aproveitar todos os elementos que esses corpos físicos se alimentaram desse pedaço de terra que eles vão deixar aí mesmo para as coisas que vão ser produzidas então se faz a compostagem e tal e vai começar a trabalhar a terra Essa primeira transformação, onde você chega na terra bruta,

**40:11** onde uma pessoa casta, vai começar a trabalhar o canteiro, onde nós vamos começar a officiar nesse altar sagrado, que é a bendita mãe Pachamama, em seu útero sagrado. Nós vamos começar a trabalhar esse útero. Todo o trabalho da agricultura, não estou falando de agricultura mais, todo o trabalho de agricultura é um ofício, é um sacro ofício, no útero da mãe terra para que nós possamos se integrar com a natureza, se integrar com o nosso ser e possamos ter condições de fazer uma obra porque o que nos permite fazer uma obra a minha vontade, se me dá la gana como se diz lá na Venezuela

**40:52** se me dá la gana, minha vontade, se eu quiser se eu quis, quis, se eu não quis, não quis mas o que nos faz fazer uma obra é um combustível que a gente tem e esse combustível ele é netamente sexual e não existe energia sexual sem uma boa alimentação, vocês sabem então isso vai ter que vir de algum lugar não vem, sei lá, de onde de uma pílula que eu vou tomar isso não é magia isso não vem do ultra todo mundo tem energia claro que todo mundo tem porque todo mundo tem essa força dentro de si que é essa aqui nós vamos falar dela ainda mas para que essa força ela esteja apta, ela precisa de um combustível Esse combustível é o nosso alimento.

**41:34** E para que haja esse alimento, nós temos que officiar. Nós temos que officiar nesse sagrado altar. Nós temos que voltar de novo à natureza. Se diz que o maior ato de magia que existe no cosmo é a transubstanciação. E se dá no altar, nos altares gnósticos, a transubstanciação. O maior ato de magia que existe é a transubstanciação. E a transubstanciação se dá nos altares gnósticos. E um dos altares gnósticos é a Terra. É a Mãe Terra. é a mãe Pachamama isso é um mistério, falar de mistério é complicado você falar de mistério, como que eu vou desvelar um mistério para vocês eu vou desvelar um mistério, não existe isso o mistério ele é um mistério e o mistério continua

**42:16** e eu não sei mais além disso sinceramente eu não sei eu não posso desvelar esse mistério, mas um dos esse mistério tem que fazer parte da gente nós temos que entrar dentro dele, nós temos que estar com ele, nós temos que ser uno com ele, não tem jeito e para que isso ocorra nós temos que officiar nesse altar sagrado que é o altar da bendita mãe Pachamama então essa é a primeira transformação a gente chega, prepara uma terra esses elementais vão desesperadamente passarem para que venham essas sementes que vão ser cultivadas nesse local e nós vamos chegar esse ato, irmãos, talvez eu esteja falando de uma maneira muito trivial mas isso de você chegar num local

**42:56** limpar, picar fazer, revirar essa terra, esse esforço que existe de você, essa dedicação não se faz mais a pessoa chega hoje numa terra, manda a máquina manda a máquina, manda fogo máquina de novo, adubo químico, adubo químico adubo químico, põe a semente sei lá de onde vem, às vezes não é nem semente natural, são sementes que nem existem na natureza porque elas só vão, porque eles conseguiram manipular o direito da pessoa de plantar, só planta se tiver aquela semente senão a semente não vai ser produzida, porque você planta e tem que jogar um produto depois para que nasça. É um absurdo, mas é assim.

**43:35** Então, esse simples fato de você chegar, pegar um local que está tosco, cru e trabalhar, esse é um ato que nós fazemos, muito importante, e é esse o primeiro passo para se officiar nesse altar, você preparar a terra. Quando você começa a preparar essa terra, existe sim ali um intercâmbio, você está colocando, Isso se exige muito da pessoa, que é um esforço físico, uma capacidade de resistência, esforço físico se exige. Uma pessoa ali vai estar transmutando, vai estar suando, vai estar trabalhando, vai estar exercendo seu esforço, sei lá como chamar isso.

**44:17** E sem dúvida tem que ser um homem caça, tem que ser uma mulher caça ali, que esteja disposta a pegar o sol, a virar a terra. Isso não é fácil, não. Então, esse é o primeiro passo para a gente começar a quitar as dívidas com a nossa mãe Pachamama. Esse é o primeiro carinho que a gente faz na nossa mãe para que ela comece a ir quitando com a gente, retirando da gente, cancelando da gente essas dívidas que nós temos com a mãe. O que são as dívidas com a mãe Pachamama? Todo ataque, todo dano, todo desastre que nós fizemos nessa ou em outra existência, à natureza, tudo que nós fizemos à natureza, lembra dos passarinhos que a gente tacata, né lembra da, sei lá, né, dos animais que a gente maltratou

**44:59** das enormes áreas que nós éramos proprietários delas e que fizemos o que nos deu a gana pra que pudesse produzir, né, alguma coisa aí fomos nós, porque quem mais seria, né um país tão grande como esse, quem foi que chegou primeiro e começou a produzir aqui, né, com a cana de açúcar com, sei lá, com o que mais com os animais. Então, isso é um dano e nós temos que começar a cancelar isso. Esse esforço de você suar o lomo aí, você revirar a terra, é o primeiro passo para a gente começar a quitar essas dívidas com a mãe Pachamama. E esse elemental, então, vai vir numa sementinha tão insignificante, tão insignificante, uma sementinha do alface, uma sementinha, sei lá, da cenoura,

**45:41** uma sementinha do gergelim, do que eu vou plantar, ele vai vir ali isso é outra magia essas transformações é pura magia algo tão insignificante vai surgir algo ali vai surgir algo imensamente útil a nós e vai produzir e daí vai ser nosso alimento essa pode ser muito simples isso que eu estou dizendo pra vocês mas você podendo chegar e na sua alimentação contar com algo que você produziu que a Mãe Terra te deu com gosto, que você oficiou, você respeitou as leis,

**46:20** você fez os ofícios, porque tem as conjurações, tem as cadeias, tem a preparação, tem o esforço físico para essa terra revirar ali. Então, você fez isso, o resultado disso foi a produção disso que se chama algo que eu vou comer, isso é uma benção muito grande, eu não paguei, não vou comprar, né? Qual o valor disso? Às vezes é até menor do que aquela que está no supermercado, às vezes é menor. eu lembro que nós produzimos no Marralax milho nós plantamos pouca coisa, meio hectare de milho isso não é nada, né? aí deu um milhãozinho assim, pequenininho aí chegava as pessoas aí eu mostrava o milho que nós produzimos

**47:01** aí, puxa, mas que milho pequeno e o vizinho o vizinho tinha um milhão tinha um milhão assim que milhão, né? só que era

**PARTICIPANTE**

**47:11** a milho

**INSTRUTOR**

**47:14** mais, mais aí sem dúvida o nosso milho era menor mas olha, era uma delícia era uma delícia esse milho eu comi até o sabuguzinho dele ele, você via que ele tinha algo diferente ali, o outro era bonitão mesmo né, bonitão, grandão, mas não é igual, o sabor não é igual entendeu, o alimento não é igual o que eu posso fazer né mas, então nós ele talvez é até menor que o da da onde a gente compra mas ele é algo muito, muito especial e eu vou explicar agora por que então quando o elemental passa por essa transformação ele era algo, essa palavra não encaixa

**47:55** nessa conferência eu vou usar ela porque eu não sei qual outra para substituir, ele era como assim inútil, não existe planta inútil, a gente sabe disso perdão a natureza, mas era como se fosse inútil e passa a ser extremamente útil. Não é porque vai dar para nós a comida, não. Vocês vão ver porquê. Exatamente. Ele não tinha a possibilidade de ter uma oportunidade de servir e poder avançar no seu processo evolutivo. Então, quando ele passa por esse... Ele vem ali, se produz. Isso é uma magia. Porque não é só plantar, jogar semente e ir embora, não. Você tem que estar todo dia

**48:37** em cima. Você tem que estar tirando as más ervas, você tem que estar trabalhando ali é uma coisa que exige quando isso acontece, parece muito simples ah, eu vou ser comida e estou contente não é bem assim não, o elemental está ali, ele está ali, ele está pendente ele passou por uma oportunidade única uma transformação muito grande ele ia continuar sendo a

erva daninha até acabar tudo isso aí passa por um processo muito, muito importante eu considero muito importante que tem a ver aqui tem a ver com a morte aqui tem a ver com a mulher mulher

**PARTICIPANTE**

**49:16** sim morte mulher mulher mulher quando ela tinha o elemental boa pergunta

**INSTRUTOR**

**49:46** boa pergunta, Alexandre e você vai ter a resposta nessa conferência agora se não responder, você me pergunta porque isso que você está perguntando é o tchan dessa conferência guarda essa pergunta aí que ela vai ser importante pra nós o segundo ponto a segunda transformação que tem que passar esse elemental ele é um elemental, certo? se relaciona com a mulher se diz no mundo diz que a mulher é o sexo frágil e a gente sabe na gnose que não é nada disso mulher párea, mulher da luz a mulher faz olha, a gente não pode contar coisa nossa que é ridículo mas por exemplo, quando eu vivi lá na comunidade

**50:27** a minha irmã vivia junto, a Suzana ela fez 11 dias de jejum no número, no tempo, 11 dias não se faz 11 dias, ela fez ela fazia 3 dias de jejum no templo do Paracel que está as cobras ali, junto então, certas pessoas que eu não vou falar o nome, né, falei assim, mas isso é muito fácil, né, isso é muito fácil, né, se as mulheres fazem, né, todas elas, todas elas, a Suzana fez 11 dias, mas todas elas faziam, quem conhece o Paracelso aí, né, quem conhece lá o Lume, isso é muito fácil, não tem luz, né, não tem luz, tem cobra e a água é a água que corre

**51:05** aí dentro, né, e é escuro, de dia e de noite é escuro, então eu falei assim, não, isso é fácil, aí vai fazer pra você ver, vai fazer, só mulher mesmo pra aguentar, porque o homem não aguenta não, porque não é fácil, não é fácil, a

mulher ela tem isso, só que infelizmente o mundo transformou a mulher em algo tão triste, né, tão triste, né, que ela se deixa enganar tão fácil, né, ela é boba, né, como diz o mestre, era tola, boba um homem consegue ser vizinho uma mulher hoje faz nós, há um tempo atrás, você, pra você conseguir chegar numa mulher, você tinha que

**51:46** você tinha que ser um cavaleiro mesmo você tinha que conquistar um coração a mulher deixou perder isso, né, hoje em dia já não tem mais isso, né, não, sim sim, sim, não, não, pronto, né isso é no mundo de vocês, né mas, Deus queira que sim

**PARTICIPANTE**

**52:03** Não, castidade eu não falei

**INSTRUTOR**

**52:13** Castidade, eu não falei Nada sexual

**PARTICIPANTE**

**52:16** Falou de conquistador De conquista Mais baixo? Mais baixo

**INSTRUTOR**

**52:24** Estou falando da conquista de uma mulher A conquista de um coração Antes tinha isso, hoje em dia Mas com certeza Deus nos ajude que sim Mas na maioria A mulher se deixou mudar isso nela, não sei por que motivo e ela é muito boba ela se deixa seduzir e lamentavelmente uma das coisas que mais dano causou as mulheres é isso que se chama o feminismo, né? liberação feminina, como chama isso? feminismo então isso acabou, a mulher quer ser homem, né? a mulher quer ser soldado, a mulher quer eu ficar em casa?

**53:05** eu ficar em casa? tá louco, né? vai que meu marido fica em casa, mas eu não fico em casa, né? Então, o que causou? Ela é muito tola, ela se deixou

enganar. Então, é até complicado entrar nesse tema hoje, porque a mulher fala assim, pensam assim, né? Ah, mas ele fala isso porque não é mulher. Mas, eu tenho uma esposa, né? Graças a Deus, né? Tenho uma esposa e é um assunto delicado, né? Porque a mulher, ela, ela, quando a gente entra nesse assunto, ela cria um rechaço. E esse assunto é o lar. O assunto que eu estou me referindo Tem nada a ver com outras coisas que você possa imaginar É o lar, estou falando do lar No lar o papel da mulher é muito importante

**53:45** É o mais importante Aquele negócio de rainha do lar Isso hoje falar rainha do lar Você vai preso Você está achando que é rainha do lar Antes existia Ou vocês não são dessa época da rainha do lar Vocês não são dessa época não

#### **PARTICIPANTE**

**54:00** Que no Brasil, as mulheres, as damas, de la casa, de lugar, se conhecem como rainha de lugar.

#### **INSTRUTOR**

**54:17** Rainha de lugar. Então, se isso aqui é assustador, se isso é reina de lugar, é algo bonito. E o enviar, decidir que uma mulher é reina de lugar, é de demanda. Ou seja, isso é uma ofensa hoje para a mulher. Então, isso da mulher estar em casa, cuidar do lar, cuidar do marido, cuidar do filho, dos filhos, cuidar da casa. Olha, cozinhar para o marido, você está louco, cozinhar para o marido. Você casou com quem? Com quem você casou? É, cozinhar para o marido, vou cozinhar, lavar a louça, lavar, passar.

**54:59** Você quer uma empregada? As mulheres, olha como são as mulheres. eu não me caso porque eu não vou ser empregada mas deixa eu fazer com o que quiser com ela mas ela não vai casar porque não quer ser empregada ou pior, vai se envolver com o homem casado porque ele tem a empregada dele ou

seja, a mulher, ela ficou numa situação, olha, se vocês não concordam com o que eu estou falando, pode falar, que talvez vocês vivem em outro mundo que eu não, né será? Será, Paula? é ou não é? não, das mulheres de mar eu estou falando mulheres de mar

**55:33** Olha, eu tô falando exclusivamente das mulheres gnósticas Eu tô falando exclusivamente das mulheres gnósticas

**PARTICIPANTE**

**55:50** Às vezes eles falam lá Meu marido, ele tem como comer fora Aí você fala assim, mas por que você fica fazendo comida Se ele pode comer lá É muito mais fácil ele comer lá fora Quer dizer, não dão valor pro serviço que você faz Tem valor

**INSTRUTOR**

**56:05** É isso que eu tô falando, exatamente isso Olha, escuta só Eu sei que a Marlene, esse é o assunto Mas vai chegar onde eu quero, Marlene Mas vai chegar onde eu quero

**PARTICIPANTE**

**56:15** Eu não entendi, João

**INSTRUTOR**

**56:19** Eu vou explicar, eu não terminei o tema ainda Então, é assim

**PARTICIPANTE**

**56:27** Que existem mulheres que não gostam de ser rainhas do lar Ou existem mulheres que são rainhas do lar E as pessoas não dão valor a isso Eu não entendi

**INSTRUTOR**

**56:37** Que esse é um assunto que infelizmente Causa ainda arrepio nas mulheres rainha do lar, esse é um assunto que causa arrepio, rechaço ou seja, estão se aproveitando de mim é a gnose que querem se aproveitar de mim ou pela gnose, entendeu? e isso é uma influência do feminismo, da liberação feminina, feminino, né? essa é uma influência da liberação feminina

**PARTICIPANTE**

**56:59** mas é por isso que as mulheres têm e é importantíssimo que

**INSTRUTOR**

**57:03** revalorizar

**PARTICIPANTE**

**57:05** a possibilidade das mulheres isso é uma opinião casada ou não que tivessem um tema no qual elas caíssem na pista e tivessem conscientização do seu papel, tanto no lar quanto na sociedade. Então aí a gente tinha reuniões de damas e nos livros que o mestre deixou para nós. Adiante.

**57:57** totalmente errados sobre o que é a casa, sobre o que é a mulher e sobre o que é o papel da mulher dentro da casa. Se uma mulher encontrasse a raiz, o origem disso, nunca se aconteceria de sair da casa, nunca. Mas não porque a vão tornar um ofício doméstico, de as suas trabalhos domésticos, mas porque compreende o real significado de cada uma das coisas que ela faz em uma casa. O mestre dizia que na antiguidade, nas civilizações antigas serpentina, a mulher não saía do seu casa para trabalhar, para procurar o pão.

**58:37** Entende o que estou dizendo? Mas não era porque ela estava escravizada, mas como o homem, como o homem entendia que ela era a expressão de Deus que vinha a salvá-la, a salvá-lo a ele. É muito bom o que disse Diana

**INSTRUTOR**

**59:43** Por quê? Porque isso que eu estou falando Que gera uma polêmica Porque é um rechaço que tem e eu digo como homem, porque eu sei eu tenho uma esposa existe sim um rechaço com relação a isso e não estou falando dela não, porque ela é uma santa, ela é uma mulher que olha passou por comigo situações que vocês nem imaginam e ela sempre firme comigo, do meu lado passando por lugares situações e sempre firme comigo, sempre quem olhava a guitarra do meu lado era ela, e depois de muito tempo o Ganesh, mas sempre ela ela sempre. Se isso não ocorre, irmãos, se isso não ocorre, se a gente, se

**1:00:24** se as mulheres não se derem conta disso que nós estamos falando agora, não vai acontecer essa segunda transformação. O que é a segunda transformação? A segunda transformação é quando o homem, ele vai até o seu altar, ele vai até o seu sacrifício, ele vai até o útero da bendita Deusa Mãe Natureza, bendita Deusa Pachamama e com esses frutos que ele colhe, leva para casa e entrega à sua esposa, entrega à sua amada para que ela possa produzir isso que vai ser um combustível que vai formar isso aqui nele, isso que vai fazer com que ele seja homem,

**1:01:03** isso que vai dar essa potência, isso que vai dar para ele esse fogo, essa voltagem. A magia do preparar o alimento, isso se fala na Gnose desde que eu conheço a Gnose. E eu conheço a Gnose faz muito tempo. Então, isso de cozinhar o alimento, olha, às vezes nós queremos iguaria. Eu quero uma iguaria que existe só lá não sei aonde. O ninho de passarinho que é feito com a baba dele eu quero. E não é a iguaria, é o que se faz ali. Às vezes é aquele arroz com feijão que a gente come no Brasil, aquela salada que se faz.

**1:01:43** já que eu falei da minha esposa eu vou falar uma coisa às vezes nós podemos ter situações difíceis eu e minha esposa situações difíceis com vocês não acontece, eu sei mas de vez em quando acontece comigo e com minha

esposa situação difícil, está bravo estamos bravos, os dois estão bravos aí eu sento para comer e eu vou comer aquela comida e como que eu posso estar bravo com alguém que cozinha dessa maneira é verdade, como? não pode? não pode, aí já me quebra já me quebra aí, não tem jeito e eu olho o que é, não é nada, é arroz feijão, é é

**PARTICIPANTE**

**1:02:22** olha, eu acho que é uma declaração de amor

**INSTRUTOR**

**1:02:25** mas é sério isso não é uma iguaria, entendeu não é uma coisa assim que veio do outro mas é uma coisa assim, mas foi feito com amor é feito com, quando é é difícil, espero que vocês entendam isso que eu estou dizendo, é magia, isso é magia e a mulher faz isso

**PARTICIPANTE**

**1:02:41** Por isso o maestro explica que na isla, os encarregados de cozinhar são pessoas que estão em um nível espiritual, não são qualquer um, porque é uma mágica o que tem que acontecer na cozinha. E que isso não, para uma mulher feminista, isso não é uma coisa que ela tem que fazer.

**INSTRUTOR**

**1:03:05** Nunca, nunca, nunca. e minha esposa ela teve lá ela cozinhou lá com o mestre Lakshmi ela trabalhou no orfanato ela aprendeu coisas ali que num momento desse me quebra, e aí o que eu vou fazer? fala, vou continuar bravo? não tem como e não é nada, se a gente olha não é nada mas tem algo ali especial que é o amor sem dúvida, entendeu? e isso não tem mais valor, infelizmente as pessoas vai comer fora, vai cozinhar pode falar Antônio

**PARTICIPANTE**

**1:03:39** vou falar como casado a melhor coisa que um casado um homem casado pode fazer é primeiro dar o máximo de amor e carinho para sua esposa porque quando ela vai cozinhar aquilo é uma magia uma alquimia que se faz então você não vai simplesmente comer o feijão com arroz você vai comer um alimento que está carregado com a mão da sua esposa então não existe assim, nada que consiga realmente não existe nada que você possa comer fora de iguaria nada que represente isso

**INSTRUTOR**

**1:04:18** isso que a sua esposa

**PARTICIPANTE**

**1:04:21** vai fazer simples, né?

**INSTRUTOR**

**1:04:24** não é porque eu amo minha esposa, sabe por quê? porque se eu trouxe esse elemento ou esse elemental transformado na primeira etapa na primeira transformação e ele é transformado através dessa magia que é a cozinha ali, que é o ato de preparar os alimentos para o seu ser amado, para o seu filho, para o seu marido.

**PARTICIPANTE**

**1:04:46** Amado?

**INSTRUTOR**

**1:04:48** Então, estão entendendo que não é simplesmente cozinhar, existe ali o elemental, o elemental está pendente nessas etapas. Ele está pendente da mulher para que isso ocorra, para que esse alimento se transforme em combustível, em potência, em fogo, em energia dominadora, em ânimo, ânsias, vontade. Para isso que é o que você se alimenta. Para você poder ter chance de continuar a batalha, você tem que estar bem alimentado.

Alimentação na batalha é tudo. E a mulher faz isso. Essa é a segunda transformação.

**1:05:25** Ela pega aquele elemental que se entregou para que se transformasse em algo que poderia ser nosso alimento E é trabalhada de uma maneira para que se alimente aí o seu amor, né? Ou o nosso amor, né? É a coisa de casal, isso é coisa de família, isso é coisa de lar. O mestre fala muito sobre isso. Eu não posso seguir falando mais sobre isso, que eu já sou suspeito, mas... Mas vocês sabem do que eu estou falando, né? Se vocês não têm esposa, você tem mãe, você tem, né? Você sabe? Já teve numa comunidade, por exemplo, onde as coisas não estão tão boas, mas que a comida é gostosa, entendeu? Porque tem coisa diferente, né? Então, essa é a segunda transformação.

#### **PARTICIPANTE**

**1:06:05** A terceira transformação, a terceira transformação se relaciona com a saúde. Saúde. Saúde. Saúde.

#### **INSTRUTOR**

**1:06:18** Terceira transformação. A terceira transformação tem a ver com a saúde, porque isso é outra magia, magia, magia, magia. Um alimento que é totalmente sólido, né? Foi preparado com todo o amor do mundo Por uma mulher que quer o seu marido Que vê nele A possibilidade de ele se transformar Em um Deus Estava esquecendo Não sei se vocês já se deram conta A gente acredita que nós somos filhos de Deus Vocês acreditam nisso ou não? Acreditam ou não?

#### **PARTICIPANTE**

**1:06:53** Sim

#### **INSTRUTOR**

**1:06:53** Filho de quem é você? Da mãe?

**PARTICIPANTE**

**1:06:59** A minha essência é Agora eu te pedi

**INSTRUTOR**

**1:07:01** É, mas a sua essência, sem sua expressão física, ela não é nada, né? Ela não é nada. Então nós temos a ideia que nós somos filhos de Deus, mas na verdade, Deus é nosso filho, que é o resultado de uma obra, né? É o resultado de uma obra. E essa obra parte dessa segunda transformação aqui, né? Ou seja, essa segunda transformação é maior do que eu estou falando para vocês, né? Que é isso que eu quero que vocês entendam, né? quando ocorre a segunda transformação aí imediatamente vem o processo da terceira transformação que aí eu preciso de um organismo são um organismo que responde a isso um organismo que vai pegar

**1:07:42** aquele alimento que entrou ali não sei em quantas leis vocês que sabem melhor do que eu quanto que entra o alimento dentro da nossa boca que começa o processo de assimilação qual a quantidade de hidrogênio que ele entra e esse organismo vai processando ele pouco a pouco até ele chegar em H-C-12 não é? H-C-12 não é isso? ele vai se transformar em H-C-12 esse processo ele é um processo simples mas muito importante para esse elemental que sofreu que conseguiu a oportunidade de entrar nessas transformações que conseguiu a oportunidade de realizar essa magia

**1:08:23** durante sua vida e com a interferência do homem Então, nesse processo, esse alimento vai sendo quebrado, nós podemos dizer assim, qualquer máquina humana pode fazer isso, mas nós vemos que ela pode chegar a um nível, mas para transformar em uma energia superior mesmo, isso necessita de algo. é assim que eu quero dizer pra vocês pra ficar claro eu posso comer o que eu quiser posso comer, eu vou comer, tô com fome eu vou comer o que eu quero aqui, eu vou comer o que eu vou comer não sei de onde veio,

não me importa de onde veio eu comrei, eu vou comer isso vai ser processado e vai ser transformado

**1:09:04** em uma energia sexual, sem dúvida que tipo de energia? não sei, qual que é a energia que tem que ser transformada? HC12, pra que seja 100% garantido que vai ser transformada em energia HC12, ela tem que ser Tem que ter passado por um processo, tem que ter passado por uma transformação. Essas transformações são essas que eu estou me referindo aqui. Ou seja, você sofreu ali, para officiar no outro da mãe, o elemental se entregou, você sofreu. O elemental foi colhido, a mulher trabalhou magicamente isso. Ou seja, tem algo por detrás. 100% disso que é consumido aqui vai se transformar nessa terceira transformação, que é o HC12, entenderam?

**1:09:46** não é igual vou comer aqui sei lá vou comer alguma coisa aqui mas não sei quem produziu não sei de onde veio, não sei nem o que eu estou pensando nem o que eu quero, entendeu ou seja, é a humanidade a humanidade em si, está comendo comendo, comendo, porque tem que comer e qual a importância disso não vai fazer nada com essa energia pelo contrário, para ele não serve para nada ele não aproveita então esse processo de transformar em H12 tem a ver com a saúde o corpo tem que responder a isso o que vai possibilitar esse corpo a transformar essa energia em HC12 é o trabalho que ele passa aqui é o esforço fisicamente

**1:10:28** ele passou por uma exigência essa exigência ajuda que o organismo ele transforme isso em quanto mais exigência tenha o corpo ele vai estar mais apto a ter isso que chama saúde ter saúde, uma pessoa toda sedentária e posso comer, olha, manjar dos deuses, mas todo tempo sedentária todo tempo sedentária não aproveita nada, a maioria se transforma em dejetos é jogado fora, mais nada

**PARTICIPANTE**

**1:11:02** então você volta para o primeiro processo, quando você já comeu o alimento você já comeu o alimento e para que haja essa transformação eu também necessito estar trabalhando na terra, porque isso faz com que o meu corpo esteja

**INSTRUTOR**

**1:11:13** O corpo tem que estar a ação e tem que transformar isso aí e tem que ser um alimento que proceda de algo especial como a agricultura. É isso que eu quero dizer.

**PARTICIPANTE**

**1:11:23** Isso, porque dali, no caso, eu já falei...

**INSTRUTOR**

**1:11:25** É de homem casto para homens casto. Isso é algo de casto para homem casto. Por isso que é diferente a agricultura. Por isso que é diferente a agricultura. Essa é a terceira transformação. A quarta transformação, todo esse processo elemental acompanha, viu? Todo esse processo elemental está pendente. Vocês não viram na Medicina Oculta, eu acho que no Matrimônio Perfeito, ele fala dos elementais interiores do corpo físico, vocês leram isso, não leram? Não? Rosaínea, Medicina Oculta, não, no Matrimônio Perfeito fala dos elementais que acompanham o processo de transmutação.

**1:12:07** Existem os elementais internos nossos. Então, esse elemental que foi ali, que se entregou para ser alimento nosso, ele vai estar acompanhando esse processo dessa força aqui dentro de nós, ele encontra um espaço nesse mundo elemental que existe dentro de nós e acompanha esse processo aqui. Aí eu pergunto para vocês, quantos da humanidade perdem esses processos na primeira etapa, na segunda etapa? Segunda etapa, às vezes, a mulher vai

cozinhar você, entendeu? E já era, ou seja, ele se entregou, mas não foi feito, porque às vezes a mulher não cozinha para o marido. Por que ela vai cozinhar para o marido, entendeu? Por que ela vai cozinhar para o marido?

**1:12:48** Eu posso ter uma empregada para cozinhar para mim, não é? Não posso? Então por que eu vou cozinhar para o marido? Está vendo como é importante isso? É o amor, estou falando de amor mesmo, né? Por que eu tenho uma empregada que pode cozinhar? Então por que eu vou cozinhar? Não vou cozinhar não. então perde-se isso aqui, tá vendo como é importante a mulher cozinhar, né? olha, os irmãos do espaço, eles parecem muito estranhos, muito esquisitos pra eles porque tem tanto restaurante no planeta Terra eles não entendem, é esquisito pra eles porque a pessoa sai do lar pra ir comer fora, e se a gente for analisar às vezes você vai comer algo diferente, aí mais gostoso é mais gostoso porque a mulher não cozinha com amor pra ele não estou dizendo que você nunca mais ir num restaurante, né?

**1:13:28** só que às vezes é um hábito, a pessoa come o resto da vida num restaurante, vocês sabem disso, né? Então, pra eles é muito estranho que haja tanto restaurante no planeta Terra. Por que existe tanto restaurante? Se as pessoas ainda têm seu lar, mantêm seu lar. É importantíssimo isso, irmãos. Mulheres, é importantíssimo. Falo isso porque...

#### **PARTICIPANTE**

**1:13:46** E eu não sou casada, João, mas eu acredito que tem as outras... Ainda, né? É ainda. Porque eu vejo as outras pessoas... Então, eu acho assim, que nesse ponto é realmente a mulher. mas tem um outro ponto chamado o homem, pra cativar também, porque a mulher muitas vezes a personalidade dela, a mamãe dela não ensinou, então ela não sabe, então quando ela começar a dar os primeiros passos, com o arroz açaí queimado, salgado, sem sal que ele

seja, não é João compreensível com a sua companheira, porque ela não sabe ninguém deu, então como ela vai dar o que ela também não ganhou então é todo um processo dos dois

#### **INSTRUTOR**

**1:14:26** Isso é real, isso é verdadeiro, e eu vou dizer um mais ainda, se a mulher tem amor, ela vai fazer isso, claro, não é a primeira vez, mas ela acaba fazendo isso, pelo amor ela acaba fazendo isso. Exatamente, exatamente, porque ela quer que o marido se satisfaça.

#### **PARTICIPANTE**

**1:14:56** Aí, irmãos, vem a quarta transformação e a mais importante. Isso é o amor.

#### **INSTRUTOR**

**1:15:32** Isso é o amor. Que se relaciona com o homem. Essa é a mais importante. Aí, irmãos. Aí... Eu vou dizer porquê. Eu vou dizer porquê. Essa é a mais importante. Porque esse elemental está acompanhando esse processo e nesse momento esse homem e essa mulher se unem pelo amor e essa energia que é a H12 é transmutada numa energia superior e transformada em alma, se transforma em alma. Viu como que é mais importante?

**1:16:14** Vou pôr aqui a mulher também então. O homem e a mulher. O homem e a mulher. É a mais importante. Aqui é a quarta transformação. É a pura transmutação. Transmutação. É a pura transmutação alquímica. Nesse ponto, irmãos, é magia, é pura magia. Nesse ponto, homens e mulheres se deixam convencer igualmente. Se você for analisar a nível de ciência, a nível médico, a transmutação é impossível, porque não tem um buraco onde entra algo

**1:16:53** por um movimento peristáltico e chega no alto da cabeça e desce ao coração. Isso não existe. inclusive se você pegar um cadáver e abrir você não vai ver nada ali porque são canais finos sutis, semi-etéricos, semi-físicos que só se mantêm quando tem corpo físico e no corpo físico normal ele não existe mesmo porque vai existir algo que nem sequer tem consideração por ele vai existir no corpo nosso, no corpo de pessoas que transmutam no corpo de pessoas que fazem por onde no corpo de pessoas que estão ali vocês não veem que eles desenham, escupem Moisés lá da 20 Desculpe, Moisés, não foi? Não foi ou não? Michelangelo, é, Da Vinci

**1:17:33** Da Vinci foi o Mestre Samael, mas Michelangelo também Mas tudo bem Michelangelo, ele não fez dois negocinhos aqui Se você for analisar anatomicamente São duas vesículas seminal São duas vesículas seminal que ele tem aqui Por quê? Ou seja, são seres que transmudaram Que trabalharam de uma maneira Que a humanidade não trabalha Então esse ato da transmutação homem e mulher que se amam e que foi preparado pra isso nessas transformações e que nesse momento transmuda essa energia, olha irmãos eu vejo na conferência aqui da Diana do Emerson, falando sobre isso, são assuntos que a gente não deve entrar muito, são assuntos delicados

**1:18:14** eu tive a oportunidade de compartilhar com pessoas na comunidade, que chegaram do mundo totalmente precisando de ajuda e nós tivemos a oportunidade de trabalhar essas pessoas e a gente vê que esse assunto é um assunto, como se diz na Venezuela, muito peludo, ele é um assunto muito forte, porque eu lembro que quando eu era solteiro lá com o mestre Lakhsmi, havia uns 12 rapazes e umas 20 meninas, as mais lindas do mundo estavam lá, e não tinha esse negócio, vem cá, vamos conversar nós dois aqui, ai, de onde você é? Não existia isso, ai, eu vou lavar a louça porque eu sei que a menina bonita vai estar lá, não existia isso, porque

**1:18:55** o mestre não permitia isso, aí hoje você vê ah, vamos conversar nós dois ah, nós vamos conversar de qualquer coisa, ou seja existe essa displicência, como se fala essa palavra, né displicência, essa mesmo aí existe existe assim uma atitude muito muito vulgar, entendeu muito assim querendo enganar, trouxe enganando trouxe, sabe, vamos conversar nós dois, vamos estar juntos, ah, eu quero estar junto da menina ah, eu quero estar do lado das meninas, entendeu como se fosse, e olha e o mestre detonava isso, o mestre detonava esse negócio de você estar namorando

#### **PARTICIPANTE**

**1:19:27** se você for sincero com a mulher você atusta ela, pelo menos foi assim que eu aprendi eu sempre fui sincero, sempre deu errado

#### **INSTRUTOR**

**1:19:33** mas também não vamos entrar nesse assunto que não é isso que eu estou falando não, estou falando de você se aproveitar de estar junto, estar sempre junto, querendo se esfregar, querendo eu estou aqui na casa e tem uma moça, uma dama comigo, ai puxa que legal, não some dali, o mestre ele ele dizia que isso é muito delicado ele nunca deu chance pra ficar sozinho e ele ficava revoltado mesmo quando havia essa você querer ficar, né, desculpa ficar junto das meninas porque esse negócio de namorar, o namoro o mestre Lax ficava muito revoltado com isso porque o namoro é uma coisa séria esse negócio de namorar e fazer aquele negócio que vocês sabem

**1:20:13** isso não existe isso não existe, não é namoro, né isso não, isso é matrimônio você casou, você casou

#### **PARTICIPANTE**

**1:20:21** você casou

#### **INSTRUTOR**

**1:20:23** por isso que não existe, não é pela grosseria porque você casou você deixou e foi com outra beleza, você separou, mas você tem um matrimônio nas costas, então quer dizer mudou isso, parece que mudou tanto faz, e outra eu posso transmutar hoje com alguém um período e depois vou transmutar com outra o importante é não perder energia, cadê? viu como que não é não perder energia? não estou falando de não perder energia estou falando de você transformar algo você transmutar isso em algo superior nesse momento, quando você fabrica a alma esse elemental se beneficia totalmente desse sacrifício que ele fez lá no começo e ele ganha esse direito que ele

**1:21:03** não teria mais, não teria mais ele não teria mais até acabar a humanidade ele não teria mais de poder ter uma escala de evolução superior deixar de ser algo rasteiro e vir em algo superior

#### **PARTICIPANTE**

**1:21:18** Por isso é que o mestre Lassuí diz que somos uma cadeia, é uma cadeia evolutiva, porque enquanto nós estamos ajudando-nos a fazer nossa obra, com a ajuda de nossos irmãos menores, que são os elementais, eles também se beneficiam do nosso trabalho. Somos, no fundo, somos um só ser Que se beneficia do trabalho que cada um tem que realizar dentro dele Dentro do que é a vida espiritual

#### **INSTRUTOR**

**1:21:48** O mais triste disso, irmãos O elemental tem uma capacidade de guardar silêncio Nós guardamos silêncio quando você reflexiona E se segura, e se segura, e se segura Aí talvez você guarde silêncio O elemental tem isso, ele guarda silêncio Ele acompanha pacientemente todos esses processos ele pede, pelo amor de Deus, para que a esposa cozinhe com amor ele pede, ele espera que cozinhe ele dá saúde para o corpo para que ele possa transformar em

HC12 ele dá saúde e quando chega aqui, a pessoa tem uma perda sexual isso é pior do que ele perder o corpo físico porque quando ele perde o corpo físico ele vai ter outro corpo físico

**1:22:28** ele não é como nós, que acabou o corpo físico, já era mas nesse momento, ele perde essa oportunidade que é o objetivo do sacrifício que ele fez lá no começo para poder evoluir para poder evoluir

**PARTICIPANTE**

**1:22:41** não é a obra dele

**INSTRUTOR**

**1:22:45** mas é o benefício que ele vai receber aí vem um problema vocês sabem do que eu estou falando e aí não se transmuta essa energia ou pior, às vezes não haja não há a perda mas talvez não há por algum motivo bobo besta como a gente fala não há esse conúbio não exerce o amor literalmente não se transmuta e aí ele fica assim ele não reclama ele não vai chorar ele não vai mas e aí?

**PARTICIPANTE**

**1:23:19** você respondeu a pergunta que eu tinha feito foi por isso que eu disse muitas vezes a gente chega e diz se tem uma hora que eu faço uma hora se eu sou gnóstico faço uma hora que eu sacrificio de plantas ali eu estou sacrificando em prol da minha obra espiritual então é uma vida sendo sacrificada pelo que eu procuro que é a vida mas se não é realmente o que eu acho que serve ali não existe isso esse ciclo que você está falando é aquela vida que eu vou sacrificar

**INSTRUTOR**

**1:23:45** tem que haver transmutação tem que transmutar o agricultor é um homem que transmuta é um homem que ama uma esposa que ama uma mulher, que ama seu lar, que ama uma obra esse negócio que eu estou aqui

pelo Cristo e por alguém, não existe isso Ah, estou aqui pelo mestre. Que mestre? Você está por uma obra espiritual. E isso se fundamenta no amor e no matrimônio. Não tem outro. E na agricultura.

**PARTICIPANTE**

**1:24:16** Quando, na quarta transformação, no momento que essa energia foi transmitada... Se transforma em alma. Ali se cristalizou a utilidade desse mental, não é isso? Tem que completar esse ciclo para ele se tornar útil e alógico.

**INSTRUTOR**

**1:24:32** São quatro transformações. Ela não se dá por etapas. Ela tem que ser completa. Tem que ser completa.

**PARTICIPANTE**

**1:24:39** No caso, a gente sabe que, infelizmente, a realidade é que a maioria de nós não tem a oportunidade de estar envolvida com a primeira transformação.

**INSTRUTOR**

**1:24:49** Muito bem, muito bem, muito bem. Muito bem colocado. Você já terminou? Sim, acho que você já terminou. Muito bem colocado. é verdade isso que falou a Stephanie, mas então o que fazer, né? Eu vou dar a resposta eu vou dar a resposta do que fazer vai trabalhar a terra vai trabalhar a terra, ué, vai trabalhar a terra vai trabalhar a terra o mestre lá plantou no concreto plantou no concreto

**PARTICIPANTE**

**1:25:16** ... .. Para quem adquire esses alimentos, não necessariamente vindo de um agricultor, que infelizmente é uma coisa que não está muito desenvolvida, a gente tem que ter essa oportunidade de adquirir esses alimentos em si. Mas a gente adquire esses alimentos, né, quando esse

alimento já é um elemental. Esse elemental, a gente não pode pegar, mas assim, ele tem a chance de cumprir tudo o que sobrou. João, é que por isso se fala algo, não sei, já me perdi a pergunta que eu recepanei agora,

**1:25:58** mas com relação ao que você estava perguntando primeiro, por isso se fala que a gente tem que buscar de alguma maneira sem grana,

**INSTRUTOR**

**1:26:06** ao que seja em uma bolsa, em um sapato, em qualquer coisa, no canteiro, no floreiro. Não é eu vou comprar algo orgânico, não é eu comprar, é produzir, eu estou falando de produção, mexer a terra. Eu acho que eu fui claro, não é? Se não for assim, não dá para a transformação.

**PARTICIPANTE**

**1:26:31** Quando eu estou em missão e atribuir esse fruto dentro desse processo, por exemplo, eu estou em missão quando eu crio o fruto da orca na época, e eu sei que estou nesse processo.

**INSTRUTOR**

**1:26:48** Cruamente falando? Cruamente falando? Realmente falando? Não. Porque ela tem que plantar, ela tem que pôr a mão na terra. Você está em missão? Eu estive em missão, e onde eu chegava eu tinha minhas coisas, onde eu chegava tinha um negocinho de nada um negocinho de nada e aí? tem que ter a terra mesmo os vasos de terra, comprando no mercado é lógico que eu vou no supermercado comprar e posso comprar do missionário missionário? é lógico que do missionário é um milhão de vezes melhor só que não dá com a transformação porque ele tem que trabalhar a terra você não oficiou, você não oficiou no útero, você não oficiou no útero da mãe, o segredo dessa conferência é o útero da mãe que bate a mama é ela que vai lá depois

**1:27:29** e vai falar, olha, ele está quítico comigo. Ela nunca fala isso, né?

**PARTICIPANTE**

**1:27:33** Não estamos falando de que tudo o que vai comer vai vir de uma bolsa de gás. Claro, lógico que não. Você, pelo menos, tem que ter um pimenta que tenha sembrado o excesso de alimento. Exato. Pelo menos.

**INSTRUTOR**

**1:27:48** Exatamente.

**PARTICIPANTE**

**1:27:49** Exatamente. Essa é a colocação. No caso, por exemplo, do machado, da comunidade, né? que a comunidade planta, e planta bastante, e vai vender. Então, quando se perder do externo, também não vai passar esse ciclo monumental.

**INSTRUTOR**

**1:28:11** Muito bem colocado, Dona Heloísa, muito bem colocado. Você vai vender, vai deixar para que compre quem quiser, e vai vir externo. Mas, pelo amor pela humanidade, nós não podemos negá-los.

**PARTICIPANTE**

**1:28:22** Não se pode, não se pode. E ali tem um amor, não é?

**INSTRUTOR**

**1:28:25** Tem um amor, tem um amor. Não se pode negar, não se pode negar. Sim, mais ou menos.

**PARTICIPANTE**

**1:28:51** É verdade. É real isso. É real isso. É real isso. Olha, essa questão da semente é muito simples.

**INSTRUTOR**

**1:29:13** Nós temos que trabalhar com semente crioula. No Brasil, nós temos uma imensidade de sementes crioula, crioula que eu falo é caipira, aquela caipira. No Brasil, nós temos essa oportunidade, não tem desculpa no Brasil, porque existem sementes transgênicas, mas elas são todas catalogadas, é uma lei. São todos catalogados. No Brasil é. Então, nós temos oportunidade, a semente é que eu consigo, não importa. Mas nós temos que ter algo grande para sebrar.

**PARTICIPANTE**

**1:29:40** Exato. Agora, eu tenho uma dúvida. Você falou que tem um processo, depois de passar tudo isso, aí acontece uma perda sexual. É pior do que você perder o corpo físico, né? Eu não entendi essa parte também. É pior do que você passar todo o processo de ser seminário com a PG, com o Magni, com o supermercado? Deu na vida.

**INSTRUTOR**

**1:30:01** Não, é pior do que aquela história que contou a Diana, que está o elemental e coloca uma dianamite, explode e ele perde o corpo físico e ele não reclama, ele faz assim e não reclama, e perde o corpo físico e tem que vir de novo, ir no mesmo corpo e começar de novo. É pior do que isso, foi o que eu disse. Porque aqui ele não está jogando o corpo físico dele, ele está jogando essa possibilidade quando o homem faz a alma. Vai voltar para o mesmo lugar. Exatamente, é pior.

**PARTICIPANTE**

**1:30:27** Não tem aquela frase no Matrimônio Perfeito que fala de quando o homem e a mulher se juntam, dos Elohim, junto com a Enfornica, entre aquelas energias vermelhas, penas kirianas, seria isso?

**INSTRUTOR**

**1:30:36** Sim, mas não é isso que nós estamos falando, viu? Mas não é isso que nós estamos falando. Irmãos, vamos terminar, né? Boa pergunta, boa pergunta. Você perguntou, né? Eu não ia falar sobre isso, mas como ele perguntou, e eu já estou terminando, eu não ia falar sobre isso. Mas é o seguinte, nós conhecemos a Gnose no tempo, onde o solteiro, ele transmutava. Eu não sei porque que os... Fazia plananhama, né? A gente fazia plananhama de madrugada, né? E... Eu lembro que quando havia um problema, né? O solteiro tinha um problema de poluição,

**1:31:17** não fazia cadeia, a gente ia pro centro, tinha que ir pro centro da cadeia. Oficiar? Nem a pau você oficiava. Hoje em dia, tem até uma informação de que... Não, é que... Energia que não se aproveita, a mãe divina põe pra fora, porque não foi... Assim, Existe isso. Então, é só transmutar. O solteiro, ele tem problema porque ele não está aproveitando isso. E vai ter mais ainda, porque a qualidade de energia é outra. Tem que transmutar, tem que fazer os exercícios. Esse exercício é para isso.

#### **PARTICIPANTE**

**1:31:49** Esse quarto seria da Sarraj Maituna?

#### **INSTRUTOR**

**1:31:53** Seria Sarraj Maituna, sem dúvida. Mas aí, no caso, também não é nada cego. O cara não tem mulher, não vai buscar mulher, entendeu? Ele vai transmutar o que ele puder aí, até ele puder encontrar a mulher. Essa questão de tempo é a gente que coloca, o elemental não tem isso, né? Não pode perder.

#### **PARTICIPANTE**

**1:32:10** Eu acho que é importante entender o seguinte, o elemental, ele se deduzia para o que ele está fazendo?

—

**1:32:15** Eu sou perfeito?

**INSTRUTOR**

**1:32:16** Sim, sem dúvida, mas tem que ser feito. Eu acho que... Gabriela? Muito bem colocado, Gabriela, muito bem colocado. Nesse processo, não é só para os homens, não é só para os homens, é para as mulheres também é para as mulheres também, claro que elas não podem ter o mesmo esforço porque não é para isso mas elas fazem o mesmo trabalho do homem faz o mesmo não na mesma intensidade na mesma potência na mesma profundidade digamos assim mas faz

**1:32:56** não, não, não, estou falando que ela mexe a terra ela faz não tem um serviço específico para a mulher não Só que não é na mesma potência, não é, né? Os músculos não é igual. Tudo, tudo, tudo, tudo, tudo.

**PARTICIPANTE**

**1:33:17** Requer esforço. Exatamente, exatamente. explicando em relação a isso ele dizia que o homem se encarga de levar o alimento e a mulher de transformar e que a mulher tem que exercer essa magia da agricultura estamos falando do trabalho de um parênteses através, por exemplo, dos jardins que vão adernar de inspiração o coração do varão

**1:33:55** isso é um intercâmbio, o varão siembra os alimentos para que se possa fazer a transmutação E a mulher seme essas plantas, essas flores que cheiram de perfume para que o homem possa inspirar seu coração. Isso não quer dizer que se você é mulher e quer semear tomate, quer semear lechuga, você pode fazer. Você entende? Ele pode fazer. Mas já entra nesse trabalho em conjunto, entre o menino e o menino, o mestre dá essa relação. Você entende? Não quer dizer que a mulher não pode fazer, mas sim pode fazer e deve fazer. Mas essa é a função de cada um.

**INSTRUTOR**

**1:34:37** E cada irmão, eu acho que cumpri com o combinado.

**PARTICIPANTE**

**1:34:44** Cumpriste com todas as expectativas. Muito obrigado. Obrigado, muito obrigado. Bem, sinceramente, como eu disse antes de iniciar o tema, uma coisa é que uma pessoa de um tema de algo que de repente lhe chegou como informação que ele está tentando aprender e uma muito diferente é quando já leva um tempo dedicado a isso isso é muito, muito importante porque isso chega em relação a este tema

**1:35:25** muito transcendental, eu não havia escutado esse tema, dos cursos que temos podido participar, não Ou seja, também pudemos extrair, digamos que uma ensinança muito grande. E outra razão mais, outra razão mais das muitas razões que o Venerável Maestro Lakshmi deu para que o povo gnóstico entendamos e compreendamos a imensa necessidade de nós conquistarmos os campos, conquistarmos a natureza,

**1:36:01** conseguir o perdão e a aceitação da nossa Mãe Terra e nos tornarmos a começar a exercer nossa ciência que nos rige. Isto é muito elevado, olha, estas ensinanças da agro, da agricultura, nos desejam a nós no curso, são ensinanças que dão para os adeptos, são ensinanças para maestros. Ou seja, você as vê e diz tão simples, mas são ensinanças para o mestre.

**1:36:37** Estas ensinanças têm essa particularidade, de que são ensinanças da Era de Aquário. Estas são ensinanças da Era de Aquário, e são ensinanças que nós precisamos ir desenvolvendo como povo para qualificar um éxodo. O mestre dizia, apesar de que as condições neste momento são muito difíceis de cumprir, mas temos que demonstrar aos sistemas, ao mundo, que o povo gnóstico se levanta triunfal

**1:37:18** para a redenção do algo não morrer de rodilhas não morrer pedindo suplica aos sistemas e ao mundo, mas morrer de pé porque este caminho não é para os covardes e muito inspirador porque aí vamos nós a entender a importância a importância de nós cultivar a importância que tem cada um na trabalho que lhe corresponde. Isso é muito transcendental, demasiado, para mim é demasiado. O que você vai dizer?

**1:38:22** A gente dá conta desses detalhes, do tempo que essa própria natureza, essa essência fica ali, para que a gente realmente, na hora que recebe isso, pegue e olhe para fora, porque tem a massa, o papel, e olhe para uma lata de lixo. Na verdade, a gente acaba não tendo essa consciência, a matéria de todo esse trabalho. Muito bem. Por isso, em certa maneira, a ciência que tem a vida é muito profunda. Isso não o vê em uma universidade. Isso não o vai encontrar em um livro. A ciência da vida é algo muito misterioso, muito profundo e muito belo. E só ela entrega isso.

**1:39:04** Então, vamos sair a recesso. Quietos, não tenho terminado de falar. Quietos em primeira, sem soltar o clutch. Marlene, te pedimos então o favor Ah, já está Vamos a, depois de que venham vocês Vamos a ver um curto vídeo Do congresso da grita Que fizeram subtítulo

**1:39:43** Para que se entenda melhor para os que não escutam o mestre E aí vamos começar a entender que a agricultura, a juventude, a ecologia, isso não é algo que se inventou há pouco, que o mestre se inventou há pouco, esses anos levam a esse propósito para desenvolver o nosso povo. Então, podemos nos retirar, vocês têm dez minutos, agradecemos a Joao, Deus te abençoe, muitas graças, E são as quatro e quarenta Quatro e quarenta e uma

**1:40:24** Quatro e quarenta e uma Quatro e cinquenta Aqui, por favor

# Conferência — 23 de janeiro

23 de janeiro de 2010 · 63 min · **MISTO**

## SÍNTESE

O instrutor parte da constituição física do ser humano — células, moléculas, átomos — para afirmar, segundo o V.M. Samael e o V.M. Lakhsmi, que somos fogo: em cada átomo está a presença do Pai, da Mãe e do Filho, e tudo o que existe na matéria são diferentes estados do fogo. Distingue no esperma o Cristo de baixo (que dá o impulso e a vida) e o Cristo salvador divino, e ensina que a luz é a expressão do fogo avivado, o Cristo. O fogo se alimenta do fogo: o homem, ao cair, perdeu o verbo, a luz e o fogo de sua estrutura foática, tornando-se lunar e tenebroso, e a regeneração gnóstica é voltar a gerar fogo e luz dentro de si.

A regeneração de fundo — que não é "educar o ego" nem aparentar santidade — depende de extrair sabiamente da natureza os princípios ígneos disseminados nos seres vivos, que se convertem em energia criadora ou hidrogênio sexual C12. O instrutor denuncia que o homem moderno está divorciado da natureza: alimenta-se de produtos do supermercado, sem relação com a Mãe Terra. Citando o V.M. Samael (Astrologia Hermética, Capricórnio/Virgo), afirma que todo alimento vendido com cobiça é tamásico, sem chactís (fogo), assim como os alimentos enlatados, processados e transgênicos, que são seres vivos violados e não servem à regeneração.

Retomando a conferência de agricultura do irmão João, lembra que o elemental sacrificado acompanha o processo do alimento no mundo elemental interno até converter-se em energia. Trata da carne (consumo mínimo, por degeneração da raça) e da distinção entre as leis dos homens e as

leis de Deus. Ensina que o homem está desenhado para trazer o alimento e a mulher para processá-lo e impregná-lo de magia, e que ambos devem comprometer-se a buscar alimentos sãos, cultivados, ainda que em pequena porção, pois "estamos morrendo de fome" mesmo comendo. Conclui que os mestres do espaço ensinam justamente a integração do homem com a natureza — a ciência mais transcendental — para que o fogo se alimente do fogo, lembrando que o Cristo não come imundícies e habita em nós na energia sexual.

#### INSTRUTOR

**01:54** Então, fazer uma pequena prática, assim como fizemos no sábado anterior, hoje nos tocou repetir a presença, minha presença, assim que esperamos que possamos, entre todos, gerar um estado que nos permita compartilhar essas ensinanças transcendentais do nosso Senhor Cristo, Essas ensinanças que são para o alma. A Gnosis tem a particularidade de que não é um conhecimento

**02:34** ou não é uma ensinança para a mecanicidade e os sistemas de vida que se criaram, nem os sistemas que o intelecto maneja para conhecer em si mesmo o funcionamento ou da mesma vida, mas a Gnosis é um conhecimento que vai diretamente estimular, ativar esses princípios ígneos, esses princípios foháticos, esses princípios divinos que se encontram de Deus dentro da matéria.

**03:14** Por isso, se nós muitas vezes perguntamos, ou nos perguntamos a si mesmos, E você faz uma avaliação, diz, bom, quanto tempo eu tenho na ensinança gnóstica? E você avalia do que lê, da experiência, da doutrina e do caminho do mestre e se pergunta, quanto dessa experiência, quanto dessa ensinança eu descobri, eu palpitei, eu pude saborear.

**03:51** Então, podemos medir todos aqueles aspectos que nos permitiram, no desenvolvimento do estudo da ciência gnóstica, se dentro de nós, esses princípios ígneos, foáticos, divinos, puderam ter uma expressão dentro de nós, terem sido alimentados, terem sido adivinhados, para que assim todos esses princípios nos levem a poder cada dia mais

**04:32** ter mais vontade sobre nós e sobre o trabalho que devemos realizar. Vejam que me disseram vários estudantes sobre as inquietudes que há sobre o que é a parte genética, o que é a parte científica ou cientista do que é a biologia de nós como seres humanos. E se nós vamos analisar todas essas estruturas, por exemplo, uma célula,

**05:12** uma célula, como eu havia explicado, se compõe de moléculas, que são estruturas que estão compostas de, e esses átomos, ao mesmo tempo, de muitas micropartículas ígneas e divinas. Se nós analisarmos estes aspectos, nos diz o nosso amado mestre que encontramos no átomo a presença do pai, a presença da mãe e a presença do filho, do filho, certo?

**06:02** Todos nós conhecemos isso e nos diz o nosso amado mestre que cada átomo é um universo, é um universo em miniatura. E o que se move dentro desse universo, ou dentro do que se move, esse átomo, é o fogo. Então, se nós começarmos a fazer um análise da constituição física que nós temos, vamos chegar à conclusão de que somos fogo.

**06:54** E que esse fogo se organiza dentro dessas três forças, dotando-as de uma expressão e as quais vão se conformando em moléculas até se converterem em células. Por isso é muito interessante quando se fala do esperma, certo? E onde nós podemos encontrar dentro desse esperma duas características desse fogo, desse Crestus. Uma que é o Cristo salvador, que é o Cristo-luz divino, e outra que é o Cristo de abaixo. Aí se encontram essas duas expressões.

**07:56** Dentro de um esperma, quando se entra nesse óvulo, a parte desse Cristo de abaixo, que dá o impulso, que dá a vida, o leva até lá. e dentro desse óvulo se desenvolve a parte divina. Por isso, nosso amado Maestro nos diz que a Mãe não aceita nada luciférico. Corta a cola e entra nesse aspecto netamente divino.

**08:35** E se nós analisamos o que se move em torno disso, é a expressão do fogo, da luz e do fogo, do Cristo. Então, se o Cristo é fogo, tanto o de baixo, e a expressão desse fogo avivado é a luz, que é o Cristo, de cima, então nós poderíamos nos perguntar de que se alimenta o fogo, de que se alimenta essa expressão onde se sustenta a vida. O que vocês dizem?

**PARTICIPANTE**

**09:27** De energia sexual De energia sexual

**INSTRUTOR**

**09:31** De energia sexual, bem, o que mais dizem? De que se alimenta esse fogo?

**PARTICIPANTE**

**09:35** Da luz

**INSTRUTOR**

**09:38** Da luz sai do fogo

**PARTICIPANTE**

**09:42** Do ar, o que mais?

**INSTRUTOR**

**09:45** As terras, o que mais? As negras Ou seja, o fogo se alimenta de negras Vocês entendem bem ou não? De que se alimenta o fogo? O fogo se alimenta do fogo Então, se nós fazermos esse análise Um análise muito simples

**10:24** Isso não vai para alimentar o intelecto Não vai me fazer ver muito o borrador Se nós fazermos um análise Do que nos ensina nosso amado mestre Samael Nosso amado mestre Lakshmi Eles nos falam que em tudo o que existe há fogo Todas as coisas que existem na matéria são diferentes estados do fogo Inclusive o mestre Samael fala dos sete níveis do fogo

**11:06** Todos são fogos Por isso ele diz, você golpea duas pedras E dessas duas pedras, desse choque, sai fogo Então o que é interessante disso? O fogo se alimenta do fogo, ele não come basuras, ele não bebe nada imundo, diz a litúrgia, certo?

**11:37** Então, resulta que uma pessoa, um estudante, não, falamos de uma pessoa, um humano, qualquer, o que é que esse humano perdeu, o que é que esse ser humano perdeu que o fazia adivinho? O verbo, o que mais? O que foi o que perdeu e que o fez divino? Perdeu o fogo e perdeu a luz, não?

**12:27** A luz com a apresentação, ou a luz com a consciência superlativa do ser. E perdeu o fogo, que era sua estrutura foática, que havia conquistado quando era divino, antes de cair. Depois de cair, essa luz e esse fogo, esse homem o perdeu e sua constituição física, molecular, atômica, se tornou lunar, luciférica, negativa, tenebrosa. Então, se nós analisamos, a nós dentro da ensinância gnóstica, nos ensinam um conhecimento de regeneração.

**13:52** Então, para poder fazer isso mais lúdico, participativo, que levantem a mão e vamos seguindo a palavra. Gerar de novo Que mais? Outra pessoa que nos participa Que é gerar de novo? Que mais? Que é regenerar? Volver a criar Última A ver quem se la gana Como?

**14:31** Volver a o que era antes Se nós analisarmos Bom, temos Volver, gerar Gerar, encontramos princípio, certo? Se nós analisarmos o que nos invita a Gnosis, como conhecimento foático, como conhecimento de luz e fogo,

**15:07** é que voltamos nós a gerar, ou seja, de segunda câmara, em frente, níveis profundos, para uma pessoa que já está em sério em um caminho, que busca o ser, a regeneração é voltar a gerar dentro de si fogo, voltar a gerar dentro de si luz.

**15:44** Se a pessoa, o aspirante à integração com o ser, não gera fogo, não gera luz, pois não volta a essas condições divinas, extraordinárias, que possuía. Se nós continuarmos profundizando, o que encontramos dentro dos seres vivos? O que encontramos dentro dos seres vivos? Vida, certo?

**16:28** A vida que se move neles. O que mais se encontra dentro de um ser vivo? Os processos que ele realiza dos elementos da natureza, mas que tem como objetivo chegar a se tornar em fogo. Você vê uma remolacha, aqui dizem betarraga, você vê uma cebola, se chama assim a cebola aqui, você observa uma batata, você observa,

**17:07** e você se perguntará, bom, e o objetivo dessa batata, desse plátano, qual será? Converter-se em alimento de outro ser vivo E em uma octava superior Converter-se em fogo Veja, já seja alimento De Da terra, como os tubérculos Já sejam frutos Constituem O material Biológico

**17:48** Que esse ser Necessita para gerar O fogo E necessita para gerar a luz Se lhe dá se chama de muitas formas, não? Uma é energia ou energia criadora. Outra hidrógeno, C12. Certo? Que é a matéria-prima para que dentro de nós

**18:29** exista fogo. Então, o que é interessante nisso? Bom, pelo menos para mim ou para as pessoas que buscam começar a entender onde está a nossa

regeneração, é que se analisarmos, se esse homem precisa voltar a gerar, voltar a regenerar esses princípios que o levam a essa condição divina, pois ele deve ter uma relação com aqueles aspectos que

**19:09** geram o fogo dentro de si, a natureza ou a natureza, como é que dizem vocês aqui? A natureza, a natureza, porque através da relação que ele tem com a natureza, é que essa relação permite que todos aqueles seres que habitam dentro dela o dotem desses princípios para que exista uma energia criadora,

**19:57** para que exista um hidrógeno sexual C12 e poder fazer uma regeneração de fundo. Quando o mestre Samael disse regeneração de fundo, ele não está falando de mudanças ou de mudanças na forma ou nas estruturas, digamos, das atitudes do humano, ou o que o mestre Lakhsmi chamou de educar o ego.

**20:26** Se entende educar o ego, certo? Educar, se entende? Educar o ego, regenerar o ego, querer que o ego aparentemente pareça como um santo. Se entende santo? Aparentemente pareça como uma pessoa desperta. Isso não se pode. A regeneração do fundo parte da sábia extração que o homem faz do fogo que há na natureza. A natureza, que é um grande ventre onde se gesta a vida,

**21:09** nela, no seu ventre, se encontra o fogo, disseminado, repartido, distribuído em cada um dos seres vivos que ela gesta, conquistar, conseguir essa matéria-prima. Ele tem que saber extrair da natureza esses princípios ígneos, esses princípios foháticos, para que possam se converter em matéria

**21:51** e o levar a uma regeneração de fundo. Por que de fundo? Porque somente o fogo é o que vai mudar a estrutura fria fria, lunar, que nós possuímos em nossos corpos. Um se pergunta, mas por que uma estrutura

lunar fria, se seguem sendo os mesmos átomos, se seguem sendo as mesmas células, se seguem sendo a mesma vida, por que fria, por que lunar?

**22:27** Porque perdeu essas características ígneas, foáticas, que foram extraídas pelo homem da natureza e impregnadas com a luz que vem de seu ser. Por dentro desse fogo, esse fogo é superior, porque também existe o fogo inferior, as baixas paixões, os baixos instintos.

**23:17** Então, a que nos queremos referir com isso? Porque eu vejo caras assim, com olhos grandes. A que nos queremos referir com isso? A que, na atualidade, o homem e a natureza nós nos encontramos divorciados se entende divorciado? sim ou não? se entende? divorciados em que sentido? em que o homem já não extrai esses princípios de uma maneira consciente da natureza

**23:58** esses princípios foáticos ígneos já o homem não os extrai da natureza dessa ciência que lhe corresponde exercê-lo, mas que esse homem, por exemplo, na atualidade, como faz para alimentar-se? Como fazemos nós para alimentar-nos? De onde conseguimos a comida? Ah? Do mercado. Ah, eu pensei que me iam dizer do campo. Já lhes ia dizer mentirosos. Por quê?

**24:39** Porque nós os alimentos, os conseguimos de as tiendas de os supermercados de os mercados onde eles não têm nenhum tipo de relação com nós, nós lhes desejamos a uns irmãos no curso da Assoprovida que diz o mestre Samael no livro de astrologia hermética no capítulo de Capricórnio que todo alimento do capítulo de Virgo que todo alimento que se vende com codícia

**25:18** é um alimento tamásico não tem chático potencial

#### **PARTICIPANTE**

**25:25** o que é isso?

**INSTRUTOR**

**25:32** então vamos guardar silêncio e vai haver uma só pessoa que vai repetir a palavra em voz clara e forte quando um alimento se vende com comissa esse alimento se convierte em alimento tamásico O que quer dizer? Que não tem absolutamente nada de chacto e potencial. Esse chacto e potencial é o fogo que essa vida desse elemento tem.

**26:16** Olha, é interessante, se você vê, por exemplo, as legumes, como o feijão, se está bem pronunciado, feijão, feijão, é feijão. Você, por exemplo, o que nos diz de legumes? Que eles têm um 50% de cháctis, certo? Que ao colocar a coxinha, se ativa esse 50%. Mas esse 50% de quê? De fogo. Mas um alimento vendido com covícia não tem nada de fogo, nada de cháctis.

**26:59** Não serve regeneração. Você entende? Se nós analisarmos um alimento enlatado, não tem chá, um alimento processado não tem chá, um alimento transgênico, o que dizem vocês, tem chá ou não tem? Não tem chá, porque é um alimento que foi violado, é um ser vivo que foi violado.

**27:39** Então, se cada um de nós, cada um de nós, de quem come diariamente em seus casas, onde vive, poderíamos avaliar ou chegar à conclusão de quanto material estamos nós estragando com os princípios íneos, ideais, para poder fazer uma regeneração, para ter uma energia que faça criações internas.

**28:24** Por isso é que, de certa maneira, nosso Venerável Maestro Lakhsmi, desde há muitos anos, ele, por exemplo, no Congresso de México, ele reafirmou, estamos sendo presas, estamos sendo danados estamos sendo danados os corpos físicos por o consumo de alimentos transgênicos malos alimentos processados, malos alimentos que se vendem com covícia e mais um elemento supremamente transcendental

**29:03** e é que digamos que uma pessoa compra orgânico Comprar alimentos orgânicos, não contaminados Frente a esse alimento Não tem uma relação Que é a relação desse filho com sua mãe A natureza

**29:39** A mãe não só lhe entrega seus princípios ígneos Digamos assim, assim não mais Mas esse homem tem que ter um contato com ela uma integração com ela, uma harmonia que há entre ela e ele para que esse fogo, esses princípios ígneos a esse homem, sua regeneração

**30:16** olha que, há alguns dias o irmão Joao nos entregava um tema de agricultura do curso que o mestre entregava e ele dizia algo que a mim me parece muito importante ressaltar, muito importante retomar muito importante que se tenha presente e é que esses elementais não somente nos acompanham desde o momento em que um os sacrifica para consumi-los mas que eles encontram um espaço em nosso mundo elemental

**30:56** no nosso mundo elemental interno, eles se encontram em um espaço e seguem acompanhando o processo desses alimentos que ingressam pela boca do homem até se converterem em sua energia. E que a remuneração desse elemental, seu avanço, está relacionado quando esse homem conquista, De certa forma, esse processo de ter convertido esse alimento em uma energia apta

**31:36** Que tenha fogo para sua regeneração

#### **PARTICIPANTE**

**31:40** Muito interessante essa pergunta

#### **INSTRUTOR**

**31:52** Porque nosso venerável maestro foi amplo nesse aspecto em nos dizer que, na atualidade, nós consumimos a carne simplesmente para extrair um princípio energético que é o elemento fogo, que por a degeneração dessa raça e

de muitos princípios, não podemos encontrar, mas nas carnes roxas. Então, aí nos vemos nós mesmos, em uma disjuntiva onde muita gente, ou estudantes gnósticos,

**32:30** chegamos a pensar que comprar a carne é estar apoiando o assassinato ou o maltrato aos animais. Mas uma coisa são as leis dos homens para os homens e outras, as leis de Deus para quem se quer ser Deus.

**PARTICIPANTE**

**32:52** Essa relação fracassa

**INSTRUTOR**

**33:08** Porque nós estamos chamados A não matar a vida E a cuidar da vida Por quê? Porque nós Diz o mestre na antiguidade Quando não havíamos perdido Essas características divinas Éramos os devas da natureza E nos encarregávamos Dos processos de evolução de todos esses seres o que é que acontece? que na atualidade diz o mestre, o que nós precisamos consumir é um pouquinho uma vez por semana não nos está mandando consumir

**33:48** meia vaca por semana meia... o que dizem aqui? vaca, se entende vaca? não faça de cuchillo, vaca

**PARTICIPANTE**

**33:59** e também

**INSTRUTOR**

**34:03** tem outras opções como a carta do cordeiro e isso o mundo se encarga nós estamos chamados para não estendermos em isso porque isso é outro processo mas bem, o que nos interessa a nós de isso? se nós analisamos esse homem, esse ser humano frente à natureza ele tem que voltar com ela a entrega

**34:42** vão à bica onde estão todos esses beijos elementais onde há esse churro de água e aí se sente uma harmonia muito linda certo? aqui estamos rodeados de campo e há uma harmonia, é muito linda essa harmonia é a harmonia de Deus dentro da natureza mas não só basta para a regeneração de nós estamos falando do contato direto estamos falando

**35:23** da integração real com a natureza. E é quando esse homem, essa mulher, trabalha com a natureza. É quando esse homem cultiva, é quando esse homem semeia o que vai comer. É quando essa mulher prepara e impregna os alimentos dessa mágica para que isso se convierta em fogo.

**35:54** Como eu estava dizendo, esse Elemental você sacrifica, e se esse Elemental você cultivou, essa planta, e ela entregou sua vida, esse Elemental encontra um espaço em seu mundo psicológico e ele acompanha todos esses processos, até que se convierta em energia criadora. Então, se nós analisarmos que princípios ou que integração com a natureza temos Quando, por exemplo, vamos ao supermercado e compramos o que comemos Que extração desses princípios divinos vai ter um

**36:41** Se os alimentos que compra muitas vezes não são frescos Se entende frescos? Que princípios vamos extrair em um alimento processado Ou seja, aqui tiramos uma primeira conclusão, de que regeneração estamos falando, de que regeneração esotérica, gnóstica estamos falando.

#### **PARTICIPANTE**

**37:10** E se um se dá conta, no meio de uma cidade, porque se falamos de respirar no meio, o mestre está falando.

#### **INSTRUTOR**

**38:24** Claro. O que dizem vocês? Não podemos ampliar muito, por exemplo, a questão dos tangentes, porque os dois grupos de cursilhistas já receberam

essa provadita do que nós estamos vivendo na atualidade. Então, muitas vezes, e de certa maneira,

**38:56** plantamentos ou propostas que nosso amado mestre fez para o povo, às vezes não são consideradas por nós mesmos como aspectos fundamentais dentro de nossa regeneração, porque não consideramos que sejam fundamentais, por exemplo, semear, semear o que deveríamos comer, mesmo que seja um pequeno porcentagem, isso não está muitas vezes dentro dos planos, dentro do diário de vida que nós temos, não está planejado, algumas pessoas o fazem, porque de repente entenderam essa ideia,

**39:46** mas se nós não o analisarmos de uma forma mais universal, global dentro de nós, o exercício da integração com a natureza não é somente a voz que é linda, ou seja, dizer, ui, que harmonia, eu me sinto livre, feliz, cheio de paz, mas estamos falando de alimentar o fogo, estamos falando de criar fogo

**40:22** para levantar-se da condição lunática em que nos encontramos. Entendem? Condição lunática. Porque, vejamos, vamos fazer um teste, um exame, para ver se estamos dentro de uma condição lunática ou não. Então, analisemos uma pessoa que precisa de um torneio na cabeça.

**40:55** A ver, uma pessoa que está em um manicômio, uma das características que tem é que fala sozinha. Uma pessoa por a rua falando sozinha, você diz, esse está... Agora, e barremos nós. Nós falamos... Então, bom, Dr. Rafael, já fazendo este primeiro teste médico, temos dois para a saúde mental.

**41:43** Mas se nós analisarmos, primeiro, isso, já nós não temos condição inferior, não temos um domínio. Bom, segunda condição, quem é de vocês que estão aqui presentes? Estão seguros de que não têm nenhum tipo de doença? Levantem a mão.

**42:16** Bom, então, ninguém vai levantar a mão. Se não estamos enfermos, estamos enfermos do hígado. Se não é do hígado, é de produtivos, se não é de produtivos, etc. Que tenha uso de razão. Se lhe ocorreria comer algo que tenha veneno?

**42:59** Razonável. Nada de certo. Você serviria uma coisa e se a tomaria? Não. Mas se compra o tomate fumigado, a lechuga fumigada, as batatas fumigadas. Me faça entender. Se lhe ocorreria, por exemplo, consumir alimentos que tenham a tendência a produzir câncer dentro de nós.

**43:42** Aqui uma pessoa de uso razoável, o faria? Não. Mas se utilizamos cremas que produzem câncer, se comemos coisas que produzem câncer. então, se seguirmos assim o dictamen seria tocaria chamar ao manicômio e que mandem dois tractomulas caminhões grandes para que nos levem a todos e também para que encerrem o resto da humanidade porque lamentavelmente não há ninguém

**44:17** que dizia que fazia o mestre nos cursos de agricultura dizia, não é possível que uma pessoa que vive no campo por exemplo, ele siembra um raiz de puro milho e vem milho para comprar na cidade tudo o que está envenenado tudo o que está processado e não siembra

**44:58** porque está divorciado de natureza ele não sabe exercer a magia da vida a magia dos campos a magia do agro a magia de fecundar um ventre e tem muita gente no campo que morre de fome e tem terra campesinos que morrem de fome e não sembram para comer porque já não tem nem ganas, ânimos de trabalhar maldizem a terra

**45:39** em Colômbia onde meu pai tem um pedacito de terra por aí e toda essa gente que vive ao redor com suas fincas, suas parcelas o único que se que se

dedicaram a transformar suas parcelas em parcelas cheias de pastos para alimentar vacas porque lhes dá preza trabalhar a terra. Não cultivam nem uma alhoca, nada, apenas pastos.

**46:19** E vocês veem o que fazem nesse dia essas pessoas? E é simplesmente sentados ali vendo como a vaca atrapalha suas necessidades. E também com vícios como o álcool, o cigarro, e uma vaguidade mental impressionante. Isso quer dizer que estamos em um mundo de loucos, de pessoas que perderam o uso da razão,

**46:56** porque todas as coisas que têm na mão, não as usam. Então, nós já passamos a um nível onde, na atualidade, os recursos energéticos, alimentícios que nós precisamos para fazer um trabalho, Há escassez, se entende escassez, falta de uma maneira tão importante em nossa alimentação que o que o mestre Samael disse há alguns anos já se cumpriu.

**47:37** Nós, na atualidade, estamos morrendo de fome. Vocês poderiam me dizer, mas Emerson, nós comemos bem, mas nós, na atualidade, com o consumo de todo esse tipo de alimentos, Estamos morrendo de raiva. Por quê? Porque não estamos alimentando o corpo. Não só de raiva, mas também perdendo possibilidades espirituales transcendentais.

**48:13** Então, se puséssemos aqui, vamos tentar fazer o mais bonito. Desculpa, não, meu Deus. A habilidade que vai da mão para o espírito. A responsabilidade que tem esta mulher, que tem este homem dentro de seu caminho espiritual.

**49:04** Se nós analisamos, é o que tem que levar o pão de cada... Sim ou não? Sim. É a mulher que leva o pão para casa.

#### **PARTICIPANTE**

**49:19** O que diz? Às vezes, as duas.

**INSTRUTOR**

**49:30** Aí a coisa se torna um pouco perigosa, espinosa. Mas já no transcurso do curso, irão compreender. De seus cursos, de cada um que está tomando o curso. Mas a responsabilidade do homem, desde há muito tempo, é levar a comida para o seu hogar. É assim ou não? Isso seria o natural. O homem, fisicamente, está desenhado para trabalhar e para levar o alimento para o seu hogar.

**50:05** A mulher está desenhada biologicamente para converter, processar esse alimento e brindá-lo ao que o trouxe e à sua família. Se você tem altas crianças, meninos, meninas, ou na casa de vocês cozinha o homem.

**PARTICIPANTE**

**50:43** Bom, é bem bonito compartilhar isso, não é?

**INSTRUTOR**

**50:48** Mas por natural, é a mulher que prepara o alimento. Bom, eu vou fazer uma pergunta para as mulheres. O que vocês gostam que o marido lhe leve de comida para a casa? Vamos lá. Vocês gostam que seu marido, ou neste caso, se são filhas, ainda não estão casadas, seu pai lhe leve de comida para o casa, para a casa. O que vocês gostam que lhe leve?

**PARTICIPANTE**

**51:26** Mas o que vocês gostam? Vou colocar vários exemplos.

**INSTRUTOR**

**51:32** Vocês gostariam que seu esposo, seu pai, seu homem, lhe trouxesse alimentos que, por exemplo, já estão um pouco descompostos? Ai, como fazem essa cara aqui. Certo? Bom, agora vamos para os homens. Os homens

gostariam de comer um alimento que está assim como meio decomposto? Não, certo que não? Isso é algo irracional, certo?

**52:06** Então, se nós fazermos um análise disso, quando levamos, por exemplo, um alimento transgênico, quando levamos um alimento cheio de tóxicos, de agrotóxicos, de venenos, o que estamos levando para a casa? Veneno. Vocês sabem o que são as carnes frias? Os jamões e tudo isso, vocês sabem como os processam? Você quer que eu lhe conte um pouco de como processam as carnes? Sim

**52:44** Bom, as carnes frias, na maior parte, são fabricadas com animais geneticamente modificados Ou seja, transgênicos E além disso, eles não perdem animais que se morrem Quando os animais se enfermam e se morrem também os molham, os processam e os integram com essas carnes, que comumente se chamam carnes momificadas,

**53:24** porque assim como as momias do antigo Egito, eles deixavam tratamentos de substâncias para que não se deteriorassem, isso é o que é o jamão, seja de pavo, seja de pão, seja de carne, seja de qualquer coisa, São carnes em estado de putrefação Então, se você se pergunta O que come? Eu te diria quem você é Vamos ver, o que diz Alexandre?

**54:18** Presunto O presunto O frango Muitos desses animais São momificados Suas carnes são momificadas através de substâncias químicas, para que a pessoa goste, em sanduíche e em outro tipo de alimento. Então, eu quero que façamos um análise disso, porque já se nos acabou o tempo.

**54:53** Então, mulheres, se a vocês não gostam que lhes tragam essas coisas, vocês gostariam de pedir então a esse homem que lhes traga a casa, alimentos frescos, o que mais gostariam de lhes trazer a casa? Para que você saiba que não

está modificado, certo? O que mais gostaria de levar para a casa? Certo? Então, o que isso quer dizer?

**55:35** Que este homem e esta mulher que querem fazer uma regeneração Têm que se informar Mas, sobretudo, se informar do que você come Se informar do que entra no estômago Se informar do que você prepara para os seus filhos Para o seu marido Para o seu pai, para a sua mãe o que você lhe prepara, temos que aprender a fazer, aprender a que este homem comece a levar alimentos

**56:11** sanos para sua família. Nós, como homens, temos que nos comprometer consigo mesmos, de levar para nossas mulheres alimentos sanos, alimentos que nós temos trabalhado, assim seja um pouquinho, E essas mulheres, qual seria o compromisso? De exigir a esse homem que lhe leve seus alimentos sanos. Por quê? Porque os dois estão alimentando algo que se chama energia criadora,

**56:51** porque os dois querem fazer uma regeneração e porque precisamos alimentar o fogo com o fogo, se é que queremos sair das condições em que nos encontramos. Não sei se eu me tenho feito entender com isso, mas considero que na atualidade o mundo vive tão irracionalmente o mestre nos ensinou a ver a loucura em que vive a humanidade que nós sim temos um conhecimento para começar a viver racionalmente se ninguém está disposto a comer um veneno

**57:31** se ninguém está disposto a comer algo descomposto e ninguém está disposto a que, por exemplo, não somente nos envenenamos nós mesmos, mas até as pessoas que nós queremos. Como o caso que dizia a Diana de Herbert, fazer uma papilha para os filhos é uma empresa muito grande e a soja com a qual a fabricaram tinha tantos resíduos de glifosato, de tóxico, Que logicamente isso é estar envenenando A seu filho

**58:12** Eu acho que a nenhuma mãe Le cabe na cabeça Esse ato de envenenar A sua criança Soa horrível Envenenar o seu marido A não ser que se corte mal Claro Se corta mal, então me dá uma dose Para que Ou a mulher se corte Então o homem diz, vou levar Se as coisas mudarem

**58:43** Mas não é assim, eu acho que há algo muito lindo no povo gnóstico, que nós temos, que é um tesouro que não tem a humanidade, e é que dentro de nós como povo gnóstico, assim como o ar que está entrando neste momento, Há algo que nos circunda, há algo que nos abraça, há algo que nos refresca, há algo que nos oxigena, há algo que nos chega às vezes de esse calorcito, e é o amor do Cristo. É o amor que o Cristo tem por seu povo. Assim como ingressa Sardissa, ele sempre está presente em estas reuniões, em os cursos, em os domicílios, cobijando a sua vida.

**59:42** Se em nós navega o amor, nós navegamos dentro do amor do Cristo. Não é justo, não é razoável que nós perdamos muitas vezes tempo, perdamos as claves que nos entregou nosso mestre para poder sair adiante frente às circunstâncias mais difíceis da raça, ter as possibilidades ainda de tirar a cabeça e fazer uma obra até onde se nos dê a ajuda. Vamos terminar isso com o seguinte.

**1:00:23** Muitas vezes, se nos perguntarmos, por exemplo, que tipo de ensinanças entregam os mestres do espaço? O que diriam vocês que tipo de ensinanças entregam eles? Com relação a quê? A vida, o que mais? Que ensinamento se entrega aos irmãos do espaço? De medicina, o que mais? Ah, já Olha, o mestre Lakhsmi quando recebeu o curso de agricultura

**1:01:03** Se o deram, se o entregaram aos irmãos do espaço Vocês sabem, a ciência mais transcendental que ensinam os irmãos do espaço a agricultura o trabalho com a natureza o trabalho com a terra essas são as ensinanças de esses

mestres resurrectos divinos são essas ensinanças as ensinanças do campo mas como diz muitas vezes minha esposa põe um exemplo

**1:01:43** se nós fôssemos com essa ideia de que os extraterrestres são campesinos e levaram a Hollywood e disseram, olha, por que não fazem uma película onde vocês apresentam os extraterrestres como humanos, mas como seres conscientes e que o mais fundamental que fazem os extraterrestres é ensinar a sembrar. Vocês o que dizem? Hollywood o que diria? Hollywood diria, mandem outro caminhão mais.

**1:02:22** para onde estão esses grupos de pessoas para que os levam ao manicômio. Ou seja, até a humanidade nos considera loucos. Todos nos consideramos loucos, entre todos. Então, analisemos. Os extraterrestres, para nós, a ideia que se tem é que são ojones, que são cabezones e que vêm a escravizar a humanidade. Sim ou não? Essa é a ideia que eles vendem. mas a realidade é que eles ensinam a ciência mais trascendental que há sobre a vida que é a integração do homem com a natureza

**1:03:01** para que o fogo se alimente do fogo porque ele não come nem bebe nada nenhum ele não come basuras, ele não bebe nada nenhum quem é? o Cristo e onde está o Cristo em nós? na energia sexual Ele não come basuras, ele não bebe nada imundo. Muito obrigado, irmãos. Paz Reverencial.

---

Curso Assoprovida e Juventude

— *Inteligência Editorial · Agent Teams · CEPEA.org*

Igreja Gnóstica Cristã Universal Samael Aun Weor